

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2021 - 2025



MINUTA DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2021-2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

Enviada para o CONSU em:

Apreciado pelo CONSU em:

Aprovada pelo CONSU em:

VITÓRIA DA CONQUISTA MARÇO DE 2021

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL UESB 2020 – 2024 REITOR

Luiz Otávio de Magalhães

VICE-REITOR

Marcos Henrique Fernandes

CHEFE DE GABINETE DA REITORIA

Weslei Gusmão Piau Santana

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Reginaldo Santos Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Robério Rodrigues Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Gleide Magali Lemos Pinheiro

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Elinaldo Leal Santos

PROCURADORA JURÍDICA

Maria Creuza Viana

ASSESSORA ESPECIAL DE ACESSO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E AÇÕES AFIRMATIVAS

Selma Norberto Matos

ASSESSORA ESPECIAL NA GESTÃO DE PESSOAS

Manuella Lopes Cajaíba

ASSESSORA TÉCNICA DE FINANÇAS E PLANEJAMENTO

Dayane da Silva Brito

ASSESSOR NA GESTÃO DE PROJETOS E CONVÊNIOS INSTITUCIONAIS

Allen Krysthiano Figueiredo

ASSESSOR DE OBRAS E PROJETOS

João Paulo Silva Santos

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO

Rubens Jesus Sampaio

ASSESSOR TÉCNICO DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL

Boaz Rios da Silva

ASSESSOR ESPECIAL DA REITORIA NO CAMPUS DE ITAPETINGA

Dimas Oliveira Santos

ASSESSOR ESPECIAL DA REITORIA NO CAMPUS DE JEQUIÉ

Nemésio Matos Oliveira Neto

DIRETORES DA UNIDADE ORGANIZACIONAL DE INFORMÁTICA (UINFOR)

Francisco Ângelo de Almeida Neto

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL - CPI

Patrícia Santos Cardoso Gondim Carlos Fernando Faria Leite Fábio Alexis da Silva Sousa

COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CAI

Gustavo Casseb Pessoti

DEPARTAMENTOS¹

DEPARTAMENTOS CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA

Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET)

Diretor: Prof. Sergio Luiz Carmelo Barroso **Vice-diretora:** Prof^a Tânia Cristina Rocha da Silva Gusmão

Departamento de Ciências Naturais (DCN)

Diretor: Prof. Raphael Ferreira Queiroz **Vice-diretor:** Prof. Anderson Pereira Souza

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA)

Diretora: Prof. ^a Maria Madalena Souza dos Anjos Neta **Vice-diretor:** Prof. Erick Menezes de Oliveira Júnior

Departamento de Engenharia Agrícola e Solos (DEAS)

Diretor: Prof. Cristiano Tagliaferri **Vice-diretor:** Prof. Alessandro de Paula

Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)

Diretor: Prof. Halysson Frankley Nyelly Dias Santos **Vice-diretor:** Prof. Jorge Augusto Alves Silva

Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH)

Diretora: Prof. Gilson Ruy Monteiro Teixeira **Vice-diretora:** Prof. a Carmen Regina de Oliveira Carvalho

Departamento de Fitotecnia e Zootecnia (DFZ)

Diretor: Prof. Gilmar Correia Silva **Vice-diretor:** Prof. Joilson Silva Ferreira

Departamento de Geografia (DG)

Diretor: Prof. Jânio Roberto Diniz dos Santos **Vice-diretora:** Prof. ^a Jana Maruska Buuda da Matta

¹ Informações enviadas pelo Conselho de Ensino Superior – CONSEPE em 19 de abril de 2021.

_

Departamento de História (DH)

Diretor: Prof. Ricardo Alexandre Santos Sousa **Vice-diretor:** Prof. Cristiano Lima Ferraz

DEPARTAMENTOS CAMPUS JEQUIÉ

Departamento de Ciências Biológicas (DCB)

Diretor: Prof. Juvenal Cordeiro Silva Júnior **Vice-diretor**: Prof. ^a Carla Patrícia Novais Luz

Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL)

Diretora: Prof.^a Silvana Oliveira Biondi **Vice-diretora:** Alessandra Bueno De Grandi

Departamento de Ciências Tecnológicas (DCT)

Diretor: Prof. Jeferson Chagas do Nascimento **Vice-diretor:** Prof. Robson Hebraico Cipriano Maniçoba

Departamento de Saúde I (DS I)

Diretora: Prof. Roberto Gondim Pires **Vice-diretora:** Prof. Paula Lisiane de Assunção

Departamento de Saúde II (DS II)

Diretor: Prof.^a Lyra Cândida Calhau Rebouças **Vice-diretor:** Prof. Márcio Pereira Lôbo

DEPARTAMENTOS CAMPUS ITAPETINGA

Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN)

Diretor: Prof. Carlos Bernard Moreno Cerqueira Silva **Vice-Diretora:** Prof. Ana Paula Lima do Couto Santos

Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL)

Diretor: Prof.^a. Daisy Laraine Moraes de Assis **Vice-diretor:** Prof. Wdson Vieira de Oliveira

Departamento de Tecnologia Rural e Animal (DTRA)

Diretora: Prof.^a Cristiane Leal dos Santos Cruz **Vice-Diretor:** Prof. Herymá Giovane de Oliveira Silva

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO ²

Agronomia (Fitotecnia) – Doutorado e Mestrado - PPGA

Coordenadora: Prof.^a Maria Aparecida Castellani **Vice - coordenadora:** Prof.^a Aldenise Alves Moreira

Ciências Florestais - PPGCFLO

Coordenador: Prof. Dalton Longue Júnior Vice - coordenadora: Prof. Patrícia Anjos Bittencourt Barreto

Educação - PPGED

Coordenador: Prof. a Denise Aparecida Brito Barreto Vice - coordenadora: Prof. Cláudio Pinto Nunes

Ensino - PPGEn

Coordenador: Prof. Benedito Gonçalves Eugenio **Vice - coordenadora:** Prof. José Valdir Junior de Santana

Geografia - PPGEO

Coordenador: Prof. Altemar Amaral Rocha
Vice - coordenador: Prof. Mario Rubem Costa Santana

Letras: cultura, educação e linguagens - PPGCEL

Coordenador: Prof. Marcus Antônio Assis Lima

Linguística – PPGLIN

Coordenadora: Prof.^a Maria da Conceição Fonseca Silva Vice - coordenadora: Prof.^a Vera Pacheco

Memória: linguagem e sociedade - Doutorado e Mestrado - PPGMLS

Coordenadora: Prof.^a Luci Mara Bertoni

Multicêntrico em Bioquimica e Biologia Molecular — Doutorado e Mestrado — PPMBqBM

Coordenadora: Prof. a Rafael Pereira de Paula Vice - coordenadora: Prof. Thiago Magalhes da Silva

Profissional em Ensino de Física - MNPEF

Coordenador: Prof.^a Cristina Porto Gansalves **Vice - coordenador:** Prof^a Simara Santos Campos

² Informações enviadas pela Gerência de Pós-Graduação em 19 de abril de 2021.

Profissional em Letras – PROFLETRAS

Coordenadora: Prof.^a Marian dos Santos Oliveira Vice - coordenadora: Prof. Adilson Ventura da Silva

Profissional em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT

Coordenador: Prof. André Nagamine
Vice - coordenador: Prof. Feranando Santos Silva

Profissional em Ensino de Historia – PROFHISTORIA

Coordenador: Prof. Isnara Pereira Ivo Vice - coordenador: Prof. Grayce Mayre Bomfim Souza

Educação Científica e Formação de Professores - PPG-ECFP

Coordenador: Prof. Bruno Ferreira dos Santos **Vice - coordenador:** Prof. Talamira Taita R. Brito

Enfermagem e Saúde - Doutorado e Mestrado - PPGES

Coordenadora: Prof.^a Adriana Alves Nery **Vice - coordenadora:** Prof.^a Vanda Palmarella Rodrigues

Genética, Biodiversidade e Conservação - PPGGBC

Coordenadora: Prof. Paulo Roberto Antunes de Mello Affonso Vice – coordenador: Prof. Ana Maria Waldschmidt

Profissional em Química em Rede Nacional - PROFQUI

Coordenador: Prof.^a. Sulene Alves de Araujo Vice - coordenadora: Prof. Marcelo Eça Rocha

Química - PPGQ

Coordenador: Prof. Cleber Galvão Novaes Vice - coordenador: Prof. Baraquízio Braga do Nascimento Junior

Relações Étnicas e Contemporaneidade – PPGREC

Coordenador: Prof. Marcos Lopes de Souza Vice - coordenador: Prof. Itamar Pereira de Aguiar

Educação Fisica - PPGEF

Coordenador: Prof. Saulo Vasconcelos Rocha Vice - coordenador: Prof. a Clarice Alves dos Santos

Ciências Ambientais – PPGCA

Coordenador: Prof. Paulo Sávio Damásio da Silva **Vice - coordenadora:** Prof.^a. Simone Andrade Gualberto

Engenharia e Ciência de Alimentos - Doutorado e Mestrado - PPGECAL

Coordenador: Prof. Rafael da Costa Ilhéu Fontan **Vice - coordenadora:** Prof. a Cristiane Martins Veloso

Zootecnia - Doutorado e Mestrado - PPZ

Coordenador: Prof. Fábio Andrade Teixeira **Vice – coordenador:** Prof. a Prof. Fabiano Ferreira da Silva

MEMBROS DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PDI UESB 2021 - 2025 DESIGNADOS PELA PORTARIA Nº 0700/2019

Alexandre Sobral Lima de Sousa Alexilda Oliveira de Souza Allisianne Krystina Saraiva de Figueiredo Ana Carolina de Souza Dória André Souza dos Santos Benedito Gonçalves Eugênio Betânia Silva Araújo Carlos Fernando Faria Leite Cátia Mesquita Brasil Khouri Dayane da Silva Brito Elinaldo Leal Santos Emanuela Santos Lisboa Fabiany Cruz Gonzaga Fátima Moraes Garcia Flávia Cristina Batista Caires Gleide Magali Lemos Pinheiro Inês Angélica Andrade Freire Jaqueline Barreto Santos João Paulo Silva Santos José Lúcio Santos Muniz Manuella Lopes Cajaíba Márcio Antônio Sales Venâncio Maria Deusa Ferreira da Silva Maria Narleide Oliveira Castro Nauseli de Souza Almeida Patrícia Santos Cardoso Gondim Paulo Sávio Damásio da Silva Reginaldo Santos Pereira Robério Rodrigues Silva Rubens Jesus Sampaio Selma Norberto Matos Silvana Oliveira Biondi

GRUPOS DE TRABALHOS TEMÁTICOS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PDI UESB ANO1-ANO5

GT 1- POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Coordenador: Reginaldo Santos Pereira – PROGRAD/DCHEL

Vice- Coordenadora: Flávia Cristina Batista Caires – PROGRAD/GA/DFCH

Membros:

Carmem Lúcia de Souza Rech - DTRA

Cláudia Anastácio Coelho Cruz - DG

Gisele Brito Rodrigues – DFZ

Inês Angélica Andrade Freire – DCT

Janmily Dantas de Lima Rocha - Conselho de Entidades Estudantis de Base - CEEB/IT

Jéssica de Oliveira Pinheiro – Conselho de Entidades Estudantis de Base – CEEB/IT

Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus – DCHEL

Laura Maria Caetano da Silva – DCHL

Lídia Nunes Cunha - DH

Marcos Antônio Pinto Pinheiro - DCT

Paulo Marcelo Marini Teixeira - DCB

Raquel Pérez- Maluf - DCN

GT 2 -POLÍTICA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenador: Robério Rodrigues Silva – PPG/DCEN

Vice-Coordenadora: Maria Narleide de Oliveira Castro – PPG/GPG

Membros:

Adriana Maria de Abreu Barbosa – DELL

Ana Maria Waldschmidt - PPGGBC

Auristenisson da Mota Cirino – AFUS –Departamento de Geografia

Benedito Gonçalves Eugênio – PPGEn

Bruno Ferreira dos Santos – PPGECFP

Cleber Galvão Novaes - PPGOui

Dalton Loungue Júnior PPGCIFLOR

Edvânia Gomes da Silva - PPGMLS

Franciny D'esquivel Dutra – AFUS

José Carlos Martins Oliveira – DCET

Luana Pedreira Lavinsky – Conselho de Entidades Estudantis de Base – CEEB/IT

Mário Rubem Costa Santana – DG

Paulo Roberto Antunes de Mello Affonso – DCB

Rafael da Costa Ilhéu Fontan – DTRA

Suzane Tosta de Souza – ADUSB

GT 3 - POLÍTICA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Coordenador: Robério Rodrigues Silva – PPG/DCEN

Vice-Coordenadoras: Ana Carolina de Souza Dória – PPG / Fabiany Cruz Gonzaga – DCEN

Membros:

Altemar Amaral Rocha – DG

Auristênisson da Mota – AFUS

Cleber Souza de Jesus – DSII

Elizane de Souza Teles Silva - Coordenação de Inovação - PPG

Fabiany Cruz Gonzaga – DCEN –IT

Juliana Zina Pereira Ramos – DCB

Luciano Brito Rodrigues – DTRA

Marilete Calegari Cardoso - DCHL

Patricia Santos Cardoso Gondim - CPI/ASPLAN

Socorro Aparecida Cabral Pereira – DCHL

Zamara Araújo dos Santos – DCHL

GT 4 – POLÍTICA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Coordenadora: Gleide Magali Lemos Pinheiro – PROEX

Vice-Coordenadora: Allisianne Krystina Saraiva de Figueiredo – PROEX

Membros:

Alisson Rogério Nascimento Pires – Representante Colegiado do Território Sudoeste Baiano

Ana Cláudia Reis Rocha – DH

Andrêssa Silva de Oliveira - NEDET

Anísio Assis Filho – DCHL

Antônio Gomes da Silva neto – SDRCAR

Carina Soares Silva Moreira – GEAC

Cristiane Alves Paz de Carvalho – DSI

Daniela Oliveira Vidal da Silva - FASA

Deborah de Oliveira Silva – NEDET

Georgina Viana dos santos Bispo – CDDETER

Josiani Morais Vieira - Coordenação de Extensão, Esportes e Cultura/JQ

Jozimar Antonio Basoni – CEDASBE

Katiana Carla Bezerra – IF BAIANO

Lucas Batista Pereira – DG

Luciano Lima Souza - Coordenação de Extensão, Esportes e Cultura/IT

Magali Cedro Ramos - Representante Colegiado do Território Médio Sudoeste

Marcos Felipe A. Souza – EDUCOM

Maria Helena Ribeiro – DCHEL

Neurete Maria da Silva Patês =-CETEP

Patricia Araujo de Abreu Cara – HUPESEC

Silvana do Nascimento Silva - DCB

Tales Luan Silva de Oliveira - NEDET

Virginia Maria Mendes Oliveira Coronago – AFUS

Zulmerinda Meira Oliveira – DS II

GT 5 - POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Coordenadora: Alexilda Oliveira de Souza – DCEN **Vice-Coordenador:** André Souza dos Santos – DCHL

Membros:

Benedito Gonçalves Eugênio - DFCH

Glauber Andrade Silva Leal - ASI

Juvenal Cordeiro Silva Júnior – DCB

Luana Pedreira Lavinsky – Conselho de Entidades Estudantis de Base – CEEB/IT

Marcus Antônio A Lima – ADUSB

Mariângela Borba – ASI

Patrícia Santos Cardoso Gondim - ASPLAN

Rita de Cássia Santos Nunes - AFUS

Roberto Paulo Machado Lopes – DCSA

Sérgio Augusto de A. Fernandes – DTRA

Tayrone Félix Ribeiro – ASI

<u>GT 6 – POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS, ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL</u>

Coordenadora: Selma Norberto Matos – AAPA/DFCH Vice-Coordenadora: Nauseli de Souza Almeida – GEAPA

Membros:

Ana Patrícia Cruz de Carvalho – AFUS

Daniela Santos Sampaio – NAIPD

Domingos Lemos Silva – Representante Comunidade Quilombola

Fábio Silva de Carvalho - DSI

Flávio José dos Passos – Conselho das Associações Quilombolas do Território do Sudoeste da Bahia

José Márcio de Oliveira Dias - CCEA/IT

José Ricardo Marques dos Santos – DFCH

José Walter Sampaio Souza – AAPA/VCA

Maísa Oliveira Melo Ferraz – AAPA/VCA

Maria Diana Ferreira de Oliveira - COAPA/VC

Marina Helena Chaves Silva – DCHL – NAIPD/JQ

Marlene Moreira Xavier - Subgerente de Acessibilidade e Inclusão

Patric Figueredo Amorim – COAPA/VC

Ricardo Alexandre S. de Sousa – DH

Samara Tigre Santos – COAPA/VCA

Silvano da Conceição - ADUSB - JQ

Siméia Oliveira Nunes Bezerra – AAPA/VCA

Thais Silva de Oliveira -DCE/VCA

Ueslei Souza Santos – Conselho de Entidades Estudantis de Base – CEEB/IT

Ulla Carla Santos – COAPA/JQ

Urias Ferraz de Andrade – Representante da Residência Universitária /VCA

Wagner Lima Moreira – COAPA/VC Zoé Meira Santos – DCE/VCA

GT 7 – POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA

Coordenadora: Manuella Lopes Cajaíba – AGP

Vice-Coordenadora: Jaqueline Barreto Santos – AGP

Membros:

Ana Lucia Castilhano – Creche Bem Querer Cássio Vinícius Montalvão Brito – AFUS Cristiane L. da Silva – GRH Francisco dos Santos Carvalho – AFUS/DCET Helma Pio Mororó José – DCN Jaqueline Esquivel – GRH Leila Pio Mororó- DFCH Luciano Neves Souza – PG Roberto Roque Lauxen – DFCH Soraya Mendes R Adorno – ADUSB – IT Thame Ferraz Porto – Creche Bem Querer Vanessa Barreiros Gonçalves – DSI

GT 8 – POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Coordenador: Rubens Jesus Sampaio – ASCOM/DFCH Vice-Coordenador: Márcio Antônio Sales Venâncio – DFCH

Membros:

Carlos Alberto A Freitas – ADUSB – JQ Cássio Matos Santos – Edições Uesb Emanuela Santos Lisboa Vieira – ASCOM Francisco Ângelo Almeida Neto – UINFOR Ilana Teixeira Bonfim Meira – AFUS José Dirceu Campos Góes – ADUSB Marcio Antônio Sales – PROVIDEO Rubens Jesus Sampaio -ASCOM Wellington Gonçalves Nery – AFUS

<u>GT 9 – POLÍTICA DE QUALIDADE, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</u>

Coordenador: José Lúcio Santos Muniz – DCHEL

Vice-Coordenador: Paulo Sávio Damásio da Silva – DCEN

Membros:

Agnaldo Sebastião Toledo Velasquez – AFUS Allen Krysthiano Saraiva – AGESPI Antônio Roberto de Souza Magalhães – AGI Boaz Rios da Silva – AGI

Carlos Fernando Farias Leite – ASPLAN

Haroldo José Mendes – DSI

Luiza Ferraz T. França – AGI

Maria da Conceição Cordeiro Maron - PIBID

Marli Ribeiro de Matos – Biblioteca

Paulo Sávio P. da Silva - DECEN

Viviane Chaves de Oliveira – GEFIN

GT 10 – POLÍTICA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANCIAMENTO

Coordenador: Elinaldo Leal Santos – PROAD/DCSA **Vice-Coordenadora:** Dayane da Silva Brito – ASPLAN

Membros:

Adriano Costa Novais – ASPLAN

Agnaldo Sebastião Toledo Velasquez - AFUS

Ailton Bezerra da Silva - DICAP

Alessandra Bueno De Grandi – DCHL

Alexandre Sobral Lima - ASPLAN

Ana Angélica Leal Barbosa – Programa de Relações Étnicas e Contemporaneidade

Ana Rita Gonçalves de Oliveira – GAD

Boaz Rios da Silva - AGI

Carlos Alberto Santana de Oliveira — PCU- IT

Cristiane Libarino – AOP

Cristiano Lima Ferraz – ADUSB

Daiane da Silva Brito - ASPLAN

Dimas Oliveira Santos – Assessoria IT

Fabricio de Souza Pinto - UNIFOR

Francisco Angelo de A. Neto – UNIFOR

Fredson Carlos de Barroz Nascimento - ACI

Inês Angélica Andrade Freire – DCT

Jânio Roberto Diniz dos Santos - DG

Janmily Dantas de Lima Rocha – Conselho de Entidades Estudantis de Base – CEEB/IT

José Carlos Martins Oliveira – DCET

Lafayete Archieris - DIGRAF

Lenira Eloína Coelho de Souza - DCN

Luciano Alves Costa - GAD

Manoel Tavares da Silva Filho - PCU-VCA

Marcio Neri Oliveira – Prefeitura – JQ

Marcos Antônio Tavares Soares - DCSA

Nemésio Matosde Oliveira Neto-Assessoria - JQ

Roberto Paulo Machado Lopes – DCSA

Thalita Marthins Vieira – Contratos

Ueslei Souza Santos – Conselho de Entidades Estudantis de Base – CEEB/IT

GT 11 – POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

Coordenadora: Maria Deusa Ferreira da Silva – DCET **Vice-Coordenadora:** Fátima Moraes Garcia – DFCH

Membros:

Daíse Cardoso de Souza Bernardino - DFZ
Daniel Bittencourt Padre – Rede Bem Viver
Eduardo Luiz de Oliveira Ganen – CETEP
Érico Rodrigo Mineira Pereira – DCSA
José Ronaldo dos Santos – MST
Juliana Zina Pereira Ramos – DCB
Ludmila Dias de Araújo Lima – discente do Mestrado em Ciências Ambientais da Uesb
Regina Dantas de Carvalho – Rede Gavião
Mary Anne Assis Lopes – AFUS
Michele Martins Corrêa - DCN
Patrícia de Abreu Caras – ADUSB –IT
Regina Dantas de Carvalho – Rede Gavião
Ricardo Martins de Carvalho – BAHIATER
Valéria Lessa Mota – DCHL/AELIT

GT 12-POLÍTICA DE INFRAESTRUTURA

Coordenadora: Cátia Mesquita Brasil Khouri – DCET **Vice-Coordenador:** João Paulo Silva Santos – AOP

Membros:

Adalberto Costa Júnior – AFUS- Colegiado de Geografia Carlos Bernard Moreno Cerqueiro Silva – PCU – IT Clodoaldo Ribeiro Mota – AFUS Divino Levi Miguel – DEAS Edvaldo Oliveira – DG José Luiz Rech – DTRA Mácio Nery Oliveira – PCU – JQ Manoel da Silva Filho – PCU-VCA Marcos Antônio Pinto Ribeiro – DCT Mary Anne Assis Lopes – AFUS

ORGANIZAÇÃO, ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Prof. Elinaldo Leal Santos – Pró - Reitoria de Administração (PROAD)

Reginaldo Santos Pereira – Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)

Flávia Cristina Batista Caires – Pró – Reitoria de Graduação (PROGRAD)

Patrícia Santos Cardoso Gondim – Assessoria Técnica de Finanças e Planejamento/ Coordenação de Planejamento Institucional (ASPLAN/CPI)

Carlos Fernando Faria Leite - Assessoria Técnica de Finanças e Planejamento/ Coordenação de Planejamento Institucional (ASPLAN/CPI)

Fábio Alexis da Silva Sousa - Assessoria Técnica de Finanças e Planejamento/ Coordenação de Planejamento Institucional (ASPLAN/CPI)

MEMBROS DOS SINDICATOS E ENTIDADES ESTUDANTIS

Soraya Mendes Rodrigues Adorno - ADUSB

Francisco dos Santos Carvalho - AFUS

Ueslei Souza Santos - Conselho de Entidades Estudantis de Base - CEEB - IT

COLABORADORES

Wekisley Souza Dias – GAD/PROAD

Maria Honorina Bittencourt Soares - REITORIA

Nilma de Jesus Reis - REITORIA

Dárcio Santos Rocha - PROGRAD

Angêlo Luís Oliveira de Jesus - PROGRAD

Leila Carla Sousa Santos - PROGRAD

Elizane Teles - Coordenação de Inovação - PPG

Cynthía Souza Rodrigues - SGC

EQUIPE ASCOM

Assessor Geral de Comunicação: Rubens Jesus Sampaio

Coordenadora de Comunicação: Emanuela Lisboa

Desenvolvedor Web: Kleber Brito Filho

Designer: Aroldo Santos

Web Designers: Eric Santos e Tâmara Aguiar

Jornalistas: Carlos Santos, Ilana Teixeira, Juliana Silva, Mara Ferraz, Mariana Lacerda, Patrick Moraes, Tamires Peixoto, Wellington Nery.

Estagiária de Jornalismo: Taís Patez

EQUIPE EDIÇÕES UESB

Cássio Matos Santos Marcílio

Revisora

EQUIPE DA DIGRAF

Ilana Teixeira

EXPEDIENTE

EDIÇÃO: Edições Uesb.

REVISÃO: Edições Uesb.

DIFUSÃO E DIVULGAÇÃO: Ascom

REVISÃO TÉCNICA: Edições Uesb.

FOTOGRAFIAS: Ascom

PROJETO GRÁFICO: DIGRAF

EDITORAÇÃO: Edições Uesb.

COORDENAÇÃO DE IMPRESSÃO: DIGRAF

IMPRESSÃO: DIGRAF

FICHA CATOLOGRÁFICA

U51

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Minuta do Plano de Desenvolvimento Institucional 2021- 2025. / Organização Elinaldo Leal Santos... [et al]. - - Vitória da Conquista, 2019.

201p.

1. Plano de Desenvolvimento Institucional - UESB. 2. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia — Desenvolvimento e avaliação I. Santos, Elinaldo Leal. II.Gondim, Patrícia Santos. V. T.

CDD: 378.05

Juliana Teixeira de Assunção— CRB-5/1890 Bibliotecária — UESB - Campus de Vitória da Conquista - BA

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAPA Assessoria de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas

ABEC Associação Brasileira de Editores Científicos
ABEU Associação Brasileira de Editoras Universitárias
ABRUEM Associação das Universidades Estaduais e Municipais
ACEV Assessoria Especial de Comunicação Editoração e Vídeo

ADF Avaliação de Desempenho Funcional AEE Atendimento Educacional Especializado

AGP Assessoria de Gestão de Pessoas

AIDS Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
APCNs Avaliação de Propostas de Cursos Novos
ARINT Assessoria de Relações Internacionais
ASI Assessoria de Intercâmbio Internacional
ATER Assistência Técnica e Extensão Rural
AVA Ambiente Virtual de Aprendizagem

CA Ciências Agrárias

CAALE Centro de Aprendizagem Autônoma de Línguas Estrangeiras

CAJ Coordenação da Juventude

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAPS Centro de Aperfeiçoamento Psicossocial

CAPS-AD Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

CEDETEC Centro de Desenvolvimento Tecnológico

CEP Comitê de Ética em Pesquisa

CEPLAC Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

CET Ciências Exatas e da Terra

CEUA Comissão de Ética no Uso de Animais CEUAS Centro Universitário de Atenção à Saúde CIPA Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

COAPAS Coordenações Setoriais da Assessoria

CODETER Colegiado Territorial de Desenvolvimento Sustentável do Sudoeste

Baiano

CONAES Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONSU Conselho Superior da Universidade CPC Conceito Preliminar de Curso CPD Central de Processamento de Dados

CPDS Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Software

CS Ciências da Saúde

CT&I Ciência, Tecnologia e Inovação

DITORA Diretoria Técnica Operacional de Recursos Audiovisuais DORT Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho

DST Doenças Sexualmente Transmissíveis

EaD Educação à Distância

ENADE Exame Nacional de Desempenho de Estudantes FAMESF Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco FAPESB Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia FFPVC Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista

FFPJ Faculdade de Formação de Professores de Jequié

GA Gerência Acadêmica

GAA Gerência de Acesso e Acompanhamento

GEAPA Gerência de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas

GED Gestão Eletrônica de Documentos

HEMOBA Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia

IAT Instituto Anísio Teixeira IGC Índice Geral de Cursos

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas INPI Instituto Nacional da Propriedade Industrial

IRDEB Instituto de Radiodifusão da Bahia

GESTEC Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação LAPECS Laboratório: Estado e Conflitos Sociais

LAPELINC Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus

LER Lesão por Esforço Repetitivo

LGBT Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros

NIT Núcleo de Inovação Tecnológica NUSBE Núcleo de Saúde e Bem Estar da UESB MEC Ministério de Educação e Cultura

NAIPD Núcleo de Acessibilidade e Inclusão de Pessoas com Deficiência

NEDET Núcleo de Extensão e Pesquisa em Desenvolvimento Territorial da

UESB

NIEFAM Núcleo interdisciplinar de estudos e extensão em cuidados à saúde da

família em convibilidade com doenças crônicas

NOB Norma Operacional Básica
NTE Núcleo Territorial de Educação
NUPSEC Núcleo de Permacultura Sete Cascas
ODEERE Órgão de Educação e Relações Étnicas

PAC Programa Anual de Capacitação

PACC Programa Anual de Capacitação Continuada PAME Programa Acadêmico de Mobilidade Educativa PARFOR Política Nacional de Formação de Professores

PCsF Programa Ciência sem Fronteiras

PDI Plano de Desenvolvimento Institucional

PDSE Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior

PEI Plano de Ensino Individualizado PIT Plano Individual de Trabalho

PFAC Programa de Formação de Aperfeiçoamento Continuado

PNAEST Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNPG Plano Nacional de Pós-Graduação PPCs Projetos Pedagógicos dos Cursos PPI Projeto Pedagógico Institucional PPGs Programas de Pós-Graduação PRAE Programa de Assistência Estudantil

PROAPA Pró - Reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência

Estudantil

PROEX Pró - Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

PROCRIAR Programa de apoio a caprino-ovinocultura do Sudoeste da Bahia

PROGRAD Pró - Reitoria de Graduação

PROLER Programa Nacional de Incentivo à Leitura

QVT Qualidade de Vida no Trabalho REDAS Regime de Direito Administrativo RIT Relatório Individual de Trabalho

RU Restaurante Universitário

SAEB Secretaria de Administração do Estado da Bahia SAI Sub Gerência de Acessibilidade e Inclusão

SAGRES Sistema Acadêmico de Matrícula

SAMUR Serviço de Assistência Médica e Urgência S.A.

SEAVs Setores Audiovisuais

SEC Secretaria de Educação da Bahia

SPAA Sub Gerência de Ações Afirmativas e Permanência

SGC Secretaria Geral de Cursos

SEED Secretária de Educação a Distância

SIGPROJ Sistema de Informação e Gestão de Projetos

SSC Secretarias Setoriais de Curso

SUAS Sistema Único de Assistência Social TEA Transtornos do Espectro Autista

TISB Território de Identidade Sudoeste Baiano

UAB Universidade Aberta do Brasil

UFPE Universidade Federal de Pernambuco
UINFOR Unidade Organizacional de Informática

UNEB Universidade do Estado da Bahia

UNDIME União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UESB Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UDUAL União das Universidades da América Latina e Caribe

UPT Projeto Universidade Para Todos

USP Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fluxograma	da	metodologia	para	elaboração	do	PDI	UESB	
	ANO1-ANO	5							

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Área de Formação Acadêmica e Oferta Educativa da UESB em 2020			
Tabela 2	Oferta dos cursos de pós-graduação stricto sensu (Doutorado), 2018 e 2019			
Tabela 3	Oferta dos cursos de pós-graduação stricto sensu (Mestrado), 2018 e 2019			
Tabela 4	Oferta dos cursos de pós-graduação stricto sensu (Mestrado Profissional), 2018 e 2019			
Tabela 5	Oferta do Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular (EM REDE)			
Tabela 6	Oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (Especializações), 2018 e 2019			
Tabela 7	Evolução da produção bibliográfica dos docentes da UESB (2009-2020)			
Tabela 8	Projetos de Pesquisa e Inovação cadastrados por Campi e por área, 2019			
Tabela 9	Número de alunos participantes do Programa de Iniciação Científica por modalidade, fonte de financiamento e campus, 2019			
Tabela 10	Investimento em Iniciação Científica e Tecnológica por modalidade e fonte de financiamento, 2019			
Tabela 11	Evolução do número de bolsas de Pesquisa e Inovação (2002-2019)			
Tabela 12	Número de orientadores participantes do Programa de Iniciação Científica da UESB por área do conhecimento e campus, 2019			
Tabela 13	Número de Depósitos de Patente da UESB por área e por campus de 2010 a 2020			
Tabela 14	Demonstrativo das ações de extensão por eixo temático e público atingido no ano de 2020			
Tabela 15	Programas, quantidade de alunos atendidos, países receptores de 2012 a 2020			
Tabela 16	Países que mais receberam alunos da UESB de 2012 a 2020			
Tabela 17	Educação à Distância (EaD) dados sobre o programa (2006-2021)			
Tabela 18	Alunos matriculados em 2018 em cursos de graduação e pósgraduação na modalidade EAD por campus e curso			
Tabela 19	Polos UAB presenciais de EaD			

Tabela 20	Cursos de Graduação e Pós-graduação na modalidade a distância (Parfor)		
Tabela 21	Alunos matriculados em 2019 no Parfor, Campus e Polo		
Tabela 22	Índice Geral de Cursos avaliados da UESB, 2007 – 2018		
Tabela 23	Conceito Enade e faixa CPC no Ano I do ciclo avaliativo da Uesb		
Tabela 24	Conceito Enade e faixa CPC no Ano II do ciclo avaliativo da Uesb		
Tabela 25	Conceito Enade e faixa CPC no Ano III do ciclo avaliativo da Uesb		
Tabela 26	Evolução do número de cursos, de estudantes matriculados e concluintes na Pós-Graduação		
Tabela 27	Conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos da UESB		
Tabela 28	Número de bolsas de Pós-Graduação por agência de fomento.		
Tabela 29	Bolsas concedidas para servidores da Uesb em 2018 e 2019		
Tabela 30	Indicadores de Educação a Distância (EAD) na UESB		
Tabela 31	Número de Bolsistas Produtividade em Pesquisa CNPq, segundo o nível da Bolsa, 2019.		
Tabela 32	Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UESB, por agência de fomento (2008-2020)		
Tabela 33	Indicador de cooperação internacional – convênios vigentes		
Tabela 34	Indicadores de mobilidade internacional de estudantes de graduação		
Tabela 35	Número de alunos de graduação da UESB que participaram do Programa Ciência sem Fronteiras de 2012 a 2016		
Tabela 36	Produção de serviços de saúde diversos na UESB e quantitativo de pessoas atendidas em 2016 a 2020		
Tabela 37	Caracterização da área física da UESB, 2020		
Tabela 38	Modelo de formulário para acompanhamento das metas do PDI UESB ANO1-ANO5		
Tabela 39	Evolução do quadro funcional da Uesb por vínculo funcional, (2008 -2020)		
Tabela 40	Quadro permanente de docentes por campi, classe, titulação e regime de trabalho, 2020.		
Tabela 41	Evolução do quantitativo de técnicos - administrativo permanentes, por nível de escolaridade (2008-2020)		
Tabela 41	Evolução do número de alunos com necessidades educacionais especiais que entraram na UESB por ano, 1991 -2020		
Tabela 42	Produção editorial das Edições UESB em 2020		
Tabela 43	Resumo da execução orçamentária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016-2021		
Tabela 44	Quantitativo dos convênios e instrumentos congêneres celebrados por tipo de parceria - (2010-2020).		
Tabela 45	Contratos firmados vigentes na UESB no exercício 2020 e acumulados de exercícios anteriores		
Tabela 46	Area edificada em m² do campus e unidades em Vitória da Conquista, 2020		

Tabela 47	Área edificada em m² do campus e unidades em Jequié, 2020		
Tabela 48	Área edificada em m² do campus e unidades em Itapetinga, 2020		
Tabela 49	Bibliotecas, acervos e serviços em anos selecionados		
Tabela 50	Outros documentos disponibilizados pelas bibliotecas da UESB		
Tabela 51	Evolução do quantitativo de laboratórios por área do conhecimento e campus da UESB, 2012-2020.		

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Evolução anual dos cursos e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no período de 2010 – 2019	
Gráfico 2	Número de publicações dos docentes da UESB vinculados à pósgraduação no período de 2013-2019	
Gráfico 3	Número de Grupos de Pesquisa Certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, por área do conhecimento, 2019	
Gráfico 4	Evolução anual do número de grupos de pesquisa do CNPQ, 2010-2019	
Gráfico 5	Participantes envolvidos em ações de extensão - 2003 a 2020	
Gráfico 6	Quantidade de cursos de graduação oferecidos pela UESB por campus de 2003 a 2020	
Gráfico 7	Quantitativo de alunos matriculados em cursos de oferta contínua de 2003 a 2019	
Gráfico 8	Quantitativo de alunos matriculados em cursos de oferta contínua por campus de 2003 a 2019	
Gráfico 9	Evolução do quantitativo de docentes da Uesb por vínculo, (2010-2019	

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Linha do tempo atos legais relacionados à criação e		
	funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia		
	apresentados em ordem cronológica		

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é fruto do esforço conjunto da Comissão Executiva, designada pela portaria Nº 0700/2019, dos Grupos de Trabalhos Temáticos, constituídos por membros representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, e dos conselheiros do Conselho Universitário para estabelecer e referendar diretrizes para as políticas universitárias para o quinquênio 2020 -2024, considerando os dispositivos legais e a integração entre as macro políticas e as políticas locais. Também é fruto deste trabalho, a revisão e a atualização do Projeto Pedagógico Institucional — PPI UESB 2020-2024 que contém as diretrizes das políticas de ensino, pesquisa e extensão. O PPI UESB explicita as finalidades da educação superior ofertada pela Instituição a sociedade, seu compromisso social, seus objetivos institucionais para o ensino, a pesquisa, a extensão, a produção e disseminação do conhecimento, a inovação, a gestão, o acesso e a permanência e a internacionalização, bem como os seus mecanismos de inserção regional, o perfil humano da comunidade acadêmica que a compõe e suas concepções sobre os processos de ensino, aprendizagem e avaliação.

O PDI UESB ANO1-ANO5 apresenta a situação atual da Instituição e a projeta para o futuro, através da elaboração de diretrizes para as políticas universitárias relacionadas aos seguintes eixos temáticos: graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação e tecnologia, extensão e assuntos comunitários, internacionalização, acesso, permanência e ações afirmativas, valorização e formação humana, comunicação institucional, qualidade, monitoramento e avaliação institucional, planejamento, gestão e financiamento, sustentabilidade e infraestrutura.

Os atores sociais que participaram do processo de elaboração do PDI Uesb firmaram o compromisso de fortalecer qualitativa e quantitativamente o ensino de graduação e de pósgraduação; fomentar o desenvolvimento sustentável da Pesquisa Científica, Tecnológica e da Inovação e promover o fortalecimento da relação Universidade-Sociedade contribuindo para diminuição das desigualdades locais e regionais.

Firmaram também o compromisso de ampliar a cooperação internacional; ampliar e fortalecer o Programa de Ações Afirmativas, voltado para alunos da rede pública de ensino e para discentes pertencentes a grupos socioculturais e étnico raciais historicamente marginalizados, integrando-os à política unificada de acesso; proporcionar melhores condições de trabalho para os servidores da UESB, visando promover o respeito humano, o reconhecimento e as garantias legais e as condições para o desenvolvimento das atividades e desenvolver uma comunicação institucional comprometida com a promoção do tripé ensino, pesquisa e extensão, e com a gestão universitária, respeitando a isonomia e os diferentes atores que compõem a comunidade acadêmica.

Firmaram ainda o compromisso de reestruturar a Comissão Própria de Avaliação da UESB; promover a política de planejamento institucional com base em processos democráticos, participativos, colaborativos, transparentes e sustentáveis; institucionalizar a política de sustentabilidade socioambiental na Uesb e elaborar o Plano Diretor dos Campi Universitários.

Outros compromissos firmados pela comunidade Uesbiana poderão ser consultados no capítulo 13, diretrizes para as políticas universitários por eixos temáticos: objetivos, metas, indicadores de desempenho e ações.

Passados os cinco anos será possível avaliar os resultados das ações empreendidas, o alcance dos objetivos estabelecidos, a contribuição entregue para as comunidades e territórios e o legado deixado para as gerações futuras.

Agradecemos o envolvimento e o comprometimento de todos os atores sociais que contribuíram para que este projeto se tornasse possível.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	
APRESENTAÇÃO	
1 METODOLOGIA	
2 PERFIL INSTITUCIONAL	
2.1 Breve Histórico	
2.2 Diretrizes Institucionais: missão, visão, valores e princípios	
2.2.1 Missão	
2.2.2 Visão	
2.2.3 Valores	
2.2.4 Princípios	
2.3 Objetivos Institucionais	
2.4 Finalidades	
3 ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E OFERTA EDUCATIVA	
3.1 Ensino de Graduação	
3.1.1 Formas de Acesso	
3.2 Ensino de Pós-Graduação	
3.3 Pesquisa	
3.3.1 Iniciação Científica	
3.3.2 Tecnologia e Inovação	
3.4 Extensão e Assuntos Comunitários	
3.5 Assessoria de Intercâmbio	
3.6 EaD	
3.6.1 Política de capacitação e formação para professores e tutores	
3.7 Programas Especiais – PARFOR Presencial	
4 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	
4.1 Ensino de Graduação	
4.2 Ensino de Pós-Graduação	
4.3 Ensino a Distância	
4.4 Atividades de Pesquisa	
4.5 Atividades de Extensão	
4.6 Assessoria de Intercâmbio	
4.7 Serviço de Saúde	
4.8 Ouvidoria	
4.9 Årea Física	
5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
5.1 Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional	
6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	
7 QUADRO DE SERVIDORES: CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	
7.1 Quadro docente	
7.2 Quadro técnico - administrativo	
8 AÇÕES AFIRMATIVAS, ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	
8.1 Inclusão Educacional de pessoas com deficiência	
9 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	
9.1 Ascom	

0.0.0	
9.2 Surte	
9.3 Pró-Vídeo	
9.4 UINFOR	
9.5 Edições Uesb	
10 A POLÍTICA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANCIAMENTO	
10.1 Previsão, execução orçamentária e contingenciamento	
10.2 Projetos e Convênios Institucionais	
11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	
11.1 Infraestrutura Física	
11.1.1 Área edificada nos três Campi	
11.2 Instalações Acadêmicas	
11.2.1 Museu Regional de Vitória da Conquista - Casa Henriqueta Prates	
11.2.2 Museu Padre Palmeira	
11.2.3 Sistema de Bibliotecas da UESB	
11.2.4 Laboratórios	
11.2.5 DITORA	
12 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	
13 DIRETRIZES PARA AS POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS POR EIXOS	
	· I
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários 13.5 Política de Internacionalização 13.6 Política de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários 13.5 Política de Internacionalização	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários 13.5 Política de Internacionalização 13.6 Política de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas 13.7 Política de Valorização e Formação Humana 13.8 Política de Comunicação Institucional	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários 13.5 Política de Internacionalização 13.6 Política de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas 13.7 Política de Valorização e Formação Humana	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários 13.5 Política de Internacionalização 13.6 Política de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas 13.7 Política de Valorização e Formação Humana 13.8 Política de Comunicação Institucional 13.9 Política de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários 13.5 Política de Internacionalização 13.6 Política de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas 13.7 Política de Valorização e Formação Humana 13.8 Política de Comunicação Institucional 13.9 Política de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional 13.10 Política de Sustentabilidade	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários 13.5 Política de Internacionalização 13.6 Política de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas 13.7 Política de Valorização e Formação Humana 13.8 Política de Comunicação Institucional 13.9 Política de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional 13.10 Política de Planejamento e Financiamento	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários 13.5 Política de Internacionalização 13.6 Política de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas 13.7 Política de Valorização e Formação Humana 13.8 Política de Comunicação Institucional 13.9 Política de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional 13.10 Política de Sustentabilidade 13.11 Política de Planejamento e Financiamento 13.12 Política de Infraestrutura	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários 13.5 Política de Internacionalização 13.6 Política de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas 13.7 Política de Valorização e Formação Humana 13.8 Política de Comunicação Institucional 13.9 Política de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional 13.10 Política de Sustentabilidade 13.11 Política de Planejamento e Financiamento 13.12 Política de Infraestrutura	
TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS 13.1 Política de Ensino de Graduação 13.2 Política de Ensino de Pós-Graduação 13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia 13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários 13.5 Política de Internacionalização 13.6 Política de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas 13.7 Política de Valorização e Formação Humana 13.8 Política de Comunicação Institucional 13.9 Política de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional 13.10 Política de Sustentabilidade 13.11 Política de Planejamento e Financiamento 13.12 Política de Infraestrutura	

1 METODOLOGIA

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento norteador para formulação, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas acadêmicas e administrativas da UESB. Possui como finalidade projetar a Instituição no médio e longo prazo, mediante definição de objetivos, metas, ações e indicadores, visando à qualidade das suas ações na execução da política educacional, científica, tecnológica e cultural do país. O PDI é um instrumento obrigatório de planejamento e gestão universitária, instituído pelo Ministério da Educação do Brasil – MEC – por meio da Lei nº 10.861/04, como pré-requisito para o processo de credenciamento, autorização e reconhecimento de cursos superiores. Em síntese deve atender as seguintes dimensões: perfil institucional, estrutura organizacional, organização acadêmica, infraestrutura, estrutura financeiro-orçamentária e avalição institucional.

Na perspectiva de proporcionar o ideário da gestão democrática e participativa, utilizouse como metodologia de elaboração do PDI-UESB o planejamento estratégico participativo, cuja prática consiste em proporcionar espaços de diálogos com maior número de pessoas, de modo a atingir o objetivo final da organização. O papel da administração central não consiste em simplesmente elaborar, mas facilitar o processo de elaboração, implementação e avaliação do plano. Tem como fundamento precípuo a cultura organizacional fundada em processo coletivo e cooperativo calcada nos valores e crenças da organização, expressos por sua missão considerando, sempre, os recursos organizacionais disponíveis e as conjunturas ambientais presentes. Com base nesses propósitos, o processo de elaboração do PDI UESB (ANO1-ANO5) contou com a efetiva atuação e representação da comunidade acadêmica (docentes, discentes, e técnicos), bem como da sociedade civil e dos movimentos sociais na discussão sobre o papel da Universidade no desenvolvimento regional.

Em outubro de 2018, foram realizadas discussões preliminares com a comunidade acadêmica para a elaboração do novo PDI e, nessa perspectiva, a Reitoria, juntamente com as Pró - Reitorias e a Assessoria Técnica de Finanças e Planejamento (ASPLAN), promoveram o "Seminário de Avaliação do PDI UESB 2013-2017: implantação, monitoramento e desafios". O evento teve como finalidades discutir a execução do PDI UESB (2013-2017), de maneira a verificar as principais dificuldades, falhas e pontos negativos na implementação, com vista a subsidiar a processo de elaboração do PDI UESB 2020-2024. O evento aconteceu no dia 29 de outubro, em Itapetinga, no Auditório do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPZ); dia 30, no campus de Vitória da Conquista, no Auditório do Centro de Aperfeiçoamento Profissional (CAP); e em Jequié, no Anfiteatro I, no dia 31 de outubro. Toda a comunidade acadêmica foi convidada a participar desse encontro para definir os rumos da Universidade. A programação do Seminário incluiu a apresentação do relato da experiência da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) na elaboração do PDI UFOP 2016 -2025 e da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) na elaboração do PDI UNEB 2017- 2022.

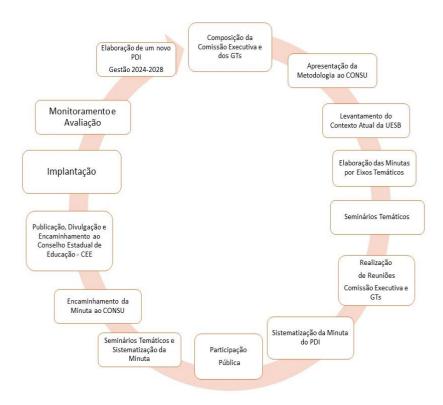
Em reunião, no dia 18 de dezembro de 2018, o Conselho Universitário (CONSU) aprovou a metodologia para elaboração do PDI UESB ANO1-ANO5, pautando a discussão do documento em 12 (doze) eixos temáticos:

- Eixo 1 Política de Ensino de Graduação
- Eixo 2 Política de Ensino de Pós-Graduação
- Eixo 3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia
- Eixo 4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários
- Eixo 5 Política de Internacionalização
- Eixo 6 Política de Ações Afirmativas, Assistência e Permanência Estudantil
- Eixo 7 Política de Valorização e Formação Humana

- Eixo 8 Política de Comunicação Institucional
- Eixo 9 Política de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional
- Eixo 10 Política de Planejamento e Financiamento
- Eixo 11 Política de Sustentabilidade
- Eixo 12 Política de Infraestrutura

A metodologia para elaboração do PDI UESB (ANO1-ANO5) foi estruturada em 14 (quatorze) fases, em conformidade com a figura abaixo:

Figura 1– Fluxograma da metodologia para elaboração do PDI UESB ANO1-ANO5



Fonte: Coordenação de Planejamento Institucional - CPI, ASPLAN, 2018.

A Comissão Executiva foi sedignada via portarias N.ºs 1710, de 06 de novembro de 2018 e 43, de 7 de fevereiro de 2019 para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UESB 2020-2024. As portarias supracitadas foram revogadas pela Portaria Nº 700, de 22 de outubro de 2019.

O Presidente do CONSU solicitou indicação de representações das plenárias departamentais e das entidades representativas do corpo docente, discente e dos servidores técnico-administrativos com vista a composição dos Grupos de Trabalhos Temáticos. Foram convidados membros da sociedade civil e dos movimentos sociais para participar dos grupos que tinham relevante contribuição as discussões dos eixos temáticos.

Nas fases subsequentes foram levantados dados e informações que dão visibilidade sobre a importância e a contribuição da UESB para o Território do Sudoeste Baiano (Vitória da Conquista), do Médio Sudoeste da Bahia (Itapetinga) e do Médio Rio de Contas (Jequié); bem

como sobre o crescimento e o desenvolvimento da Universidade. Foram elaboradas as minutas dos eixos temáticos num trabalho coletivo dos GTs e realizados seminários.

Nas fases ponteriores a minuta será encaminhada ao CONSU para apreciação, em sendo aprovada será dada publicidade e ampla divulgação e encaminhamento do PDI, pelo Reitor da UESB, para o Conselho Estadual de Educação.

Por fim acontecerá a implantação, implementação e monitoramento dos objetivos, metas e ações formuladas e acompanhamento dos indicadores e elaboração de outro Plano.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 Breve Histórico

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) foi instituída pela Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980, autorizada pelo Decreto Federal nº 94.250, de 22 de abril de 1987, e reestruturada pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997. A Instituição teve o seu regulamento aprovado pelo Decreto nº 7.329, de 07 de maio de 1998, o credenciamento concedido por meio do Decreto Estadual nº 7.344, de 27 de maio de 1998. Foi recredenciada em 2006 por mais 8 anos através do Decreto Estadual nº 9.996, de 2 de maio de 2006, e o recredenciamento com o Decreto Estadual nº 16.825, de 04 de julho de 2016. É uma instituição autárquica, de Direito Público e Regime Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão, de caráter multicamp, com sede administrativa e foro na cidade de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, vinculada à Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, conforme a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96. Integram a Uesb, os campi de Vitória da Conquista, Jequié, localizados nos endereços abaixo relacionados: CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA - Estrada do Bem Querer, Km 04, Bairro Universitário, Caixa Postal, 95, CEP: 45.083-900, Vitória da Conquista - BA; CAMPUS DE JEQUIÉ - BA: Rua José Moreira Sobrinho, s/n - Bairro Jiquiezinho, CEP: 45.200-000, Jequié-BA e CAMPUS DE ITAPETINGA-BA: BR - 415, Km 03, s/n, CEP: 45.700-000, Itapetinga. É regida por um estatuto, por um regimento, pelas resoluções de seus referidos conselhos e pela legislação federal e estadual que disciplina a educação nacional de nível superior.

A UESB se originou da união das Faculdades de Formação de Professores, instaladas nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana e Alagoinhas, que se somavam à Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF), criada na década de 1950, e a partir da política de interiorização do ensino superior prevista no Plano Integral de Educação do Governo do Estado de 1969.

Como resultado da reforma universitária, Lei nº 5.540 de 28/11/1968, foram extintas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e criadas as Faculdades de Educação. A Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista (FFPVC), instituída pelo Decreto Federal nº 21.363, de 30/07/69 e transformada em autarquia por meio da Lei nº 2.741 de 11/11/69, teve o seu funcionamento efetivado com a implantação do Curso de Letras, em 1971, autorizado pelo Decreto Federal nº 68.219 de 11/02/1971.

A Faculdade de Formação de Professores de Jequié (FFPJ) foi criada pela Lei nº 2.852, de 09/11/1970, que instituiu a Fundação Faculdade de Educação de Jequié, posteriormente, transformada em autarquia pelo Decreto Estadual nº 23.135/70. Contudo, o seu funcionamento se efetivou com a implantação dos cursos de Letras e Ciências (licenciatura curta) em 1977. Esses cursos foram autorizados pelos Decretos nº 79.130, de 17/01/77 e nº 80.551, de 11/10/77, respectivamente.

Ainda com o advento da reforma universitária, houve uma recomendação para que o ensino superior fosse ministrado, prioritariamente, em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados. Foi apresentada a Federação de Escolas como uma modalidade de organização

de ensino superior que agrupava escolas isoladas para, posteriormente, transformá-las em universidades. Esse foi o caminho percorrido pela UESB em seu estágio inicial.

A Fundação Educacional do Sudoeste foi instituída pelo Decreto nº 27.450, de 12/08/80, com o objetivo de implantar e manter uma universidade no Sudoeste. Ao seu patrimônio foram incorporados os bens e direitos pertencentes às Faculdades de Vitória da Conquista e Jequié. Essa Fundação, criada como mantenedora da UESB, foi substituída pela Autarquia Universidade do Sudoeste, mediante Lei Delegada nº 12, de 30/12/80. À Autarquia, foram integradas as Faculdades de Formação de Professores e a Faculdade de Administração.

No período em que atuou como Autarquia Universidade do Sudoeste, a UESB procurou atender às demandas sociais, econômicas e culturais da região Sudoeste da Bahia, com a implantação dos Cursos de Agronomia em Vitória da Conquista, Zootecnia em Itapetinga e Enfermagem em Jequié. Também foram reconhecidos os Cursos de Letras em Vitória da Conquista, por meio do Decreto Federal nº 79.252, de 14/02/77, e Ciências e Letras em Jequié, conforme Portaria Ministerial nº 37, de 09/02/84.

Seis anos após integração e funcionamento como Autarquia Universidade do Sudoeste, a Instituição foi credenciada pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC). Passou, então, a ser identificada, juridicamente, como Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e a atuar em sistema multicampi, vinculada à Secretaria da Educação e Cultura, conforme Decreto nº 94.250, de 22/04/87. A partir daí, foram extintas as Faculdades de Formação de Professores e de Agronomia de Vitória da Conquista, as Faculdades de Formação de Professores e de Enfermagem de Jequié e a Faculdade de Zootecnia de Itapetinga e surgiram os campi universitários de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista. Este município passou a ser sede da administração da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Com essas mudanças na estrutura administrativa, a UESB empreende, na década de 1990, transformações também na sua estrutura acadêmica, com uma política de expansão que consistia na criação de cursos. Foram implantados os cursos de Educação Física, Pedagogia, Fisioterapia e Matemática, no Campus de Jequié; Pedagogia, Direito, Economia, Comunicação e Ciências da Computação, no Campus de Vitória da Conquista e Pedagogia e Engenharia de Alimentos, no Campus de Itapetinga.

A criação de universidades com estrutura multicampi no Estado da Bahia esteve, assim, no bojo das políticas de expansão e interiorização do ensino superior. A principal meta do governo do Estado era descentralizar o ensino de terceiro grau e fugir da tradição brasileira de manter universidades apenas em áreas litorâneas. Dessa forma, as instituições poderiam integrar-se aos Planos de Desenvolvimento Regional e contribuir para a diminuição dos desníveis sociais existentes.

Quadro 1 - Linha do tempo atos legais relacionados à criação e funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia apresentados em ordem cronológica

Ano	Ato	Assunto
1980	Lei Estadual N° 3.799	Criação da Fundação mantenedora da Uesb
1980	Decreto Estadual Nº 27.450	Criação da Fundação Educacional do Sudoeste
1980	Lei Delegada Nº 12	Criação da Autarquia Universidade do Sudoeste
1981	Decreto Estadual Nº 28.169	Aprovação do Regulamento de implantação da Autarquia Universidade do Sudoeste que substitui a Fundação do Sudoeste
1987	Parecer CEE N° 119	Autorização de Funcionamento da Universidade
1707	Decreto Federal N° 94.250	Estadual do Sudoeste da Bahia
1988	Decreto Estadual N° 1.931	Aprovação do Estatuto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
1997	Lei Estadual Nº 7.176	Reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia
1998	Parecer CEE N° 008	Concessão de Credenciamento da Universidade
	Decreto Estadual Nº 7.344	Estadual do Sudoeste da Bahia
1000	Resolução CONSAD Nº 1	
1998	Decreto Estadual N° 7.329	Aprovação do novo regulamento da Uesb
2006	Decreto Estadual Nº 9.996	Recredenciamento da Uesb
2016	Decreto Estadual Nº 16.825	Recredenciamento Uesb
2024	De acordo o Decreto Nº 16.825, de 04 de Julho de 2016, a UESB fica	Próximo recredenciamento da Uesb

Recredenciada pelo período de 8 (oito) anos.	

Fonte: Anuário Estatístico da Uesb 2019, base 2018.

Um novo caminho começava a ser trilhado em direção ao credenciamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A Instituição necessitava programar uma série de medidas para a criação de cursos e atender às demandas sociais, econômicas e culturais da região. A concretização dessa política foi marcada pela participação da comunidade regional em movimentos organizados nas cidades de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. A sociedade mobilizou-se perante o governo do Estado para que fosse ampliado o número de cursos da UESB.

Assim, com a expansão dos cursos de graduação e pós-graduação e, consequentemente, com o ingresso de novos alunos, registrou-se, em agosto de 2012, um total de 8.508 alunos matriculados nos 47 cursos de graduação presenciais regulares. Foram oferecidos ainda 16 cursos presenciais especiais, com quatro turmas, nas cidades de Itororó e Macarani, em diferentes turnos, totalizando 991 matrículas na modalidade presencial especial da Plataforma Freire. Na pós-graduação, a UESB contava com as seguintes matrículas: lato sensu, 263; mestrado, 274 e doutorado, 71.

O quadro de docentes da UESB, em setembro de 2012, registrou 989 efetivos. Desses, 620 em regime de dedicação exclusiva, 318 em regime de 40 horas e 51 em regime de 20 horas. Os professores temporários (substitutos e visitantes) somavam 63. O quadro de funcionários em efetivo exercício na Instituição, no primeiro trimestre de 2012, foi representado por 572 servidores Técnico-Administrativos em Educação, assim distribuídos: 468 efetivos e 104 temporários (livre-nomeados e em Regime de Direito Administrativo – REDAS). A Universidade possuía ainda 302 estagiários.

Em 2018 com a expansão dos cursos de pós-graduação a UESB contava com 27 cursos pós-graduação, sendo 16 mestrados acadêmicos, 4 mestrados profissionais, 2 mestrados multicêntricos e 5 cursos de doutorado e foram oferecidas 20 especializações lato sensu, totalizando 901 alunos matriculados em cursos de pós-graduação stricto sensu e 395 alunos em cursos de pós-graduação lato sensu. Foram oferecidos 6 cursos presenciais especiais, com 13 turmas, nos polos de Vitória da Conquista, Encruzilhada, Jânio Quadros, Belo Campo, Itapetinga, Jequié, Jaguaquara e Itiruçu, em diferentes turnos, totalizando 462 matrículas na modalidade presencial especial do Programa Nacional de Formação Especial de Professores (PARFOR). Na Educação a Distância foram oferecidos 7 cursos, em 33 polos, totalizando 829 alunos matriculados em cursos a distância, sendo 366 em cursos de graduação e 463 em especializações.

O quadro de docentes da UESB, em 2018, registrou 1.002 docentes efetivos. Desses, 682 em regime de dedicação exclusiva, 283 em regime de 40 horas e 37 em regime de 20 horas. Os professores temporários (substitutos e visitantes) somavam 77. O quadro de funcionários em efetivo

exercício na Instituição era representado por 526 servidores, assim distribuídos: 417 efetivos e 109 temporários (livre-nomeados e em Regime de Direito Administrativo – REDAS). A Universidade possuía ainda 221 estagiários.

Em 7 anos a quantidade de cursos de graduação se manteve constante. Verificou-se o aumento do número de cursos de pós-graduação stricto sensu, o número saiu de 8 mestrados acadêmicos, em 2010, para 16 mestrados acadêmicos, em 2018, e de 1 doutorado, em 2010, para 5 doutorados, em 2018. O número de matrículas em cursos de pós-graduação stricto sensu presenciais triplicou.

2.2 Diretrizes Institucionais: missão, visão, valores e princípios

De acordo com o seu Estatuto, a UESB é uma instituição orientada para a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência nacional. Para isso, baliza suas decisões e ações com base nas seguintes diretrizes institucionais:

2.2.1 Missão

Realizar, com efetividade e qualidade a formação científica, tecnológica e cultural da Região Sudoeste da Bahia, através do ensino, pesquisa e extensão, difundindo conhecimento e contribuindo para melhoria de vida das pessoas e da sociedade.

2.1.2 Visão

Ser reconhecida como referência de ensino, pesquisa e extensão universitária no Estado da Bahia.

2.1.3 Valores

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia expressa suas ações pautando nos seguintes valores:

- Na Universidade como um patrimônio público, gratuito, laico e socialmente referenciado;
- Na liberdade acadêmica e administrativa para promoção do ensino, pesquisa, extensão;
- No compromisso com o rigor e a qualidade;

- Na participação democrática;
- Na transparência das decisões e ações;
- Na eficiência, eficácia e efetividade das ações;
- No compromisso com o rigor e a qualidade;
- Na promoção da sustentabilidade;
- Na emancipação humana e social.

2.1.4 Princípios

De acordo com o artigo 50, do Estatuto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), as atividades de ensino, pesquisa e extensão serão desenvolvidas com observância dos seguintes princípios básicos:

- Indissociabilidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão;
- Adequação do desempenho da Universidade às demandas regionais;
- Integração da Universidade, através de suas atividades acadêmicas, com todas as ofertas educacionais desenvolvidas pelos sistemas de ensino;
- Integração da Universidade com os sistemas produtivos ou de desenvolvimento comunitário;
- Interdisciplinaridade das áreas de conhecimento;
- Avanço do conhecimento e a sua atualização em todos os campos do saber.

Ainda em conformidade com o Estatuto, no seu artigo 5, parágrafo primeiro, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) obedecerá aos princípios de respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo o tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, por preconceito de classe, etnia, gênero e por atitudes discriminatórias para com pessoas portadoras de necessidades especiais, promovendo a formação do homem como ser integral e o desenvolvimento sócio-econômico da Região e do País.

2.3 Objetivos Institucionais

Ensino

• Fortalecer o ensino de graduação e pós-graduação presenciais através da melhoria contínua da qualidade acadêmica, científica e cultural, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da formação de cidadãos comprometidos com a transformação social.

Pesquisa

Priorizar recursos institucionais para o financiamento de projetos de pesquisa inovadores nas mais variadas áreas do conhecimento e fortalecer, por meio do incentivo à pesquisa, a pós-graduação e a inovação, os grupos de pesquisa existentes na UESB, possibilitando aos mesmos realizar múltiplas interações com outros grupos da própria Instituição, bem como a interação com grupos de outras instituições de ensino superior e centros de pesquisa nacionais e internacionais, dando visibilidade à sociedade da atuação dos docentes, discentes e técnicos.

Extensão

Disseminar o conhecimento científico, tecnológico, cultural e humanístico, de modo a gerar benefícios para a comunidade acadêmica, regional e nacional.

Inovação

Criar um ambiente que favoreça a inovação e a proteção da propriedade intelectual desenvolvida na Instituição em todas as áreas do conhecimento.

Gestão

• Empreender uma gestão transparente, democrática e participativa que proporcione o fortalecimento acadêmico, institucional, político e social, a melhoria da imagem institucional, a prudência com os órgãos de controle e a responsabilidade socioambiental;

Garantir uma universidade autônoma, pública, gratuita, laica, plural, socialmente referenciada que promova o bem-estar da comunidade acadêmica, o desenvolvimento regional, a democracia participativa, a integração, a inclusão, a emancipação, a eficiência e que valorize as diferenças e a diversidade sociocultural.

Assistência Estudantil

 Democratizar o acesso e garantir a permanência de estudantes na Uesb por meio de uma política articulada que considere a participação das representações discentes, dos departamentos e de outras instâncias deliberativas.

Internacionalização

Incentivar a internacionalização do saber no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme a política proposta pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

2.4 Finalidades

De acordo com o artigo 5, do Estatuto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), tem por finalidade:

- Promover e desenvolver o conhecimento científico, tecnológico e cultural, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, facilitando o seu acesso e difusão;
- Ministrar o ensino para a formação de pessoas destinadas ao exercício das profissões liberais, técnico científicas, técnico-artísticas, de magistério, habilitadas para a investigação filosófica, científica e literária;
- Promover e estimular a pesquisa científica e tecnológica e o pensamento original, crítico-reflexivo no campo da Ciência, da Tecnologia, da Arte, das Letras e da Filosofia;
- Estudar os problemas socioeconômicos e culturais da Região com o propósito de apresentar soluções que objetivem assegurar seu desenvolvimento sustentável, atendo-se à autonomia universitária;
- Estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão, pondo ao alcance da comunidade, sob a forma de cursos e serviços, a técnica, a cultura e o resultado das atividades que realizar;

• Promover o desenvolvimento, na comunidade universitária, de uma consciência ética, valorizando os ideais de ciência, de humanidade e de cidadania.

3 ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E OFERTA EDUCATIVA

3.1 Ensino de Graduação

A UESB, para cumprir a sua missão institucional possui um diversificado portfólio de oferta de cursos de graduação, 47 cursos, na modalidade de ensino presencial, no grau de bacharelado e licenciatura, em período diurno e noturno. Na sua oferta educativa consta ainda os cursos de natureza esporádica, na modalidade de ensino à distância, no grau de licenciatura no âmbito do Sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em suma, os cursos de graduação da UESB são pautados pelo princípio da indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, buscam promover uma sólida formação técnico-científica, oportunizando vivências imbuídas de valores, como solidariedade e ética, além de praticar o respeito e acolhimento às diferenças e à pluralidade. Objetivam também formar profissionais críticos e reflexivos, capazes de atuar, agir e modificar a realidade na qual estão inseridos. Os cursos que compõem as grandes áreas de conhecimento do sistema brasileiro de educação, conforme sistematizado abaixo:

Tabela 1 - Área de formação acadêmica e oferta educativa da UESB em 2020

CAMPUS DE ITAPETINGA							
ÁREA DE FORMAÇÃO	CURSOS	GRAU ACADÊMICO	TURNO	VAGAS ANUAIS			
Ciências Agrárias	Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Diurno	43			

	*Zootecnia	Bacharelado	Diurno	66
Ciências Exatas e da	Física	Licenciatura	Noturno	23
Terra	Química Com Atribuições Tecnológicas	Bacharelado/ Licenciatura	Noturno	46
Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	Bacharelado/Licenciatura	Vespertino/ Noturno	46
Ciências Humanas	*Pedagogia	Licenciatura	Noturno/M atutino	66
Engenharias	Engenharia Ambiental	Bacharelado	Diurno	33
		IPUS DE JEQUIÉ		
ÁREA DE CONHECIMENTO	CURSOS	GRAU ACADÊMICO	TURNO	VAGAS
Ciências Biológicas	Ciências Biológicas (ênfase em Genética e Ecologia de Águas Continentais)	Bacharelado/Licenciatura	Diurno/Not urno	79
	*Química	Licenciatura /Bacharelado	Noturno/Di urno	66

Ciências Exatas e da Terra	Sistemas de Informação	Bacharelado	Diurno	33
	Matemática com Enfoque em	Licenciatura	Noturno	43
Ciências da Saúde	Informática Educação Física	Licenciatura	Diurno	43
	Farmácia	Bacharelado	Diurno	43
	*Enfermagem	Bacharelado	Diurno	58
	*Fisioterapia	Bacharelado	Diurno	56
	Medicina	Bacharelado	Diurno	30
	* Odontologia	Bacharelado	Diurno	46
Ciências Humanas	* Pedagogia - Ênfase em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Licenciatura	Matutino/N oturno	86
	Dança	Licenciatura	Diurno	23

Linguística, Letras e Artes	* Letras (Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa)	Licenciatura	Noturno/ Matutino	76
	Teatro	Licenciatura	Diurno	23
	CAMPUS VI	TÓRIA DA CONQUISTA		
ÁREA DE CONHECIMENTO	CURSOS	GRAU ACADÊMICO	TURNO	VAGAS
Ciências Agrárias	*Agronomia	Bacharelado	Diurno	86
	Engenharia Florestal	Bacharelado	Diurno	43
Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	Bacharelado/Licenciatura	Diurno/ Vespertino	76
Ciências Exatas e da	Ciência da Computação	Bacharelado	Matutino	43
Terra	Física	Licenciatura	Diurno	43
	Matemática	Licenciatura	Vespertino	43
	*Geografia	Licenciatura	Matutino/N oturno	86

	Filosofia	Licenciatura	Noturno	43
	Ciências Sociais	Licenciatura	Matutino	43
	*História	Licenciatura	Noturno/ Vespertino	86
			Vespertino	
	*Pedagogia -	Licenciatura	Matutino/	86
	Habilitação em		Noturno	
	Magistério da			
	Educação Infantil			
Ciências Humanas	e Séries Iniciais			
	do Ensino			
	Fundamental			
	Psicologia	Bacharelado	Diurno	43
	* Administração	Bacharelado	Vespertino/ Noturno	86
	Ciências	Bacharelado	Noturno	43
	Contábeis			
	*Direito	Bacharelado	Matutino/N	86
			oturno	
	Economia	Bacharelado	Noturno	43
	Jornalismo	Bacharelado	Matutino	43

	Cinema e Audiovisual	Bacharelado	Matutino	43
Linguística, Letras e Artes	Letras Vernáculas (Português e respectivas Literaturas)	Licenciatura	Vespertino	33
	Letras Modernas (Port./ Inglês e respectivas literaturas)	Licenciatura	Vespertino	33

Fonte: PROGRAD, UESB, 2021. *Cursos com duas entradas anuais

O acesso aos cursos de graduação da Uesb ocorre mediante os processos seletivos Vestibular e Sistema de Seleção Unificado (Sisu), gerenciado pelo Ministério da Educação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes, o qual tem por objetivo verificar sua aptidão intelectual e suas potencialidades, atendido o princípio classificatório para o preenchimento das vagas. O processo seletivo do SISU é realizado duas vezes ao ano, sempre no início do semestre letivo. A inscrição é gratuita, em uma única etapa e é feita pela internet. Todavia, a tradicional forma de ingresso na Uesb é o vestibular, que é realizado uma vez por ano e seleciona alunos para os cursos com entrada no primeiro e segundo semestres.

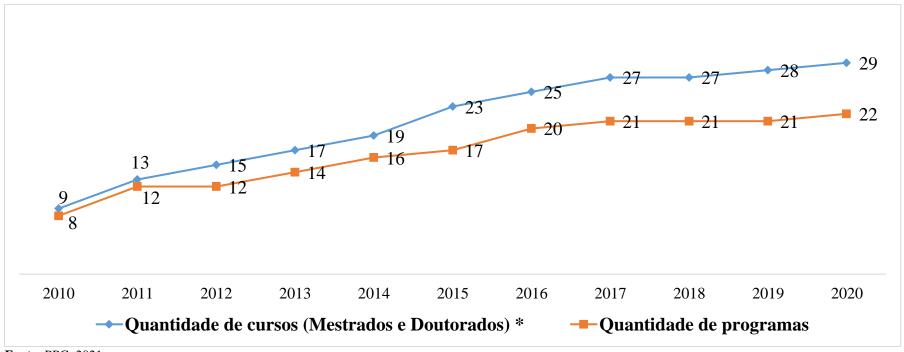
3.2 Ensino de Pós-Graduação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) tem como competência planejar, articular e controlar a execução das políticas de pós-graduação e pesquisa homologadas pelo Conselho Superior, em consonância com as diretrizes deliberadas pelo Ministério da Educação e do Ministério de Ciência e Tecnologia, promovendo ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Gerência de Pós-Graduação é o setor responsável por gerir as atividades dos programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* no intuito de fortalecer os cursos existentes e possibilitar a criação de novos, bem como realizar ações a fim de promover a qualificação dos docentes e servidores da UESB, contribuindo para o desenvolvimento da região.

Vale destacar que, nos últimos anos, a UESB contou com um aumento considerável de seus cursos e programas de pós-graduação. Atualmente, a universidade oferece diversos cursos de pós-graduação nas diferentes áreas do conhecimento: 27 cursos de pós-graduação *stricto sensu* 16 cursos de mestrado acadêmico 02 em rede, 4 mestrados profissionais e 5 cursos de doutorado (sendo 01 em rede). Vale ressaltar que o curso de Doutorado em Linguística teve início em 2019 e o Mestrado Profissional em História – ProfHistória, recentemente aprovado, terá início em 2020. No que se referem aos cursos de pós-graduação *lato sensu* vigentes são 23, dos quais 03 são ofertados na modalidade EaD.

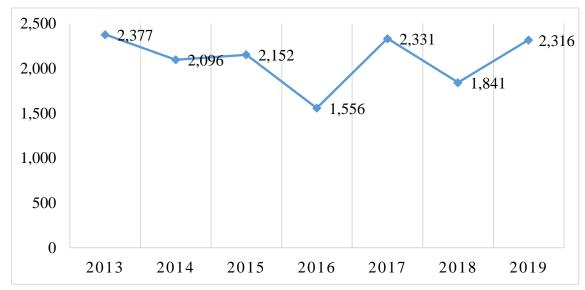
Gráfico 1 – Evolução anual dos cursos e programas de pós-graduação *stricto sensu* no período de 2010 – 2020



Fonte: PPG, 2021.

Como pode ser observado no gráfico acima, a quantidade de cursos de pós-graduação na Uesb tem aumento anual gradativo, sendo que, isso pode ou não implicar aumento na quantidade de programas, já que quando é criado curso de doutorado não há aumento da quantidade de programas.

Gráfico 2 – Número de publicações dos docentes da UESB vinculados à pós-graduação no período de 2013-2019



Fonte: Plataforma Sucupira e Programas de Pós-Graduação, 2021.

Inicialmente, cabe salientar que os dados relativos à produção científica foram obtidos junto a Plataforma Sucupira a partir de 2013. Os programas acadêmicos, profissionais e em rede enviaram as informações para a Gerência de Pós-Graduação. Os anos com maior produção foram 2013 (2377) e 2019 (2316).

Tabela 2 - Oferta dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Doutorado), 2018 e 2019

Programas	Campus	Número de vagas ofertadas em 2018	Número de alunos ingressantes 2018	Número de vagas ofertadas em 2019	Número de alunos ingressantes 2019
Agronomia	Vitória da Conquista	5	4	11	11
Memória: Linguagem e Sociedade	Vitória da Conquista	14	10	20	17
Linguística	Vitória da Conquista	-	-	30	30
Enfermagem e Saúde	Jequié	16	14	17	14
Zootecnia	Itapetinga	15	15	14	12
Engenharia e Ciências de Alimentos	Itapetinga	9	7	9	9
Total		59	50	101	93

Fonte: Gerência de Pós-Graduação, 2021.

Na tabela acima apresentamos os cursos de doutorado, por campi, bem como, o número de vagas ofertadas em 2018 e 2019.

Tabela 3 - Oferta dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado), 2018 e 2019

		Número de vagas ofertadas	Número de alunos ingressantes	Número de vagas ofertadas	Número de alunos ingressantes
Programas	Campus	em 2018	2018	em 2019	2019
Agronomia	Vitória da Conquista	12	13	11	10
Memória: Linguagem e Sociedade	Vitória da Conquista	20	10	21	16
Ciências Florestais	Vitória da Conquista	15	11	19	12
Educação	Vitória da Conquista	59	59	41	41
Ensino	Vitória da Conquista	25	34	29	28
Geografia	Vitória da Conquista	16	13	25	16
Letras: Cultura, Educação e Linguagens	Vitória da Conquista	30	26	35	26
Linguística*	Vitória da Conquista	29	28	15	15
Educação Científica e Formação de Professores	Jequié	15	15	18	18
Enfermagem e Saúde	Jequié	28	16	18	16
Genética, Biodiversidade e Conservação	Jequié	22	11	20	8
Química	Jequié	12	11	12	8
Relações Étnicas e Contemporaneidade	Jequié	20	12	20	20
Zootecnia	Itapetinga	9	10	17	17
Ciências Ambientais	Itapetinga	25	24	16	16
Engenharia e Ciências de Alimentos	Itapetinga	15	15	15	11
Total		352	308	332	278

Fonte: Gerência de Pós-Graduação, 2021.

Na tabela acima constam os cursos de mestrado, por campi, bem como, número de vagas ofertadas em 2018 e 2019. Onde é possível notar que o total de ingressantes é inferior ao total de vagas ofertadas.

Tabela 4 - Oferta dos cursos de pós-graduação stricto sensu (Mestrado Profissional), 2018 e 201

Programas	Campus	Número de vagas ofertadas em 2018	Número de alunos ingressantes 2018	Número de vagas ofertadas em 2019	Número de alunos ingressantes 2019
Letras	Vitória da Conquista	15	15	10	10
Matemática em Rede Nacional - PROFMAT- UESB	Vitória da Conquista	20	20	20	20
Ensino de Física	Vitória da Conquista	10	10	10	10
Química em Rede Nacional - PROFQUI-UESB	Jequié	10	10	10	10
Total		55	55	50	50

Fonte: Programas, 2021.

Na tabela acima constam os cursos de mestrado na modalidade profissional, por campi, bem como, número de vagas ofertadas em 2018 e 2019. Nota-se equivalência de vagas e ingressantes.

Tabela 5 - Oferta do Programa Multicêntrico de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular PMBqBM (EM REDE)

Modalidade	Número de vagas ofertadas em 2018	Número de alunos ingressantes 2018	Número de vagas ofertadas em 2019	Número de alunos ingressantes 2019
Mestrado	4	2	5	2
Doutorado	3	2	2	-
Total	7	4	7	2

Fonte: Programa, 2021.

Na tabela acima constam número de vagas ofertadas em 2018 e 2019. Nota-se que em 2018 e 2019 nem todas as vagas ofertadas foram preenchidas.

Tabela 6- Oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (Especializações), 2018 e 2019

Cursos	Campus	Número de vagas ofertadas em 2018	Número de alunos ingressantes 2018	Número de vagas ofertadas em 2019	Número de alunos ingressantes 2019
Políticas Públicas e Gestão				-	-
Educacional	Itapetinga	30	30		
Educação e Diversidade Étnico				-	-
Cultural	Itapetinga	20	18		
Meio ambiente e desenvolvimento	Itapetinga	-	-	20	15
Educação Infantil	Itapetinga	-	-	20	18
História: Política, Cultura e	Vitória da			-	-
Sociedade	Conquista	40	24		
	Vitória da			-	-
Inglês como Língua Estrangeira	Conquista	20	15		

	Vitória da			-	-
Filosofia da Natureza	Conquista	20	12		
Educação e Diversidade Étnico	Vitória da			-	-
Cultural	Conquista	20	19		
	Vitória da			25	24
Relações Sociais e Novos Direitos	Conquista	-	-		
	Vitória da			25	25
Direitos Fundamentais e Justiça	Conquista	-	-		
Ensino de Ciências, Matemática e	Vitória da			20	20
suas Tecnologias	Conquista	-	-		
	Vitória da			15	15
Análise do espaço geográfico	Conquista	-	-		
	Vitória da			-	-
Mídias na Educação - EaD	Conquista	200	200		
	Vitória da			-	-
Gestão em Saúde- EaD	Conquista	150	141		
	Vitória da			-	-
Gestão Pública Municipal- EaD	Conquista	125	122		
Residência Multiprofissional em				8	8
Saúde	Jequié	8	8		
Linguística e Ensino -				-	-
Aprendizagem de Português	Jequié	30	25		
Fisioterapia Respiratória	Jequié	40	17	-	-
Total Fonto: Segretaries de Curres, 2021		703	631	133	125

Fonte: Secretarias de Cursos, 2021.

Na tabela acima verificam-se as possibilidades de vagas em cursos de especialização, por campi, bem como, número de vagas ofertadas em 2018 e 2019. Vale salientar que nesta lista constam apenas os cursos que abriram vagas em 2018 e 2019, pois existem cursos em andamento que iniciaram em anos anteriores.

^{*}Cursos de especialização não são oferecidos anualmente, exceto o de Residência.

Tabela 7 - Evolução da produção bibliográfica dos docentes da UESB (2009-2020)

Tipo de Produção Bibliográfica/ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Trabalho publicado em anais de evento	1.843	2.110	1.802	1.973	1.615	1.477	1.102	1.638	1.057	1.190	427	16.234
Artigo publicado em periódicos	672	828	816	904	938	947	933	984	884	1.076	1.040	10.022
Capítulo de livro publicado	186	186	203	243	181	168	262	389	280	319	358	2.775
Livro publicado	28	58	42	60	52	50	34	50	33	33	49	489
Texto em jornal ou revista	78	82	67	69	48	37	37	27	21	16	37	519
Outra produção bibliográfica	41	63	51	52	33	28	44	28	32	40	18	430
Organização de obra publicada	38	32	30	34	25	25	25	44	31	44	48	376
Artigo aceito para publicação	4	11	14	14	14	17	20	18	29	29	97	267
Prefácio, Posfácio	16	25	19	26	33	28	32	23	24	30	28	284
Tradução	12	5	1	2	8	5	3	1	3	2	1	43
Partitura Musical	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	2.918	3.400	3.046	3.377	2.947	2.782	2.492	3.202	2.394	2.779	2.103	31.440

Fonte: CV-Lattes no Experta, 2021.

Conforme tabela acima no período de 2009 a 2020 o maior número de publicações ocorreu em 2011 para trabalhos publicado em anais de evento e em 2015 para artigos publicados em periódicos, enquanto o ano de 2020 apresentada o menor total de publicações.

3.3 Pesquisa

A UESB se configura como uma das principais instituições fomentadoras do desenvolvimento regional onde está inserida. Com porte considerável, contando no ano de 2018 com uma média de 880 docentes, sendo destes, 538 com titulação de doutorado, e uma média de 7.530 estudantes matriculados na graduação e 1.400 na pós-graduação, possui um vasto potencial científico e tecnológico a contribuir não só para o atendimento de demandas locais, mas também para o desenvolvimento nacional.

No mês de dezembro de 2019, a UESB contabilizou 650 (seiscentos e cinquenta) projetos de pesquisa e inovação em andamento, distribuídos conforme tabela abaixo, cadastrados na Gerência de Pesquisa e Inovação após a sua homologação pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CONSEPE. Esse número abrange tanto os projetos sem ônus para a Instituição, quanto os projetos com apoio financeiro selecionados por edital próprio.

Tabela 8 - Projetos de Pesquisa e Inovação cadastrados por Campi e por área, 2019

Número	Número de Projetos de Pesquisa em Andamento							
Área do Conhecimento	Vitória da Conquista	Jequié	Itapetinga					
Ciências Agrárias	59	04	58					
Ciências Biológicas	37	58	14					
Ciências Exatas e da Terra	43	36	16					
Ciências Humanas	96	24	17					
Ciências da Saúde	10	91	02					
Ciências Sociais Aplicadas	22	02	00					
Engenharias	00	00	09					
Linguística, Letras e Artes	41	09	02					
Total por Campus	308	224	118					
Total Geral 650								

Fonte: Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PPG, 2021.

Os dados informados na tabela 8 demonstram a diversidade das áreas de atuação em pesquisa pelo corpo docente da Instituição, reforçando a relevância da UESB para o desenvolvimento regional e nacional.

Em 2019, algumas pesquisas realizadas na Uesb tiveram repercussão em todo o país, sendo destaque em veículos estaduais e nacionais, como Globo News, Globo Rural Bahia, Correio da Bahia, Estadão e Rádio Justiça (veículo do Supremo Tribunal Federal, a saber:

DESCOBERTA DE VIROSE EM MARACUJAZEIROS DA BAHIA

Pesquisa da Uesb realizada em maracujazeiros na Bahia apontou a presença de um vírus raro em 57 propriedades rurais, localizadas em dez municípios. De acordo com os resultados, em apenas 156 dias, o vírus do gênero begomovirus, que tem como vetor a mosca branca, contamina toda a produção, provocando deformações nas plantas e nos frutos. Os pesquisadores da Uesb acionaram o Ministério da Agricultura, informando a situação e indicaram os cuidados necessários para conter a virose.

• FRAUDE EM ESPECIARIAS COMERCIAIS

Estudo realizado na Uesb detectou fraude em especiarias utilizadas na alimentação, como pimenta do reino e cominho. Segundo dados da investigação, em torno de 60% das amostras estavam adulteradas, com adição de amido de milho e ou mandioca. A pesquisa utiliza o infravermelho, que detecta, em apenas 30 segundos, alterações em amostras. Além de causar prejuízo financeiro, a fraude pode impactar na saúde dos consumidores, como aqueles que possuem intolerância ao glúten.

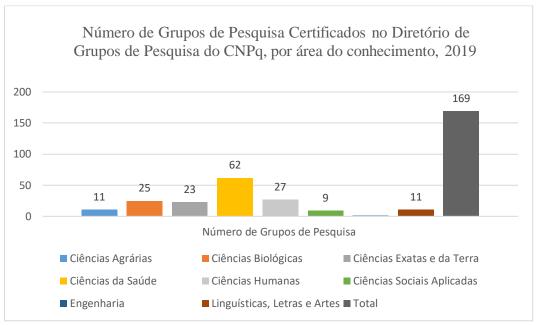
PLÁSTICO BIODEGRADÁVEL

Estudo desenvolvido na Uesb, voltado para o desenvolvimento de embalagens biodegradáveis, teve destaque nacional. A pesquisa está associada à produção de embalagens ativas e inteligentes. Para produzir as embalagens, foram utilizados produtos como amido e fécula de batata. A ideia é que, posteriormente, esses produtos possam ser comercializados e sejam facilmente encontrados pela população.

Objetivando o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas, pesquisadores, estudantes e técnicos se organizam, no âmbito institucional, em grupos de pesquisas e suas linhas de pesquisa. Esses grupos são cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), conforme critérios estabelecidos pelo referido órgão.

No ano de 2019, 169 grupos de pesquisa estavam regularmente cadastrados junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ e certificados pela UESB, como pode ser observado na tabela abaixo.

Gráfico 3 - Número de Grupos de Pesquisa Certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, por área do conhecimento, 2019



Fonte: Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG, 2021.

O Diretório de Grupos de Pesquisa é uma importante ferramenta para o fornecimento e intercâmbio de informações, permitindo que se identifique quem são os pesquisadores que atuam em determinada área. Além disso, revela a formação de redes de pesquisa, tendo em vista que pesquisadores de outras instituições podem atuar como colaboradores nos Grupos de Pesquisa estabelecidos internamente.

Na tabela abaixo, pode-se observar a evolução anual do número de grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, tomando-se como base o período de 2010 a 2019.

Evolução do número de Grupos de Pesquisa do **CNPO**

Gráfico 4 - Evolução anual do número de grupos de pesquisa do CNPQ, 2010-2019

Fonte: Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG, 2021.

De modo geral, a Instituição conta com diversos grupos em fase de consolidação, mas também conta com muitos grupos que já se destacam pela quantidade e qualidade da produção científica, fato que tem favorecido o fortalecimento de linhas de pesquisa e competitividade na captação de recursos financeiros junto às agências de fomento à pesquisa nos âmbitos federal e estadual.

3.3.1 Iniciação Científica

Ainda no que se refere à pesquisa desenvolvida no âmbito institucional, destaca-se a Iniciação Científica (IC), que se configura num elemento estratégico e fundamental para que a universidade cumpra a sua missão e alcance os objetivos propostos neste PDI.

O Programa Interno de Iniciação Científica da UESB (PIC-UESB), cujas normas estão estabelecidas pela Resolução do CONSEPE no 33/2006, visa despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante a participação em projetos de pesquisas orientados por pesquisadores atuantes e qualificados.

Anualmente são lançados pela Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação os Editais de seleção de bolsas de iniciação científica, bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e também de Iniciação Científica Voluntária, com critérios estabelecidos pelos órgãos de fomento e pelo Comitê Interno de Iniciação Científica da UESB (CIIC).

Em 2019, o programa implementou um total de 342 bolsas, fomentadas por agências externas, como CNPq e FAPESB e também pela própria UESB, com recursos próprios. O Programa cadastrou ainda um número de 400 estudantes desenvolvendo iniciação científica voluntária, conforme pode ser observado na tabela 9, totalizando o quantitativo de 742 estudantes vinculados ao Programa no ano em referência.

Tabela 9 – Número de alunos participantes do Programa de Iniciação Científica por modalidade, fonte de financiamento e campus, 2019

		Número	de Alunos p	or campus				
Modalidade	Fonte de Financiamento	Vitória da Conquist a	Jequié	Itapetinga	Total	Total por modalidad e		
	FAPESB	78	40	32	150			
Iniciação Científica	PIBIC/CNPq	44	26	21	91	327		
	PIBIC-AF/CNPq	06	03	02	11	321		
	UESB	32	27	16	75			
Iniciação em	PIBITI/CNPq	03	01	06	10			
Desenvolvimento						15		
Tecnológico e						13		
Inovação	PIBITI/UESB	01	02	02	05			
IC-Voluntário	Sem bolsa	199	103	98	400	400		
Total de estudantes da graduação participantes do Programa de Iniciação								
	Científica							

Fonte: Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG, 2021.

Conforme supramencionado, para o financiamento das bolsas ofertadas pelo Programa, a UESB conta com recursos oriundos de diversas fontes, o que, no ano de 2019, correspondeu a um investimento que alcançou o montante de R\$ 1.641.600,00 em iniciação científica e iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação, como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 10 – Investimento em Iniciação Científica e Tecnológica por modalidade e fonte de financiamento, 2019

Modalidade	Fonte de Financiament o	Nº de bolsas	Valor mensal por bolsista (R\$)	Valor mensal do investimento (R\$)	Total anual do investimento (R\$)
Inicia cão Ciantífica	FAPESB	150	R\$ 400,00	R\$ 60.000,00	R\$ 720.000,00
Iniciação Científica	PIBIC/CNPq	91	R\$ 400,00	R\$ 36.400,00	R\$ 436.800,00

	PIBIC-				
	AF/CNPq	11	R\$ 400,00	R\$ 4.400,00	R\$ 52.800,00
	UESB	75	R\$ 400,00	R\$ 30.000,00	R\$ 360.000,00
Iniciação em	PIBITI/CNPq	10	R\$ 400,00	R\$ 4.000,00	R\$ 48.000,00
Desenvolvimento	1		. ,	. ,	
Tecnológco e					
Inovação	PIBITI/UESB	05	R\$ 400,00	R\$ 2.000,00	R\$ 24.000,00
	R\$				
Total Geral do	1.641.600,00				

Fonte: Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG, 2021.

Na tabela abaixo pode ser observada a evolução do número de bolsas ofertadas pelo Programa de Iniciação Científica da UESB por meio dos Editais. Na referida tabela, constatase um aumento significativo no total de bolsas entre 2010 e 2014, sofrendo uma redução entre os anos de 2016 e 2019. Essa redução se justifica em virtude de uma redução de cota da agência de fomento FAPESB para as universidades estaduais a partir do ano de 2016, tendo o número de bolsas ofertadas pelas demais fontes se mantido ou ampliado.

Tabela 11 - Evolução do número de bolsas de Pesquisa e Inovação (2002-2019)

Ano	Pibic / CNPq	Pibic-AF / CNPq	Pibiti / CNPq	Fapesb	Uesb	Total
2002	22	-	-	0	34	56
2003	22	-	-	47	30	99
2004	22	-	-	50	35	107
2005 (*)	32	-	-	95	35	162
2006 (*)	32	-	-	150	35	217
2007 (*)	42	-	-	150	35	227
2008	42	-	-	100	35	177
2009	60	-	-	100	60	220
2010	60	10	10	115	60	255
2011	72	10	12	120	70	284
2012	75	10	13	180	75	353
2013	75	10	12	210	75	382
2014	84	11	12	250	75	432
2015	84	11	12	250	75	432
2016	89	11	10	150	75	335

2017 (**)	89	11	14	150	75	339
2018 (**)	91	11	15	150	75	342
2019	91	11	15	150	75	342

Fonte: Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG, 2019.

Um outro dado importante, que pode ser observado na tabela 12, é o número de orientadores de iniciação científica na Instituição, revelando o quantitativo de docentes envolvidos no Programa.

Tabela 12 – Número de orientadores participantes do Programa de Iniciação Científica da UESB por área do conhecimento e campus, 2019

Número de Orientadores de Iniciação Científica							
Área do Conhecimento	Vitória da Conquista	Jequié	Itapetinga				
Ciências Agrárias	20	04	16				
Ciências Biológicas	20	13	06				
Ciências Exatas e da Terra	22	20	21				
Ciências Humanas	40	06	07				
Ciências da Saúde	04	29	02				
Ciências Sociais Aplicadas	07	01	00				
Engenharias	00	00	00				
Linguística, Letras e Artes	17	03	01				
Total por Campus	130	76	54				
Total Geral		260					

Fonte: Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG, 2021.

A participação dos docentes como orientadores no Programa de Iniciação Científica da UESB é imprescindível para o alcance dos objetivos propostos por este, dentre os quais destacamos: despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os estudantes da graduação.

3.3.2 Tecnologia e Inovação

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia tem buscado sua consolidação no âmbito da ciência, tecnologia e inovação, aprovando recentemente a regulamentação do Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT na Instituição, junto ao Conselho Superior por meio da Resolução CONSU nº 004/2016, que trata da criação do *Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da UESB* (GESTEC-NIT). Posteriormente, foi aprovada também a Resolução CONSU 007/2017, que dispõe sobre os direitos e obrigações relativos à propriedade intelectual e às inovações decorrentes das atividades desenvolvidas na Instituição.

O primeiro depósito de patente foi feito pela UESB junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), em agosto de 2010. Desde então, já são 22 (vinte e dois) pedidos

de proteção protocolados junto ao INPI, sendo 19 de Patentes de Invenção, 01 Modelo de Utilidade, 01 Desenho Industrial e 01 Registro de Software, resultados dos projetos desenvolvidos por pesquisadores desta Instituição, conforme tabela 13 a seguir.

Tabela 13 – Número de Depósitos de Patente da UESB por área e por campus de 2010 a 2020

Nº	Projeto	Autor	Dept.	Campus	Área	Nº Processo	Tipo de Proteção
1	Composições farmacêuticas à base de extratos de espécies da família Phytolaccaceae	Ronan Batista	DCEN	Itapetinga	СЕТ	PI 1003058-1 A2 2010	Patente de Invenção – PI
2	Aditivo à base de extrato alcaloídico de vagens de algaroba (Prosopis juliflora) em rações, utilizado como modificador da fermentação ruminal para melhoria do desempenho animal e mitigação da emissão de gases entéricos de efeito estufa	Mara Lúcia Albuquerque Pereira	DCEN	Itapetinga	CA	BR 10 2012 030155 5	PI (Patente Verde) Carta Patente concedida
3	Composição farmacêutica à base de papaína na desproteinização prévia do esmalte dentário à colagem de bráquetes ortodônticos	Matheus Melo Pithon	DS	Jequié	CS	BR 10 2013 003917 9	Patente de Invenção – PI
4	Composição Alimentícia contendo "Mel de Cacau"	Marcondes Viana da Silva (UESB / USP)	DCEN	Itapetinga	СЕТ	BR 10 2013 005053 9	Patente de Invenção – PI Carta Patente concedida
5	Composição farmacêutica a base de papaína e clorexidina para tratamento endodôntico.	Matheus Melo Pithon	DS	Jequié	CS	BR 10 2013 013187 3	Patente de Invenção – PI Carta Patente concedida
6	Avaliação da proteção solar e da atividade antimicrobiana dos óleos essenciais do caule das folhas do Croton tricolor klotzsch ex. Bail	Baraquízio Braga do Nascimento Junior	DQE	Jequié	СЕТ	BR 10 2014 012307 5	Patente de Invenção — PI
7	Processo de monitoramento de hidretos por injeção simultânea utilizando gerador de baixo custo	Valfredo Azevedo Lemos	DQE	Jequié	СЕТ	BR 10 2014 023329 6	Patente de Invenção – PI
8	Isolamento dos triterpenos pentacíclicos: ácido usolico e oleanolico, e fitoesteroides: estigmasterol, B-sitosterol da Mansoa hirsuta D.C. Bignoneaceae, para aplicação em formulações de suplementos, alimentos funcionais e fitoterápicos	Daniel de Melo Silva	DQE	Jequié	CET	BR 10 2015 008180 4	Patente de Invenção – PI
9	Desenvolvimento e avaliação de chocolate ao leite de cabra (Capra hircus) com diferentes concentrações de massa de cacau (Theobroma cacao L.)	Sibelli Passini Barbosa Ferrão	DTRA	Itapetinga	CA	BR 10 2016 024894 9	Patente de Invenção – PI

10	Composição farmacêutica à base de bromelina e papaína na desproteinização prévia do esmalte dentário à colagem de bráquetes ortodônticos.	Matheus Melo Pithon	DS	Jequié	CS	BR 10 2016 027338 2	Patente de Invenção – PI
11	Produto à base do <i>blend</i> de óleos essenciais de <i>Croton argyrophyllus</i> e <i>Croton tetradenius</i> para o controle de mosquitos e seu processo de preparação.	Sandra Lúcia da Cunha e Silva (UESB / UFPE)	DCEN	Itapetinga	CET	BR 10 2019 001388 5	Patente de Invenção – PI
12	Processo para aplicação otimizada de células fúngicas como biocatalisadores na produção biodiesel	Kátia Iro Altidis Mota	DCEN	Itapetinga	СЕТ	BR 10 2019 022158 5	Patente de Invenção – PI
13	Registro de Software: Codeclass	Alexsandra Oliveira Andrade	DCET	V. Conquista	СЕТ	BR 51 2019 002906 2	Registro de Software
14	Método alternativo para confecção de espelhos de telescópios	Roberto Claudino Ferrreira	DCEN	Itapetinga	СЕТ	BR 10 2019 027045 4	Patente de Invenção – PI
15	Filmes Poliméricos com fração obtida das Folhas de Mansoa hirsuta D.C para aplicação farmacêutica	Daniel Melo Silva (UESB/ UFRN / UFAL)	DCT	Jequié	СЕТ	BR 10 2019 019388 3	Patente de Invenção – PI
16	Máquina para confecção de espelhos para telescópios	Roberto Claudino Ferrreira	DCEN	Itapetinga	СЕТ	BR 20 2020 003039 1	Modelo de Utilidade - MU
17	Adsorvente monolítico macroporoso polimérico funcionalizado com anilina, seu processo de obtenção e aplicação	Rafael da Costa Ilhéu Fontan	DCEN	Itapetinga	CA	BR 10 2020 004927 5	Patente de Invenção – PI
18	Adsorvente monolítico macroporoso polimérico funcionalizado com butilamina, seu processo de obtenção e aplicação	Rafael da Costa Ilhéu Fontan	DCEN	Itapetinga	CA	BR 10 2020 005020 6	Patente de Invenção – PI
19	Uso do extrato etanólico bruto de Abarema cochliacarpos no controle de parasitas gastrointestinais de caprinos	Jurandir Ferreira da Cruz	DFZ	V. Conquista	CA	BR 10 2020 010310 5	Patente de Invenção – PI
20	Aperfeiçoamentos em Contador de Hemácias	Alexsandra Oliveira Andrade	DCET	V. Conquista	СЕТ	BR 10 2020 017298 0	Patente de Invenção – PI
21	Configuração aplicada a/em Bancada para Laboratório	Sérgio de Sousa Castro	DCEN	Itapetinga	СЕТ	BR 30 2020 004322 7	Desenho Industrial – DI
22	Processo de Obtenção e Produto de Chocolate 70% de Cacau Incorporado de Ácido Ursólico e Ácido Oleanólico para Consumo como Forma de Promoção da Saúde	Daniel Melo Silva (UESB / UFAL / IFBaiano)	DCT	Jequié	CET	BR 10 2020 019525 5	Patente de Invenção – PI

Fonte: Coordenação de Inovação, 2021.

Como pode ser observado acima, nos últimos anos, houve um crescimento relevante no número de pedidos, saindo de 10 em 2016 para os atuais 22 mencionados em 2021. Só em 2019, foram registrados 5 pedidos no INPI e, em 2020, registraram-se mais 7.

Dos vinte e dois projetos acima especificados, até o momento, já foram concedidas pelo INPI **três Cartas Patentes**, sendo a primeira Carta Patente, em 2014, com o projeto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa "Produção Animal na Bahia", coordenado pela Professora Mara Lúcia Albuquerque Pereira, por se tratar de uma patente verde que contribui com o meio ambiente. A segunda é na área de Saúde, concedida em 2020, cujo projeto trata-se de um composto natural inovador para tratamento odontológico, elaborado sob a Coordenação do Professor Matheus Pithon. Já a terceria carta patente foi concedida este ano, em 2021, ao projeto desenvolvido pelo Prof. Marcondes Viana, em parceria com pesquisadores da USP, na elaboração de composições alimentícias de chocolate e de gelado comestível a partir do chamado "mel de cacau", uma composição nutricionalmente enriquecida e com redução de sacarose, contendo um produto obtido a partir da polpa de cacau *in natura*, não fermentado.

No período de 2010 a 2020, os resultados apresentados pelo NIT permaneceram nos vinte e dois pedidos de proteção, cujos depósitos foram realizados apenas nacionalmente.

Instituído em 2010, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) foi criado na Universidade com o intuito de incentivar ideias inovadoras. Responsável por orientar os pesquisadores da Instituição no processo de obtenção de patentes, o Núcleo busca também proteger a pesquisa científica inovadora, estimular a cultura de proteção da inovação e prestar assessoria aos pesquisadores dentro da Universidade. Para dar suporte às ações desenvolvidas pelo Núcleo, a UESB implantou, em 2012, a Coordenação de Inovação, que passa também a atuar para o fortalecimento da política de inovação da Instituição. Em 2016, o processo de regulamentação do NIT foi aprovado pelo Conselho Superior da Universidade (CONSU), criando-se, assim, o Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação (GESTEC).

Atualmente, a UESB possui quatro parcerias com Universidades e Instituições de Ciência e Tecnologia cadastrados junto ao NIT. Essas parcerias estão formalizadas através de Contratos de Propriedade Intelectual, que estabelecem os direitos e obrigações de cada instituição parceira, dentre as quais podemos citar: USP, CEPLAC, UNEB, FAPESB, Universidade da Flórida e UFPE.

3.4 Extensão e Assuntos Comunitários

A UESB também se destaca pela sua relação com a sociedade, estabelecida por meio de ações extensionistas desenvolvidas por professores, técnicos-administrativos e alunos, e busca propiciar conhecimentos, entendimentos e reflexões sobre os problemas, e os conhecimentos produzidos no mundo presente, a partir de atividades extensionistas, que efetive as trocas de saberes e conhecimentos, de centro acadêmico e popular, no sentido de estreitar as relações universidade e sociedade.

As ações de Extensão, de caráter contínuo e esporádico, são desenvolvidas por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PROEX, nas áreas de Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho. São regidas pelas concepções e normatizações estabelecidas na Política Nacional de Extensão (2012), Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (2018), e nas Resoluções 09 de 1990; 07 e 14 de 1993; 10 de 1995; e 34 de 2005 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UESB.

A Extensão da UESB enquanto processo interdisciplinar, político educacional e científico, que resulta na interação transformadora entre a Universidade e a sociedade; vêm alcançados fortes impactos acadêmicos e sociais junto às comunidades que se encontram nos

Territórios onde a UESB está inserida (Médio Sudoeste, Médio Rio das Contas e Sudoeste Baiano).

Terminologia das Ações Extensionistas:

Programa: Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de Extensão, Pesquisa e Ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

Projeto: Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser:

- Vinculado a um programa (forma preferencial o projeto faz parte de uma nucleação de acões):
- Não-vinculado a um programa (projeto isolado).

Curso: Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.

Evento: ação esporádica que implica apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou do produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

No campus de Vitória da Conquista e Itapetinga podemos destacar o desenvolvimento de ações na área de Meio Ambiente, Trabalho, Tecnologia e Produção que atuam na formação e transferência de conhecimentos e tecnologias para comunidades da região objetivando o aprimoramento de práticas de produção e consumo consciente e sustentável. Resultam em ações de geração de emprego renda, que reforçam a importância da agricultura para a região. Além disso destacam-se também ações na área de Educação, que realizam o acompanhamento das comunidades desde a educação básica, até o reforço junto aos alunos já inseridos na Educação Superior.

Destaca-se ainda as ações na área de saúde, nos campi de Jequié e Vitória da Conquista, que desenvolvem atividades relacionadas ao envelhecimento saudável, às doenças raras (epidermólise bolhosa), ao acompanhamento específico de diabéticos e hipertensos, às intervenções em pediatrias, dentre outras. Importante salientar ações extensionistas com base em ações afirmativas que desenvolvem suas atividades junto a comunidades indígenas e quilombolas, além do enfrentamento de violência e exclusão de direitos de grupos LGBTs, negros e mulheres.

De 2010 a 2018, a UESB desenvolveu mais de 1850 (mil oitocentos e cinquenta) ações, entre cursos, eventos, programas e projetos nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Ao todo, as ações atingiram um público de mais de um milhão de pessoas (1.304.339) de Itapetinga, Jequié, Vitória da Conquista, bem como de outras cidades da região Sudoeste da Bahia

A título de informação, a tabela 14 abaixo apresenta o demonstrativo das ações de extensão por eixo temático e público atendido no ano de 2020.

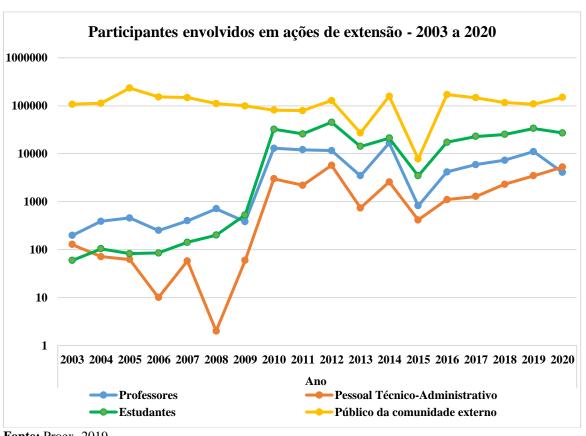
Tabela 14 – Demonstrativo das ações de extensão por eixo temático e público atingido no ano de 2020

Áreas Temáticas	Programas 2020	Projetos 2020	Cursos 2020	Eventos 2020	Público 2020
Comunicação	0	0	2	5	21339
Cultura	0	7	6	5	49758
Direitos Humanos e Justiça	0	7	4	3	3963
Educação	12	19	17	28	23705
Meio Ambiente	0	5	2	0	2643
Saúde	4	15	4	19	15573
Tecnologia e Produção	1	3	2	5	67688
Trabalho	1	4	0	0	1230
Total	18	60	37	65	185.899

Fonte: Proex/SIGPROJ, 2021.

O Coral da UESB e o Janela Indiscreta Cine-Vídeo são ações culturais consolidadas e amplamente reconhecidas na região de Vitória da Conquista. Pode-se destacar a parceria com a Fundação Canto das Artes, que oferta aulas de música à crianças e jovens carentes do município de Itapetinga, além de manter memorial da música. Em Jequié destacam-se as atividades promovidas pelos cursos de Dança e Teatro que além de promoverem a difusão artística e acesso aos diversos públicos, promovem também a formação de plateias.

Gráfico 5 - Participantes envolvidos em ações de extensão - 2003 a 2020



Fonte: Proex, 2019.

Observações:

- * Os números informados a partir de 2010 referem-se ao número total de pessoas atendidas pelas ações extensionistas, sendo que uma pessoa pode participar de mais de uma ação.
- * Os números informados nas categorias "Professores", "Pessoal Técnico-Administrativo" e Estudantes referemse ao público interno e externo. A categoria "Público da comunidade" trata-se somente de pessoas externas.
- * A diminuição no número do público atendido a partir do ano de 2013 deve-se ao início da ação de contingenciamento do orçamento da Universidade.
- * Em 2015, também em razão de contingenciamento do orçamento institucional houve cancelamento do edital interno de financiamento, o que resultou no baixo número de ações extensionistas executadas neste ano.

Dentre as inúmeras ações de extensão desenvolvidas na UESB, destacam-se algumas capazes de dar a dimensão de como a instituição atua: Ludoteca: Um espaço de práticas interdisciplinares em educação - (Campus de Itapetinga); Núcleo de Permacultura Sete Cascas - NUPSEC - (Campus de Itapetinga); A Ciência é um show - (Campus de Jequié); Laboratório Móvel de Ciências Naturais - (Campus de Jequié); Engenho de Composição - (Campus de Jequié); Fábrica de Software: Laboratório experimental de desenvolvimento de software com integração social - (Campus de Jequié); Órgão de Educação e Relações Étnicas - ODEERE -(Campus de Jequié); Núcleo interdisciplinar de estudos e extensão em cuidados à saúde da família em convibilidade com doenças crônicas - NIEFAM - (Campus de Jequié); Janela Indiscreta – Cinema e Audiovisual - (Campus de Vitória da Conquista); Programa de apoio a caprino-ovinocultura do Sudoeste da Bahia – PROCRIAR - (Campus de Vitória da Conquista); Estímulo ao desenvolvimento rural sustentável de agricultores familiares através do cultivo de Umbu Gigante no Território Sudoeste Baiano - (Campus de Vitória da Conquista); Núcleo de Extensão e Pesquisa em Desenvolvimento Territorial da UESB (NEDET/UESB) - (Campus de Vitória da Conquista); Clínica de Direitos Humanos - (Campus de Vitória da Conquista); Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER - (03 campi da UESB) e Projeto Universidade Para Todos – UPT - (03 campi da UESB).

3.5 Assessoria de Intercâmbio

A Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI) existe desde 2014 e apresenta-se como um suporte técnico da Pró - Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX, com o objetivo de promover a articulação, elaboração e acompanhamento de projetos e convênios de cooperação técnica, científica e cultural, com instituições estrangeiras e brasileiras.

É responsável por suscitar discussões em relação à Política de Intercâmbio, bem como desenvolver atividades de tramitação e acompanhamento de projetos e convênios nas diversas modalidades de intercâmbio. Sua missão é ampliar os horizontes de todo o corpo acadêmicocientífico da UESB, fortalecendo a interação com instituições do exterior, promovendo e acompanhando os processos de candidaturas, inscrição e seleção dos (as) alunos (as), bem como pela acolhida de estudantes internacionais e nacionais nesta universidade.

A UESB abre anualmente um Edital para Intercâmbio na Modalidade Bolsas Parciais. Isso significa que o (a) estudante classificado poderá conseguir uma vaga de intercâmbio em uma das Universidades que tenha Convênio ou Acordo de Cooperação com a UESB, mas deverá se responsabilizar pelas despesas de hospedagem, alimentação e transporte no país de destino. Nos últimos anos, os (as) alunos (as) intercambistas têm conseguido passagens aéreas de ida e volta pelo Edital com recursos do PNAEST, gerenciado pelo PRAE (Programa de Assistência Estudantil).

Também é possível que o estudante busque oportunidades nas diversas agências e fundações nacionais e internacionais de fomento ao Intercâmbio. Nesse caso, a UESB entra como apoiadora do processo.

A UESB oferece aos seus estudantes de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e estudos em outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior. Seguem abaixo, tabela 15 contendo os principais programas de mobilidade na instituição.

Tabela 15 – Programas, quantidade de alunos atendidos, países receptores de 2012 a 2020

		Número de alunos	Países	Número de alunos
Programas	Ano	enviados	receptores	recebidos
Programa Acadêmico de Mobilidade Educativa (PAME / UDUAL)	2012-2016	21	Peru, Argentina, México, Colômbia	6
(DUAL)	2012-2010	21	Austrália,	U
			Canadá, EUA,	
			Espanha, França,	
			Hungria, Irlanda,	
Programa Ciência sem			Itália, Portugal,	_
Fronteiras	2012-2016	39	Reino Unido	0
Programa de Bolsas Ibero-				
americanas Santander	2014-2016	2	Espanha	0
Convênio IFMSA (Medicina)	2017	2	Tunísia, Turquia	0
			Espanha,	
Convênios Bilaterais	2015-2018	20	Portugal	0
Convênios Bilaterais	2019	2	Portugal	0
Programa Bramex - GCUB*	2020	1	México	0
Total		87		6

Fonte: Assessoria de Intercâmbio, 2021.

De 2012 a 2020, 84 (oitenta e sete) alunos da UESB participaram de Programas de Intercâmbio. Países como Estados Unidos, Austrália, Canadá, Espanha, Irlanda, Hungria, entre outros, receberam estudantes dos três campi da UESB. Em contrapartida a UESB recebeu 6 alunos, dos cursos de Geografia (2 alunos), Direito (1 aluno) e Ciências da Educação (1 aluno), Agronomia (1 aluno), Química (1 aluno), sendo 4 vindos da Argentina e 2 da Colômbia.

Tabela 16 – Países que mais receberam alunos da UESB de 2012 a 2020

Países	N.º de Alunos 2012	N.º de Alunos 2013	N.º de Alunos 2014	N.º de Alunos 2015	N.º de Alunos 2016	N.º de Alunos 2017	N.º de Alunos 2018	N.º de Alunos 2019	N.º de Alunos 2020
Argentina				5					
Austrália			6						

^{*} Destaca-se que a UESB publicou o Edital 055/2020 com 4 vagas de intercâmbio, 2 para o Programa Bramex (Brasil - México) e 2 para o Programa Bracol (Brasil - Colômbia). Ambos os Programas do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB). Os editais foram suspensos em razão da Pandemia. Por estes Programas estava previsto o envio de 8 estudantes para intercâmbio em 2020 e o recebimento de 8 estudantes intercambistas na Uesb.

Canadá		1	4	1					
Colômbia			2	6					
Espanha		2		6	3	5	2		
Estados Unidos			4	8	1				
França			1						
Hungria				2					
Irlanda			2	1					
Itália			1						
México		1		7					1
Peru	1								
Portugal		2				3	3	2	
Reino Unido			2						
Tunísia						1			
Turquia						1			
Total de alunos por ano	1	6	22	36	4	10	5	2	1
Total de alunos	87								

Fonte: Assessoria de Intercâmbio. 2021.

De 2012 a 2018, 84 (oitenta e quatro) alunos da UESB participaram de Programas de Intercâmbio. Países como Estados Unidos, Austrália, Canadá, Espanha, Portugal, Irlanda, Argentina e Colômbia, entre outros, receberam estudantes dos três campi da UESB. Em contrapartida a UESB recebeu 6 alunos, dos cursos de Geografia (2 alunos), Direito (1 aluno) e Ciências da Educação (1 aluno), Agronomia (1 aluno), Química (1 aluno), sendo 4 vindos da Argentina e 2 da Colômbia.

3.6 Educação a Distância (EaD)

A Educação a Distância (EaD) na UESB teve início em 2006 mediante consórcio firmado com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) para a oferta do curso de Licenciatura em Física com 90 vagas para o Estado da Bahia, em dois polos de apoio presencial (Jequié e Vitória da Conquista) e 450 vagas para o Estado de Pernambuco, em 10 polos de apoio presencial. Ainda em 2006, em parceria com o Instituto Anísio Teixeira (IAT), Secretária de Educação a Distância (SEED) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), foi oferecido o primeiro curso para formação de professores, em exercício, Mídias na Educação, o qual estruturava-se em três módulos: Básico, Intermediário e Avançado (modalidade Especialização), sendo facultada ao discente a opção de finalizar o curso no módulo Básico ou Intermediário e obter o certificado como curso de Extensão (120/180 horas) ou prosseguir para o módulo Avançado - (mais 180 horas, totalizando 360) e obter o título de Especialista em Mídias na Educação. Esse curso foi ofertado em três edições nesse formato modular e nas últimas ofertas, nessa estrutura, contou também com a parceria da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – (UNDIME), e assim pode atender à demanda dos municípios, totalizando 5523 vagas ofertadas até 2009.

Em 2009, a UESB passa a integrar ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma fundação vinculada ao Ministério da Educação e o fomento de todos os cursos na modalidade a distância ficam sob a responsabilidade da CAPES.

Em 2016, a UESB oferece dois cursos de graduação. Licenciatura em Computação e em Pedagogia, com, respectivamente, 120 e 50 vagas autorizadas. O Curso de Computação foi ofertado nos polos presenciais dos municípios de Carinhanhas, Itabuna, Itapetinga, Mundo Novo, Paulo Afonso e Vitória da Conquista. Já o curso de Pedagogia foi ofertado no polo de Brumado e Macaúbas. Também, em 2016 foram ofertados os cursos de especialização Mídias na Educação, Ensino de Matemática para o ensino Médio e Ensino de Sociologia para o ensino Médio.

Em 2018, a UESB oferece mais dois cursos de graduação. Licenciatura em Matemática e em Física, com, respectivamente, 180 e 80 vagas autorizadas. O curso de Matemática foi ofertado para os Polos de Ipiaú, Itabuna, Itapetinga, Macaúbas e Vitória da Conquista. Já o curso de Física foi ofertado somente para o polo de Vitória da Conquista. Também em 2018, foi ofertada mais uma turma para o curso de especialização Mídias na Educação com 200 vagas e a primeira turma para os cursos de Especializações Gestão em Saúde e Gestão Pública Municipal, com 150 e 125 vagas, respectivamente.

Em 2019, O CONSEPE aprovou a oferta de uma nova turma para os cursos de graduação, Licenciatura em Matemática e em Pedagogia, com 150 e 162 vagas, respectivamente. Além das duas graduações, o CONSEPE aprovou também uma nova turma para os cursos de especializações em Mídias na Educação, Gestão em Saúde e Gestão Pública Municipal, com 150 vagas para cada curso. Os cursos de Licenciatura em Matemática e em Pedagogia e a especialização em Mídias na Educação tiveram início em agosto de 2020 e os cursos de especializações Gestão em Saúde e Gestão Pública Municipal tiveram início em abril de 2021.

Tabela 17 – Educação à Distância (EaD) dados sobre o programa (2006-2021)

Cursos em EAD	Ano Inicial	Ano de Conclusão	Matriculad os	Concluintes	Quantidade de Tutores				
Especialização									
Especialização em Mídias – Oferta 01	2007	2009	60	28	04				
Especialização em Mídias – Oferta 02	2008	2010	70	42	06				
Especialização em Mídias – Oferta 03	2011	2013	900	742	36				
Especialização em Mídias – Oferta 04	2013	2014	390	192	16				
Especialização em Mídias – Oferta 05	2016	2017	350	226	12				
Especialização em "Matemática no Ensino Médio (EAD)	2016	2017	120	34	5				
Especialização em "Sociologia no Ensino Médio (EAD)	2016	2017	120	17	5				
Especialização em Mídias – Oferta 06	2018	2019	200	115	8				
Especialização em Gestão Saúde – Oferta 1	2018	2019	141	85	6				

Especialização em Gestão Municipal – Oferta 01	2018	2019	122	70	5				
Especialização em Mídias – Oferta 7	2020	2022	200	-	8				
Especialização Gestão em Saúde – Oferta 02	2021	2022	150	-	6				
Especialização em Gestão Municipal – Oferta 02	2021	2022	150	-	6				
Graduação Licenciaturas									
Licenciatura em Física	2016	2022	50	-	2				
Licenciatura em Computação	2016	2021	92	-	2				
Licenciatura em Pedagogia – Oferta 01	2016	2020	41	27	2				
Licenciatura em Matemática – Oferta 01	2018	2023	183	1	7				
Licenciatura em Pedagogia – Oferta 02	2020	2025	200	-	8				
Licenciatura em Matemática – Oferta 02	2020	2025	150	-	6				

Fonte: EAD/SISUAB, abril de 2021.

Tabela 18 – Alunos matriculados de 2018 a 2021 em cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD por campus e curso

Campus	Grau	Curso	Matriculados 2018	Matriculados 2019	Matriculados 2020	Matriculados 2021
Vitória da Conquista	Licenciatura – EAD	Computação – EAD –VC	88	35	35	35
Vitória da Conquista	Licenciatura – EAD	Física Licenciatura – EAD – VC	35	35	35	35
Vitória da Conquista	Licenciatura – EAD	Matemática Licenciatura T1 – EAD – VC	116	73	73	73
Vitória da Conquista	Licenciatura – EAD	Matemática Licenciatura T2 – EAD – VC	-	-	150	149
Itapetinga	Licenciatura – EAD	Pedagogia T1 – EAD – IT	41	27	27	-
Itapetinga	Licenciatura – EAD	Pedagogia T2 - EAD – IT	-	-	200	200
Jequié	Especialização – EAD	Especialização em Gestão em Saúde EAD – JQ	141	141	-	-
Jequié	Especialização – EAD	Especialização em Gestão em Saúde EAD – JQ	-	-	-	150
Vitória da Conquista	Especialização – EAD	Especialização em Gestão Municipal T1 – EAD – VC	122	122	-	-
Vitória da Conquista	Especialização – EAD	Especialização em Gestão Municipal T2 – EAD – VC	-	-	-	150
Vitória da Conquista	Especialização – EAD	Especialização em Mídias – T6 – EAD –VC	200	199	-	-
Vitória da Conquista	Especialização – EAD	Especialização em Mídias - T7 - EAD -VC	-	-	199	199
Total de alunos matr	riculados		743	632	719	991

Fonte: EAD UESB, SISUAB, abril de 2021.

O Processo Seletivo para a Educação a Distância: é feito por meio de editais.

Tabela 19 – Polos UAB presenciais de EaD

Polos UAB presenciais da EAD-UESB	Cursos
	Licenciatura em Física
	Licenciatura em Matemática
Vitário do Conquisto	Licenciatura em Computação
Vitória da Conquista	Especialização em Gestão em Saúde
	Especialização em Gestão Municipal
	Especialização em Mídias na Educação
I. a	Especialização em Gestão em Saúde
Jequié	Especialização em Mídias na Educação
	Licenciatura em Física
	Licenciatura em Matemática
	Licenciatura em Pedagogia
Itapetinga	Licenciatura em Computação
	Especialização em Gestão em Saúde
	Especialização em Gestão Municipal
	Especialização em Mídias na Educação
	Licenciatura em Matemática
	Licenciatura em Pedagogia
Macaúbas	Especialização de Gestão em Saúde
	Especialização em Gestão Municipal
	Especialização em Mídias na Educação
	Licenciatura em Pedagogia
Brumado	Especialização de Gestão em Saúde
	Especialização em Mídias na Educação
	Licenciatura em Matemática
	Licenciatura em Pedagogia
Ipiaú	Especialização em Gestão Municipal
	Especialização em Gestão em Saúde
	Especialização em Mídias na Educação
Ipirá	Especialização em Gestão em Saúde
	Licenciatura em Matemática
	Licenciatura em Computação
Itabuna	Especialização em Gestão em Saúde
	Especialização em Gestão Municipal
	Especialização em Mídias na Educação
Paulo Afonso	Licenciatura em Computação
Carinhanhas	Licenciatura em Computação
Mundo Novo	Licenciatura em Computação

	Licenciatura em Matemática			
Bom Jesus da Lapa	Especialização em Mídias na Educação			
	Licenciatura em Pedagogia			
	Licenciatura em Matemática			
	Licenciatura em Pedagogia			
Jacaraci	Especialização em Gestão Municipal			
	Especialização em Mídias na Educação			
	Especialização em Gestão em Saúde			
	Licenciatura em Matemática			
	Especialização em Gestão em Saúde			
Santa Maria da Vitória	Especialização em Gestão Municipal			
	Especialização em Mídias na Educação			
	Licenciatura em Pedagogia			
	Licenciatura em Matemática			
Santana	Licenciatura em Pedagogia			
Santana	Especialização em Mídias na Educação			
	Especialização em Gestão em Saúde			
Ibicuí	Especialização em Gestão Municipal			

Fonte: EAD/SISUAB, abril de 2021.

O quadro de polos UAB presenciais de EaD são utilizadas pelos cursos oferecidos pela EaD / UESB.

Tabela 20 - Cursos de Graduação e Pós-graduação na modalidade a distância de 2016 a 2021

Cursos	Vagas	Cursando	Polos	Início	Término
Licenciatura em Física	80	35	Vitória da Conquista	2016.1	2022.2
			Ipiaú		
Licenciatura em Matemática – Oferta 01			Itapetinga		
	180	73	Itabuna	2018.1	2022.2
	100	73	Macaúbas	2010.1	2022.2
			Vitória da		
			Conquista		
			Bom Jesus da Lapa		
			Ipiaú		
Licenciatura em			Itapetinga	2020.2	2024.2
Matemática – Oferta	150	149	Jacaraci	2020.2	2021.2
02			Santa Maria da		
			Vitória		
	Vitória da		Vitória da		
			Conquista		
	50	41	Macaúbas	2016.1	2020.1

Licenciatura em Pedagogia – Oferta 01			Brumado		
			Bom Jesus da Lapa Brumado		
		200	Ipiaú		
Licenciatura em			Itapetinga		
Pedagogia – Oferta	150		Jacaraci	2020.2	2024.2
02			Macaúbas		
			Santa Maria da		
			Vitória		
			Santana		
	Car		Carinhanhas		
			Itabuna		
Licenciatura em			Itapetinga		
Computação*	120	35	Mundo Novo	2016.1	2022.1*
Computação			Paulo Afonso		
			Vitória da		
			Conquista		
Total - Graduações	730	533			
Cursos – Pós- Graduação	Vagas	Cursando	Polos	Início	Término
1					
			Ipiaú		
			Ipiaú Ipirá		
Especialização					
Gestão em Saúde -	150	141	Ipirá Itabuna Itapetinga	2018.1	2019.2
	150	141	Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas	2018.1	2019.2
Gestão em Saúde -	150	141	Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da	2018.1	2019.2
Gestão em Saúde -	150	141	Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista	2018.1	2019.2
Gestão em Saúde -	150	141	Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado	2018.1	2019.2
Gestão em Saúde -	150	141	Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci	2018.1	2019.2
Gestão em Saúde -	150	141	Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié	2018.1	2019.2
Gestão em Saúde – Oferta 01 Especialização Gestão em Saúde –	150	141	Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié Santa Maria da	2018.1	2019.2
Gestão em Saúde – Oferta 01 Especialização			Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié Santa Maria da Vitória		
Gestão em Saúde – Oferta 01 Especialização Gestão em Saúde –			Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié Santa Maria da Vitória Santana		
Gestão em Saúde – Oferta 01 Especialização Gestão em Saúde –			Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié Santa Maria da Vitória Santana Vitória da		
Gestão em Saúde – Oferta 01 Especialização Gestão em Saúde –			Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié Santa Maria da Vitória Santana		
Gestão em Saúde – Oferta 01 Especialização Gestão em Saúde – Oferta 02			Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié Santa Maria da Vitória Santana Vitória da Conquista		
Gestão em Saúde – Oferta 01 Especialização Gestão em Saúde – Oferta 02 Especialização em	150	150	Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié Santa Maria da Vitória Santana Vitória da Conquista Ipiaú Itabuna	2021.1	2022.2
Gestão em Saúde – Oferta 01 Especialização Gestão em Saúde – Oferta 02 Especialização em Gestão Municipal -			Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié Santa Maria da Vitória Santana Vitória da Conquista		
Gestão em Saúde – Oferta 01 Especialização Gestão em Saúde – Oferta 02 Especialização em	150	150	Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié Santa Maria da Vitória Santana Vitória da Conquista Ipiaú Itabuna Itapetinga	2021.1	2022.2
Gestão em Saúde – Oferta 01 Especialização Gestão em Saúde – Oferta 02 Especialização em Gestão Municipal -	150	150	Ipirá Itabuna Itapetinga Macaúbas Vitória da Conquista Brumado Jacaraci Jequié Santa Maria da Vitória Santana Vitória da Conquista Ipiaú Itabuna Itapetinga Macaúbas	2021.1	2022.2

Especialização em			Macaúbas		
Gestão Municipal -			Santa Maria da		
Oferta 02			Vitória		
			Vitória da		
			Conquista		
			Brumado		
Especialização em Mídias na Educação -		141	Ipiaú		
	200		Itabuna		
			Itapetinga	2018.1	2019.2
Oferta 06			Jequié	2010.1	2017.2
			Macaúbas		
			Vitória da		
			Conquista		
			Bom Jesus da Lapa		
			Jacaraci		
Especialização em			Santa Maria da		
Mídias na Educação -	200	199	Vitória	2020.2	2022.1
Oferta 07			Santana		
			Vitória da		
			Conquista		
Total	975	898			_

Fonte: EAD/SISUAB, abril de 2021. *Ocorreu descontinuidade no curso.

Os elementos cursos, vagas, polos, início e término dão uma dimensão da atualidade do funcionamento e dinâmica da EaD / UESB.

São requisitos básicos para educação EAD: expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação online superior no país, prioritariamente, para a formação inicial e continuada dos professores da educação básica, assim como, dirigentes, gestores e trabalhadores em educação dos estados, municípios e do Distrito Federal.

As vagas para os cursos de graduação e pós-graduação são ofertadas conforme editais da Capes/UAB.

3.6.1 Política de capacitação e formação para professores e tutores

A EaD UESB vem implementando uma política de formação para o corpo de professores e tutores que atuam nos cursos na modalidade a distância, por meio de encontros presenciais para planejamento e ambientação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como também curso de formação online para tratar da especificidade da modalidade a distância.

Considerando a importância de desenvolver na instituição uma cultura de aprendizagem mediada por tecnologias digitais, a EaD UESB também apresenta como princípios formativos: formação contínua para os professores da instituição com vistas a corresponder às especificidades dos cursos na modalidade a distância e híbrida; apoio aos colegiados na construção/adequação do Projeto Pedagógico de cursos, bem como na definição dos conteúdos, escolha de mídias e implementação de materiais didáticos para a modalidade a distância e gerenciamento na abertura das salas virtuais no ambiente virtual de aprendizagem para

potencializar a aprendizagem mediada por tecnologias digitais nos componentes curriculares dos cursos presenciais da graduação.

3.7 Programas Especiais – PARFOR Presencial

O programa de Formação Especial de Professores em Exercício na Educação Básica teve início em 2004, através dos convênios com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia e as prefeituras municipais sede dos campi da UESB. Em 2009, foi instituída a Política Nacional de Formação de Professores do Magistério da Educação Básica do Governo Federal por meio do decreto 6755/09 e com a colaboração da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior - Capes. A UESB assumindo o seu papel social e formador, aderiu ao programa para atender a demanda de formação inicial de professores em exercício na região sudoeste da Bahia até os dias atuais. Ao longo desse período a universidade já ofereceu 62 (sessenta e duas) turmas de graduação na modalidade Licenciatura nos três campi totalizando 2.935 (dois mil novecentos e trinta e cinco) alunos. Os cursos oferecidos foram nas áreas: de Pedagogia, Ciências Biológicas, Matemática, Artes, Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Letras Vernáculas, Informática e Educação Física. O PARFOR formou ao longo desse período aproximadamente mais de 1.800 (mil e oitocentos) alunos de diversos municípios da região sudoeste do estado.

O Programa PARFOR possibilita a construção e transformação de novos saberes, tendo como consequência à transformação da prática pedagógica docente. Outro aspecto significativo é a continuidade dos estudos pelos egressos em curso de especialização e mestrado bem como, a aprovação em concursos públicos.

Tabela 22- Alunos matriculados em 2019 no PARFOR, Campus e Polo

Campus	Tipo de Curso	Curso	Polo	Matriculados	Número de Turmas
Vitória da	Formação	Educação Física	UESB –		
Conquista	de	 Licenciatura 	Vitória da	19	1
	Professores	PE-VC	Conquista		
Vitória da	Formação	Pedagogia –	UESB -		
Conquista	de	Licenciatura	Vitória da	175	5
	Professores	PE-VC	Conquista		
Jequié	Formação	Educação Física	UESB –		
	de	 Licenciatura 	Jequié	11	1
	Professores	PE –JQ			
Jequié	Formação	Pedagogia -	UESB –	92	2
	de	Licenciatura PE	Jequié		
	Professores	–JQ			
Itapetinga	Formação	Pedagogia -	UESB -	112	3
	de	Licenciatura PE	Itapetinga		
	Professores	–IT			
Total de					
alunos		409			
matriculados					

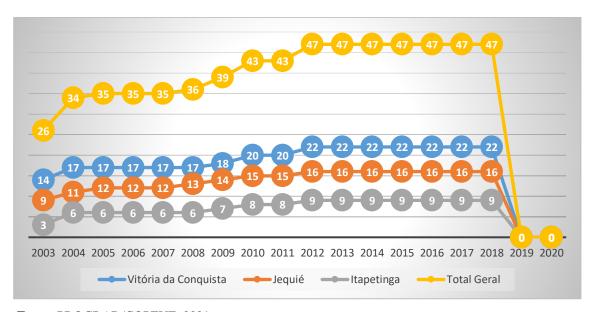
Fonte: Sagres, 2021.

4 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1 Ensino de Graduação

A UESB ao longo da sua história institucional tem cumprido um papel relevante no desenvolvimento regional, realizando, com efetividade e qualidade o ensino, a pesquisa e a extensão no sudoeste baiano. No que se refere ao desenvolvimento no ensino de graduação a UESB, até 2003 portava no seu portfolio 27 cursos de graduação, sendo 15 cursos no Campus de Vitória da Conquista, 09 cursos no Campus de Jequié e 03 cursos no Campus de Itapetinga. Em 2004 foram implantados 07 novos cursos, sendo 03 em Itapetinga (Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Química), 02 em Jequié (Odontologia e Química) e 02 em Vitória da Conquista (Engenharia Florestal e Medicina). Em 2006 implantou- se o Curso de Sistema de Informação em Jequié. Em 2008, no Campus de Jequié foi implantado mais 02 cursos: Farmácia e Medicina e no Campus de Vitória da Conquista, o Curso de Filosofia. Em 2009 foram implantados mais 04 novos cursos, sendo 02 Itapetinga (Química com ênfase em tecnologias e Ciências Biológicas) e 02 em Vitória da Conquista (Ciências Biológicas e Cinema). Entre 2010 e 2018 foram implantados 06 cursos, sendo 03 em Vitória da Conquista (Psicologia, Ciências Sociais e Jornalismo), 02 em Jequié (Dança e Teatro) e 01 em Itapetinga (Física). Hoje, o portfólio de cursos da UESB contabiliza 47 cursos.

Gráfico 6 - Quantidade de cursos de graduação oferecidos pela UESB por campus de 2003 a 2020



Fonte: PROGRAD/COPEVE, 2021.

O gráfico acima apresenta a evolução da quantidade de cursos oferecidos pela UESB no período de 2003 a 2019, demonstrando assim o crescimento da instituição que em 2003 tinha 26 cursos de graduação chegando ao número de 47 cursos no ano de 2019.

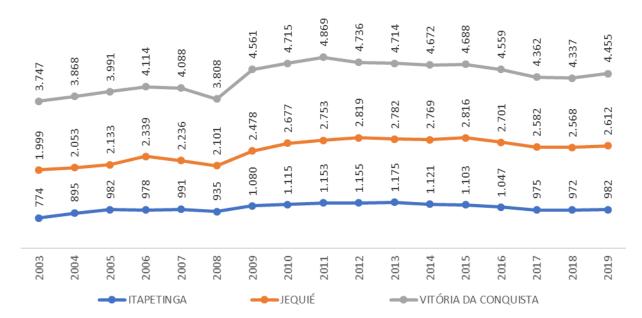
A seguir, o gráfico 7 apresenta o quantitativo de alunos matriculados em cursos de oferta contínua da UESB no período de 2003 a 2019 e o gráfico 8 refere-se ao número de matriculados em cursos de oferta contínua por campus.

Gráfico 7 – Quantitativo de alunos matriculados em cursos de oferta contínua de 2003 a 2019



Fonte: Sistema SAGRES, 2020.

Gráfico 8 – Quantitativo de alunos matriculados em cursos de oferta contínua por campus de 2003 a 2019



Fonte: Sistema SAGRES, 2020.

Observa-se no gráfico 7 uma redução de vagas no ano de 2008 em decorrência do cancelamento do semestre.

Quanto a avaliação do desenvolvimento institucional, anualmente, a Uesb participa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). O Sinaes é formado por três componentes principais: i) a avaliação das instituições: Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC); ii) a avaliação dos cursos: Conceito Preliminar de Curso

(CPC) e; iii) a avaliação do desempenho dos estudantes: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O IGC é um indicador de qualidade que avalia as Instituições de Educação Superior. Seu cálculo é realizado anualmente e leva em consideração os seguintes aspectos: i) média dos CPCs do último triênio, relativos aos cursos avaliados da instituição, ponderada pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados; ii) média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu atribuídos pela CAPES na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes; iii) distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação stricto sensu. Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do Enade. Na Tabela abaixo apresenta-se a série histórica do IGC da UESB de 2007 a 2018.

Tabela 23 - Índice Geral de Cursos avaliados da UESB, 2007 – 2018

	Ano	IGC
	2019	Não publicado
	2018	4
	2017	4
	2016	4
	2015	4
	2014	4
	2013	3
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Uesb	2012	3
	2011	3
	2010	3
	2009	3
	2008	3
	2007	3

Fonte: Inep, 2007-2019.

Os outros indicadores de qualidade são o Enade e o CPC. O Enade avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante deve constar em seu histórico escolar. A primeira aplicação do Enade ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento. O CPC é um indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação e seu cálculo e divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta: corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica.

Na Tabela abaixo, apresenta-se a série histórica por ciclo avaliativo dos resultados do Enade e CPC dos cursos de graduação da Uesb.

Tabela 24 – Conceito Enade e faixa CPC no Ano I do ciclo avaliativo da Uesb

G	Conceito Enade							Faixa CPC			
Cursos	2004	2007	2010	2013	2016	2019	2007	2010	2013	2016	2019
Agronomia-bach-VCA		2	2	4	3	4	3	2	4	3	4
Enfermagem-bach-JEQ	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4
Farmácia-bach-JEQ				4	4	4				4	3
Fisioterapia-bach-JEQ		1	4	4	4	4		3	3	4	4
Medicina-bach-JEQ					3	4				3	4
Medicina-bach-VCA			4	5	4	4		3		4	3
Odontologia-bach-JEQ			4	5	3	4		4		3	4
Zootecnia-bach-ITA	4	4	4	3	2	SC	3	3	3	3	SC
Engenharia Ambiental - IT	-	-	-	-	-	SC	-	-	-	-	SC
Engenharia de Alimentos – IT	-	-	-	-	-	SC	-	-	-	-	SC
Engenharia Florestal – VCA	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	5

Fonte: Prograd, 2021.

Tabela 25 – Conceito Enade e faixa CPC no Ano II do ciclo avaliativo da Uesb

Comme		Conceito Enade					Faixa CPC			
Cursos	2005	2008	2011	2014	2017	2008	2011	2014	2017	
Ciência da computação-bach-VCA	4	3	2	3	4	3	3	3	4	
Ciências biológicas-bach-ITA					4				5	
Ciências biológicas-bach-JEQ			3	3	2		3	4	3	
Ciências biológicas-bach-VCA				3	3				4	
Ciências biológicas-lic-ITA				3	3			4	3	
Ciências biológicas-lic-JEQ	4	4	3	4	3	4	3	4	4	
Ciências biológicas-lic-VCA	3	2		3	4	2		4	4	
Ciências sociais-lic-VCA					4				4	
Educação física-lic-JEQ	5	1		4	3			3	3	
Engenharia ambiental-bach-ITA				4	3			4	3	
Engenharia de alimentos-bach-ITA		3	5	4	4	3	4	4	4	
Engenharia florestal-bach-VCA				4	4				5	
Filosofia-lic-VCA				3	3				3	
Física-lic-ITA					2				3	

Física-lic-VCA	4	3	2	3	2	3	3	3	3
Geografia-lic-VCA	4	4	4	4	3	4	4	4	3
História-lic-VCA		3	1	3	3	2	2	3	3
Letras modernas-lic-VCA	3	3	4	3	4	4	4	4	4
Letras vernáculas-lic-VCA	3	3	4	3	4	4	4	4	3
Letras-lic-JEQ	4	3	1	3	3	3	2	3	3
Matemática-lic-JEQ	4	2	2	2	4	2		3	3
Matemática-lic-VCA	3	2	3	2	3	2	3	3	3
Pedagogia-lic-ITA	3	3	4	2	3	3	4	2	3
Pedagogia-lic-JEQ	4	3	4	4	3	2	4	3	3
Pedagogia-lic-VCA	4	4	2	3	3	3		3	3
Química-bach-ITA					1				3
Química-bach-JEQ			2	2	2			3	3
Química-lic-ITA				3				3	
Química-lic-JEQ	3	4	3	3	3	4	3	4	4
Sistemas de informação-bach-JEQ				4	3			3	3

Fonte: Prograd, 2019.

Tabela 26 - Conceito Enade e faixa CPC no Ano III do ciclo avaliativo da Uesb

Changes		Conc	ceito E	nade	Faixa CPC				
Cursos	2006	2009	2012	2015	2018	2009	2012	2015	2018
Administração-bach-VCA	5	4	4	5	4	3	4	3	3
Ciências contábeis-bach- VCA	4	4	4	4	3	3	3	3	3
Ciências econômicas-bach- VCA	3	3	2	2	2	3	3	2	2
Comunicação social-bach- VCA	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Direito-bach-VCA	5	5	2	5	5	4	2	3	4
Psicologia					5				4

Fonte.: Prograd, 2019

Os dados do IGC, Enade e CPC a confirmam que a UESB está entre as principais instituições de ensino superior do Brasil. A Universidade, pelo quinto ano consecutivo, aparece em posição de destaque no IGC, um dos mais importantes indicadores de qualidade da educação superior.

4.2Ensino de Pós-Graduação

Tabela 27 — Evolução do número de cursos, de estudantes matriculados e concluintes na Pós-Graduação.

Ano		2010	2014	2018	2019
	Cursos	8	14	17	17
Mestrado Acadêmico	Matriculas	168	460	590	577
	Concluintes	62	178	271	265
	Cursos	0	2	4	4
Mestrado Profissional	Matriculas	0	60	101	99
	Concluintes	0	12	35	32
	Cursos	1	3	6	7
Doutorado	Matriculas	27	160	210	253
	Concluintes	1	15	43	49
	Cursos	13	4	12	19
Especialização	Matriculas	380	103	643	229
	Concluintes	63	70	354	87
	Cursos	22	23	39	46
	Matriculas	575	783	1544	1.158
Total	Concluintes	126	275	703	433

Fonte: Relatório de Gestão (2010), Plataforma Sucupira, Secretarias de Cursos, Setor de EaD e Programas de Pós-Graduação, 2021

A tabela acima mostra que do ano 2010 a 2014 houve um considerável crescimento do número de cursos de mestrados acadêmicos, superior a 50%, enquanto os doutorados apresentam crescimento significativo de 2010 a 2018. No que se refere ao total de cursos de Especialização ocorre grande variação, pois não são cursos regulares, o oferecimento de novas turmas depende da disponibilidade/interesse dos departamentos.

Tabela 28 - Conceito CAPES dos Programas de Pós-Graduação Acadêmicos da UESB

Conceito CAPES	2010	2014	2018	2019
3	4	9	8	8
4	4	4	6	6
5	0	1	2	2
6	0	0	0	0
7	0	0	0	0

Fonte: Site da Capes, abril/2021.

A análise dos conceitos dos programas no período de 2010 a 2018 evidencia o maior número de programas com conceito 3 após 2010 até 2014, em virtude de ter sido um período de aprovação de novos cursos de mestrado. Já com conceito 4 tivemos, na última avaliação quadrienal, o aumento de 3 para 4 de dois programas que possuem apenas Mestrado e de 4 para 5 de um programa com doutorado.

Tabela 29 - Número de bolsas de Pós-Graduação por agência de fomento

Instituição de fomento	Nível	Total de bolsas vigentes em 2018	Total de bolsas vigentes em 2019
UESB	Mestrado	14	14
UESB	Doutorado	11	17
EADECD	Mestrado	124	137
FAPESB	Doutorado	48	66
	Mestrado	161	161
CAPES	Doutorado	58	58
	Pós-Doutorado	16	16

Fonte: GPG, SAC/SCBA/CAPES, 2019.

Conforme tabela acima o quantitativo de bolsas varia muito, já que a concessão pelas agências de fomento é feita de diferentes formas. Na Uesb, após aprovação pela Capes, o curso tem direito a 03 cotas de bolsa, nos três primeiros anos de funcionamento. Já na Fapesb, a concessão ocorre anualmente, de acordo com o conceito do curso junto à Capes, sendo que o período de vigência da bolsa compreende apenas o tempo total de realização do curso. De outro modo, na Capes, a concessão ocorre tão somente quando o curso é iniciado, porém as bolsas permanecem com os programas, a quem cabe administrá-las.

Além da concessão de bolsas para os programas internos, a Uesb também possui um programa de bolsas de ajuda de custo destinado a servidores do quadro efetivo durante realização de cursos de pós-graduação e pós-doutorado, conforme tabela abaixo.

Tabela 30 – Bolsas concedidas para servidores da Uesb em 2018 e 2019.

Categoria funcional	Nível	Total de bolsas vigentes (concedidas em anos anteriores)	Total de bolsas concedidas em 2018	Total geral de bolsas 2018	Total de bolsas concedidas em 2019	Total acumulado até 2019
	Mestrado	1	0	1	0	0
DOCENTES	Doutorado	38	11	49	8	50
	Pós-Doutorado	6	9	15	7	14
TÉCNICOS	Mestrado	1	2	3	4	6
TÉCNICOS	Doutorado	1	0	1	1	1
To	otal	47	22	69	20	71

Fonte: GPG, 2019; maio/2021.

A tabela acima demonstra a distribuição de bolsas por categoria funcional e por curso, evidenciando a importância do programa para qualificação internas do seu quadro de servidores.

4.3Ensino a Distância

Tabela 31 – Indicadores de Educação a Distância (EAD) na UESB

Indicadores EAD	2009	2010	2013	2014	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Número de Cursos de Graduação	-	-	-	-	2	2	4	4	4	4
Número de Cursos de Pós- Graduação Lato Sensu	1	1	1	1	3	3	3	3	1	3
Número de alunos ativos nos cursos de Graduação	-	-	1	ı	129	129	280	170	520	492
Número de alunos ativos nos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	60	70	900	390	350	350	463	462	199	499
Número total de tutores	04	06	36	16	38	36	34	33	19	42
Número total de polos	04	06	30	16	17	17	11	11	13	15
Número total de certificações expedidas**	28	42	742	192	-	-	277	196	97	-

Fonte: EAD/SISUAB, abril de 2021.

Os indicadores refletem, em seu conjunto, a evolução da EaD/UESB desde 2009.

4.4Atividades de Pesquisa

Tabela 32– Número de Bolsistas Produtividade em Pesquisa CNPq, segundo o nível da Bolsa, 2019.

Nível	Quantidade
Sênior	0
1 . A	0
1 B	2
1 C	2
1 D	2
2	8
DT2	0
DT 2 D	0
DT 2 A	0
Total	14

Fonte: CNPq, 2019.

^{**} Considerando-se que não houve ainda concluintes em cursos de Graduação em EaD/UESB as certificações foram expedidas aos alunos concluintes dos cursos de especializações em Mídias na Educação, em Ensino de Sociologia no Ensino Médio e em Matemática no Ensino Médio.

As Bolsas de Produtividade em Pesquisa são concedidas pelo CNPq, destinadas aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando a sua produção científica segundo critérios normativos estabelecidos pelo CNPq e critérios específicos estabelecidos pelos Comitês de Assessoramento do mesmo órgão. Em 2019, a UESB contava com 14 docentes do seu quadro efetivo atuando como bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq.

Tabela 33— Evolução do número de Bolsas de Iniciação Científica no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UESB, por agência de fomento (2008-2020)

		PIBIC-	PIBIC-	IC-	IC-	Total
Ano	Editais	CNPq	Af	FAPESB	UESB	por ano
2008	22/2008	42	0	100	35	177
2009	22/2009 e 060/2009	60	0	100	60	220
2010	29/2010 e 77/2010	60	10	115	60	245
2011	027/2011	72	10	120	70	272
2012	046/2012 e 75/2012	75	10	180	75	340
2013	081/2013	75	10	210	75	370
2014	046/2014	84	11	250	75	420
2015	060/2015	84	11	250	75	420
2016	033/2016	89	11	150	75	325
2017	033/2017	89	11	150	75	325
2018	065/2018	91	11	150	75	327
2019	042/2019	91	11	150	75	327
2020	090/2020	91	10	150	75	326

Fonte: PPG, 2019

O Programa de Iniciação Científica prevê, dentre outras ações, o oferecimento de bolsas de Iniciação Científica. Na tabela acima, pode-se observar a evolução da concessão de bolsas no período de 2008 a 2018. Desses dados, destaca-se que até o ano de 2014 o programa passou por um processo de expansão da oferta de bolsas, manteve o mesmo número em 2015, e apresentou uma redução em 2016. Essa redução se deu pelo fato da agência de fomento FAPESB ter diminuído a quota das Instituições Estaduais em 100 bolsas no ano em referência. Desde então, a FAPESB manteve o número de 150 bolsas nos anos seguintes. Quanto às outras fontes, estas continuaram a manter ou ampliar as suas concessões até o ano de 2018.

4.5 Atividades de Extensão

No ano de 2020, as ações de Extensão da UESB tiveram o seu alcance ampliado, proporcionando atendimento às comunidades que, em razão da distância geográfica, não tinham acesso à conhecimentos, assistência e orientações relativas à condutas e comportamentos no contexto pandêmico. Destaque para ações diretas de enfrentamento à pandemia da COVID-19, através da produção de álcool gel e máscaras *faceshield* com distribuição às equipes de saúde que atuam na linha de frente de atendimento e distribuição aos órgãos de saúde e população vulnerável; oferta de atendimento

psicológico e jurídico on line, além de cursos e eventos de formação ofertados a pequenos produtores como estímulo à economia das regiões onde a UESB se insere.

Cumpre esclarecer que, embora estejamos atravessando o período de pandemia com o consequente distanciamento social, a UESB executou 180 ações extensionistas, sendo 102 ações contínuas e 78 esporádicas, com atendimento direto de 185.899 pessoas. Vale ressaltar que tais ações extensionistas ocorreram em formato remoto, em atendimento à Resolução Consu N° 003, de 19 de março de 2020, que estabelece medidas temporárias de prevenção em razão da propagação da doença relacionada ao novo corona vírus (Covid-19).

4.6 Assessoria de Intercâmbio

Tabela 34 – Indicador de cooperação internacional – convênios vigentes

Instituição	Situação	Término
Universidade do Porto – Portugal	Firmado	14/02/2022
Universidade de Lisboa – Portugal	Firmado	07/05/2023
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Portugal	Firmado	23/07/2022
Universidad de Santiago de Compostela – Espanha	Firmado	2019/2024
Universidad Nacional Chilecito- Argentina	Firmado	07/10/2024
Universidad Miguel Hernandez de Elche– Espanha	Firmado	11/12/2024
Universidad de Barcelona – Espanha	Em tramitação para formalização	2021/2026
Universidad de Tolima – Colômbia	Em tramitação para formalização	2021/2026
Califónia State University, Chico, USA	Em tramitação para formalização	2021/2026
Universidad de Valência - Espanha	Em tramitação para formalização	2021/2026
Universidad de Tolima - Colômbia	Em tramitação para formalização	2021/2026

Fonte: Assessoria de Intercâmbio –ASI e Assessoria na Gestão de Projetos e Convênios Institucionais AGESPI, 2021.

Além dos Convênios e Termos de Cooperação bilaterais, a UESB possui filiação/convênio com as seguintes Instituições: Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); União das Universidades da América Latina e Caribe (UDUAL); Grupo Coimbra e convênio com as quatro Universidades Estaduais Baianas (UESB, UESC, UEFS e UNEB).

Tabela 35 – Indicadores de mobilidade internacional de estudantes de graduação

Tipos	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Mobilidade de estudantes estrangeiros recebidos na UESB									
(in)	2	-	1	1	2	-	-	-	-
Mobilidade de estudante da UESB									
(out)	1	6	22	36	4	10	5	2	1
Total por ano	3	6	23	37	6	10	5	2	1
Total				93					

Fonte: Assessoria de Intercâmbio, 2021.

Em se tratando da internacionalização e intercâmbio, por meio do Programa Ciência sem Fronteiras, a partir de 2012, a UESB se inseriu no PCsF, divulgando as chamadas e homologando as inscrições dos(as) candidatos(as) à bolsas, permitindo, assim, que os(as) alunos(as) realizassem uma graduação sanduíche no exterior, com oportunidades de estudo em universidades de excelência, atualização do conhecimento em grades curriculares diferenciadas, oportunidade de vivenciar experiências educacionais voltadas para a qualidade, o empreendedorismo, a competitividade e a inovação, visando a complementação da sua formação técnico-científica em áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento do Brasil.

No período de 2012 a 2016, participaram do referido programa um total de 39 (trinta e nove) alunos de graduação dos três Campi da UESB, dos Cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Química, Sistemas de Informação e Zootecnia. Atualmente, o programa está suspenso pelo governo federal.

Tabela 36 - Número de alunos de graduação da UESB que participaram do Programa Ciência sem Fronteiras de 2012 a 2016

País	Número de alunos	Campus	Cursos
Austrália	6	VCA / Jequié	Agronomia; Farmácia; Química; Ciências Biológicas
Canadá	6	Jequié; Itapetinga	Medicina; Odontologia; Enfermagem; Fisioterapia; Engenharia Ambiental; Sistema de Informação
EUA	13	VCA; Jequié; Itapetinga	Medicina; Engenharia Ambiental; Agronomia; Educação Física; Zootecnia; Ciências Biológicas
Espanha	3	Jequié	Fisioterapia
França	1	Itapetinga	Engenharia de Alimentos
Hungria	2	Jequié	Enfermagem; Fisioterapia
Irlanda	3	Jequié; VCA	Ciências Biológicas; Fisioterapia
Itália	1	Jequié	Ciências Biológicas
Portugal	2	Itapetinga; VCA	Química; Ciências da Computação
Reino Unido	2	Jequié	Ciências Biológicas, Farmácia

Total 39	
----------	--

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação-PPG, 2018.

4.7 Serviços de Saúde

Tabela 37 – Quantitativo de pessoas atendidas em serviços de saúde prestados na UESB de 2016 a 2020

Serviço	2016	2017	2018	2019	2020
Médico	2.659	6.100	4.188	17.100	4.734
Odontológico	2.444	5.255	5.227	2.521	843
Social	188.054	154.200	136.278	9.209	8.910
Psicológico	793	1.974	4.365	3.151	309
Fisioterápico	600	400	600	7.387	1.438
Total	193.950	167.529	150.058	39.368	16.234

Fonte: Proex, Asplan, Departamento de Saúde 1, NUBES e NUPPSI, 2021.

Por meio do seu Centro Universitário de Atenção à Saúde – CEUAS, e demais núcleos de ação de saúde, dentre outras unidades extensionistas, a UESB desenvolve atividades de ensino supervisionado em saúde e extensão universitária através do atendimento em diversas especialidades médicas, além dos serviços de Nutrição, Enfermagem, Serviço Social e Psicologia, entre outros.

No caso específico do atendimento médico, no ano de 2017 houve uma ampliação dos atendimentos em razão da implementação do projeto "HealthRise", com financiamento de um fundo internacional para tratamento de pacientes hipertensos e diabéticos; possibilidade de implementação do Centro de Doenças Raras (que atende pacientes com epidermólise bolhosa, dentre outras doenças raras); além da possibilidade de repasse do SUS, que poderá ampliar os atendimentos.

O Núcleo de Saúde e Bem Estar da UESB – NUSBE, no Campus de Itapetinga realiza trabalho de promoção e prevenção a saúde através de palestras educativas, feiras de saúde, panfletagens e orientação ao servidor e aos estudantes em parceria com a Atenção Básica do Município; controle dos sinais vitais quando se fizer necessário; campanhas de vacinação semestralmente para servidores e alunos para atualização do cartão de vacina em parceria com a Vigilância Epidemiológica do Município; marcação de consultas médicas no CEUAS-UESB em Vitória da Conquista para os alunos e funcionários do Campus, e marcação de consultas odontológicas no anexo da UESB-Itapetinga (Primavera); aciona o SAMUR em casos de acidente ou mal estar súbito;

^{*} No ano de 2016 não houve atendimento odontólogio em Jequié, devido à reforma do posto e ao afastamento do dentista Reda.

^{**} NUPPSI - Em 2016 os atendimentos foram realizados a partir de julho, mês de abertura do servico.

^{***} NUPPSI - Em 2019 de 01/02 à 08/03 foram realizados 379 atendimentos.

^{****} NUPPSI - Os dados foram obtidos via Gestorpsi em 13/03/2019.

^{*****} Nos anos de 2019 e 2020 o Nubes não informou o quantitativo de pessoas atendidas pelo serviço de psicologia do Campus de Itapetinga.

^{*****} Em março de 2020 devido a pandemia do Coronavírus alguns serviços prestados ao público externo foram suspensos.

realiza parceria com o psicólogo da instituição para encaminhamentos de alunos ou funcionários; realiza parcerias com outros órgãos da saúde do Município/Estado para promover saúde dentro da instituição, como o CAPS II, CAPS-AD, Vigilância à Saúde, Serviços de Assistência Especializada em HIV/AIDS (SAE/CTA), através de testes rápidos para HIV, Hepatite B e C e Sífilis, Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA) para coleta de sangue e cadastro de medula óssea); trabalho de prevenção de DSTs/AIDS com a distribuição diária de preservativos masculinos; campanhas seguindo o Calendário de Saúde do Ministério da Saúde em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Itapetinga.

Encontra-se como projeto para o desenvolvimento institucional 2020-2024 a retomada da construção do Módulo de Saúde, no campus II, Prof. Wilson Rocha, no qual consta a implantação de uma Clínica Escola de Saúde para abrigar os diversos estágios e práticas dos cursos de Enfermagem e Medicina, além de outros cursos como Fisioterapia, Odontologia e Farmácia.

O Módulo de Odontologia desta Universidade atende ao público de Jequié e das cidades circunvizinhas de segunda a sexta. Os serviços oferecidos à população compreendem as especialidades de Diagnóstico Oral, Dentística, Endodontia, Exodontia, Periodontia, Próteses. Destarte os mesmos serviços também são prestados à população em situação de vulnerabilidade social, pessoas com necessidades especiais, bem como o atendimento Odontopediátrico para crianças de 05 a 11 anos.

O Núcleo de Práticas Psicológicas (NUPPSI) é um serviço-escola e foi implantado em junho de 2016, com o objetivo de promover as diretrizes que norteiam e disciplinam os estágios e serviços que são prestados à comunidade interna e externa pelo curso de Psicologia da UESB. É encarregado de supervisionar as atividades de estágios curriculares obrigatórios, bem como as atividades oriundas de projetos de extensão e pesquisa executados em suas instalações, organizando as ações voltadas à formação do estudante de Psicologia e à prestação dos serviços à população.

4.8 Área Física

Tabela 38 - Caracterização da área física da UESB, 2020

Campus	Tipo de Área	Total (m ²⁾
-	Laboratórios	5.945,17
	Aula	16.677,50
	Administrativo	3.683,23
Vitória da Conquista	Apoio Administrativo	9.229,95
	Bibliotecas e Museus	4.329,95
	Apoio Científico	3.736,54
	Outros	1.724,39
St	ub-Total	45.366,56
Io aviá	Laboratórios	9.982,74
Jequié	Aula	10.283,74

	Administrativo	4.403,26				
	Apoio Administrativo	2.375,33				
	Bibliotecas e Museus	2.522,65				
	Apoio Científico	249,36				
	Outros	211,06				
S	Sub-Total	30.028,13				
	Laboratórios	7.232,09				
	Aula	3.882,42				
	Administrativo	2.450,00				
Itapetinga	Apoio Administrativo	1.854,99				
	Bibliotecas e Museus	2.258,60				
	Apoio Científico	3.634,59				
	Outros	1.963,72				
S	Sub-Total	23.276,41				
	Total					

Fonte: Assessoria de Obras, 2021.

5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação universitária é um processo de aperfeiçoamento contínuo que visa acompanhar o desenvolvimento acadêmico e administrativo de uma instituição de ensino superior, com a finalidade de prestação de contas à sociedade. No Brasil, a avaliação das instituições de ensino superior é regimentada pela Lei 10.861 de 2004, que estabelece diretirezes para: à melhoria da qualidade da educação; a expansão da oferta de cursos; o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social.

O Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior – SENAES, se constitui em duas processos avaliativos: a autoavaliação e a avaliação externa. A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES. Já a avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.

O processo de avaliação externa independente de sua abordagem se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Na UESB esse processo ainda não se consolidou efetivamente. Apesar dos esforços empreendidos ao longo duas décadas, apenas dois projetos de avaliação institucional foram aprovados nos conselhos superiores (1996 e 2002). Porém, só em janeiro de 2006 foi possível aplicar os primeiros questionários, para se chegar à elaboração de relatórios parciais, cumprindo com isso as determinações legais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Em agosto de 2006, o Conselho Universitário aprovou a Resolução CONSU 04/2006, que trata do regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação da UESB. As Comissões Próprias de Avaliações da UESB, designadas pelas portarias N.ºs 241, de 16 de fevereiro de 2006, 2114, de 16 de dezembro de 2010 e 0362, de 02 de março de 2011, publicaram os Relatórios de Autoavaliação Institucional referentes aos triênios 2006-2008 e 2009-2011, disponíveis no site da Comissão Própria da Uesb, através do link http://www2.uesb.br/cpa/?pagina=publicacoes. Em setembro de 2019, o Reitor da Universidade designou uma comissão para avaliar e apresentar proposta de reestruturação para a Comissão Própria de Avaliação da UESB.

A Comissão Própria de Avaliação da UESB deverá elaborar projeto de autoavaliação institucional que contemple a participação da comunidade acadêmica, a previsão de análise e divulgação dos resultados; como também tornar público todas as intervenções da gestão advindas das recomendações da CPA. A Comissão terá como desafio ampliar a participação dos segmentos acadêmicos no processo de avaliação, consolidando práticas de análise, intervenção e publicização das ações realizadas a partir dos resultados obtidos.

No propósito de consolidar o Programa de Avaliação Institucional da UESB, vislumbrase a criação de uma coordenação administrativa, vinculada à Assessoria de Planejamento (ASPLAN) para armazenar, sistematizar e avaliar os dados e/ou informações decorrentes das políticas institucionais, bem como auxiliar a CPA no cumprimento da sua função.

5.1 Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional

A avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional, como parte de uma cultura planejamento e avaliação, deve ser permanente, contínua e contemplar suas interações com o Planejamento Estratégico da Instituição e o Projeto Pedagógico Institucional.

A Coordenação de Avaliação Institucional elaborará no ano de 2020 a metodologia para avaliação do PDI UESB ANO1-ANO5. A Comissão Própria de Avaliação, CPA UESB, poderá também avaliar o Plano.

A Comissão Executiva, designada pela Portaria N.º 0700/2019, irá elaborar anualmente o Plano Anual de Ações do PDI UESB ANO1-ANO5 e encaminhar a Coordenação de Planejamento Institucional ao final de cada ano relatório de avaliação do referido Plano.

A Comissão Executiva irá avaliar anualmente o cumprimento das metas e das ações, através dos indicadores de desempenho, do PDI ANO1-ANO5, com base nos formulários encaminhados pela Coordenação de Avaliação Institucional. Segue modelo abaixo de acompanhamento das metas.

Tabela 39 – Modelo de formulário para acompanhamento das metas do PDI UESB ANO1-ANO5

EIXO		Política de l	Ensino de	Pós-Gr	aduaçã	0							
DIMENSÃO		Crescimento/Expansão											
	Criar novos Pr	Criar novos Programas de Pós-Graduação e/ou cursos nas áreas de atuação											
OBJETIVO	da Instituição i	incentivando tai	nbém a ir	iterdisci	iplinari	dade.							
META	INDICADOR	REFERÊN	ICIA	2021	2022	2023	2024	2025					
WIETA	INDICADOR	Valor	Ano	2021				2025					
Criar, no mínimo, cinco mestrados acadêmicos e/ou profissionais novos;	Número de mestrados acadêmicos e/ou mestrados profissionais criados	16 Mestrados Acadêmicos 4 Mestrados Profissionais 2 Mestrados Multicêntricos Total 22	2019/2 020										

Fonte: Coordenação de Planejamento Institucional, 2019.

A Coordenação de Planejamento Institucional organizará anualmente, o Plano Anual de Ações do PDI UESB 2020-2025, relatórios parciais e relatório final de avaliação do PDI 2020-2024, em 2025.

Em se tratando do acompanhamento e da avaliação das atividades acadêmicas, os mesmos ocorrerão em diferentes níveis. A autoavaliação, ou avaliação interna das atividades relacionadas aos cursos, projetos, programas e demais ações, bem como a gestão acadêmica e pedagógica, além dos recursos humanos, infraestrutura, orçamentários), será realizada pelas instâncias competentes, estabelecidas no Estatuto e Regimento da Universidade, sob a coordenação da ASPLAN e da CPA/UESB.

A avaliação institucional externa será realizada por diferentes órgãos de avaliação e regulação, tais como o MEC/INEP, CONAES, CAPES, CEE/BA, entre outros.

O processo de avaliação deverá referenciar-se nos macros objetivos estratégicos da UESB, relacionando-os às dimensões vinculadas a sua missão, visão, valores e finalidades, bem

como à perspectiva científica e pedagógica, de responsabilidade social, comunicação com a sociedade, gestão de pessoas, organização e gestão institucional, infraestrutura física e recursos de apoio, política de atendimento aos estudantes e sustentabilidade financeira. Os atores desse processo de avaliação deverão fazer parte da comunidade acadêmica e da comunidade externa, e devem obedecer aos princípios de transparência, de modo que os resultados sejam socializados.

6 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Constituição Federal de 1988 concedeu as unividersidades brasileiras a autonomia para organização didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Diante dessa prerrogativa o Estatuto da UESB estabelece como base organizativa o modelo de estruturação binário, findados nos órgãos da administração superior e órgãos da administração setorial, com auxílios dos órgãos suplementares.

Entre os órgãos da administração superior estão: os órgãos deliberativos: o Conselho Universitário (CONSU) e o Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEPE) e o órgão executivo, a Reitoria. Entre os órgãos setoriais estão: as plenárias dos departamentos, dos colegiados dos cursos de graduação, dos cursos de pós-graduação stricto sensu, bem como os conselhos dos campi. Os departamentos e colegiados dos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu funcionam como órgãos executivos setoriais. Os órgãos suplementares que compõem a estrutura da UESB são: as Bibliotecas Central e Setoriais; o Centro de Aperfeiçoamento Profissional (CAP); a Diretoria do Campo Agropecuário (DICAP); a Diretoria Técnica Operacional de Recursos Audiovisuais (DITORA); a Editora Universitária; a Gráfica Universitária; o Museu Regional; as Prefeituras dos Campi; a Produtora Universitária de Vídeo (PROVÍDEO); os Serviços médico, odontológico e social; a TV e a Rádio UESB e a Assessoria de Comunicação (ASCOM) e a Diretoria de Creches.

Outros órgãos suplementares e/ou complementares, com finalidade científica, cultural, técnica e espeortiva, ao longo do tempo foram implantados, mas, ainda necessita de regulamentação junto ao CONSU, aqui destacamos: o Museu Pedagógico Padre Palmeira; o Núcleo de Direitos da Criança e do Adolescente; o Núcleo de Práticas Jurídicas; a Clínica Psicológica; a Clínica Odontológica; o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), o Núcleo de Práticas Psicológicas (NUPPSI); o PROLER; o Progrma Janela Indiscreta; o Teatro Glauber Rocha; o Órgão de Educação e Relações Étnicas da Uesb (ODEERE); o Centro de Estudos da Leitura em Jequié; a Ludoteca em Jequié e Itapetinga, Laboratório de Tecnologia; Serviço de Bem-Estar à Comunidade; Núcleo de Inovação Tecnológica, Casa do Mel e Estação Meteorológica e o Observatória de Marketing. Eles têm a finalidade de atender à comunidade da UESB, à sociedade e constituem campo de estágio para estudantes de graduação e de pósgraduação.

A Reitoria, órgão central executivo da administração superior, instalada no campus sede, é responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle da Universidade e tem a seguinte composição: Gabinete do Reitor; Vice-Reitoria; Procuradoria Jurídica (PROJUR); Pró-reitoria de Administração (PROAD); Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX); Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG); Assessoria Técnica de Planejamento e de Finanças (ASPLAN); Unidade de Desenvolvimento Organizacional de Informática (UINFOR); Assessoria na Gestão a Projetos e Convênios Institucionais (AGESPI) e Assessoria Especial de Gestão de Pessoas (AGP), Assessoria de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas (AAPA), Assessoria de Intercâmbio (ASI) e a Assessoria de Governança Institucional (AGI).

A macroestrutura organizacional da UESB é tema de estudo pela Comissão Estatuinte da UESB, instalada em 19 de dezembro de 2013, com a finalidade de elaborar o Estatuto da UESB. A Comissão terá o papel de analisar os órgãos que compõem a Instituição, a criação de novos cargos, os cargos existentes e as atribuições de cada um deles, etc.

Atualmente, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é constituída de 17 (dezessete) departamentos. Eles são os órgãos responsáveis pelo planejamento, execução,

avaliação das atividades didático-científicas e gozam de autonomia administrativa, acadêmica e científica. Estão assim distribuídos: no Campus Universitário de Vitória da Conquista, 09 (nove): Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL); Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH); Departamento de História (DH); Departamento de Geografia (DG); Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET); Departamento de Ciências Naturais (DCN); Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA); Departamento de Fitotecnia e Zootecnia (DFZ) e Departamento de Engenharia Agrícola e Solos (DEAS). No Campus Universitário de Jequié, 05 (cinco): Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL); Departamento de Ciências Biológicas (DCB), Departamento de Ciências Tecnológicas (DCT), Departamento de Saúde I (DS I) e Departamento de Saúde II (DS II). No Campus Universitário Juvino Oliveira, em Itapetinga, 03 (três): Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN), Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL) e Departamento de Tecnologia Rural e Animal (DTRA).

Os colegiados são órgãos da administração setorial responsáveis pela coordenação didático-pedagógica dos cursos. Cada curso de graduação e pós-graduação stricto sensu possui o seu respectivo colegiado, que é constituído pelos docentes em exercício, representantes das disciplinas obrigatórias do currículo do curso e pelos representantes do corpo discente.

7 QUADRO DE SERVIDORES: CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Bahia conta com quatro Universidades Estaduais que compõe o sistema público de ensino superior gratuito e de qualidade em nível de graduação, especialização, mestrado e doutorado, todas com abrangência no interior do Estado, cumprindo seu papel na disseminação do conhecimento e formação de cidadãos, no desenvolvimento social das regiões nas quais estão inseridas. Assim, é latente a atuação da Uesb no processo de desenvolvimento do Estado e da Região Sudoeste, mais especificamente.

Para garantir uma Universidade de qualidade e reconhecida, é necessário ratificar o compromisso institucional de resgate da valorização por meio de ações que promovam o desenvolvimento humano, profissional e institucional, melhoria das condições de trabalho, qualidade de vida no trabalho, bem-estar e saúde, bem como a avaliação e modernização das rotinas institucionais.

A evolução do quadro funcional da Universidade nos últimos dez anos evidencia a história da UESB e seu crescimento. Novos cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* foram criados e esse cenário refletiu em editais de concurso para docentes até o ano de 2015. Embora o crescimento institucional em número de cursos e número de setores, o quadro de servidores do administrativo não acompanhou o desenvolvimento institucional, o quadro diminui anualmente, não há concurso público a nove anos, e não há reposição do quadro a cinco anos.

Em 2020 a Uesb contava com 981 docentes efetivos e 83 docentes substitutos, e no corpo administrativo, havia 376 efetivos e 75 temporários (Reda e livre nomeados).

Abaixo tabelas e gráficos com a distribuição por categoria, classe, vínculo e titulação.

Tabela 40 – Evolução do quadro funcional da Uesb por vínculo funcional, (2008 - 2020)

VÍNCULO / ANO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Servidor administrativo efetivo	392	427	422	439	463	468	475	473	452	429	416	390	376
Servidor administrativo temporário (REDA)	27	95	91	79	53	6	28	26	24	21	80	81	75
Servidor administrativo (livre nomeado)	57	55	51	48	46	39	38	35	34	33	27	28	32

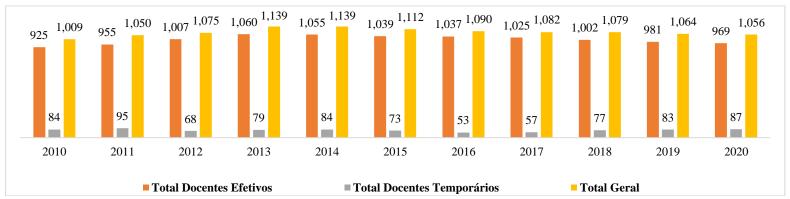
Servidor docente efetivo	796	831	907	944	997	1060	1060	1042	1036	1015	1002	981	969
Servidor docente temporário (REDA)	131	113	112	100	69	75	85	70	45	57	87	83	87
Total	1.403	1.521	1.583	1.610	1.628	1.648	1.686	1.646	1.591	1.555	1.612	1.563	1.539

Fonte: Setor de Informações Funcionais - SIF, 2021.

7.1 Quadro docente

O quadro docente da Universidade é composto majoritariamente por docentes efetivos, com composição de professores substitutos em torno de 10% ao longo dos anos. O gráfico abaixo apresenta este cenário e a partir do ano de 2015 é possível verificar o declínio no número de docentes efetivos, uma vez que não há concurso desde este ano.

Gráfico 9 – Evolução do quantitativo de docentes da Uesb por vínculo, (2010-2020)



Fonte: Setor de Informações Funcionais - SIF, 2021.

Na tabela abaixo é possível observar o nível de qualificação, as classes e o regime de trabalho dos docentes da UESB. Do quadro que compõe a instituição, 88% está qualificada em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado, e destes, 67% possuem dedicação exclusiva à Universidade.

O número de docentes com doutorado e pós-doutorado na UESB tem crescido e é estimulado por meio do Programa Interno de Qualificação e Ajuda de Custo que há na instituição. O Edital anual promove oportunidade aos servidores docentes e do quadro administrativo em se qualificar, melhorar as atividades nas quais estão envolvidos e ascender na carreira.

Tabela 41 - Quadro permanente de docentes por campi, classe, titulação e regime de trabalho, 2020.

Campi	Perm	anente																
	Class	Classe							Titulação						Regime de trabalho			
	Auxiliar	Assistente	Adjunto	Titular	Pleno	Total	Graduado	Especialista	Mestre	Doutor	Pós-doutor	Total	D.e.	40h	20h	Total		
Vit. Da conquista	75	114	87	126	57	459	0	62	119	220	58	459	308	131	20	459		
Jequié	57	118	103	75	32	385	0	49	118	191	27	385	244	127	14	385		
Itapetinga	11	24	31	39	20	125	0	3	30	80	12	125	101	22	2	125		
Total geral	143	256	221	240	109	969	0	114	267	491	97	969	653	280	36	969		

Fonte: PROGRAD/GAA/CAD, 2021.

7.2 Quadro técnico administrativo

No ano de 2008, 47 servidores técnico-administrativos possuíam nível fundamental, 99 possuíam somente o ensino médio, 94 servidores possuíam o ensino superior, 126 possuíam especialização, 24 servidores possuíam mestrado e somente 2 doutorados.

No ano de 2014, 31 servidores técnico-administrativos possuíam nível fundamental, 123 possuíam somente o ensino médio, 151 servidores o ensino superior, 123, especialização, 37 servidores mestrado e 10, doutorado.

Em 2020, a Uesb possuía 20 servidores técnicos-administrativos com o título de Doutorado, 40 com curso de Mestrado, 128 servidores com titulação de especialista, 131 servidores somente com o curso de graduação, 50 servidores com nível médio e 4 servidores que concluíram somente o nível Fundamental.

Tabela 42 – Evolução do quantitativo de técnicos - administrativo permanentes, por nível de escolaridade (2008-2020)

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
	Nível de Escolaridade													
Ensino Fundamental	47	40	47	42	40	37	31	30	23	11	9	6	4	
Ensino médio	99	120	122	126	125	118	123	122	116	86	83	56	50	
Ensino superior	94	110	147	136	149	153	151	149	150	135	134	133	131	
Especialização	126	129	82	109	123	131	123	124	117	138	132	135	128	
Mestrado	24	25	19	19	19	19	37	35	32	41	40	40	43	
Doutorado	2	3	5	7	7	10	10	13	14	18	18	20	20	
Total	392	427	422	439	463	468	475	473	452	429	416	390	376	

Fonte: Setor de Informações Funcionais - SIF, 2021.

8 AÇÕES AFIRMATIVAS, ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

A criação da Assessoria de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas (AAPA) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) responde a uma demanda histórica da comunidade universitária, que reconhece os discentes como atores sociais imprescindíveis, considerando seus múltiplos saberes, valores, especificidades e vivências, sejam elas políticas, sócio culturais e pedagógicas.

A AAPA é orientada por uma perspectiva inclusiva, pelo reconhecimento dos direitos de grupos historicamente excluídos das Universidades Públicas e pelo compromisso com a excelência acadêmica, com a participação plena ou o desenvolvimento integral dos discentes da UESB.

A AAPA tem como finalidades principais fomentar, executar, supervisionar e avaliar políticas, programas e ações que objetivem a democratização do acesso à universidade e a garantia da assistência estudantil, especialmente para os graduandos que se encontram em condições de vulnerabilidade sócio econômica, psicossocial e/ou integrantes de comunidades tradicionais historicamente excluídos; mas também objetiva propor, planejar, executar e acompanhar políticas no âmbito da UESB que visem assegurar condições para a permanência de todos os estudantes, buscando a qualificação no desempenho acadêmico, a melhoria na convivência, a redução dos índices de evasão e retenção e a integralização dos cursos por parte dos alunos.

A estrutura da AAPA hoje assemelha-se a de uma Pró-reitora, composta por uma Assessora, uma Gerência de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas (GEAPA), duas Sub Gerências, uma de Acessibilidade e Inclusão (SAI), outra de Ações Afirmativas e Permanência (SPAA) e por uma Coordenação da Juventude (CAJ). Em cada campus a responsabilidade pela implementação das políticas voltadas para os estudantes é das Coordenações Setoriais da Assessoria (COAPAs) e vinculados a estas encontram-se as três unidades do Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência (NAIPD).

A proposta de trabalho da AAPA estrutura-se em dois eixos temáticos: eixo 1. Ações Afirmativas e Eixo 2. Permanência Estudantil. Vinculado ao eixo 1 está o Programa de Assistência Estudantil (PRAE), com ações voltadas para estudante habilitados que se encontram em situação de maior vulnerabilidade sócio econômica e psicossocial. Destacam-se no PRAE dois subprogramas: Auxílio Permanência, voltado para concessão de bolsas-auxílios; de equipamentos; de residência universitário, de refeições subsidiadas ao Restaurante Universitário (RU) e a concessão de equipamentos (notebook; bicicletas e kit odontológico, recursos de tecnologia assistiva para pessoas com deficiência, etc.); Acompanhamento ao Discente, cujas ações estão voltadas para o apoio, acompanhamento e atendimento pedagógico e/ou psicossocial destes discentes habilitados, objetivando a superação de dificuldades acadêmica e o seu bem estar.

As ações do NAIPD, situadas no eixo das Ações Afirmativas, estão voltadas para o atendimento das necessidades educacionais especiais dos alunos da UESB em situação de Deficiência, Transtornos do Espectro Autista (TEA) com Altas Habilidades/Superdotação; direcionam-se também ao acompanhamento do percurso acadêmico destes alunos e à orientação dos colegiados e professores sobre estratégias e adequações curriculares, recurso de tecnologias assistivas e relacionamento interpessoal com alunos que compõe este segmento. Sob coordenação da SAI, o NAIPD colabora com a construção da política de educação inclusiva na UESB, assessora e oferece suporte aos diversos setores da universidade nas superações de todos os tipos de barreiras (físicas, comunicacionais,

pedagógicas, atitudinais, etc.) que dificultam os processos de aprendizagem e de convivência dos referidos discentes.

Os projetos do eixo 2 são direcionadas a todos os discentes da UESB, notadamente aos graduandos. Podem estar relacionados ao Desenvolvimento Acadêmico, objetivando o estímulo a permanência na instituição, a ampliação das potencialidades de aprendizagem dos discentes, bem como o enriquecimento de sua formação acadêmica ou aos Assuntos da Juventude, voltados para o debate, a construção e a realização de ações sobre temas e questões relativas aos direitos humanos, em especial aos direitos dos jovens à diversidade, à cultura ao esporte à organização política e ao lazer.

8.1 Inclusão Educacional de pessoas com deficiência

No mundo contemporâneo, a inclusão educacional de alunos com deficiência, Transtornos do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação representa um desafio para todos os níveis e modalidade de ensino, em todas a instituições educacionais públicas. No Brasil, é um preceito constitucional a equiparação de oportunidades como condição efetiva da cidadania. Portanto, o processo de inclusão educacional das pessoas com necessidades educacionais especiais se trata de um direito, respaldado tanto em documentos internacionais quanto em legislações e políticas educacionais do país. A concepção de direitos iguais para todos e equiparação de oportunidades no contexto Universitário, também recebe destaque nas políticas propostas pela UNESCO, na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em Paris em outubro de 1998, da qual resulta a Declaração Mundial sobre o Ensino Superior para o Século XXI: Visão e Ação.

No estado da Bahia a Resolução nº 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, orienta que a formação continuada deve permitir que o discente demonstre consciência da diversidade, respeitando todas as diferenças inclusive de necessidades especiais.

Com a implantação das políticas públicas na área de educação especial atualmente orientadas pela perspectiva da educação inclusiva, cresce o número de pessoas com deficiência nas Universidades brasileiras. Segundo o Censo da Educação Superior, MEC/INEP, havia em 2012 19.867 matrículas de alunos com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação neste nível de ensino, e cinco anos depois houve significativo crescimento pois, em 2016, foram encontrados 35.891 alunos, representando 0,45% das matrículas de graduação.

Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) observa -se um aumento significativo de alunos com deficiência nos últimos 10 anos, já que em 1991 havia apenas um aluno com deficiência física estudando na Universidade e em 2018, 94 (noventa e quatro) discentes estavam matriculados nos cursos de graduação nos três campi (SGC, 2018).

A presença cada vez mais significativa de alunos considerados público alvo da educação especial nas universidades ajuda a compor um cenário que tem desvelado várias limitações e contradições do nosso sistema educacional, se constituindo um desafio para gestores a elaboração e implantação de uma política educacional inclusiva, com estratégias e ações efetivas e eficientes, que abranja tanto a estrutura física e organizacional das Universidades, como os recursos materiais e didáticos pedagógicos, a formação dos servidores e a superação das barreiras atitudinais no meio acadêmico. Para responder a este desafio a AAPA conta hoje com uma subgerência de acessibilidade e inclusão, com o Núcleo de Ações Inclusivas junto a Pessoas com Deficiência (NAIPD), com unidades nos três campi e organiza suas ações sempre a partir do diálogo junto aos discentes com deficiência e aos pesquisadores da área.

Tabela 43 - Evolução do número de alunos com necessidades educacionais especiais que entraram na UESB por ano, 1991 -2020

			1) PE	SSOAS CON	2) TRANSTORNO	3) ALTAS			
Ano	Deficiência Física e Neuromotora	Baixa Visão	Cegueira	Deficiência Intelectual	Deficiência Múltipla	Deficiência auditiva/surdez	Surdocegueira	DO ESPECTRO AUTISTA	HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO
1991	1	0	0	0	0	0	0	0	1
2004	0	0	2	0	0	0	0	0	2
2007	1	0	1	0	0	0	0	0	2
2008	1	1	0	0	0	0	0	0	2
2009	2	0	2	0	0	0	0	0	4
2010	3	0	3	0	0	0	0	0	6
2011	3	2	1	0	2	1	0	0	9
2012	16	4	5	2	0	8	0	0	35
2013	11	3	1	0	0	7	0	0	22
2014	7	1	5	0	1	1	0	0	15
2015	5	2	4	1	1	1	0	1	15
2016	2	0	4	0	0	3	0	0	9
2017	1	1	3	2	0	3	0	0	10
2018	2	5	1	1	0	2	0	0	11
2019	3	3	1	1	0	1	0	0	9
2020	1	2	0	1	0	0	0	0	4
Total	59	24	33	8	4	27	0	1	156

Fonte: AAPA, NAIPD, 2021.

A tabela acima indica que antes de 2008 a presença de discentes com deficiência nos cursos de graduação da UESB foi pouquíssimo expressiva, com média de entrada inferior a 2 alunos por ano. Entre 2009 e 2011, após implantação do Programa de Ações Afirmativas na instituição, que instituiu o sistema de cotas adicionais para pessoas com deficiência, quilombolas e indígenas, observa-se um aumento progressivo, embora discreto, no quantitativo de matrículas de discentes com deficiência, perfazendo uma média de entrada de 6 alunos/ano. Os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, apresentam o maior índice de matrículas iniciais de alunos com deficiência (2,5 alunos por ano) na UESB, mas com progressivo decréscimo. Vale salientar que neste período o MEC institui oficialmente a política de Ações Afirmativas para as Universidades Federais, com ampla divulgação, e anuncia a liberação de recursos para a política de assistência estudantil nas Universidades Estaduais, através do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST). Após 2016, constata-se uma tendência a estabilização, com média anual de entrada de 10 (dez) alunos/ano, nos últimos três anos.

9 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade conta com diferentes meios de comunicação, pelos quais se difundem com seriedade e compromisso, a notícia, o conhecimento e os fatos relevantes para a Instituição e a comunidade de sua área de atuação.

Os setores componentes da Comunicação Institucional (ASCOM, SURTE, PRÓ-VIDEO, UINFOR E EDIÇÕES UESB) embora tenham atuações distintas, buscam agir de maneira integrada e devem continuar realizando ações para avaliar o trabalho desenvolvido e estabelecer novas formas de atuação, para que seja possível vencer os desafios e alcançar as metas das comunicações educativas da UESB e, indiretamente, no Brasil e levar conteúdo de qualidade e responsabilidade aos cidadãos e, assim, cumprir os objetivos da Universidade.

9.1 Ascom

A Assessoria de Comunicação (Ascom), implantada em 2003, é o setor responsável por gerir as informações oficiais da Universidade no site e nos perfis oficiais da Uesb nas redes sociais, e zelar pela imagem da Instituição. Com profissionais de diferentes áreas, a Ascom age em conjunto com os demais setores, tendo como objetivos divulgar, para as comunidades interna (acadêmica e administrativa) e externa, as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Uesb e a interlocução com os públicos da Instituição. Também integram a pauta da Assessoria temas administrativos, de infraestrutura e de gestão de pessoas da Universidade. A Ascom não é um setor vinculado ao Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativas (Surte). Tem função distinta, mas, em algumas situações, atua em parceria com as emissoras visando a comunicação integrada.

A Ascom está presente em Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Em Conquista, além do trabalho desenvolvido pelos jornalistas, existem as áreas de Home Page (CHP), Criação e Ações Institucionais. A CHP é responsável pela manutenção operacional das páginas da Universidade, além de atender projetos de sites para eventos, programas acadêmicos e demais setores da Instituição. A Criação produz os materiais gráficos (digitais e impressos), atendendo também os três campi. Como o nome identifica, Ações Institucionais auxilia o setor na execução de atividades institucionais.

9.2 Surte

O Sistema UESB de Rádio e Televisão Educativas (Surte) tem as suas atividades, propósitos e ações, regulados pela Resolução CONSU nº 04/2004 e realiza a radiodifusão e a teledifusão, sem fins lucrativos e com propósitos educativos, socioculturais e de entretenimento, visando contribuir para a melhoria da educação e da cultura regional em todos os níveis. A orientação geral do funcionamento e estruturação do Surte é regulamentada pelo Conselho Deliberativo do Surte. Deste Conselho devem emanar as orientações que regulam a produção dos programas televisivos e radiofônicos e demais formatos audiovisuais.

Atua de acordo com as diretrizes emanadas da própria instituição a qual é representante e busca ter, assim, uma diretriz que satisfaça a sua razão de existência.

As atuações dos veículos de comunicação, além de serem complementares, têm como premissa a formação e a informação do seu público. Agindo desta forma, visto que a atuação dos veículos afetará o cotidiano e influenciará a vida do seu público, necessário se faz a continuidade de adequação de sua grade de programação, suas pautas jornalísticas, sua atuação cultural e ações institucionais, seu entretenimento e, até o padrão de locução de seus programas,

para que venham corroborar com sua razão de existência e o fortalecimento da cidadania, por atuar ao lado das demandas e interesses emanados do seu público.

Dia a dia aumenta a participação das emissoras educativas no cotidiano da cidade/região e cresce também a sua influência sobre os cidadãos. O fato de ser uma alternativa com um formato diferente de outros programas televisivos e radiofônicos veiculados na região pode justificar a atitude receptiva da sociedade regional.

Nas cidades ou na zona rural são muitos elogios, críticas e sugestões, elementos fundamentais para a continuidade deste projeto.

9.3 Pró-Vídeo

A Produtora Universitária de Vídeo (PROVIDEO), instituída pela Resolução 01/1996, se propõe a executar, sem fins lucrativos, a produção de conteúdos audiovisuais com propósitos educativos, socioculturais e de entretenimento, visando contribuir para a melhoria da educação e da cultura em todos os níveis, bem assim: conferir suporte das ações de ensino, pesquisa e extensão; catalogar, manter e preservar o acervo de imagens produzido na universidade; desenvolver sistema de organização e gerenciamento das produções audiovisuais disponíveis na instituição; demais atividades afins que lhe sejam atribuídas em razão de circunstâncias específicas, em atendimento a disposições emanadas de instâncias superiores da universidade, conformes com as possibilidades técnicas e humanas de que dispuser.

No desempenho de seus objetivos, à PROVIDEO, compete: produzir conteúdo audiovisual de interesse educativo, técnico-científico, sociocultural e de entretenimento; promover, interna e externamente, as potencialidades científicas, tecnológicas, artísticas e socioculturais da região Sudoeste da Bahia; promover e divulgar, prioritariamente, eventos culturais, ensino, pesquisa e extensão de interesse da Universidade e outras instituições dos municípios de sua região de abrangência; produzir conteúdos audiovisuais educativos, científicos, artísticos e socioculturais ou suas cópias, visando a melhoria da educação e cultura, em conformidade com os propósitos institucionais da UESB; disponibilizar instrumentos e adotar procedimentos necessários à integração com as emissoras de rádio e televisão educativas, visando a racionalidade técnica e compatibilidade editorial; propiciar estágios práticos para os alunos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e de outras instituições de ensino e cultura.

9.4UINFOR

A Unidade Organizacional de Informática (UINFOR) é um órgão assessor da Reitoria na gestão de Tecnologia da Informação. A UINFOR tem como principais atribuições/finalidades: buscar e apresentar soluções de Tecnologia de Informação para as necessidades da Instituição; projetar, implementar e manter os Sistemas de Informação da Universidade; realizar treinamento referente aos sistemas utilizados na Instituição; manter infraestrutura tecnológica de redes e servidores; instalar e remanejar equipamentos de informática; executar manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos da Instituição; orientar os diversos setores quanto à aquisição de software e hardware e orientar os usuários para a adequada utilização de equipamentos e programas instalados.

Além da área administrativa, a UINFOR pode ser dividida em quatro áreas técnicas: desenvolvimento de sistemas, manutenção de equipamentos, redes de computadores e infraestrutura de servidores, e service desk e suporte a usuários.

9.5 Edições Uesb

Em 1999, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) decidiu criar a sua própria editora, que começou como um setor de publicação vinculado à Assessoria Especial de Comunicação Editoração e Vídeo (ACEV). No ano seguinte, vários seminários foram realizados com a finalidade de obter-se uma linha norteadora que indicasse o que publicar, como publicar e quais critérios seriam adotados na publicação. Assim, em agosto de 2001, por meio da Resolução 02/2001, o Conselho Universitário (CONSU) aprovou o Regimento da Editora, então denominada de Edições UESB, e essa data entrou como marco de sua implantação.

As atividades da Edições UESB estão em plena consonância com as práticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e de acordo com a política editorial implantada na Instituição. Sua atuação envolve toda a comunidade acadêmica, entre pesquisadores, professores, estudantes e demais cidadãos da Região Sudoeste da Bahia. Em seu quadro de pessoal, a Editora conta com um número de 13 funcionários, que estão distribuídos nas áreas de Direção, Normalização Técnica, Revisão, Diagramação e atividades de atendimento na Secretaria, atividades de vendas na Livraria, e atividades do Portal de Periódicos e Anais de Eventos. Dessa forma, consegue prover a Instituição de serviços como publicação de livros, publicação de periódicos, disponibilização de publicações eletrônicas e vendas de livros na livraria.

Tabela 44 - Evolução da produção editorial das Edições UESB em 2020

Produção	2020
Títulos Publicados	20
Tiragem de Livros	6000
Vendidos	85
Textos didáticos	1
Periódicos	744

Fonte: Edições UESB, 2021.

A Editora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Edições UESB, publicou 20 títulos em 2020.

Para tornar efetivo o processo de publicação, a Editora publica seus editais no Diário Oficial do Estado, com vagas para inscrição de propostas de livros oferecidas por meio de concursos técnico-científico e concurso literário. Os trabalhos apresentados são submetidos a pareceristas da própria UESB e a pareceristas também de outras Instituições, para dar maior credibilidade ao processo e ampliar as discussões no campo científico. Após receberem parecer, as propostas de livros retornam à Editora, que os encaminham para a homologação do seu Comitê Editorial – uma instância de caráter consultivo e deliberativo – e realiza a edição, com sua equipe de servidores das áreas de normalização técnica, revisão de linguagem e diagramação, que atua para compor o selo da Edições UESB.

Do mesmo modo, para proceder a publicação de artigos nas 18 Revistas Eletrônicas hospedadas no servidor OJS, o Editor Chefe de cada revista recebe as propostas dos autores e uma vez encaminhadas aos pareceristas e sendo aprovadas para publicação são submetidas no Portal OJS e integrará os arquivos publicados no site de periódicos eletrônicos.

10 A POLÍTICA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANCIAMENTO

A universidade pública é notadamente uma instituição de alta complexidade, caracterizada pela amplitude das atividades de ensino, pesquisa e extensão que realiza, pelos seus múltiplos objetivos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica e à sociedade em geral. Também devem ser considerados fatores como a pluralidade na formação dos seus recursos humanos, a extensão da sua infraestrutura e diferentes tipos de tecnologia que necessita dominar para produzir conhecimento científico e ofertar educação superior de qualidade. Essa complexidade é ainda intensificada pelo contexto político e socioeconômico no qual a universidade pública está inserida, o que atualmente implica escassez de recursos, pressões políticas, lentidão nos processos decisórios. Além disso, a edição de atos administrativos e normativos jurídicos pelos poderes centrais terminam por provocar rearranjos nas estruturas acadêmicas e administrativas, resultando na perda de autonomia universitária. A gestão de instituições públicas tão complexas exige a adoção de instrumentos efetivos de planejamento, sobretudo em razão das rápidas mudanças nos ambientes político, econômico, social e tecnológico dos quais fazem parte. Apesar da necessidade de incorporação do planejamento no processo de gestão universitária, sua concreta utilização para o desenvolvimento de ações acadêmicas e administrativas encontra barreiras culturais. Nesse contexto, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, instituição pública complexa e plural, identifica em sua cultura organizacional dificuldades de inclusão eficiente e efetiva do planejamento como instrumento estratégico de gestão. Contudo, a partir de diagnóstico ambiental realizado em 2018 por meio da elaboração de uma matriz SWOT, foi possível identificar que comunidade acadêmica percebe a falta de instrumentos de planejamento como um problema cultural, representando um ponto fraco da instituição. Em contraponto, a Uesb tem buscado otimizar a execução de suas ações através da utilização de planos de curto de prazo e aperfeiçoar o seu planejamento estratégico de longo prazo, através da elaboração deste Plano de Desenvolvimento Institucional, incluindo como um dos seus eixos a política de planejamento, gestão e financiamento da IES. Buscando fortalecer a cultura organizacional do planejamento, as diretrizes do eixo foram pautadas nas dimensões planejamento, gestão e governança. O planejamento estratégico também possui viés orçamentário e financeiro, e considerando as restrições e contingenciamentos dessa natureza que têm assolado as universidades públicas brasileiras, foram ainda incluídas neste eixo as dimensões financiamento e orçamento público. Embora apenas recentemente venha sendo veiculado com maior amplitude os fortes impactos sofridos pela educação superior brasileira em decorrência das crises político-econômicas nacionais, com ataques diretos ao sistema de financiamento do ensino e da pesquisa no país, no Estado da Bahia os contingenciamentos orçamentários e financeiros têm alcançado as IES estaduais desde 2014, intensificando-se em 2015 com a publicação do Decreto nº 16.417/2015. O orçamento anual das Universidades Estaduais Baianas é estabelecido pelo Governo do Estado com base em sua receita líquida de impostos (RLI), obtida a partir da receita de impostos deduzida das transferências constitucionais aos Municípios. Além de o percentual médio da RLI destinado à educação superior manter-se em torno de ínfimos 4,04% no período de 2013 a 2018, o orçamento das UEBAs não tem acompanhado a variação do índice. Em 2016, embora a RLI tenha aumentado 6,31% em relação ao exercício anterior, o orçamento das Estaduais cresceu apenas 0,33%. Essa discrepância intensificou-se em 2018, com aumento de 9,67% da RLI

contra 0,57% nas Universidades. Considerando o contexto orçamentário da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e sua evolução no período de 2010 a 2018, se nota que, embora haja crescimento nominal do valor global em relação ao exercício anterior, entre 2014 e 2016 ocorreram quedas expressivas no orçamento destinado a outras de despesas correntes e de investimento, destinadas à manutenção dos campi e às ações do Plano Plurianual - PPA. Esse crescimento global tornou-se menos expressivo a partir de 2016, com taxas inferiores a 8%. Desse orçamento total, em média 21,75% destinam-se às ações de manutenção e investimento, cujo orçamento sofreu redução de 9,40% em 2014 e não obteve aumentos significativos nos dois exercícios seguintes. Em 2017 houve um crescimento nominal de 26,76% do orçamento para essas ações em relação ao ano anterior, no entanto, a programação financeira de repasses não foi cumprida pelo Governo do Estado, o que se repetiu em 2018, provocando um contingenciamento financeiro de 19,02% ao longo do exercício. Diante desse cenário, que se repete e agrava-se ano a ano, a UESB tem direcionado esforços no sentido de reduzir gastos e planejar melhor seu orçamento, de modo a manter a eficiência na prestação dos seus serviços à comunidade. Contudo, os excessivos contingenciamentos obstam a execução do plano de desenvolvimento institucional estabelecido e dificultam o seu reordenamento. Ademais, a própria dinâmica do mercado, com a variação dos seus índices inflacionários, exige a revisão e o reequilíbrio dos contratos administrativos, tornando mais onerosos os bens/serviços demandados pela Universidade. É necessário destacar que o achatamento do orçamento previsto para as ações de manutenção e investimento, somado aos crescentes contingenciamentos financeiros têm comprometido a realização de atividades básicas, sobretudo acadêmicas, as quais provocam impacto direto na comunidade externa e no alunado, repercutindo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todos esses fatores políticos e econômico-financeiros que integram o atual cenário da educação superior baiana foram considerados no estabelecimento das diretrizes do eixo Planejamento, Gestão Financiamento do Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2023 da Uesb. Mesmo diante das mínimas perspectivas de mudanças positivas para o período, foram definidos objetivos, metas e indicadores para nortear as ações institucionais no sentido de minimizar os riscos aos quais a IES está sujeita, atenuar os seus pontos fracos e induzir o fortalecimento das suas potencialidades.

10.1 Previsão, execução orçamentária e contingenciamento

Tabela 45 - Resumo da execução orçamentária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016-2021

ORÇAMENTO 2021 *						
Grupo de Natureza da Despesa		Previsto				
Grupo 1 – Pessoal		249.853.000,00				
Grupo 3 - Outras despesas corrento (manutenção)	es	76.642.000,00				
Grupo 4 – Investimento		24.500.000,00				
Total		350.995.0	00,00			
	ORÇAM	ENTO 2020				
Grupo de Natureza da Despesa	Previsto	Executado	Contingencia	mento *		
Grupo 1 – Pessoal	261.633.000,00	202.977.477,21	**			
Grupo 3 - Outras despesas correntes (manutenção)	60.632.000,00	41.177.829,57	(16.101.591,86)	-26,56%		

Grupo 4 – Investimento	6.258.000,00	1.284.996,91		-53,29%
			(3.335.032,00)	
Total	328.523.000,00	245.440.303,69	(19.436.623,86)	-29,06%
	ORÇAM	ENTO 2019		
Grupo de Natureza da Despesa	Previsto	Executado	Contingencia	mento *
Grupo 1 – Pessoal	236.477.000,00	235.976.035,57	**	
Grupo 3 - Outras despesas correntes (manutenção)	58.599.000,00	52.850.924,85	- 5.633.385,65	- 9,61%
Grupo 4 – Investimento	5.083.000,00	3.000.490,07	- 283.185,15	- 5,57%
Total	300.159.000,00	291.827.450,49	- 5.916.570,80	- 1,97%
	ORÇAM	ENTO 2018	1	•
Grupo de Natureza da Despesa	Previsto	Executado	Contingenci	amento
Grupo 1 – Pessoal	225.892.000,00	233.891.708,23	**	
Grupo 3 - Outras despesas correntes (manutenção)	53.656.000,00	46.045.636,34	-7.610.363,66	-14,18%
Grupo 4 - Investimento	5.050.000,00	1.494.995,71	-3.555.004,29	-70,40%
Total	284.598.000,00	281.432.340,28	-3.165.659,72	-1,11%
	ORÇAM	ENTO 2017		•
Grupo de Natureza da Despesa	Previsto	Executado	Contingencia Suplement	
Grupo 1 - Pessoal	214.307.000,00	227.306.648,09	12.999.648,09	6,07%
Grupo 3 - Outras despesas correntes (manutenção)	50.473.000,00	45.158.046,74	-5.314.953,26	-10,53%
Grupo 4 - Investimento	5.222.000,00	1.974.795,91	-3.247.204,09	-62,18%
Total	270.002.000,00	274.439.490,74	4.437.490,74	1,64%
	ORÇAM	ENTO 2016	-1	•
Grupo de Natureza da Despesa	Previsto	Executado	Contingencia Suplement	
Grupo 1 - Pessoal	212.420.000,00	216.531.564,38	4.111.564,38	1,94%
Grupo 3 - Outras despesas correntes (manutenção)	41.360.000,00	38.964.327,87	-2.395.672,13	-5,79%
Grupo 4 - Investimento	2.556.000,00	1.800.284,56	-755.715,44	-29,57%
Total	256.336.000,00	257.296.176,81	960.176,81	0,37%

Fonte de Recursos 114. **Fonte:** Fiplan, 2021.

10.2 Convênios, Instrumentos Congêneres e Contratos

A Assessoria na Gestão de Projetos e Convênios Institucionais - AGESPI, assessoria ligada diretamente à Reitoria, tem por missão institucional "assessorar projetos na captação de

^{*} As informações referentes ao orçamento executado e o contingenciamento em 2020 só estarão disponíveis no final do exercício financeiro.

^{**} Contingenciamento corresponde às concessões financeiras não realizadas pelo Governo do Estado.

^{***} Para as despesas do grupo 1 os valores executados mensalmente correspondem exatamente às concessões realizadas pelo Governo do Estado. Para este grupo consideram-se apenas suplementações, as quais ocorrem quando da execução, e, portanto, as concessões financeiras, ultrapassam o orçamento previsto.

recursos, na gestão e prestação de contas dos convênios com ética e transparência pública, dentro dos preceitos legais, em benefício da UESB e do desenvolvimento local e regional".

As suas principais atividades são: gestão na elaboração/submissão de projetos (captação de recursos); gestão da execução e monitoramento dos recursos conveniados e gestão na prestação de contas.

O núcleo de elaboração de projetos da AGESPI, busca ativamente oportunidades para apoio aos seus projetos institucionais e fomento às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Agespi atua na prospecção de oportunidades e divulgação à comunidade acadêmica e setores diretamente interessados, bem como no auxílio da construção de projetos institucionais para pedido de apoio junto aos ministérios, órgãos de fomento e parlamentares. A Agespi já prestou assessoramento à pesquisadores e coordenadores na elaboração de mais de 500 projetos em várias modalidades.

O núcleo de acompanhamento de convênios, efetua o monitoramento da execução dos convênios a partir de sua celebração, executando atividades de: acompanhamento de Descentralização de recursos e vigência dos convênios, acompanhamento de execução do convênio em conformidade com o Plano de Trabalho, Intermediação das solicitações de Ajuste de Plano de Trabalho, Contatos com os órgãos financiadores para consulta ou acompanhamento de processos, entre outros.

O núcleo de prestação de contas, dentre outras atividades, realiza a intermediação com o coordenador do Convênio visando a elaboração do Relatório Técnico, análise dos formulários de Execução Financeira e efetua a composição da documentação exigida no processo de Prestação de Contas para encaminhamento ao órgão financiador.

Tabela 46 - Quantitativo dos convênios e instrumentos congêneres celebrados por tipo de parceria - (2010-2020).

Convênios / Instrumentos congêneres	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Público	41	42	15	111	12	5	4	4	15	11	7
Privada sem fins lucrativos	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	1
Total	41	42	15	113	12	5	4	4	15	11	7

Fonte: Agespi, 2019.

A Gerência de Contratos tem por missão aprimorar os sistemas de controle dos contratos administrativos celebrados pela UESB, conferindo transparência, controle, eficiência e eficácia no cumprimento contratual observando, precipuamente, a moralidade administrativa e a

[&]quot;Notas:

¹⁾ No período de 2010 a 2018, a Agespi assessorou a submissão de dezenas de Termos de Outorgas e Bolsas de Doutorado. Entretanto a execução desses instrumentos é realizada diretamente pelo pesquisador, não sendo monitorada pela Agespi.

²⁾ Também foram submetidos projetos para financiamento junto à Instituições privadas, Ongs e Entidades públicas internacionais, todavia, alguns não foram aprovados e outros não são monitorados pela Agespi"

³⁾ A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PPG, gerencia alguns Instrumentos congêneres (Termos de Outorga) com recursos concedidos pela a UESB

aplicação acertada dos recursos públicos. Segue na tabela abaixo o quantitativo de contratos firmados vigentes na UESB no exercício 2020 e acumulados de exercícios anteriores.

Tabela 47 - Contratos firmados vigentes na UESB no exercício 2020 e acumulados de exercícios anteriores

Contratos vigentes firmados em 2020		Contratos vigentes firmados em exercícios anteriores				
Quantidade de	Valor de Contratos V	Vigentes (R\$)	Quantidade de contratados	Valor contratado	Desem	bolso (R\$)
contratados em 2020.	Contratado atualizado	Desembolsado (1)	acumulado anos anterios	atualizado, R\$ (2)	No exercício	Acumulado
24	R\$ 913.023,08	R\$ 243.991,31	85	R\$ 103.090.546,96	R\$ 20.831.978,25	R\$ 75.666.068,23

Fonte: Gefin, 2021.

⁽¹⁾ Valor desembolsado no exercício (acumulado).

⁽²⁾ Incluindo aditivos.

11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

11.1 Infraestrutura Física

11.1.1 Área edificada nos três Campi

Quanto à infraestrutura física, a área total edificada da Uesb tinha em 2020, 99.692,92 m², distribuídos pelos três campi, sendo que nestes últimos anos, novos espaços foram construídos e/ou reformados. Em Jequié, em 2018, o restaurante universitário, o módulo de medicina, as salas de aula Josélia Navarro, casa dos resíduos, prédios da pós-graduação e a clínica IV de odontologia elevou a área construída para 28.528,13 m². Em 2020, em Vitória da Conquista, novos espaços foram reformados, tais como: estação meteorológica, residência universitária, restaurante universitário e creche, ampliando a área construída para 47.648.38 m². Em Itapetinga, em 2020, a área construída evoluiu para 24.026,41 m² ao montante já existente, sendo construída a praça de convivência.

Tabela 48 - Área edificada em m² do campus e unidades em Vitória da Conquista, 2020.

Campus	Unidade	Tipo de Área	Total
	Prefeitura de Campus	ADM	424,83
	Reitoria	ADM	2757,34
	SURTE	APA	798,92
	Módulo Acadêmico	APA	2213,66
	Gráfica Universitária	APA	101,60
	Almoxarifado	APA	751,89
	Oficinas	APA	349,20
	Antiga Reitoria	APA	1372,49
ta	Creche	APA	733,80
Vitória da Conquista	CAP	APA	1123,21
bu o	Guarita de acesso	APA	35,57
ŭ	Posto Odontológico	APA	325,47
ા વેદ	Galpão de Implementos		
Órie	Agrícolas	APA	401,49
Vité	Restaurante Universitário	APA	798,23
	Residência Universitária	APA	295,86
	Galpão	APA	119,37
	ADUSB	APA	200,00
	Quiosques de vendas	APA	42,72
	Módulo de Educação Física	AUL	345,10
	Módulo II	AUL	2183,10
	Módulo I	AUL	2160,33
	Módulo III - Prof. Antonio Luis		
	Santos	AUL	1848,22

Escola Bem Querer Módulo de Medicina	AUL AUL	553,69 2757,34
Módulo de Educação	AUL	754,64
Módulo de Engenharia Florestal	AUL	919,78
Pós-Graduação	AUL	2757,34
PPGEO	AUL	493,00
Módulo IV	AUL/APA	936,39
Biblioteca Central e Auditório		
Glauber Rocha	BLM	2922,02
CEDOC	BLM	351,78
Museu Regional	BLM	471,77
Museu Pedagógico	BLM	584,38
Ginásio de Esportes	CTF	1004,96
Quadra Poliesportiva	CTF	799,81
Aprisco	CTF	75,42
Viveiros	CTF	2599,07
Estufas	CTF	445,00
Fábrica de Ração	CTF	209,76
Curral	CTF	330,81
Minhocários	CTF	75,20
Abrigo Químico	CTF	41,28
Estação Meteorológica	LAB	136,93
Laboratório de Solos	LAB	596,59
Laboratório de Entomologia	LAB	581,28
Laboratório de Reprodução Caprinos e Ovinos	LAB	153,74
Centro experimental de Caprinos e Ovinos	LAB	153,02
Polo Apícola	LAB	223,15
Módulo de Laboratórios Amélia Barreto	LAB	2129,34
Laboratórios Bebidas de Café	LAB	189,14
Laboratório Moscamed, Nematologia Agrícola	LAB	367,21
Biofábrica	LAB	476,96
Módulo Eugenio Borges	LAB	351,78
Laboratório de Nutrição		
Animal/Pós	LAB/AUL	1172,06
Casa de bomba	OUT	8,52
Diretórios Acadêmicos	OUT	125,35
Subestação	OUT	37,02
Total		45.366,56

Fonte: AOP, 2021.

Tabela 49 - Área edificada em m² do campus e unidades em Jequié,

Campus	Unidade	Tipo de Área	Total
	Módulo Administrativo	ADM	4403,26
	ADUSB	APA	103,94
	Guarita de acesso	APA	32,95
	Depósito	APA	118,17
	Quiosque de Xerox	APA	42,72
	CAP	APA	1223,00
	Restaurante Universitário	APA	469,66
	Creche	APA	488,83
	Pavilhão de Aulas Josélia Navarro	AUL	767,87
	Módulo de Odontologia	AUL	1840,05
Jequié	Núcleo de Saúde	AUL	2757,34
T	Módulo de Salas de Aula Manoel Sarmento	AUL	1995,93
	Odeere	AUL/BLM	619,61
	Biblioteca Jorge Amado e Auditório Waly Salomão	BLM	2212,84
	Clínica de Fisioterapia	CTF	968,04
	Abrigo Químico	CTF	41,28
	Ginasio de Esportes	CTF	2143,40
	Piscina	CTF	300,00
	CPDS	LAB	1035,62
	Biotério	LAB	260,81
	Módulo de Laboratório - Edson Cardoso	LAB	3194,01

	CPESC	LAB	2013,60
	CPCA	LAB	1180,00
	Herbário	LAB	208,08
	Subestação	OUT	107,12
	Campo de Futebol	AUL	1500,00
	30.028,13		

Fonte: AOP, 2021.

Tabela 50 - Área edificada em m^2 do campus e unidades em Itapetinga, 2020

Campus	Unidade	Tipo de Área	Total
	Praça Primavera	ADM	2450,00
	Guarita de acesso	APA	17,90
	Módulo Administrativo Acadêmico	APA	472,97
	Restaurante Universitário	APA	420,50
	Serviços Gerais, Transportes e Campo Agropecuário	APA	643,94
	Fábrica de Ração	APA	178,95
	ADUSB	APA	250,00
Itapetinga	Protocolo e PABX	APA	120,73
Itape	Módulo de Salas de Aula	AUL	1848,22
	Módulo de Educação	AUL	754,64
	Módulo de Ambiental	AUL	435,26
	Pós-Graduação Zootecnia	AUL	391,83
	Auditório Juvino Oliveira	AUL	670,10
	Biblioteca	BLM	2258,60
	Curral	CTF	637,35
	Casa do Colono	CTF	40,96

Anexo Laboratório de Forragicultura e Pastagens	CTF	105,70
Casa de Vegetação	CTF	134,54
Quadra Poliesportiva	CTF	927,32
Apicultura	CTF	2456,00
Abrigo Químico	CTF	41,28
Depósito Bovinocultura	CTF	60,00
Fábrica de Ração Bovinocultura	CTF	158,76
Módulo de Laboratórios	LAB	2129,34
Laboratório de Nutrição Animal	LAB	209,89
CEDETEC	LAB	1286,88
Carcinicultura	LAB	239,34
CEBIO	LAB	239,45
Avicultura	LAB	367,50
Suinocultura	LAB	413,46
ENOC	LAB	89,31
UECO	LAB	142,94
CAPRIL	LAB	154,67
Módulo de Experimentos	LAB	180,28
Bovinocultura de Leite/Laticínios	LAB	403,48
CBRA	LAB	161,51
Laboratórios de Forragicultura, Pastagem e Sementes	LAB	283,84
Laboratório de secagem de frutas	LAB	50,05
CEPEQ	LAB	205,88
Laboratório de Qualidade do Leite	LAB	411,64
CEPQUS	LAB	45,00

	Subestação	OUT	20,34
	Caldeira	OUT	16,06
	Praça de Convivência	OUT	750,00
	23.276,41		

Fonte: AOP, 2021.

11.2 Instalações Acadêmicas

11.2.1 Museu Regional de Vitória da Conquista – Casa Henriqueta Prates

O Museu Regional de Vitória da Conquista foi criado em 1991 a partir do projeto dos professores Elzir da Costa Vilas Boas e Ruy Hermann Medeiros. Naquele primeiro momento a equipe de planejamento era formada por vários professores da UESB e a assessoria museológica ficou a cargo do Museológo Luis Freire, que vinha à cidade, quinzenalmente.

Em 1992, o MRVC foi instalado no imóvel que o abriga, um casarão construído em 1883, que mantém a mesma estrutura física em alvenaria de adobe e taipa, características arquitetônicas do estilo colonial tardio. Localizada no sítio urbano original da cidade, a antiga Rua Grande, atual Praça Tancredo Neves, é uma casa que ainda abriga parte da história e da memória dos tempos em que os principais acontecimentos de Vitória da Conquista eram realizados naquele local. Nessa casa morou Henriqueta Prates dos Santos Silva, mulher que permanece na memória coletiva da cidade pelos seus feitos políticos e caridosos.

Em 1996 foram ambientados, de forma temática, os espaços de exposição; inaugurada a Biblioteca Heleusa Câmara, o quintal recebeu plantas ornamentais, frutíferas e de magia de acordo com os típicos quintais conquistenses. Naquela época foram confeccionadas vitrines para exposição de acordo com os croquis de Luís Freire. Também foram expostas partes das paredes da casa, para demonstrar o adobão e a taipa. Nessa reforma o MRVC também deixou claro a sua ligação com a memória de Henriqueta Prates, reambientando a cozinha, como era quando ela ali vivia, expondo alguns de seus objetos originais e réplicas, bem como fotos. A casa recebeu uma placa com o nome Museu Regional de Vitória da Conquista – Casa Henriqueta Prates.

De 1999 a 2007, quase toda a parte administrativa do Museu, a reserva técnica e alguns cursos (extensão, artes, etc), funcionavam em outra casa, alugada pela UESB, também na Pça Tancredo Neves. Quando esse espaço, o Anexo do Museu, deixou de ser alugado pela Universidade, a Casa Henriqueta Prates teve que ser reorganizada para receber o que estava abrigado no anexo.

Em 2009, foi realizada outra reforma, quando foram trocadas as telhas e o madeiramento do telhado. Também foi reformado o sanitário, que foi divido em dois (masculino e feminino), a antiga despensa passou a ser a cozinha de uso dos funcionários e embaixo da caixa d'água foi construída uma nova despensa. Também foram realizados serviços de pintura e reparos.

Neste ano de 2019, o Museu ficou fechado por 4 (quatro) meses para realização de mais uma reforma que contou com pintura e reparos no ambiente, além da troca do assoalho da Sala Edmea Oliveira, cujo serviço ainda não foi concluído. Nesse período, o acervo

museológico também foi reorganizado, com mudanças na disposição das peças expostas, o que garantiu o melhor aproveitamento do espaço e conforto para os visitantes.

O Museu possui dois projetos extensionistas. O projeto "Uma proposta educativa para Museu Regional", desenvolvido desde 1996, promove palestras e visitas guiadas para grupos estudantis e comunitários que agendam ida ao espaço museal a fim de conhecê-lo e buscar informações sobre a história local e regional. O projeto "No quintal do museu" foi implantado neste ano de 2019 e é responsável por promover ações culturais tais como palestras, rodas literárias, apresentações musicais e teatrais, etc., sempre no quintal Laurinda Teles. Além das ações desenvolvidas pelos projetos, outras atividades promovidas pelo Museu são: A Semana Nacional de Museus, a Primavera dos Museus, lançamentos de livros, exposições, a Semana da Cidade e mesas temáticas.

As atividades de rotina do Museu envolvem o acolhimento, avaliação, guarda e conservação de peças e documentos históricos; organização e manutenção do acervo da Biblioteca Heleusa Câmara, bem como o atendimento aos pesquisadores; atendimento ao público que busca informações e materiais históricos e recepção, produção e encaminhamento de documentos administrativos.

A casa, que era alugada, foi adquirida pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, em 2002, porém, ainda não foi tombada.

11.2.2 Museu Padre Palmeira

Em 1988, foi constituída uma equipe de trabalho para pensar num espaço para o estudo do fenômeno educacional e a história de seus saberes e ciências. Era a gestação do Projeto Museu Pedagógico. Mas "o projeto ficaria hipotecado para o futuro, todavia, ainda carecia de reunir mais condições intelectuais e materiais para a sua execução" (MAGALHÃES, 2005, p. 166). Em novembro de 1999, o projeto começa a ser retomado por meio da reconstituição de uma equipe de trabalho que começara em 1988, a elaboração e a organização de um espaço que foi denominado Museu Pedagógico, para o estudo, reflexão, pesquisa, sistematização, produção e divulgação de conhecimentos e saberes que retratem a história da educação e da ciência brasileira, no Município de Vitória da Conquista e região Centro Sul da Bahia.

Assim, no ano de 2003 o Museu Pedagógico da UESB instala-se no chamado "Ginásio do Padre", hoje chamada pele equipe do Museu Pedagógico como "Casa Padre Palmeira". A equipe cria condições bastante favoráveis ao trabalho acadêmico e o prédio vai se confirmando como um monumento, um lugar de memória, como diria Nora (1984), para aqueles que ali estudaram, trabalharam, mas também para os seus descendentes e outras gerações de rincões próximos e longínquos que passam a frequentá-lo, com o objetivo de ali estudar, pesquisar e trabalhar. Sem dúvida, um prédio que para além de sua história passa a ser referenciado por suas pesquisas e redes nacional e internacional formadas pelas parcerias de trabalho. Na verdade, o Museu Pedagógico e o prédio, suas instalações e suas ações se confundem na revisita da história e da memória da educação registrados nos seus resultados de pesquisa, exposições, eventos, publicações, oficinas, colóquios nacionais e internacionais.

A sua equipe é constituída de professores, alunos, técnicos administrativos, autodidatas e colaboradores que compõem os seus Grupos de Estudos e Pesquisa.

O Museu Pedagógico é estruturado por equipes colegiadas de caráter didático-administrativas e um Centro de Documentação (CEDOC) que leva o nome da professora Albertina Lima Vasconcelos organizado em duas unidades, uma situada na Casa Padre Palmeira e outra na UESB.

Na unidade da Casa Padre Palmeira, os documentos das escolas extintas da região são recebidos, higienizados e classificados; depois são enviados para o processamento técnico no Laboratório de Pesquisa em Linguística de Corpus (LAPELINC) – CEDOC/MP – na UESB -

onde são realizadas as seguintes etapas: a) controle, b) captura fotográfica, c) edição, d) processamento *web*/buscas dos documentos. Depois desse processo, os documentos são disponibilizados segundo critérios formais, visando otimizar o processo de acesso público e biográfico dos interessados, conforme autorização prévia do Núcleo Territorial de Educação – (NTE-BA), e de facultar a pesquisa científica de acordo com o estabelecido em seu projeto de implantação.

Periodicamente, nestes espaços, são realizadas ações que conjugam uma relação entre meio e fim, com o objetivo de viabilizar a relação entre pesquisa, ensino e extensão por meio da organização sistematizada dos grupos de pesquisa, suas produções e socialização. Também, existe a preocupação em facultar o acesso público aos diversos acervos e exposições fixas do Museu Pedagógico e aos seus eventos.

Atualmente os seguintes Grupos de Estudos, Pesquisa e Extensão funcionam regularmente no MP – Casa Padre Palmeira e CEDOC-UESB: Laboratório: Estado e Conflitos Sociais (LAPECS); GEPS- Estado, Política e Sociedade no Brasil; GHEMPE – História e Memória das Políticas Educacionais e Trajetórias Sóciogeracionais; GEHTE- História, Trabalho e Educação; GEILC – Estudos, Ideologias e Lutas de Classe; GEMHEC – Estudos Marxistas em Memória e História da Educação e da Cultura; Grupo de Pesquisa Fundamentos em Memória, Religião, Imagem e Educação; GEPAD – Estudos e Pesquisas sobre Gênero, Política, Álcool e Drogas e DCEM – Didática das Ciências Experimentais e da Matemática.

O MP desenvolve atividades cotidianas e recebe em média um público, principalmente escolar, com agendamento prévio de cerca de 150 (cento e cinquenta) visitantes por dia.

A título de informação, no ano de 2018 e 2019: destacam-se algumas das atividades desenvolvidas, tais como exposições interativas, participação nas semanas de museus; mesas redondas; exibição de filmes; rodas de conversa; palestras; visita mediada.

Em 2019 destaca-se ainda a realização do XIII Colóquio Nacional e do VI Colóqui Internacional do Museu Pedagógico. Esse foi o maior Colóquio já realizado pelo Museu, houve um público geral de mais de 900 pessoas inscritas e foram aprovados 31 Colóquios Temáticos, com 574 trabalhos apresentados. A programação geral foi formada por 15 Mesas Temáticas simultâneas, lançamentos de livros, roda de conversa e visita guiada às exposições "A Educação Pública Brasileira: memória, história, utopias e distopias"; "Tributos e revisita a Anísio Teixeira, Paulo Freire e Dermerval Saviani"; "As evidências da Ditadura Militar" e "100 anos da Internacional Comunista".

11.2.3 Sistema de Bibliotecas da UESB

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (SIBU-UESB), implantado em dezembro de 1999 é composto pela Biblioteca Professor Antônio Moura Pereira – campos de Vitória da Conquista, Biblioteca Jorge Amado – campos de Jequié e pela Biblioteca Regina Celia Ferreira Silva – campos de Itapetinga. O acervo das três Bibliotecas é composto por livros, trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações e teses), periódicos, mídias, Bibliotecas virtuais de e-book, Bibliotecas digitais, obras de arte, globos, peças anatômicas, materiais especiais, entre outros. O objetivo do SIBU-UESB é oferecer suporte aos processos de ensino-aprendizagem, reunir, organizar e disseminar informações em prol do desenvolvimento intelectual e cultural dos usuários (alunos, professores e funcionários). O acervo é desenvolvido através de compras anuais, por meio de permutas com outras Instituições de Ensino, ONGs e através de doações da comunidade interna e externa. As Bibliotecas são informatizadas pelo Sistema Pergamum Web acessível em: http://pergamum.uesb.br/pergamum/Biblioteca/index.php, que permite a gestão eficiente dos centros de informação. O SIBU-UESB tem como missão é "Selecionar, organizar, disseminar, incentivar e preservar a informação, primando pela agilidade e excelência na prestação dos

serviços, apoiando assim, o ensino, a pesquisa e a extensão para a construção do conhecimento e formação do profissional-cidadão".

Os órgãos administrativos Reitoria, Prograd, Asplan, Gad e o Sistema de Bibliotecas da UESB (SIBU-UESB), atende as necessidades de acervo dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, pós-graduação, entre outros cursos, utilizando os recursos orçamentários com equidade e eficiência, efetivando compras de publicações físicas, no mínimo uma vez ao ano, aplicando o percentual de 50% para a Biblioteca de Conquista, 30% para Jequié e 20% para Itapetinga, considerando para essa divisão, a quantidade de cursos de graduação e pós-graduação e usuários (alunos, professores e funcionários). Deverão adquirir, primeiramente, os acervos que atendam aos projetos acadêmicos e pedagógicos desenvolvidos pela instituição e, havendo disponibilidade de recursos serão adquiridos acervos de literatura e outros, que respondam as necessidades informacionais da comunidade em geral.

O Sistema de Bibliotecas vem, ao longo de cinco exercícios financeiros sucessivos, com crescimento deficitário no que se refere a aquisição do seu acervo bibliográfico, está sendo mantido neste tempo por materiais doados pela comunidade. Das três Bibliotecas Digitais adquiridas no ano de 2016, apenas uma foi renovada em 2017, sendo ela a Proquest. Destacando que não chegam livros novos nas Bibliotecas desde 2012. No exercício 2018 houve aquisição de novos materiais para as 3 bibliotecas contemplando um valor de R\$ 400.000, nos anos anteriores não houve crescimento do acervo contemplando apenas doações. Totalizando o acervo com 238.172 exemplares.

Tabela 51 - Bibliotecas, acervos e serviços em anos selecionados

Itens	2008	2014	2018	2019	2020
Bibliotecas	5	5	7	7	7
Leitores Inscritos	2.041	15.448	23.152	24.852	22.677
Empréstimos	65.355	108.734	136.437	60.132	17.839
Exemplares	148.321	219.752	238.172	242,247	244.555
Títulos	116.002	142.191	152.733	155.866	156.472

Fonte: Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas – Estatísticas, 2021.

A estatística corresponde a todas Bibliotecas que pertencem ao Sistema Integrado de Bibliotecas, hoje são 7 (sete) Bibliotecas com acervos independentes separados localizados nas unidades onde funcionam, a exemplo dos Museus, Pedagógico e Regional, e do PROLER.

Os artigos, TCCs, Dissertações e Teses são cadastrados no Pergamum e integram o acervo de forma física, estando disponíveis para os usuários consultar por autor, título ou assunto.

Tabela 52 – Outros documentos disponibilizados pelas bibliotecas da UESB

Itens	2008	2014	2018	2019	2020
Artigos	55.347	60.961	61.034	60.969	60.953
Trabalhos de conclusão de Pós-				3.170	
Graduação Stricto (TCC1)	1.179	2.037	2.777		3.328
Trabalhos de conclusão de					
Cursos de Especialização e					
Graduação (TCC)	1.936	3.382	4.604	5.626	5.631

Fonte: Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas – Estatísticas, 2021.

Em 2019 será desenvolvido o Repositório Institucional (RI) que reunirá num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus pesquisadores, bem como o impacto da investigação, além da preservação da memória intelectual nas diversas áreas do conhecimento e ampliação do acesso.

10.2.4 Laboratórios

Os laboratórios são de fundamental importância para o desempenho das atividades fins da UESB: ensino, pesquisa e extensão. Eles representam um instrumento muito eficaz para os pesquisadores e estudantes de iniciação científica, sendo o elo entre o pesquisador e o objeto pesquisado.

Além de atender a demanda interna, os laboratórios realizam atendimento às solicitações externas, com análises de água, de alimentos, de solos, de classificação de café, parasitas de plantas e de animais, dentre outras.

A maioria das atividades de pesquisa e extensão na UESB está associada ao suporte de infraestrutura técnica e científica disponibilizada nos laboratórios.

Os cursos que desenvolvem o ensino e a pesquisa, numa perspectiva de novas descobertas por meio da iniciação científica, contam com o envolvimento de alunos nas atividades de pesquisa realizadas nos laboratórios através de experimentação ou implementação de novas técnicas laboratoriais. Eles destacam-se nos eventos de extensão realizados tanto na UESB como em outras instituições, levando-se em consideração o reconhecimento regional e até mesmo internacional que a instituição vem recebendo, devido às suas novas descobertas no campo da pesquisa científica.

A distribuição dos laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento não é uniforme nos *campi*. A área de ciências agrárias predomina nos *campi* de Vitória da Conquista e Itapetinga. No *campus* de Jequié, prevalece um quantitativo de laboratórios nas áreas de ciências biológicas e ciências exatas e da terra.

Tabela 53 - Evolução do quantitativo de laboratórios por área do conhecimento e campus da UESB, 2012-2020.

Campus - Vitória da Conquista									
Área de Conhecimento	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ciências Agrárias (CA)		33	32	36	37	34	34	33	33
Ciências Biológicas (CB)	16	17	17	17	17	17	17	17	17
Ciências Exatas e da Terra (CET)	16	16	16	24	32	29	28	28	28
Ciências Humanas (CH)	13	17	17	14	18	19	18	19	19
Ciências Saúde (CS)	3	3	3	1	1	1	2	2	2
Ciências Sociais Aplicadas (CSA)	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Linguística, Letras e Artes (LLA)	2	2	2	2	2	7	7	7	7
Engenharias (ENG)	2	1	1	2	2	2	2	2	2

Sub-total	84	90	89	97	110	110	109	109	109
Campus – Jequié									
Área de Conhecimento	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
								0	0
Ciências Agrárias (CA)	0 18	0	0	0	0	0	0	21	21
Ciências Biológicas (CB)		18	18	18	18	18	18	28	28
Ciências Exatas e da Terra (CET)	29	29	29	29	29	29	29		
Ciências Humanas (CH)	0	0	0	0	0	0	0	6	6
Ciências Saúde (CS)	5	5	5	5	5	5	5	6	6
Ciências Sociais Aplicadas (CSA)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Linguística, Letras e Artes (LLA)	5	5	5	5	5	5	5	0	0
Engenharias (ENG)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sub-total	57	57	57	57	57	57	57	61	61
			•				1		•
Campus – Itapetinga									
Área de Conhecimento	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Ciências Agrárias (CA)	24	24	25	25	25	25	25	25	25
Ciências Biológicas (CB)	8	8	8	8	8	8	9	9	9
Ciências Exatas e da Terra (CET)	12	12	13	13	13	13	16	18	18
Ciências Humanas (CH)	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Ciências Saúde (CS)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas (CSA)	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Linguística, Letras e Artes (LLA)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharias (ENG)	9	9	9	9	9	9	12	12	12
Sub-total	57	57	59	59	59	59	66	68	68
	<u>I</u>	<u>I</u>	l	I	I	l			
Total Geral: 17	198	204	205	213	226	226	232	220	

A Assessoria de Laboratórios (ASSLAB) está localizada no Módulo de Laboratórios Amélia Barreto no Campus de Vitória da Conquista, tendo como principais atribuições o suporte técnico aos laboratórios, gerenciamento de contratos, solicitações de compras (materiais de consumo e permanentes) e serviços (manutenção de equipamentos), emissão de relatórios, gestão de resíduos, controle de entrada e saída de produtos controlados, atendimento às solicitações de materiais de consumo etc.

Departamentos Fonte: Asslab, 2021.

O Módulo Amélia Barreto, no *campus* de Vitória da Conquista, em 2018 concentrava um quantitativo de 21 (vinte e um) laboratórios, de áreas diversas, destacando-se dentre estes

os laboratórios de Química, Biologia, Botânica, Ecologia, Geologia, Genética, Zoologia, Física, Matemática, Ciências Sociais Aplicadas, Geoprocessamento, Cartografia, Geografia, Telejornalismo, Jornalismo Impresso e Línguas das áreas de Ciências Biológicas, Exatas e da Terra, Ciências Sociais Aplicadas, Agrárias, Humanas e Lingüística, Letras e Artes, onde são desenvolvidas aulas práticas das disciplinas ministradas pelas respectivas áreas, além de pesquisa e programas de extensão.

Quarenta e sete por cento (47%) dos laboratórios da Instituição estão localizados no *campus* sede, vinte e oito por cento (28%) no *campus* de Itapetinga e vinte e cinco por cento (25%) no de Jequié.

Em Vitória da Conquista, no ano de 2018, 31% dos laboratórios existentes enquadravam-se na área de ciências agrárias, 26% na área de Ciências Exatas e da Terra, 17% na área de Ciências Humanas e 16% na área de Ciências Biológicas.

No Campus de Jequié, ao contrário de Vitória da Conquista, a área de Ciências Agrárias não é representada por qualquer laboratório no *campus*. Os laboratórios pertencentes às áreas de ciências biológicas e ciências exatas e da terra, representam 85% do total de laboratórios existente no *campus*.

Em Itapetinga, por conta do curso de Zootecnia e de Engenharia de Alimentos, os 25 laboratórios que estão classificados na área de ciências agrárias representam 38% do total existente no *campus*; os laboratórios da área de Ciências Exatas e da Terra contam com um total de 16 laboratórios, correspondendo a um percentual de 24% do total. As áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde e a de Lingüística. Letras e Arte não estão representadas com laboratórios em Itapetinga.

As engenharias, diferentemente dos outros dois *campi*, estão em Itapetinga representadas doze dos laboratórios, representando do total 18%. As ciências exatas e da terra, conjuntamente com as ciências biológicas, estão representadas por 38% do total dos laboratórios.

Em 2018, alguns laboratórios passaram por reformas e ampliações para melhorar o funcionamento e os procedimentos executados, a exemplo do Laboratório de Ensino de Matemática (construção de armários planejados, instalação de quadro de vidro); Telejornalismo (Substituição do piso); Genética (Instalação de bancada para acomodar equipamento específico); Biologia Geral (mudança no layout do *interlab*), entre outros.

A quantidade de laboratórios em pleno funcionamento para atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade saltou de 198, em 2012, para 232, em 2018, sendo: 109 no *campus* de Vitória da Conquista, 57 no *campus* de Jequié e 66 no *campus* de Itapetinga, podendo variar, com a normatização dos laboratórios prevista para 2020.

Iniciou-se em 2020 e terá continuidade em 2021 a instalação de cortinas em todas as janelas do Módulo de Laboratório que servirá para minimizar o efeito da radiação solar nos equipamentos e ambiente dos laboratórios. Não ocorreram novas construções ou ampliações no ano de 2020 no setor de laboratório.

11.2.5 **DITORA**

A Diretoria Técnica Operacional de Recursos Audiovisuais (DITORA), no campus de Vitória da Conquista e os Setores Audiovisuais (SEAVs) nos campi de Itapetinga e Jequié oferecem suporte técnico e operacional dos recursos audiovisuais atuando diretamente no ensino, na pesquisa e na extensão, conjugando as tecnologias possíveis para o desenvolvimento de uma metodologia adequada à prática educacional.

Tem como responsabilidades realizar apoio tecnológico para realização de eventos nos auditórios, no Centro de Extensão da UESB, nos Museus Regional e Padre Palmeira, na Biofábrica, nos Laboratórios, nos Mestrados, no Módulo Acadêmico, nos Estágios Supervisionados e nos eventos externos; emprestar equipamentos audiovisuais para uso em salas de aula e assessorar outros setores quanto ao uso de equipamento

12 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização é um processo necessário para atender as exigências da globalização, promover a visibilidade institucional, qualificar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como ampliar as oportunidades de formação profissional e divulgar a produção do conhecimento em periódicos internacionais de elevado impacto. Em 2013, foi implantado o Núcleo de Assessoria Internacional da UESB visando atender a uma das prerrogativas do Plano Nacional de Educação, estabelecido pela Lei nº 10.172/2001, segundo a qual cabe às universidades desenvolver ações de ensino, pesquisa, extensão, qualidade e cooperação internacional. Esse Núcleo foi criado com recursos da FAPESB na ordem de R\$ 59.670,00 e, atualmente, ele se encontra inoperante. A diretriz desse núcleo era promover ações necessárias ao processo de internacionalização visando à expansão do ensino, da pesquisa, da extensão, além da melhoria da qualidade do ensino de graduação e pósgraduação para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, de acordo com a legislação vigente e normas de direito internacional. Tal iniciativa buscava favorecer o intercâmbio acadêmico e científico de estudantes, professores e servidores técnicoadministrativos com instituições de ensino superior internacionais. Buscava, ainda, propiciar o estabelecimento de convênios de cooperação entre a UESB e outras universidades, cujo objetivo é incentivar a participação da comunidade interna em projetos e programas de cooperação com outros países. O Núcleo de Assessoria Internacional da UESB possuía os seguintes objetivos: prospectar editais; analisar os convênios de Cooperação Internacional e auxiliar nos contatos com as instituições de ensino e pesquisa; organizar a documentação dos convênios de parcerias para o intercâmbio de alunos e servidores selecionados; divulgar a mobilidade de estudantes, docentes e pesquisadores para o exterior; capacitar pessoal técnico para importar produtos e equipamentos destinados à realização de pesquisas; encaminhar projetos aos órgãos de fomento nacionais e internacionais; obter apoio financeiro e promover palestras e cursos sobre temas referentes à relação da UESB com outras nações. Paralelamente a implementação do Núcleo de Assessoria Internacional, foi criada, em 2014, a Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI). Essa era a instância responsável pelo intercâmbio de estudantes da UESB com instituições de ensino superior brasileiras e estrangeiras. Ela possibilitou aos estudantes, técnicos e professores (as) da instituição a troca de conhecimentos e experiências acadêmicas com discentes, técnicos e docentes de outras partes do mundo. A Assessoria de Intercâmbio Internacional tinha o objetivo de promover a articulação, elaboração e acompanhamento de projetos e convênios de cooperação técnica, científica e cultural, com instituições estrangeiras e brasileiras. Era responsável por suscitar discussões em relação à Política de Internacionalização e Intercâmbio da UESB. Buscava, também, desenvolver atividades de tramitação e acompanhamento de projetos e convênios nas diversas modalidades de intercâmbio, fortalecendo a interação com instituições nacionais e do exterior, promovendo e acompanhando os processos de candidaturas, inscrição e seleção dos intercambistas, bem como pela acolhida de estudantes e profissionais internacionais e nacionais nesta universidade. Destaca-se que a ASI, desde a sua criação, em 2014, não teve a sua estrutura formalizada e nem mesmo orçamento definido, ou seja, oficialmente o setor não foi aprovado nos conselhos superiores da UESB. Além disso, a ASI foi criada e funcionou, até o ano de 2018, dentro da estrutura física da PROEX, sendo diretamente subordinada a esta Pró - Reitoria. Recentemente, com a mudança de gestão da Reitoria da UESB, o entendimento prevalecente é de que a ASI deveria estar vinculada diretamente à Reitoria da UESB, estrutura que é a mais utilizada por universidades brasileiras e estrangeiras. Considerando-se o histórico traçado acima, nota-se que o processo de internacionalização da UESB vem ocorrendo de uma forma descentralizada e desarticulada.

A ausência de um plano político-institucional neste sentido fez com que a crescente demanda da universidade pela construção de ações voltadas para a internacionalização fosse ocorrendo à revelia. Alguns programas de pós-graduação, pressionados pela Capes, buscaram, de maneira independente, firmar acordos de cooperação internacional com instituições estrangeiras sem, contudo, realizar tais ações em articulação com a ASI ou com o Núcleo, ou sem que estas oferecessem algum suporte para tais iniciativas independentes. Além disso, consequentemente, a descentralização da internacionalização da UESB impossibilitou a centralização das informações referentes à este processo, logo a instituição não é capaz de traçar um panorama preciso sobre como ele vem ocorrendo. O crescente avanço do movimento global de internacionalização das universidades pressiona a UESB, cada vez mais, para a realização de um amplo debate sobre uma política de internacionalização que dê conta de articular os diversos setores da universidade diante dessa necessidade. Acrescentase que recentemente foi designada uma Comissão Executiva (Portaria nº 1698, de 1º de novembro de 2018), da qual fizeram parte os membros da ASI, da PPG e professores indicados pelo CONSU. Sua finalidade foi elaborar proposta de Resolução para a implantação da Política de Internacionalização da UESB e a criação da Assessoria de Relações Internacionais – ARINT. A proposta foi aprovada no âmbito da Comissão e publicada em diário oficial ad referendum, Resolução 16/2019, aguardando aprovação no âmbito do CONSU. Neste sentido, a ARINT, na prática, está substituindo a ASI, funcionando com base em sua antiga estrutura. Contudo, aguarda uma estruturação efetiva, pois ainda lhe faltam elementos básicos para uma assessoria como, por exemplo, orçamento próprio e a nomeação de um assessor. Os eixos de Pesquisa e de Pós-graduação da UESB destacam-se no cenário institucional como os principais ambientes nos quais vêm ocorrendo diversas experiências internacionais, como a participação no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) e no Programa Ciência sem Fronteiras (PCsF). Nos últimos anos várias atividades internacionais estão sendo desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa, tais acões envolvem mobilidade docente e discente, participação de pesquisadores estrangeiros nos Programas de Pós-Graduação, projetos em colaboração por meio de convênios firmados, dentre outras. A maior parte dos projetos internacionais de pesquisa desenvolvidos na UESB é conduzida por docentes dos Programas de Pós-Graduação, com vistas à adequação dos Programas à exigência da internacionalização que é um dos indicadores de avaliação para o Sistema Nacional de Pós-Graduação. O VI Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) apresenta um capítulo exclusivamente dedicado à internacionalização, declarando ser este o desafio maior do Brasil no século XXI. O documento em referência conceitua o termo internacionalização da pós-graduação, em vias gerais, como ferramenta para que o país se coloque em posição de destaque no mercado econômico mundial, produzindo conhecimento e novas tecnologias.

13 DIRETRIZES PARA AS POLÍTICAS UNIVERSITÁRIAS POR EIXOS TEMÁTICOS: OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE DESEMPENHO, AÇÕES E RESULTADOS ESPERADOS

13.1 Política de Ensino de Graduação

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) é o órgão responsável pela formulação, implementação e acompanhamento da política do ensino de graduação da UESB. Tal política está ancorada nas legislações vigentes: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), Plano Nacional de Educação (2014-2024, Lei 13.005, de 25.06.2014), Plano Estadual de Educação da Bahia (2016-2026, Lei 13.559, de 11.05.2016), Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, Resoluções do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA) e nas Resoluções do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

A UESB possui 47 cursos de graduação presenciais, sendo 25 bacharelados e 22 licenciaturas, nas diferentes áreas de conhecimento, nos *campi* de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista, e oferta também 4 cursos de licenciatura PARFOR EAD, 2 cursos de licenciatura PARFOR presenciais, com 9 turmas em andamento, totalizando 8.689 alunos matriculados, conforme dados do sistema Sagres Acadêmico.

Como estratégia de fortalecimento do ensino de graduação nas licenciaturas, a UESB participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES); do Programa de Educação Tutorial (PET), curso de Ciências Econômicas, vinculado ao Ministério da Educação (MEC); e do Programa de Educação pelo Trabalho e Saúde (PET-Saúde), vinculados aos cursos da área de saúde. Possui também um programa de monitoria de disciplinas que oferta anualmente 600 bolsas aos discentes dos cursos de graduação.

A Universidade, pelo quarto ano consecutivo, aparece em posição de destaque com conceito 4 no Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC), um dos mais importantes indicadores de qualidade da educação superior. No Conceito Preliminar Curso (CPC), 63% dos cursos possuem conceito 3 e 28% conceitos 4 e 5. No Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), 47% dos cursos possuem conceito 3 e 37% possuem conceitos 4 e 5.

Na elaboração das diretrizes para o ensino de graduação, foram utilizados como instrumentos diagnósticos: o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI-UESB (2013-2017), prorrogado pela Resolução Nº 35/2019, o Relatório de Gestão (2014-2018), o Plano de Gestão Renova UESB (2018-2022) e o Diagnóstico Ambiental (2018) dos Departamentos e da Administração Central apresentados por meio da matriz SWOT, a partir dos quais foi possível identificar as potencialidades na política do ensino de graduação da instituição, tais como: credibilidade e referência social na formação e qualificação profissional nas diversas áreas do conhecimento; quadro docente qualificado; política de ações afirmativas; bom desempenho nos indicadores de qualidade, dentre outras. E algumas fragilidades: falta de cultura de planejamento organizacional; ausência de padronização e normatização das rotinas acadêmicas; orçamento insuficiente para atender as demandas de infraestrutura dos cursos; falta de integração entre os sistemas acadêmicos; ociosidade de vagas nos cursos de graduação; alto índice de evasão nos cursos; dentre outras.

As diretrizes para a política de graduação na UESB para os próximos cinco anos foram formuladas durante as discussões do Grupo de Trabalho Temático com representação de docentes, discentes e técnicos-administrativos, e considerou-se as seguintes dimensões: qualificação do ensino, gestão acadêmica e administrativa, inovação pedagógica, avaliação, infraestrutura e acessibilidade. Desse modo, apresentamos à comunidade os objetivos, metas e ações que deverão orientar as políticas para o ensino de graduação no período de vigência do PDI 2021-2025.

DIMENSÃO: QUALIFICAÇÃO DO ENSINO

OBJETIVO 1

Fortalecer os cursos de graduação da UESB.

METAS

- 1 Elevar o Conceito Preliminar dos Cursos (CPC), até o final da vigência desse PDI, em que pelo menos 50% dos cursos com CPC 3 atinjam o conceito 4;
- 2 Reduzir a evasão nos cursos de graduação da UESB, para que até o final da vigência desse PDI, a taxa de evasão diminua em 5%;
- 3 Efetivar, até o final do segundo ano de vigência do PDI, o Projeto Pedagógico Institucional de Formação dos Profissionais da Educação (PPI/FP) (Núcleo Comum Obrigatório, Prática como Componente Curricular, Estágios obrigatórios e não obrigatórios) em todos os cursos de licenciatura da UESB;
- 4 Implementar, até o final da vigência do PDI, o Projeto Pedagógico Institucional de todos os cursos de Bacharelados da UESB (Núcleo Comum por Área de Conhecimento, Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios);
- 5 Estruturar, até o final do segundo ano de vigência do PDI, uma política de estágios dos cursos de graduação;
- 6 Promover anualmente pelo menos 06 ações de divulgação dos cursos de graduação.

INDICADORES

Indicador 1: Indicadores de Qualidade do INEP: Conceito Enade; Conceito Preliminar dos Cursos (CPC) e Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC);

Indicador 2: Percentual da evasão anual média;

Indicador 3: Percentual de retenção em disciplinas dos cursos;

Indicador 4: Quantidade de cursos de licenciatura que realizaram reforma/adequação curricular orientados pelo PPI de Formação de Professores;

Indicador 5: Quantidade de cursos de bacharelados que realizaram reforma/adequação curricular orientados pelo PPI dos Bacharelados;

Indicador 6: Número de vagas de estágio não obrigatório para estudantes da UESB em relação ao ano anterior;

Indicador 7: Evolução do número de convênios e de empresas credenciadas para realização dos estágios da UESB;

Indicador 8: Número de ações de divulgação dos cursos de graduação.

AÇÕES

- 1. Elaboração anual do Guia do ENADE;
- 2. Estudo com a série histórica da evasão para subsidiar os colegiados a realizarem avaliações qualitativas;
- 3. Realização periódica da campanha de conscientização com os discentes e docentes da importância institucional do ENADE;
- 4. Criação do Programa de Apoio e Fortalecimento do Ensino de Graduação da UESB
 PAFEG-UESB: redefinição do Programa de Monitorias;
 - 5. Implementação do art. 8º da Resolução 56/2017, para viabilizar o fomento de Projetos de Ensino;
 - 6. Apoio aos colegiados de cursos na elaboração de um plano para redução dos índices de retenção nas disciplinas;
 - 7. Criação de um Programa de Acompanhamento do Egresso;
 - 8. Criação de um Programa de Formação Continuada dos Docentes de UESB (Eixo 1: Gestão Acadêmica; Eixo 2: Formação Pedagógica);
 - 9. Oferecimento de vagas ociosas (oriundas do vestibular) a portadores de diplomas de ensino superior;
 - 10. Implantação do Fórum de Licenciatura;
 - 11. Implantação do Fórum dos Bacharelados;
 - 12. Acompanhamento, junto aos colegiados, NDE e Comissões de Reforma Curricular, da adequação curricular dos cursos de Licenciatura da UESB, em conformidade com o PPI de Formação dos Profissionais da Educação da UESB e as modificações implementadas pela Resolução CNE/CP 02/2019 e a Resolução CEE/CES 70/2019.
 - 13. Criação de normativa interna para orientação aos colegiados de como proceder nos estágios não obrigatórios;
 - 14. Criação de uma coordenação geral de estágio e coordenação por curso de estágio obrigatório e não obrigatório;
 - 15. Orientação aos colegiados quanto a criação de disciplinas optativas e/ou obrigatórias de língua estrangeira nos cursos de graduação da UESB;
 - 16. Ampliação anual do orçamento para gestão das atividades do ensino de graduação;
 - 17. Realização de visitas guiadas para os estudantes da educação básica nos *campi* da UESB;

- 18. Organização da Feira do Vestibular em parceria com os colegiados dos cursos;
- 19. Realização de palestras, seminários e atividades de divulgação dos cursos nas escolas dos municípios;
- 20. Reestruturação do funcionamento dos departamentos para atender o horário de funcionamento dos cursos;
- 21. Apoio ao Programa de Iniciação de Jovens Talentos e de Discente Empreendedor coordenado pela PPG;
- 22. Apoio e estímulo a formação de Empresas Júniores;
- 23. Apoio e estímulo às Incubadoras de Empresas da UESB;
- 24. Elaboração de um regimento geral e estatuto padrão para criação de Ligas Acadêmicas na UESB.

DIMENSÃO: GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

OBJETIVO 2

Qualificar a gestão acadêmica e administrativa para o aperfeiçoamento das ações do ensino de graduação.

METAS

- 1. Reformular, a cada cinco anos, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Projeto Pedagógico Institucional dos Profissionais da Educação (PPI/FP) e o Projeto Pedagógico Institucional dos Bacharelados (PPI/Bac);
- 2. Realizar a reestruturação administrativa da PROGRAD, até o final da vigência do PDI;
- 3. Elaborar um programa de formação continuada para servidores técnicos administrativos e gestores acadêmicos até o final do segundo ano de vigência do PDI;
- 4. Qualificação do sistema de gerenciamento das informações acadêmicas da UESB.

INDICADORES

Indicador 1: Índice de qualificação do corpo docente;

Indicador 2: Conceito Preliminar de Cursos (CPC-INEP) com notas iguais ou maiores a Indicador 3: Conceito ENADE dos Cursos de graduação igual ou superior a 3:

Indicador 4: Índice Geral de Cursos (IGC-INEP) da UESB;

Indicador 5: Percentual de docentes e técnicos administrativos envolvidos nas atividades de formação continuada;

Indicador 6: Número de novas funcionalidades do Sistema Sagres;

Indicador 7: Número de docentes qualificados para acesso e preenchimento das funcionalidades do Sagres;

Indicador 8: Elevação do nível de satisfação de discentes e docentes com o portal Sagres.

AÇÕES

- 1. Realização de seminários para avaliação do PDI, PPI, PPI/FP e PPI/BAC;
- 2. Redefinição do organograma administrativo da PROGRAD: a) criação de uma Coordenação de Acompanhamento Discente e Docente; b) vinculação da DITORA à UINFOR; c) redirecionamento da coordenação de Concursos Públicos e Seleção Docentes para AGP; d) vinculação do Cerimonial ao Gabinete da Reitoria; e) criação de uma Subgerência de Licenciatura e outra de Bacharelado; f) criação de uma coordenação de Programas Especiais (PARFOR, UAB EAD, PIDIB, PETI); g) criação de uma coordenação de Estágio;
- 3. Implementação da assinatura eletrônica de documentos acadêmicos;
- 5. Implantação do PIT/SAGRES para os cursos de Medicina (Vitória da Conquista e Jequié) da UESB;
 - 6. Realização de cursos, oficinas, seminários para qualificação dos gestores acadêmicos e servidores técnicos administrativos.

7.

DIMENSÃO: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO 3

Incentivar e promover práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras nos cursos de graduação.

METAS

- 1. Investir anualmente, no mínimo, R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) na formação continuada de docentes, por meio de capacitação em práticas pedagógicas inclusivas inovadoras e de tecnologias da informação;
- 2. Implementar nos currículos dos cursos de graduação, no mínimo, 10% (dez por cento), de carga horária total do currículo com ações de extensão, até o final da vigência do segundo ano deste PDI, em conformidade com a legislação vigente;
- 3. Aprovar a Política de Educação a Distância da UESB até o final do segundo ano de vigência desse PDI;
- 4. Regulamentar nos cursos de graduação, a utilização até o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso com recursos metodológicos de Educação a Distância (EAD), em conformidade com a Portaria 1.428, de 28 de dezembro de 2018, até o final da vigência desse PDI.
- **5.** Ampliar as vagas dos cursos de graduação com oferta de 2ª licenciatura, em conformidade com a Resolução CNE/ CP nº 02/2019, até o final da vigência desse PDI;
- **6.** Ocupar as vagas ociosas dos cursos de graduação, por meio de processos seletivos simplificados, regulamentados por resolução a ser aprovada em CONSEPE, até o final da vigência desse PDI.

INDICADORES

Indicador 1: Dotação orçamentária anual da PROGRAD destinada a formação continuada de docentes;

Indicador 2: Número de ações executadas para qualificação docente;

Indicador 3: Percentual de cursos que implementaram a curricularização da extensão em seus Projetos Pedagógicos;

Indicador 4: Evolução do número de matrículas em cursos de graduação EAD;

Indicador 5: Número de discentes formados em graduação EAD;

Indicador 6: Ampliação do número de cursos de graduação EAD

Indicador 7: Percentual de carga horária total do curso com recursos metodológicos de EAD;

Indicador 8: Percentual do aumento de número de matrículas nos cursos de licenciaturas da UESB;

Indicador 9: Percentual do número de vagas ociosas ocupadas nos cursos de graduação da UESB.

AÇÕES

- 1. Promoção de atividades formativas relativas às práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras, no uso de novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula;
- 2. Aprovação, em parceria com a PROEX e PPG, de uma resolução para a política de curricularização da extensão;
- 3. Realização de ações institucionais (seminários, workshops, minicursos, palestras e oficinas) para sensibilização da comunidade acadêmica quanto a modalidade EAD;
- Promoção, em parceria com a Coordenação de EAD e PROVIDEO, da produção e desenvolvimento de material audiovisual para potencializar e qualificar o ensino de graduação;
- **5.** Aprovação de resolução para regulamentar o uso de até 20% da carga horária dos cursos de graduação em recursos metodológicos de EAD, em conformidade com a legislação vigente.

DIMENSÃO: AVALIAÇÃO

OBJETIVO 4

Fomentar a política de avaliação interna dos cursos de graduação da UESB.

METAS

- 1. Diagnosticar, até o final do primeiro ano de vigência desse PDI, a relação entre a oferta de cursos da UESB e demanda social;
- 2. Elaborar e implementar, até o final do segundo ano de vigência desse PDI, um Programa de Avaliação Docente e dos cursos de graduação da UESB;
- **3.** Designar, até o final do primeiro ano de vigência desse PDI, Comissão para avaliação dos cursos de graduação da UESB.

INDICADORES

Indicador 1: A relação entre oferta dos cursos da UESB e a demanda social;

Indicador 2: Percentual do número de cursos de graduação, corpo docente e discentes participantes da avaliação de desempenho;

Indicador 3: Percentual de atendimentos da administração superior das solicitações de melhorias indicadas no processo de autoavaliação pelos discentes e docentes da universidade:

AÇÕES

- 1. Composição de uma comissão para elaboração dos instrumentos de avaliação e diagnóstico da realidade dos cursos para criação, reformulação, atualização ou extinção;
- 2. Realização de estudo e mapeamento da capacidade de crescimento da oferta nas diferentes modalidades de ensino (EAD, Tecnólogo de Nível Superior), tendo em vista os recursos humanos e infraestrutura disponíveis;
- 3. Colaboração com a Coordenação de Planejamento Institucional (CPI) e Coordenação de Avaliação Institucional (CAI) para reestruturação da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

OBJETIVO 5

Aprimorar continuamente a infraestrutura dos cursos de graduação.

METAS

- Realizar, anualmente, pesquisa de satisfação com todos os usuários das bibliotecas da UESB;
- 2. Realizar, anualmente, pesquisa de satisfação sobre a infraestrutura dos cursos de graduação, com pelo menos 30% de docentes e discentes;
- 3. Elaborar normas e protocolos de funcionamento dos laboratórios, clínicas-escolas e Biotérios da UESB, até o segundo ano de vigência desse PDI;
- 4. Contribuir com a AAPA e PROAD na elaboração da Política Institucional de Acessibilidade;
- 5. Adequar, até o final da vigência desse PDI, no mínimo de 20% dos espaços pedagógicos (salas de aulas, laboratórios, clínicas-escolas e Biotérios) mediante regulamentação e infraestrutura.

INDICADORES

Indicador 1: Percentual de respondentes das pesquisas de satisfação das bibliotecas que responderam muito satisfeito ou satisfeito sobre o número total de respostas;

Indicador 2: Percentual de discentes e docentes satisfeitos ou muito satisfeitos com a infraestrutura dos cursos de graduação da UESB;

Indicador 3: Quantitativo de normas e protocolos de funcionamento dos laboratórios aprovados pelos Departamentos;

Indicador 4: Evolução do número de ações propostas pela AAPA para acessibilidade discente;

Indicador 5: Número percentual de espaços pedagógicos modificados/adequados anualmente em conformidade com a regulamentação de infraestrutura da universidade.

AÇÕES

- 1. Dotação orçamentária anual para o aprimoramento contínuo da infraestrutura dos setores vinculados à PROGRAD e dos cursos de graduação;
- 2. Elaboração de um plano estratégico para definição de prioridades de atendimento das demandas de infraestrutura nos *campi*, com vistas a garantir a permanência e melhoria das condições de trabalho dos docentes e de permanência dos discentes;
- 3. Ampliação anual do acervo das bibliotecas (livros digitais, livros em tinta, tinta-braille e audiolivros);
- 4. Ampliação dos recursos e equipamentos específicos para atendimento das pessoas com deficiência:
- 5. Reforma da infraestrutura física, arquitetônica, de serviços e acessibilidade das bibliotecas:
- 6. Revisão da Resolução Consepe nº 136/2001 que regulamenta o Sistema de Bibliotecas da UESB;
- 7. Reestruturação da gestão administrativa, de manutenção e funcionamento dos laboratórios;
- 8. Diagnóstico e adequação da infraestrutura às diferentes necessidades (físicas, arquitetônicas e estéticas) dos cursos de graduação.

A política de ensino de Pós-Graduação da Uesb é coordenada pela Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que tem por competência planejar, articular e controlar a execução das políticas de pós-graduação e pesquisa homologadas pelo Conselho Superior, em consonância com as diretrizes estabelecida pelos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, promovendo ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A pós-graduação *Stricto Sensu* iniciou-se na Uesb no ano de 2002 com a criação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Nos últimos anos, a Uesb experimentou um aumento considerável do número de programas de pós-graduação. Em 2021, a Instituição conta com 32 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo 23 mestrados acadêmicos, 09 doutorados acadêmicos e 05 mestrados profissionais. Também temos, atualmente, 14 cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, sendo 03 na modalidade EaD.

A Uesb prima por um modelo de gestão eficiente da Política de Pós-Graduação da Instituição, que por sua vez deve conectar-se com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) e suas atualizações futuras. A política institucional deve considerar a situação atual, as previsões e as diretrizes para o futuro da pós-graduação, compreendendo as peculiaridades de cada grande área do conhecimento que compõem os três grandes colégios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O desenvolvimento da Pós-Graduação na Uesb, assim como no plano nacional, deverá ser organizado observando-se os seguintes eixos: expansão da pós-graduação em todas as áreas do conhecimento, considerando-se também a interdisciplinaridade, buscando sempre a qualidade dos Programas, a redução das assimetrias e da endogenia; aperfeiçoamento da avaliação e sua expansão para outros segmentos do sistema de CT&I considerando-se o aspecto multidimensional do processo avaliativo; promoção da multi/interdisciplinaridade entre as principais características da pós-graduação e dos temas da pesquisa; apoio às pesquisas e programas como foco no desenvolvimento da educação básica.

Deve-se também incentivar a cooperação por meio de parcerias internacionais visando o desenvolvimento científico e tecnológico e a formação de recursos humanos em todas as áreas do conhecimento, propiciando o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação, bem como o intercâmbio de ideias e projetos.

No horizonte temporal de cinco anos, a política de ensino de Pós-Graduação na Uesb, deve se orientar pelas seguintes premissas:

- 1. Garantir a ampliação da política de pós-graduação por meio de permanente processo de autoavaliação;
- 2. Garantir a formação humana e profissional sob os princípios da inclusão e da qualidade;
- 3. Garantir a formação de docentes e técnicos nos níveis de mestrado e doutorado e pós-doutorado para docentes, prioritariamente aqueles inseridos em Programas de Pós-Graduação;
- 4. Primar pelo desenvolvimento de pesquisas de qualidade garantindo a difusão do conhecimento científico e tecnológico; e
- 5. Promover a internacionalização, considerando também a inserção no contexto regional.

Nas discussões do Grupo de Trabalho Temático foram formulados objetivos, metas, indicadores e ações por dimensões e sub dimensões. O resultado do trabalho do GT é apresentado abaixo.

DIMENSÃO: MARCO LEGAL

OBJETIVO 1

Fortalecer quantitativa e qualitativamente o ensino de pós-graduação em todos os níveis.

METAS

- 1. Criar e regulamentar, até 2022, o funcionamento do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da UESB;
- Criar e regulamentar, até 2022, o funcionamento do Comitê de Pós-Graduação da UESB;
- 3. Revisar e atualizar, até 2021, a resolução que regulamenta a Pós-Graduação *Stricto Sensu* na UESB (Resolução CONSEPE nº 81/2011);
- 4. Revisar e atualizar, até 2021, a resolução que regulamenta a Pós-Graduação *Lato Sensu* na UESB (Resolução CONSEPE nº 05/1999);
- Revisar e atualizar, até 2021, a resolução que regulamenta o afastamento de Docentes para cursar Pós-Graduação *Stricto Sensu* e Pós-Doutorado (Resolução Consepe nº 23/2003);
- 6. Criar e regulamentar, até 2021, o sistema de autoavaliação multidimensional institucional e de cada programa de pós-graduação;
- Revisar e atualizar, até 2021, a resolução que regulamenta a concessão de bolsas de ajuda de custo para servidores realizarem pós-graduação *Stricto Sensu* e Pós-Doutorado (Resolução CONSEPE nº 38/1997);
- 8. Aprovação, em parceria com a PROEX e PROGRAD, de resolução para a política de curricularização da extensão na pós-graduação.

INDICADORES

Indicador 1: Resolução aprovada de criação e regulamentação do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da UESB;

Indicador 2: Resolução aprovada de criação e regulamentação do Comitê de Pós-Graduação;

Indicador 3: Proposta de alteração da Resolução CONSEPE Nº 81/2011 aprovada;

Indicador 4: Proposta de alteração da Resolução CONSEPE Nº 05/1999 aprovada;

Indicador 5: Proposta de alteração da Resolução CONSEPE Nº 23/2003 aprovada;

Indicador 6: Resolução aprovada de criação e regulamentação do sistema de autoavaliação multidimensional institucional;

Indicador 7: Proposta de alteração da Resolução CONSEPE Nº 38/1997 aprovada;

Indicador 8: Resolução aprovada de criação da política de curricularização da extensão na pós-graduação.

AÇÕES

- 1. Revisão e atualização do marco legal das atividades de Pós-Graduação na Instituição;
- 2. Envio de Propostas de criação/alteração de Resoluções para discussão e aprovação pelo Conselho Superior competente.

DIMENSÃO: <u>AVALIAÇÃO</u>

OBJETIVO 2

Elevar o conceito dos programas de pós-graduação na avaliação quadrienal 2021-2024 da Capes.

METAS

- 1. Aumentar em, pelo menos, 75% o número atual de programas com conceito 3 para 4 (equivalente a 6 PPGs);
- **2.** Aumentar em, pelo menos, 50% o número atual de programas com conceito 4 para 5 (equivalente a 3 PPGs);
- **3.** Aumentar em, pelo menos, 50% o número atual de programas com conceito 5 para 6 (equivalente a 1 PPG).

INDICADORES

Indicador 1: Percentual de programas que mudaram de conceito 3 para 4;

Indicador 2: Percentual de programas que mudaram de conceito 4 para 5;

Indicador 3: Percentual de programas que mudaram de conceito 5 para 6.

AÇÃO

1. Estabelecimento do Plano Anual de Metas e Desenvolvimento Interno de cada programa de pós-graduação visando a elevação de conceito na avaliação quadrienal 2021-2024.

DIMENSÃO – CRESCIMENTO E/OU EXPANSÃO

OBJETIVO 3

Criar novos Programas de Pós-Graduação e/ou cursos nas áreas de atuação da Instituição incentivando também a interdisciplinaridade.

METAS

- 1. Propor a criação de novos mestrados, acadêmicos e/ou profissionais em áreas estratégicas quando demonstrado o atendimento de todas as exigências estabelecidas nos documentos orientadores da CAPES;
- **2.** Propor a criação de novos doutorados, acadêmicos e/ou profissionais em áreas estratégicas quando demonstrado o atendimento de todas as exigências estabelecidas nos documentos orientadores da CAPES;
- **3.** Aderir a programas acadêmicos e/ou profissionais em rede nacional quando representar possibilidade de avanço acadêmico e científico para a instituição;
- **4.** Criar, quando essencial, Minters e Dinters em áreas estratégicas para a Instituição visando suprir demanda, reprimidas e, dessa forma, ampliar a formação de docentes e técnicos nos níveis de mestrado e doutorado;

5. Oferecer, até 2026, pelo menos, dois Minter e dois Dinter, como mecanismo de solidariedade, às Instituições em consolidação.

INDICADORES

Indicador 1: Número de mestrados acadêmicos e/ou profissionais criados;

Indicador 2: Número de doutorados acadêmicos e/ou profissionais criados;

Indicador 3: Número de adesões a programas acadêmicos e/ou profissionais em rede nacional:

Indicador 4: Número de Minter e Dinter criados em áreas estratégicas para a instituição;

Indicador 5: Número de Minter e Dinter oferecidos em solidariedade.

AÇÃO

1. Submissão de Avaliação de Propostas de Cursos Novos – APCNs que atendam às exigências dos documentos de área da Capes com assessoramento especializado.

DIMENSÃO - CAPTAÇÃO DE RECURSOS

OBJETIVO 4

Ampliar o aporte de recursos financeiros aos programas de pós-graduação Stricto Sensu.

METAS

- Assegurar, anualmente, o número de bolsas M/D previstos na Resolução CONSU nº 04/2019 (03 bolsas nos três primeiros anos de funcionamento do curso);
- **2.** Aumentar, até 2022, os recursos do Programa Interno de Auxílio Financeiro aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* AuxPPG em 150%, tendo como base o ano de 2019 (10 mil programa com mestrado e 20 mil programa com doutorado);
- **3.** Destinar, no mínimo, 2/3 dos recursos do Programa Interno de Auxílio Financeiro a Projetos de Pesquisa e Inovação AuxPPI, via edital, a docentes orientadores dos PPGs;
- **4.** Submeter propostas a todos os editais/convênios para os quais a Instituição e/ou os pesquisadores sejam elegíveis, visando a captação de recursos externos.

INDICADORES

Indicador 1: Número de bolsas M/D concedidas, anualmente, nos três primeiros anos de funcionamento de cursos novos;

Indicador 2: Percentual de aumento do AuxPPG;

Indicador 3: Fração de recursos do AuxPPI destinado aos docentes;

Indicador 4: Numero de propostas submetidas x Número de editais elegíveis.

- 1. Garantia de dotação orçamentária e da execução financeira do orçamento da Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- 2. Submissão de propostas a todos os editais/chamadas das agências de fomento;
- 3. Promoção de ações junto aos órgãos representativos da comunidade científica;
- 4. Celebração de convênios com instituições nacionais e estrangeiras.

DIMENSÃO – <u>INTERNACIONALIZAÇÃO</u>

OBJETIVO 5

Incentivar e apoiar a internacionalização da pós-graduação Stricto Sensu.

METAS

- **1.** Promover, anualmente, a mobilidade internacional de, pelo menos, 5 docentes e 2 discentes em centros de excelência no exterior anualmente;
- 2. Incentivar e apoiar, anualmente, a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação por meio da atração de discentes (pelo menos 1 por programa com mestrado e doutorado), e, pelo menos, 5 docentes e 1 estagiário de pós-doutorado estrangeiro;
- **3.** Iniciar a captação de recursos para o fomento das ações de internacionalização na pós graduação;
- **4.** Ampliar em 100% o número de acordos de cooperação com o exterior tendo como referência o total de acordos de cooperação vigentes, em 2019, totalizando 9 acordos, segundo ARINT.
- **5.** Totalizar, até 2022, 100% dos PPGs com seus sítios na internet em português, inglês e espanhol;
- **6.** Aumentar em 50%, até 2025, o número de publicações com pesquisadores de instituições estrangeiras (de 15% para 22% do total de artigos comparado com o período 2016-2018);
- **7.** Aumentar, percentualmente, a publicação de artigos científicos em coautoria com discentes em periódicos internacionais indexados relevantes para cada PPG anualmente considerando a recomendação de cada área da CAPES.

INDICADORES

Indicador 1: Número de docentes e discentes em mobilidade internacional em centros de excelência no exterior;

Indicador 2: Número de discentes, docentes e estagiários de pós-doutorado atraídos anualmente:

Indicador 3: Total de recursos capitados para promoção da internacionalização;

Indicador 4: Percentual de convênios de cooperação com o exterior;

Indicador 5: Percentual de sites dos PPGs em inglês e espanhol;

Indicador 6: Percentual de publicações com pesquisadores de instituições estrangeiras;

Indicador 7: Percentual anual de publicação de artigos científicos em coautoria com discentes, em periódicos internacionais indexados relevantes para cada PPG.

- **1.** Apoio à internacionalização dos Programas de Pós-Graduação de acordo com a política proposta pela Capes;
- 2. Concessão de bolsas para estágio de doutorado no exterior destinada aos programas

internos;

- **3.** Capacitação de servidores técnicos/analistas para tratar de funções essenciais para a captação de recursos externos e para o estabelecimento de parceiras interinstitucionais;
- **4.** Tradução dos sites dos Programas para inglês e espanhol.

DIMENSÃO: QUALIFICAÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL

OBJETIVO 6

Qualificar em nível de pós-graduação e pós-doutorado o corpo de servidores da Uesb.

METAS

- 1. Aumentar, até 2026, pelo menos, 12% do quantitativo de docentes doutores a partir dos atuais 550 doutores;
- **2.** Aumentar, até 2026, pelo menos, 50% do quantitativo de servidores técnicos/analistas com título de Mestre, a partir dos atuais 48* mestres (*Fonte: AGP, 2019);
- **3.** Aumentar, até 2026, pelo menos, 50% do quantitativo de técnicos/analistas com título de Doutor a partir dos atuais 18* doutores (*Fonte: AGP, 2019);
- **4.** Liberar das atividades docentes visando a realização de Estágio de Pós-Doutorado preferencialmente àqueles docentes vinculados à Programas de Pós-Graduação de acordo com as recomendações de cada área de conhecimento da CAPES.

INDICADORES

Indicador 1: Número de docentes titulados com Doutorado no período de 2021 a 2026; Indicador 2: Número de servidores titulados com Mestrado no período de 2021 a 2026; Indicador 3: Número de servidores titulados com Doutorado no período de 2021 a 2026; Indicador 4: Número de docentes liberados para Pós-Doutorado no período de 2021 a 2026.

AÇÕES

- 1. Liberação de docentes para cursar doutorado com afastamento total e/ou parcial;
- **2.** Liberação de analistas e técnicos para cursar mestrado e doutorado com afastamento total e/ou parcial;
- 3. Liberação de docentes para Pós-Doutorado com afastamento total e/ou parcial.

13.3 Política de Pesquisa, Inovação e Tecnologia

Pesquisa, Inovação, e Tecnologia compõem um eixo essencial para a gestão de uma instituição universitária, envolvendo questões relacionadas à produção do conhecimento, à formação humana, ética, cidadã e acadêmica, bem como à credibilidade institucional. Este eixo interage e dialoga com todas as ações e funções da Universidade: ensino, pesquisa, extensão, inclusão, dentre outras.

Esse eixo exige olhar diferenciado, devido às características próprias de cada área do saber no que se refere aos métodos e procedimentos para produção do conhecimento de vanguarda. Assim, os critérios para qualificação de práticas de pesquisa e inovação devem ser pensados para aplicação nas diferentes áreas do conhecimento.

Para empreender uma política efetiva de pesquisa, inovação e tecnologia, em primeiro lugar, o gestor deve olhar de forma cuidadosa os atributos e necessidades específicas de cada área. Em segundo lugar, deve criar mecanismos diversos que possibilitem a ampliação e qualificação das atividades de pesquisa, inovação, e de iniciação científica e tecnológica. Deve, ainda, em terceiro lugar, se preocupar em dotar a instituição de estruturas e setores administrativos aptos para lidar com as demandas específicas, que exigem, com frequência, contatos e parcerias interinstitucionais, acordo de importação e exportação de equipamentos, colaboração internacional, repasses de recursos e prestação de contas, capacitação técnica para manejo de equipamentos especiais, etc.

A Política de pesquisa, inovação e tecnologia da Uesb tem como visão torná-la uma Instituição de referência na formação humana, ética, cidadã e acadêmica, na produção e difusão de conhecimentos científicos para o avanço da ciência, tecnologia e inovação brasileiras, visando transformar a sociedade.

A sua missão é a de produzir e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e inovadores, integrando Universidade e sociedade na formação humana, ética, cidadã e acadêmica.

No horizonte temporal de cinco anos, a política de pesquisa, inovação e tecnologia na Uesb, deve partir das seguintes premissas:

- ✓ Primar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como fomentadora de oportunidades institucionais para o desenvolvimento da pesquisa de vanguarda visando à formação acadêmica, científica, ética e cidadã na graduação e pós-graduação;
- ✓ Fomentar valores e normas que ultrapassem a transitoriedade das gestões universitárias, tornando-os eixos estratégicos para a Instituição, fundamentados na convergência social e política da importância da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) para a Universidade e a sociedade na qual está imersa;
- ✓ Estimular as relações interinstitucionais, regionais, nacionais e internacionais, propiciando intercâmbios e parcerias, integradas à mobilidade acadêmica presentes na graduação e na pós-graduação;
- ✓ Reconhecer e valorizar a importância das pesquisas básicas e aplicadas mirando sempre a fronteira do conhecimento nas mais variadas áreas;
- ✓ Estabelecer a diretriz política de planejamento e investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) da Universidade, orientando-se pela necessidade de descentralização de recursos e processos entre os campi.

Nas discussões do Grupo de Trabalho Temático foram formulados objetivos, metas, indicadores e ações por dimensões e sub dimensões. O resultado do trabalho do GT é apresentado abaixo.

OBJETIVO GERAL

Ampliar quantitativa e qualitativamente o desenvolvimento da pesquisa científica, tecnológica e inovação, atuando na vanguarda do conhecimento integrando Universidade e sociedade na busca da formação humana, ética, cidadã e acadêmica.

DIMENSÃO: MARCO LEGAL

OBJETIVO 1

Revisar, atualizar e criar resoluções que regulamentam as atividades de Pesquisa e Inovação e formação na Instituição.

METAS

- 1. Regulamentar a política de pesquisa científica e tecnológica no âmbito da Instituição.
- 2. Revisar e atualizar a resolução que regulamenta o Comitê de Pesquisa da UESB (Resolução CONSEPE N ° 41/2009);
- 3. Revisar e atualizar a resolução que regulamenta o Programa Interno de Iniciação Científica (Resolução CONSEPE nº 33/2006);
- 4. Criar o regulamento do Comitê Interno de Iniciação Científica;
- 5. Regulamentar as estruturas organizacionais de Pesquisa no âmbito Institucional (Grupos, Núcleos e Redes de Pesquisa);
- 6. Revisar a Resolução que regulamenta o Núcleo de Inovação Tecnológica da UESB GESTEC- NIT/UESB (Resolução CONSU Nº 004/2016);
- 7. Instituir o Comitê de Políticas de Inovação, Tecnologia e Propriedade Intelectual;
- 8. Atualizar a Resolução de Propriedade Intelectual da UESB (Resolução CONSU Nº 07/2017);
- 9. Revisar e atualizar a resolução que regulamenta a concessão de incentivo por produção científica (Resolução CONSEPE 15/2003);
- 10. Criar regulamentação para os laboratórios multiusuários de pesquisa da Instituição;
- 11. Criar regulamentação para incubadora da Uesb.

INDICADORES

Indicador 1: Política de pesquisa científica e tecnológica no âmbito da Instituição regulamentada e publicizada;

Indicador 2: Alteração da Resolução Nº 41/2019 aprovada pelo Conselho;

Indicador 3: Alteração da Resolução 33/2006 aprovada pelo Conselho;

Indicador 4: Regulamento do Comitê Interno de Iniciação Científica criado e aprovado;

Indicador 5: Estruturas organizacionais de Pesquisa regulamentadas;

Indicador 6: Alteração da Resolução CONSU Nº 004/2016 aprovada pelo Conselho;

Indicador 7: Portaria de Instituição do Comitê de Políticas de Inovação, Tecnologia e Propriedade Intelectual;

Indicador 8: Alteração da Resolução CONSU Nº 07/2017;

Indicador 9: Alteração da Resolução CONSEPE Nº 15/2003 aprovada pelo Conselho;

Indicador 10: Regulamento para os laboratórios multiusuários de pesquisa da Instituição aprovado e publicizado;

Indicador 11: Evolução do número de propostas realizadas pelas incubadoras da universidade.

- 1. Revisão das resoluções existentes referentes ao desenvolvimento da pesquisa e da inovação na UESB;
- 2. Criação de resoluções e envio para discussão e aprovação pelo Conselho Superior competente.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Regulamento para incubadora da Uesb aprovado e publicizado.

DIMENSÃO: EXPANSÃO

OBJETIVO 2

Fomentar o desenvolvimento sustentável da Pesquisa Científica, Tecnológica e da Inovação.

METAS

- 1. Aumentar em no mínimo 50% a concessão do Auxílio Financeiro a Projetos de Pesquisa e Inovação AuxPPI (Resolução CONSU 008/2019) no período de 2020 a 2024, via edital anual, partindo inicialmente de 500.000,00, aportando no mínimo 2/3 do valor nos Programas de Pós-Graduação;
- 2. Garantir a execução de recursos do AuxPPG, elevando os valores em no mínimo 150% no período de vigência do PDI apoiando a realização dos projetos de pesquisa no âmbito dos PPGs;
- 3. Ampliar a captação externa de recursos via editais, seja de participação individual do pesquisador bem como os editais institucionais, lançados por agências de fomento nacionais e estrangeiras, governamentais ou não;
- 4. Ampliar a integração entre Universidade, setor produtivo, entidades de base social, e órgãos não governamentais visando aumentar fomento à pesquisa básica e aplicada;
- 5. Ampliar o número de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em pelo menos 100% ao final da vigência do PDI, a partir dos 14 existentes.

INDICADORES

Indicador 1: Valor anual aplicado nos Editais de Auxílio Financeiro a Projetos de Pesquisa e Inovação – AuxPPI;

Indicador 2: Valor anual aplicado no AuxPPG;

Indicador 3: Número de projetos contemplados nos Editais externos;

Indicador 4: Número de consórcios de fomento à pesquisa;

Indicador 5: Número de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq.

AÇÕES

- 1. Garantia da execução orçamentária da PPG;
- 2. Realização de seleção anual de projetos, por meio de Edital, para concessão de auxílio financeiro a projetos de pesquisa e inovação;
- 3. Garantia da execução financeira dos recursos do AuxPPG;
- 4. Promoção e divulgação maciça dos editais de financiamento de projetos e bolsas.

DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA

OBJETIVO 3

Fortalecer a infraestrutura de apoio à Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação.

METAS

- Capacitar equipe específica para atuar na prestação de contas dos termos de outorga, na aquisição de materiais e equipamentos científicos, operando de forma eficiente dentro do marco legal existente no que tange à ciência e tecnologia, desburocratizando os processos de aquisição;
- 2. Contratar e qualificar quadros técnicos para atuarem junto aos laboratórios de pesquisa e demais locais de realização de atividades congêneres (núcleos, centros, estações experimentais dentre outros);
- 3. Criar canais diretos de comunicação com a sociedade visando levantar problemas e oferecer soluções por meio da pesquisa e da inovação;
- 4. Dotar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) das condições adequandas para a execussão de suas missões;
- 5. Criar e fortalecer estruturas de apoio a pesquisa como biotérios, espaços multifuncionais centrais, laboratórios dentre outros.

INDICADORES

- Indicador 1: Capacitação de equipe específica para atuar na prestação de contas dos termos de outorga, na aquisição de materiais e equipamentos científicos;
- Indicador 2: Funcionários contratados / Certificação de qualificação;
- Indicador 3: Canais diretos de comunicação criados;
- Indicador 4: Órgãos de avaliação de ética em pesquisa atuando em condições adequadas;
- Indicador 5: Órgãos estruturais de pesquisa Criados e atuando em condições adequadas.

AÇÕES

- 1. Criação de programa interno de qualificação de servidores;
- 2. Implantação de canais institucionais de cooperação e diálogo com a comunidade;
- 3. Estabelecimento das condições básicas para melhoria da atuação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA);
- 4. Criação e reestruturação dos espaços destinados a pesquisa científica.

DIMENSÃO: INICIAÇÃO

OBJETIVO 4

Garantir a continuidade da política dos programas de IC e IT.

METAS

- 1. Garantir a oferta mínima de 75 bolsas de IC UESB anualmente;
- 2.Garantir a oferta mínima de 05 bolsas de PIBITI- UESB anualmente:
- 3. Ampliar o número de alunos de IC voluntários em 100% até 2024;
- 4. Ampliar a participação de novos docentes orientadores em 50% até 2024;
- 5.Criação dos programas de IT Voluntário, Discente Empreendedor e Iniciação de Jovens Talentos;
- 6.Reestruturação o formato do Seminário Anual de Iniciação Científica e Tecnológica;
- 7.Informatização e simplificação do processo seletivo de bolsas.

INDICADORES

Indicador 1: Número de bolsas IC UESB ofertadas por ano;

Indicador 2: Número de bolsas PIBITI-UESB ofertadas por ano;

Indicador 3: Número de alunos voluntários de IC em 2024;

Indicador 4: Número de docentes orientadores em 2024;

Indicador 5: Número de novos programas criados;

Indicador 6: Novo formato do Seminário anual;

Indicador 7: Informatização do processo seletivo de bolsas.

AÇÕES

- 1. Reformulação da política de Iniciação Científica;
- 2. Criação da Política de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

DIMENSÃO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

OBJETIVO 5

Consolidar o Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da UESB -GESTEC-NIT.

METAS

- 1. Aumentar em 100% o número de atendimentos realizados pelo GESTEC-NIT, considerando o total de 15 por mês;
- 2. Ampliar a participação em 100% dos membros nas reuniões dos Forúns Nacional e Regional dos Gestores de Tecnologia e Inovação, para 2021, garantindo essa participação até 2025.

INDICADORES

Indicador 1: Número de atendimentos realizados pelo GESTEC- NIT por ano;

Indicador 2: Número de participações nas reuniões do Fórum de Gestores de Tecnologia e Inovação.

- 1. Criação e capacitação de uma equipe técnica competente para atender às demandas do GESTEC- NIT;
- 2. Implantação e consolidação de um programa de treinamento e acompanhamento da equipe nos assuntos de propriedade intelectual, em relação às questões técnicas, jurídicas e estratégicas;
- 3. Elaboração de manual de propriedade intellectual;
- 4. Disponibilização e distribuição do manual de orientação sobre propriedade intelectual;
- 5. Dinamização dos procedimentos internos do GESTEC-NIT buscando uma interação dialógica com o pesquisador no intuito de agilizar o processo de solicitação de propriedade intelectual da universidade e da comunidade em geral;
- 6. Intensificação da participação e diálogo junto ao Fórum de Gestores de Tecnologia e Inovação para o compartilhamento de experiências sobre proteção e transferência de

tecnologia;

7. Difusão do conceito e da importância da gestão e da inovação na Universidade, com o propósito de fomentar o desenvolvimento e a difusão de novas tecnologias de titularidade da UESB, de modo a contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país.

DIMENSÃO: PROTEÇÃO E LICENCIAMENTO

OBJETIVO 6

Garantir e fomentar a proteção do conhecimento inovador, da produção e do licenciamento de tecnologias desenvolvidas na Instituição.

METAS

- 1. Aumentar em 100% o número médio de depósitos de pedidos de patentes de invenção e modelos de utilidade, bem como de registros de software, até 2025, tendo por base o total de 12 pedidos;
- 2. Elaborar portfólio das propriedades intelectuais de titularidade da UESB, visando a viabilidade de transferência de tecnologias e, consequentemente, a possibilidade de geração de recursos para a Universidade;
- 3. Aumentar em 100% o número de eventos realizados, tendo por base o total de 3 (três); e em 50% o público atingido, do total de 100 (cem), até 2025, realizando pelo menos um evento por ano.

INDICADORES

Inidicador 1: Número médio de registros de pedidos de patentes, modelos de utilidade e registros de software por ano;

Indicador 2: Portfólio das propriedades intelectuais de titularidade da UESB elaborado e publicizado;

Indicador 3: Número de eventos realizados e público atingido.

Indicador 4: Número de propriedades intelectuais de titularidade da UESB anualmente realizadas;

Indicador 5: Volume de recursos extra orçamentários gerados com eventual transferência de tecnologia da UESB para sociedade ou empresas.

- 1. Criação de mecanismos de proteção da propriedade intelectual;
- 2. Implantação e capacitação da equipe para lidar com transferência de tecnologia;
- 3. Ampliação do número de teses, dissertações e outros projetos cujos resultados possibilitem ou resultem em pedidos de patentes e outras formas de propriedade intelectual;
- 4. Difusão do portfólio das propriedades intelectuais da Uesb;
- 5. Realização e apoio aos cursos e eventos sobre inovação tecnológica e propriedade intelectual, ressaltando-se a importância da criação e proteção de novas tecnologias;
- 6. Implantação e capacitação de uma equipe para atuar na transferência de tecnologias da propriedade intelectual desenvolvida na Uesb.

DIMENSÃO: INTEGRAÇÃO

OBJETIVO 7

Consolidar a integração das atividades de inovação e empreendedorismo com a política de propriedade intelectual da instituição.

METAS

- 1. Reativar a incubadora de empresas da UESB;
- 2. Promover o desenvolvimento de 03 (três) projetos de inovação e empreendedorismo na Região Sudoeste até 2025;
- 3. Aumentar em 100% o número de empreendimentos participantes dos editais de incubação e pré-incubação por ano, tendo por base um projeto, até 2025.

INDICADORES

Indicador 1: Número de projetos de incubação propostos e realizados pela incubadora da UESB;

Indicador 2: Número de projetos realizados na área de inovação e empreendedorismo por ano.

Indicador 3: Número de empreendimentos participantes dos editais de incubação por ano.

AÇÕES

- 1. Reativação e certificação da incubadora da UESB;
- 2. Criação de um grupo de formação empreendedora;
- 3. Disseminação da proposta de incubação de empresas e projetos na comunidade regional;
- 4. Divulgação dos editais de fomento aos projetos tecnológicos/empreendedorismo;
- 5. Apoio e estímulo à formação de Empresas Juniores e outras de mesma natureza na UESB;

RESULTADOS ESPERADOS

1. Incubadora da UESB em pleno funcionamento;

13.4 Política de Extensão e Assuntos Comunitários

As diretrizes para a política de Extensão e Assuntos Comunitários na UESB para os próximos cinco anos foram formuladas durante as discussões do Grupo de Trabalho Temático – Política de Extensão e Assuntos Comunitários, em 2019, e considerou as seguintes dimensões: Interna – Fortalecimento da Extensão e Regional – Universidade e Sociedade.

DIMENSÃO INTERNA: <u>FORTALECIMENTO DA EXTENSÃO</u>

OBJETIVO 1

Consolidar uma política de valorização da extensão, articulando ensino e pesquisa como estratégia de fortalecimento da universidade pública.

METAS

- 1. Ressignificar e reestruturar a Política de Extensão da UESB, reestruturando-a, garantindo o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, intersetoriais, interdepartamentais e multicampi.
- 2. Ampliar o número ações extensionistas integradas ao ensino (graduação e pósgraduação) e à pesquisa em 20% a cada ano, com financiamento interno e captação de recursos através de editais externos.
- 3. Contribuir com o processo de implantação da creditação da extensão em todos os cursos de graduação e pós-graduação até 2024.
- 4. Ampliar em 20% ao ano, o número de ações extensionistas que trabalhem com Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Étnico-Racial.
- 5. Ofertar 30 atividades de extensão na modalidade online por ano até 2021, e 50 atividades por semestre até 2024.
- 6. Ampliar em 15% ao ano, o número de pessoas atendidas por ações de extensão.
- 7. Aumentar em 15% o número de certificados emitidos para participantes de ações de extensão.
- 8. Aumentar o número de alunos da graduação e da pós-graduação envolvidos em ações extensionistas em 20%.
- 9. Regulamentar o funcionamento das Empresas Juniores até 2021.
- 10. Ampliar o número de entidades parceiras em 20%.
- 11. Atualizar em 100% as Resoluções que normatizam a Extensão.
- 12. Implantar o Fórum Regional de Extensão até 2022.
- 13. Realizar dois encontros anuais do Fórum Regional de Extensão até o ano de 2023.
- 14. Aumentar o número de acordos de cooperação, convênios e outros instrumentos firmados, a partir do Fórum Regional de Extensão em 10%.
- 15. Implementar o Repositório da Extensão até o ano de 2022.

INDICADORES

Indicador 1: Número ações extensionistas integradas ao ensino (graduação e pósgraduação) e às pesquisas realizadas anualmente;

Indicador 2: Percentual do total de créditos curriculares exigidos para a graduação e para a pós-graduação, em programas e projetos de extensão;

Indicador 3: Número de propostas integradas de ações extensionistas desenvolvidas anualmente.

Indicador 4: Número de ações por área temática/modalidade/campus/departamento.

Indicador 5: Número de ações extensionistas com abordagem em Ações Afirmativas e Promoção da Igualdade Etnico-Racial.

Indicador 6: Número de pessoas treinadas em plataformas de Educação Online.

Indicador 7: Número de cursos ofertados em plataformas de Educação Online.

Indicador 8: Número de extensionistas atendidos em treinamentos para realização de ações extensionistas na modalidade online.

Indicador 9: Número de público atendido.

Indicador 10: Número de cursos com Empresa Junior em funcionamento.

Indicador 11: Percentual de alunos da graduação/pós-graduação envolvidos em ações extensionistas.

Indicador 12: Número de pessoas atendidas em parceria com entidades parceiras.

Indicador 13: Número de resoluções de extensão homologadas anualmente.

Indicador 14: Número de entidades integrantes do Fórum Regional de Extensão.

Indicador 15: Número de Encontros realizados do Fórum Regional de Extensão.

Indicador 16: Número de acordos de cooperação, convênios e outros instrumentos firmados, a partir do Fórum Regional de Extensão.

Indicador 17: Número de ações desenvolvidas em parceria, a partir do Fórum Regional de Extensão.

Indicador 18: Número de encontros realizados em cada campus para socialização de ações de extensão.

Indicador 19: Número de participantes em cada encontro.

Indicador 20: Número de artigos, matérias, catálogos, vídeos, portfólios virtuais postados.

Indicador 21: Número de propostas submetidas em editais externos.

AÇÕES

- 1. Ampliação das ações extensionistas (programas, projetos, cursos e eventos) por meio da ampliação do orçamento, de parcerias e da infraestrutura.
- 2. Atualização das resoluções que regulamentam as ações de Extensão na UESB.
- 3. Ampliação gradual de atividades de extensão por semestre letivo em cada curso de graduação e de pós-graduação.
- 4. Instituição do Fórum Regional de Extensão para troca de saberes e experiências entre as IES dos três territórios de identidade onde a UESB se insere.
- 5. Criação do Repositório da Extensão para divulgação de conteúdos (artigos, matérias, catálogos, vídeos, portfólio virtual, banco de boas práticas e outros) para divulgação junto à comunidade interna da UESB, aos órgãos governamentais, não governamentais, instituições privadas e sociedade civil.
- 6. Melhoria da indexação da Revista de Extensão a partir da reestruturação do Comitê Editorial
- 7. Divulgação de oportunidades de financiamento externo de ações extensionistas, utilizando as ferramentas institucionais de comunicação (rádio, TV, site, rede sociais oficiais), redes sociais da PROEX, e-mail, dentre outros canais.
- 8. Realização de encontros periódicos nos três campi para integração e divulgação das ações extensionistas realizadas, assegurando a interação entre os proponentes, bem como a possibilidade de ampliação dessas atividades entre os campi.
- 9. Assessoramento à comunidade acadêmica nas atividades de elaboração de propostas de ações extensionistas em editais internos e externos.
- 10. Fortalecimento de parcerias com ONGs, órgãos públicos e/ou outros para implementação de ações extensionistas voltadas à interdisciplinaridade.
- 11. Treinamento em ensino online para docentes, discentes e técnicos.
- 12. Estímulo à oferta de cursos de extensão na modalidade online através do incremento da infraestrutura com tecnologias digitais.
- 13. Aprovação da Resolução das Empresas Juniores aprovada no CONSEPE.

DIMENSÃO INTERNA: GERENCIAMENTO DA EXTENSÃO

OBJETIVO 2

Incrementar a Extensão garantindo eficácia e eficiência nas práticas de financiamento, gestão, monitoramento e avaliação.

METAS

- 1. Assegurar o desenvolvimento de 3 (três) boas práticas de gestão, qualidade e excelência no setor público, com a otimização de fluxos, processos e recursos no que diz respeito a execução financeira, normatização, monitoramento e avaliação de resultados;
- 2. Otimizar 10 (dez) processos PROEX até o ano de 2022;
- 3. Ampliar em 10% ou em quantidade as formas de distribuição e de captação de recursos financeiros para atendimento às propostas de extensão, considerando o princípio da descentralização horizontalizada.
- 4. Atualizar as 5 principais Resoluções da Extensão até 2021: Regulamentação das atividades de Extensão; Funcionamento do Comitê de Extensão; Critérios para financiamento interno de ações extensionistas; Programa de Bolsas de Extensão; e Concessão de Auxílio Financeiro ao Extensionista;
- 5. Implementar e validar 10 indicadores institucionais até 2022;
- 6. Aprimorar o Sistema de Gerenciamento da Extensão e o Sistema de Certificação da Extensão até 2022;
- 7. Implantar o Comitê Gestor da Extensão, com homologação e publicação de portaria até 2022;
- 8. Aumentar o valor total de recursos captados e executados em 5% anualmente, por meio de parcerias e patrocínios.
- 9. Implementar o Programa de Concessão de Auxílio Financeiro ao Extensionista até 2022.

INDICADORES

Indicador 1: Número de indicadores validados.

Indicador 2: Número de ferramentas utilizadas nas Tecnologias da Informação.

Indicador 3: Número de processos e fluxos dinamizados.

Indicador 4: Número de dias de tramitação de um processo.

Indicador 5: Número de boas práticas de gestão implementadas

Indicador 6: Total de recursos captados e executados.

Indicador 7: Resolução homologada.

Indicador 8: Número de termos firmados.

Indicador 9: Total de recursos concedidos através de Termo de Auxílio Financeiro ao Extensionista.

Indicador 10: Percentual de recursos executados através de Termo de Auxílio Financeiro ao Extensionista.

- 1. Atualização de resolução para ressignificar a atuação do Comitê e Câmara de Extensão, de forma que as atividades acompanhem as mudanças ocorridas no contexto institucional.
- 2. Produção de indicadores institucionais.
- 3. Utilização de instrumentos de Tecnologia da Informação (TI) para dinamizar processos de gestão e comunicação.

- 4. Criação de um sistema informatizado (software específico) para acompanhamento sistemático das ações extensionistas, filtro de informações e geração de relatórios.
- 5. Implantação do Comitê Gestor da Extensão, objetivando monitorar, sistematicamente, a execução das ações extensionistas envolvendo membros da comunidade interna e externa, bem como avaliá-las.
- 6. Adoção do *Benchmarking*³ como estratégia de acesso à boas práticas de gestão na administração pública.
- 7. Implementação da resolução para disciplinar as atividades de prestação de serviço, convênios e acordos de cooperação e consultoria, ampliando as possibilidades de geração de receitas para sustentabilidade das ações de extensão.
- 8. Adoção de financiamento mediante Termos de Auxílio ao Extensionista.

DIMENSÃO REGIONAL: <u>UNIVERSIDADE E SOCIEDADE</u>

OBJETIVO 3

Estimular práticas culturais e esportivas na UESB, considerando a relevância para a formação social, cidadã e a produção do pensamento e do conhecimento crítico.

METAS

- 1. Implementar 3 Políticas Institucionais de: Cultura Artística, de Patrimônio Material e Imaterial da Cultura Regional e de Esportes;
- 2. Implementação de 03 comissões interinstitucionais e interdisciplinares, visando a elaboração das políticas institucionais de Cultura e Esporte até 2021;
- 3. Elaborar diagnóstico e relatório situacional das demandas e potencialidades da UESB e região, em termos de Cultura e Esporte, em suas diversas manifestações até 2022;
- 4. Aprovar junto ao Conselho Superior Universitário Resoluções de políticas institucionais para a Cultura e Esporte, em suas diversas manifestações, até o ano de 2023, com dotação orçamentária específica para garantir a execução das ações.
- 5. Implantar, nos três campi, espaços permanentes de exposições artísticas e culturais, bem como produções acadêmicas voltadas a estas áreas até 2023.
- 6. Incrementar a manutenção do espaço físico e patrimônio material dos Museus da UESB com a contratação de profissionais especializados para tal finalidade até o ano de 2024;
- 7. Ofertar cursos para qualificação de 50 agentes culturais por ano;
- 8. Elaboração de plano museológico para nortear a organização do memorial até o ano de 2023:
- 9. Ampliar em 30% as ações extensionistas na área de Cultura e Esporte até 2024;
- 10. Implementar Programa de Bolsas de Extensão para as áreas de Cultura e Esporte até 2023;
- 11. Implementar 05 ações ao ano, em cada campus, que desenvolvam atividades de cultura, esporte e lazer em consonância com as políticas de ações afirmativas da UESB, atendimento de comunidades vulneráveis, bem como nos espaços penais;
- 12. Ampliar em 20% as parcerias, formalizadas através de termos de cooperação, que tenham por objeto o desenvolvimento de ações nas áreas de Cultura e Esporte até 2022;
- 13. Ampliar em 30% o público atendido em ações extensionistas na área de Cultura e Esporte até 2024.

³ Termo de origem inglesa que significa 'referência', atualmente, é uma ferramenta de gestão essencial para o aprimoramento de processos, produtos e serviços, ou seja, é uma análise estratégica aprofundada das melhores práticas usadas por empresas do mesmo setor.

INDICADORES

Indicador 1: Número de comissões instituídas por portarias da Reitoria relacionadas cos as temáticas de Cultura e Esporte;

Indicador 2: Número de relatórios e diagnósticos elaborados e publicados sobre as potencialidades da Uesb e região relacionadas cos as temáticas de Cultura e Esporte;

Indicador 3: Número de Resoluções homologadas para implementação das Políticas Institucionais de: Cultura Artística, de Patrimônio Material e Imaterial da Cultura Regional e de Esportes;

Indicador 4: Número de bolsas destinadas exclusivamente para as áreas de cultura e esporte na Uesb.

Indicador 5: Número de ações desenvolvidas em cada campus sobre temas da cultura e esportes.

Indicador 6: Número de público atendido por atividade extensionista de cultura e esporte.

Indicador 7: Número de Termo de cooperação firmados para desenvolvimento de ações de cultura e esportes na Uesb.

Indicador 8: Número de municípios parceiros para ações de cultura e esportes na Uesb.

Indicador 9: Número de agentes qualificados anualmente.

Indicador 10: Número de comunidades, pessoas e espaços atendidos por ações de cultura, esportes e lazer realizadas pela Uesb ou instituições parceiras.

Indicador 11: Número de ações extensionistas de cultura e esporte desenvolvidas anualmente.

Indicador 12: Volume de dotação orçamentária anual da universidade e de captações extraorçamentárias para as ações espeficamente ligadas a cultura e esporte.

Indicador 13: Evolução do número de visitantes aos museus da UESB

- 1. Criação de comissões específicas para elaboração de diagnóstico situacional (fragilidades e potencialidades), levantamento de demandas e elaboração de resolução contendo a Políticas e Diretrizes para a Cultura Artística, de Patrimônio Material e Imaterial da Cultura Regional e de Esportes.
- 2. Garantia junto ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão, de cota específica para ações vinculadas à Cultura Artística, de Patrimônio Material e Imaterial da Cultura Regional e de Esportes.
- 3. Garantia, nos editais de Extensão, de linhas específicas para as áreas de Cultura Artística, de Patrimônio Material e Imaterial da Cultura Regional e de Esportes.
- 4. Incentivo ao desenvolvimento de ações culturais, esportivas e de lazer coordenadas por professores, estudantes e técnicos/analistas da UESB, através de editais específicos.
- 5. Desenvolvimento de ações inclusivas de cultura, esporte e lazer em consonância com as políticas de ações afirmativas da UESB.
- 6. Efetivação de termos de cooperação e consórcios com os municípios parceiros para realização das ações culturais e esportivas, atribuindo as competências e responsabilidades de cada parceiro.
- 7. Apoio aos municípios parceiros na elaboração e implantação dos Planos Municipais de Cultura para atender às demandas do território de identidade ao qual estão vinculados.
- 8. Promoção da qualificação de agentes culturais.

- 9. Fomento ao desenvolvimento de projetos de cultura, esporte e lazer de base comunitária voltadas para a população mais vulnerável nos municípios atendidos pela UESB, bem como nos espaços penais.
- 10. Promoção de ações culturais, esportivas e de lazer, visando o envolvimento de estudantes da rede pública de ensino na produção e disseminação da arte e cultura com a comunidade do entorno da UESB.
- 11. Garantia de espaço nos veículos de difusão dos serviços e produções culturais.

DIMENSÃO: DIMINUIÇÃO DAS DESIGULDADES

OBJETIVO 4

Promover o fortalecimento da relação Universidade-Sociedade contribuindo para diminuição das desigualdades locais e regionais

METAS

- 1. Realizar 60% de ações extensionistas orientadas pelas demandas dos diversos segmentos da sociedade garantindo participação e interação dialógica durante a concepção, desenvolvimento e avaliação.
- 2. Formar 50 coordenadores e/ou outros, ao ano, para o desenvolvimento de ações com articulação entre ensino e pesquisa, que atendam diretamente sujeitos de distintos espaços sociais (hospitais, escolas, estabelecimentos penais, secretarias municipais e estaduais, etc.).
- 3. Implantar o Fórum Social de Extensão, até o ano de 2022, assegurando um espaço de diálogo permanente sobre a política de extensão da Universidade, envolvendo diferentes segmentos sociais.
- 4. Ampliar em 20%, a cada ano, a oferta de ações extensionistas de assistência técnica e extensão rural, para atendimento à Agricultura Familiar, Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais, assentados, com foco na convivência com o semiárido.
- 5. Implementar o Projeto Universidade Aberta à Comunidade até o ano de 2023, com execução de atividades itinerantes;
- 6. Qualificar 3 Conselhos Municipais, ao ano, dos municípios sede e outros da região onde a UESB se insere.
- 7. Implementar, até 2023, um Programa Integrado de Educação Ambiental Regional, com ampliação de 30% das ações extensionistas das áreas de Meio Ambiente e Tecnologia e Produção;
- 8. Promover 1 encontro, ao ano, de extensionistas com entidades, garantindo itinerância e conhecimento das realidades locais.

INDICADORES

Indicador 1: Número de ações de extensão especificamente relacionadas com demandas da população dos Territórios de Identidade onde a UESB tem campi instalado;

Indicador 2: Número de participantes de ações extensionistas oriundas de demandas dos Territórios de Identidade onde a UESB tem campi instalado Número de cursos ofertados.

Indicador 3: Número de participantes qualificados anualmente para atuação em ações de extensão realizadas pela Uesb;

Indicador 4: Número de entidades e municípios atendidos;

Indicador 5: Número de pessoas participantes das ações do Projeto Universidade Aberta;

Indicador 6: Número de cursos para Conselhos Municipais realizados anualmente;

Indicador 7: Número de conselheiros municipais formados anualmente;

Indicador 8: Número de assentos nos CODETER's dos três territórios onde a UESB se insere:

Indicador 9: Número de participantes diretos nos cursos de Assistência Técnica em Extensão Rural;

Indicador 10: Número de ações extensionistas especificamente ligadas com as áreas de meio ambiente, tecnologia e produção;

Indicador 11: Número de público participante das ações extensionistas das áreas de meio ambiente, tecnologia e produção.

Indicador 12: Número de encontros realizados entre extensionistas e entidades;

Indicador 13: Público participante dos encontros entre entidades e extensionistas.

- 1. Discutir a gestão de políticas públicas vinculadas às áreas de atuação da extensão universitária, envolvendo gestores(as) e/ou outros de diferentes instâncias (governo federal, secretarias do estado e municípios), visando construir experiências de trabalho conjunto no campo extensionista.
- 2. Oferta de cursos e qualificações à proponentes/coordenadores(as) de ações extensionistas.
- 3. Atribuir maior visibilidade às ações extensionistas tornando a UESB uma referência no âmbito da relação Universidade e Sociedade.
- 4. Acesso ao levantamento de demandas e diagnósticos locais e regionais.
- 5. Realização de encontros internacionais e nacionais sobre extensão universitária, com vistas a socializar distintas experiências na área, bem como conhecer outros contextos diversos.
- 6. Dinamização dos sites da UESB e da PROEX com informações interativas, tais como catálogos, agendas e outras.
- 7. Produção e distribuição de boletins e revistas.
- 8. Ampliação do número de encontros e mostras garantindo itinerância e escuta quanto aos impactos produzidos, bem como a percepção do público atendido pela UESB.
- 9. Realização de cursos e eventos temáticos: políticas públicas, extensão e suas áreas com alinhamento das necessidades e das demandas da sociedade.
- 10. Participação efetiva nos Colegiados de Desenvolvimento Territorial (CODETER).
- 11. Oferta de ações extensionistas com a temática de gestão, finanças, qualidade, inovação e comercialização.
- 12. Oferta de ações extensionistas com foco em formação política de lideranças, relações pessoais, resolução de conflitos, cultura, memória e identidade.
- 13. Participação na implementação do Serviço de Inspeção Municipal
- 14. Difusão de saberes tradicionais, bancos de sementes, certificação orgânica.

15. Estabelecer diálogos permanentes com os setores produtivos, viabilizando ações conjuntas em torno de demandas sociais, a exemplo de iniciativas em torno da economia solidária, das tecnologias sociais, entre outros.

13.5 Política de Internacionalização

Nas discussões do Grupo de Trabalho Temático foram formulados objetivos, metas, indicadores e ações por dimensões e sub dimensões. O resultado do trabalho do GT é apresentado abaixo.

DIMENSÃO - ESTRUTURAÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

OBJETIVO 1

Institucionalizar a Política de Internacionalização.

METAS

- 1. Elaborar e aprovar a Política de Internacionalização Institucional até o primeiro ano de vigência do PDI;
- 2. Implementar a Política de Internacionalização até o segundo ano de vigência do PDI;
- 3. Elaborar o Plano Estratégico de Internacionalização até o segundo ano de vigência do PDI:
- 4. Regulamentar e estruturar fisicamente a Assessoria de Relações Internacionais (ARINT) até o primeiro ano de vigência do PDI;
- 5. Regulamentar o Comitê de Internacionalização previsto na Resolução 016/2019 até o primeiro ano de vigência do PDI;
- 6. Compor a ARINT com um quadro de pessoal técnico especializado até o primeiro ano de vigência do PDI;
- 7. Capacitar no mínimo 20 servidores, em diferentes áreas, para atender a demanda das relações internacionais no âmbito da UESB até o segundo ano de vigência do PDI;
- 8. Destinar dotação orçamentária para atender as demandas internas da ARINT a partir do primeiro ano de vigência do PDI;
- 9. Regulamentar, através de resolução específica, a mobilidade acadêmica de estudantes de graduação e pós-graduação até o segundo ano de vigência do PDI;

INDICADORES

Indicador 1: Taxa de crescimento dos alunos da UESB em intercâmbio;

Indicador 2: Número de alunos estrangeiros em intercâmbio na UESB;

Indicador 3: Número de convênios firmados com outras instituições universitárias fora do Brasil:

Indicador 4: Número de técnicos trabalhando diretamente na ARINT

Indicador 5: Número de funcionários capacitados anualmente;

Indicador 6: Recurso financeiro destinado.

Indicador 7: Número de alunos da graduação e pós-graduação em processo de intercâmbio

Indicador 8: Tempo médio de permanência dos alunos em intercâmbios com outros países.

AÇÕES

- 1. Nomeação do (a) Assessor (a) de Internacionalização Promoção de Seminários Temáticos sobre internacionalização;
- 2. Promoção de cursos de capacitação Criação da Home-Page da ARINT;
- 3. Criação de Grupo de Trabalho para elaboração do Plano Estratégico de Internacionalização;
- 4. Produção de materiais de divulgação e orientação sobre internacionalização;
- 5. Criação e aprovação de resoluções específicas para internacionalização.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1. Política de internacionalização aprovada institucionalmente;
- 2. Resolução de Mobilidade Acadêmica aprovada;
- 3. Comitê de Internacionalização regulamentado;
- 4. ARINT em pleno funcionamento;

DIMENSÃO - PARCERIAS INTERNACIONAIS

OBJETIVO 2

Ampliar a Cooperação Internacional.

METAS

- 1. Ampliar até o último ano da vigência do PDI no mínimo em 100% os acordos de cooperação internacional existentes. Em 2019 eram 9 acordos de cooperação vigentes;
- 2. Ampliar em no mínimo 100% a mobilidade internacional de estudantes da graduação até o último ano da vigência do PDI, sendo que em 2018 foram 5 estudantes em mobilidade acadêmica internacional;
- 3. Possibilitar a mobilidade de servidores (técnicos e analistas) a partir do primeiro ano da vigência do PDI;
- 4. Promover, anualmente a mobilidade internacional de, pelo menos, 5 docentes e 2 discentes de pós-graduação em centros de excelência no exterior;
- 5. Incentivar e apoiar, anualmente, a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação por meio da atração de discentes (pelo menos 1 por programa com mestrado e doutorado), e, pelo menos, 5 docentes e 1 estagiário de pós-doutorado estrangeiro;
- 6. Promover no mínimo três missões internacionais técnico-científicas e culturais até o último ano da vigência do PDI, a serem definidas pelo Comitê de Internacionalização;
- 7. Promover melhor visibilidade da instituição para atrair estudantes e professores estrangeiros para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, a partir do primeiro ano da vigência do PDI.

INDICADORES

Indicador 1: Nº de acordos de cooperação internacional Número de editais lançados;

Indicador 2: Número de discentes e servidores em mobilidade;

Indicador 3: Nº de missões internacionais realizadas;

Indicador 4: Número de estudantes e servidores em mobilidade no primeiro ano da vigência do PDI em comparação com o ano anterior;

Indicador 5: Número de bolsas ofertadas PDSE, UDUAL, Grupo Coimbra Número de acordos para dupla titulação.

Indicador 6: Número de alunos, professores e servidores participantes de intercâmbios técnico científicos e culturais anualmente.

Indicador 7: Número de al anualmenteunos e professores estrangeiros em intercâmbio na UESB em atividades de pesquisa, ensino e extensão.

AÇÕES

- Lançamento de quatro editais, com vistas a permitir a cooperação internacional de pesquisadores em ações de ensino, pesquisa e extensão, a partir do segundo ano da vigência do PDI;
- 2. Lançamento de edital interno para Doutorado Sanduíche no Exterior;
- 3. Elaboração de editais bilíngues como forma de incentivar a participação de alunos e professores estrangeiros;
- 4. Incentivo à realização de acordos de cooperação para dupla titulação;
- 5. Criação de um banco de dados com todos os acordos de cooperação da UESB até o primeiro ano da vigência do PDI;
- 6. Criação de um sistema centralizado de tramitação dos convênios para os acordos de cooperação internacional;
- 7. Apoio a mobilidade estudantil: fluxo de estudantes nos dois sentidos;
- 8. Aproximação institucional com as embaixadas, consulados e representações diplomáticas;
- 9. Incentivo e apoio aos docentes e servidores técnicos/analistas para atividades de pósgraduação, pós-doutoramento, missões de pesquisa, ensino e extensão, em instituições de ensino e/ou pesquisa estrangeiras;
- 10. Promoção e apoio ao intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação em instituições estrangeiras que tenham programas de dupla titulação ou cotutela;
- 11. Definição de uma política institucional para recepção de estudantes e professores em mobilidade tornando a UESB uma instituição atrativa;
- 12. Prospecção e divulgação de eventos, editais de mobilidade, dentre outras atividades de caráter internacional;
- 13. Adequação dos mecanismos institucionais para o aproveitamento curricular nos cursos de graduação e pós-graduação;
- 14. Manutenção da Home Page da UESB e dos sites de todos os Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu nos idiomas português/inglês/ espanhol até o segundo ano da vigência do PDI;

DIMENSÃO: LINGUAGEM

OBJETIVO 3

Criar uma política de línguas estrangeiras.

METAS

- 1. Promover até o final da vigência do PDI o acesso à língua estrangeira a no mínimo 20% de alunos de graduação e 60% de alunos de pós-graduação, bem como a língua portuguesa para estrangeiros em mobilidade na UESB;
- 2. Apoiar no mínimo 30% dos servidores (docentes, técnicos e analistas) a ter domínio em pelo menos uma língua estrangeira.

INDICADORES

- Indicador 1: Número de vagas ofertadas aos alunos de graduação para cursar língua estrangeira;
- Indicador 2: Número de vagas ofertadas aos alunos de pós-graduação para cursar língua estrangeira Número dos docentes com domínio em uma língua estrangeira;
- Indicador 3: Número de disciplinas ofertadas em língua estrangeira. Número de atividades multilíngues realizadas.

AÇÕES

- 1. Criação de estratégias institucionais para ofertar cursos de línguas estrangeiras para a comunidade acadêmica;
- 2. Criação de estratégias institucionais para ofertar curso de língua portuguesa para estrangeiros;
- 3. Levantamento dos profissionais na UESB que possam colaborar com o projeto de proficiência em língua estrangeira, bem como fazer contatos com cursos de línguas e profissionais estrangeiros;
- 4. Ofertar disciplinas em língua estrangeira na graduação e pós-graduação;
- 5. Organização de feiras e fóruns de internacionalização, discussões sobre internacionalização e atividades culturais e artísticas multilíngues;
- 6. Incentivo e apoio aos discentes, docentes e servidores técnicos/analistas para atividades visando a promoção de fóruns de internacionalização e atividades multilíngues.

DIMENSÃO - PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ARTÍSTÍCA, CULTURAL E TECNOLÓGICA.

OBJETIVO 4

Incrementar a produção científica, artística, cultural e tecnológica com padrão de qualidade internacional.

METAS

- 1. Aumentarem 50%, até o final da vigência do PDI, o número de publicações com pesquisadores de instituições estrangeiras (de 15% para 22% do total de artigos comparado com o período 2016-2018);
- 2. Ampliar em 40% o apoio para pagamento de taxas de publicação, tradução e revisão de produtos científicos ou tecnológicos.

INDICADORES

Indicador 1: Percentual da produção científica e tecnológica em relação ao ano de 2019/2020;

Indicador 2: Percentual do apoio para pagamento de taxas de publicação, tradução e revisão de produtos científicos ou tecnológicos em relação ao ano de 2019/2020.

AÇÕES

- 1. Ampliação do programa de apoio à revisão de artigos em inglês para publicação em revistas internacionais indexadas em bases de referência internacional com elevado impacto;
- 2. Incentivo à produção em co-autoria com os colaboradores estrangeiros;
- 3. Promover anualmente cursos de capacitação para redação científica em língua estrangeira para publicação em periódicos indexados com relevante fator de impacto.

DIMENSÃO - REVALIDAÇÃO/RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS ESTRANGEIROS

OBJETIVO 5

Atender a demanda para os processos de revalidação/reconhecimento de diplomas estrangeiros.

METAS

- Aprovar resolução institucional para orientar o processo de revalidação/reconhecimento de diplomas estrangeiros de graduação e pós-graduação de acordo com a Resolução CNE n° 3 de 22/06/2016;
- 2. Qualificar quatro servidores para atender a demanda do Portal Carolina Bori;
- 3. Estruturar uma unidade no âmbito da ARINT para os encaminhamentos dos Processos gerados na Plataforma Carolina Bori.

INDICADORES

Indicador 1: Resolução aprovada;

Indicador 2: Número de servidores qualificados;

Indicador 3: Número de diplomas reconhecidos por ano Número de diplomas revalidados por ano.

Indicador 4: Número de processos gerados anualmente para reconhecimento e revalidação de diplimas internacionais.

AÇÕES

- 1. Aprovação de resolução institucional para normatização dos processos de revalidação/reconhecimento de diplomas estrangeiros de graduação e pós-graduação;
- 2. Qualificação de quatro servidores para atender a demanda do Portal Carolina Bori;
- 3. Estruturação de uma unidade no âmbito da ARINT para atender a demanda dos Processos gerados na Plataforma Carolina Bori.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Criação da Unidade na ARINT para os encaminhamentos dos processos de reconhecimento e revalidação de diplomas;

O Eixo Temático, Ações Afirmativas, Assistência e Permanência Estudantil, discutiu em suas reuniões meios para garantir a implementação, o fortalecimento e a ampliação das Políticas de Ações Afirmativas e de Assistência Estudantil da UESB, para o período de 2020-2024.

As Ações Afirmativas objetivam a democratização do acesso ao ensino superior e a inclusão, representando um comprometimento ético e moral da Instituição contra todas as formas de discriminação e em favor das políticas de reparação social.

A Assistência Estudantil, entendida em sua concepção ampla de direito educacional, garantia da cidadania e da dignidade humana, visa assegurar condições para a permanência de todos os estudantes na universidade, em especial dos graduandos que se encontram em condições de vulnerabilidade sócio econômica ou psicossocial, contribuindo com a redução dos índices de retenção e evasão na instituição. A política de Assistência Estudantil se efetiva através de programas, projetos e ações nas áreas de manutenção/sobrevivência, formação complementar e ampliada, qualidade de vida, direitos da juventude, inclusão educacional e desempenho acadêmico, respeitando as demandas e especificidades discentes.

Entre os fatores externos que representam ameaça à implementação das políticas voltadas para os estudantes na UESB se destacam as variáveis política e econômica. A conjuntura nacional aponta para a perda de direitos sociais, para a ameaça de retrocesso na Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva e evidencia retrocesso e omissão do governo federal quanto a sua responsabilidade com a assistência estudantil nas universidades públicas estaduais. A nível estadual observa-se o contingenciamento no repasse do orçamento pelo governo e a existência de uma política estadual de assistência estudantil para o ensino superior ainda limitada pois desconsidera que o perfil da grande maioria dos graduandos das Universidade Estaduais Baiana exige investimentos muito mais significativos do que a oferta de bolsas.

Merecem destaque os pontos fracos existentes no ambiente organizacional do qual a Assessoria de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas (AAPA) faz parte e que precisam ser superados:

- a) transitoriedade de profissionais da equipe multidisciplinar em virtude da modalidade de contrato;
- b) o quantitativo insuficiente de profissionais das equipes multidisciplinar e administrativa;
- c) as Resoluções e Portarias que regulamentam as políticas de ações afirmativas e Assistência estudantil estão ultrapassadas;
- d) há precariedade na estrutura da Residência Universitária do campus de Vitória da Conquista e ausência de Residências nos demais campi;
 - e) faltam vagas na creche da UESB para filhos de discentes;
 - f) a falta de acessibilidade
 - g) carência de espaços de convivência para estudantes nos três campi;
 - h) insuficiência de recursos.

Detacam-se como pontos fortes da instituição na implementação das políticas de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil:

a) a criação da Assessoria de Acesso, Permanência Estudantil e Ações Afirmativas, responsável pela assessoramento institucional na condução das referidas políticas e pela elaboração de proposta da Pró - reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (PROAPA), com perspectiva de institucionalização em 2020;

- b) a existência de uma cultura organizacional em que prevalecem a colaboração, o trabalho coletivo, o envolvimento com o trabalho e o compromisso com os princípios da Administração Pública;
 - c) a presença de um comitê Gestor atuante;
- d) o diálogo positivo e sistemático com representantes das entidades estudantis e de movimentos sociais;
- e) a existência de um Sistema de Informação da AAPA com capacidade para gerir os processos relacionados aos Editais;
 - f) a definição de uma rubrica própria para a Assistência Estudantil (6910).

Nas discussões do Grupo de Trabalho Temático foram formulados objetivos, metas, indicadores e ações por dimensões e sub dimensões. O resultado do trabalho do GT é apresentado abaixo.

DIMENSÃO: ESTRUTURA

OBJETIVO 1

Criar a Pró - Reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (PROAPA) que responda pelas dimensões das Ações Afirmativas, Inclusão Educacional e Assistência Estudantil.

META

 Regulamentar a criação da Pró Reitoria de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil (PROAPA), no primeiro ano de vigência do PDI, a partir da incorporação de todas as políticas, estrutura física, administrativa e recursos humanos vinculados à atual Assessoria de Acesso, Permanência e Ações Afirmativas, bem como a rubrica da Assistência Estudantil, fonte 6910.

2.

INDICADOR

Indicador 1: Número de Ações Afirmativas, de inclusão, de Permanência e Assistência Estudantil realizadas anualmente pela nova PROAPA.

Indicador 2: Número de alunos contemplados pelas diferentes ações da PROAPA.

Indicador 3: Elevação da dotação orçametária tomando por base o ano de referência da transformação de Assessoria em Pró-Reitoria.

AÇÃO

1. Encaminhar resolução para apreciação do CONSU.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Resolução de criação da PROAPA aprovada pelo CONSU.

DIMENSÃO: <u>|AÇÕES AFIRMATIVAS</u>

OBJETIVO 2

Ampliar e fortalecer o Programa de Ações Afirmativas, voltado para alunos da rede pública de ensino e para discentes pertencentes a grupos socioculturais e étnico raciais historicamente marginalizados, integrando-o à política unificada de acesso.

METAS

- 1. Ampliar em 20% o quantitativo de inscrições de alunos cotistas adicionais no vestibular da UESB, até o últmo ano de vigência desse PDI;
- Assegurar, até o terceiro ano de vigência do PDI, condições de acessibilidade (de comunicação e sinalização, metodológica, tecnológica, atitudinal, etc.) para todos os candidatos com deficiência do vestibular;
- 3. Preencher, até o últmo ano de vigência desse PDI, em cada entrada de vestibular, 15% das matrículas nas vagas adicionais para indígena, 35% das matrículas das vagas adicionais para pessoa com deficiência e 65% das vagas adicionais para quilombolas, nos diversos cursos.

INDICADORES

Indicador 1: Número de inscrições de alunos cotistas adicionais no vestibular e SISU da UESB;

Indicador 2: Número de candidatos com condições de acessibilidade asseguradas no vestibular da Uesb;

Indicador 3: Percentual de matrículas preenchidas nas vagas adicionais nos cursos ofertados pela Uesb.

- 1. Rediscussão todo o Programa de Ações Afirmativas, de forma articulada com as demais Pró reitorias e a Comunidade Acadêmica, na perspectiva de aprimorar e fortalecer as ações existentes, coibindo possíveis equívocos e fraudes;
- Realização de dois Seminários sobre o Programa de Ações Afirmativas com o objetivo de avaliar a política. 2008-2018 e 2019-2023;
- Realização de uma Audiência Pública sobre o Programa de Ações Afirmativas com o
 objetivo de refletir sobre o impacto da política na comunidade acadêmica e comunidades
 de origem dos discentes;
- 4. Elaboração da minuta da nova Resolução sobre o Programa de Ações Afirmativas e submissão ao CONSEPE;
- 5. Composição da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Ações Afirmativas, de caráter consultivo, com o objetivo de construir dados a partir de instrumentos e indicadores existentes;
- 6. Estímulo à produção científica e às práticas extensionistas sobre temáticas que tenham relação direta com o Programa de Ações Afirmativas e seu impacto para os estudantes beneficiados;
- 7. Elaboração e discussão das propostas de transversalidade da política das ações afirmativas na pós-graduação e nos programas de bolsas e auxílios permanência das diversas Pró reitorias, para apreciação da comunidade acadêmica;
- 8. Mapeamento dos territórios, identificando municípios, comunidades quilombolas, indígenas, bem como, associações de pessoas com deficiência. (Considerando a definição de território do Sistema Único de Assistência Social (SUAS));
- 9. Criação do Núcleo Interdisciplinar de acordo às profissões previstas na Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS) para atendimento aos alunos e contribuição no desenvolvimento de políticas institucionais articuladas ao território;

- 10. Articulação de ações da AAPA com o Sistema Único de Assistência Social, Coordenações de Mulher; LGBT; Igualdade Racial e Centro Integrado de Direitos Humanos;
- 11. Regulamentação da nova Política de Ações Afirmativas;
- 12. Diversificação das estratégias de divulgação do programa de ações afirmativas, com foco principal em público quilombola, indígena e pessoa com deficiência, articulando parcerias com associações, conselhos municipais e núcleos territoriais de educação;
- 13. Produção de vídeo institucional sobre o programa de ações afirmativas, com janela de Libras e legenda;
- 14. Revisão do critério de nota de corte para aprovação no vestibular nos moldes hoje adotado e definição de nova proposta;
- 15. Isenção total na taxa de inscrição do vestibular para cotistas adicionais;
- 16. Disponibilização de Edital do Vestibular e Manual do candidato para Leitores de Tela e em Libras;
- 17. Disponibilização das provas do vestibular em formatos diversos (tinta-braile ou braile; fonte ampliada; Libras);
- 18. Disponibilização de profissionais da área de educação especial nas provas do vestibular (ledores; tradutores-intérpretes;
- 19. Concessão de recursos de tecnologia assistiva na avaliação (cadeira de rodas, andador, bengala; computador com programa de sintetizador de voz; profissional de apoio escolar, etc.).

DIMENSÃO: INCLUSÃO EDUCACIONAL

OBJETIVO 3

Estruturar, em diálogo com as Pró -reitorias, a política institucional de inclusão educacional, voltada para o atendimento à pessoa com deficiência, à formação para inclusão, à garantia da acessibilidade e a aquisição de recursos de tecnologia assistiva, fortalecendo e diversificando as ações do Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência (NAIPD) e articulando-as com outros setores e ações inclusivas.

METAS

- 1. Avaliar e acompanhar, a partir do terceiro ano de vigência do PDI, todos os discentes com deficiência da UESB, atendidos e não atendidos pelo NAIPD;
- Garantir formação continuada para a diversidade ou para a inclusão de pessoa com deficiência de 25% da equipe técnica do NAIPD a cada ano e apoiar ou assessorar processos formativos de 15% da comunidade acadêmica até o último ano de vigência desse PDI;
- 3. Aumentar em 7% a cada ano o quantitativo de discentes com deficiência da UESB beneficiados pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE);
- 4. Regulamentar a Política institucional para Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com deficiência até o quarto ano de vigência do PDI;
- 5. Reformular a proposta de Regimento interno do NAIPD até o segundo ano de vigência do PDI.

INDICADORES

Indicador 1: Número de discentes avaliados e acompanhados pelo NAIPD;

Indicador 2: Percentual da equipe técnica e da comunidade acadêmica com formação continuada para a diversidade ou para a inclusão de pessoa com deficiência;

Indicador 3: Número de Alunos beneficiados pelo AEE;

Indicador 4: Número de ações de acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência realizadas anualmente.

Indicador 5: Redução na evasão de alunos da universidade.

- Mapeamento de todos os discentes com deficiência da instituição (por campus; curso; tipo de deficiência; ano de entrada; ano previsto para formatura; se já foi ou não avaliado/atendido pelo NAIPD; condição de habilitado ao PRAE; se bolsista, etc. e manter atualizado a cada ano;
- Assessoramento e apoio as ações de ampliação das condições de acessibilidade urbanística, arquitetônica, tecnologicas e de comunicação e sinalização na UESB, na forma prevista em Lei nº 13.146/2015, a partir de um estudo diagnóstico, a fim de garantir direitos fundamentais a pessoa com deficiência;
- 3. Instalação do fluxo do processo de avaliação, atendimento e acompanhamento do discente com deficiência matriculado na instituição;
- 4. Realização de campanha de cadastramento no NAIPD para os alunos com deficiência que ainda não procuraram o núcleo;
- 5. Atualização das fichas/protocolos de acompanhamento de todos os discentes com deficiência matriculados na UESB de acordo ao que necessitam (avaliação e/ou elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI) e/ou atendimento Educacional especializado (AEE) no contraturno e /ou atendimento em sala; e/ou condições de acessibilidade, incluindo recursos de tecnologia assistiva; e/ou diálogo e compartilhamento de relatório sobre o aluno com professor/colegiado, etc.;
- 6. Elaboração e cumprimento da agenda de reuniões e/ou visitas dos profissionais do NAIPD aos colegiados;
- 7. Manutenção de grupos de estudos sobre libras e braile;
- 8. Elaboração e execução de cursos para equipe do NAIPD sobre: avaliação biopsicossocial da pessoa com deficiência; elaboração de PEI; o papel do ledor; audiodescrição;
- 9. Elaboração e execução dos cursos de extensão em Libras nível introdutório " a" e "b" para formação continuada de técnicos e discentes na modalidade à distância;
- 10. Elaboração e execução de cursos e encontros formativos para o convívio, estudo e o trabalho na diversidade/diferença, direcionados a grupos específicos de técnicos (secretárias de colegiados; motoristas; vigiantes, secretárias de Pró Reitorias, funcionários da SGC, etc.);
- 11. Elaboração e colaboração na execução do módulo "Educação Inclusiva" nos cursos de formação contínua de professores elaborado e construído pela PROGRAD;
- 12. Realização de campanha de sensibilização e mobilização com o objetivo de atrair professores e técnicos para participar dos cursos de formação;
- 13. Estabelecimento de convênios para prestar assessoria a setores da comunidade externa quando demandada;
- 14. Colaboração na criação do curso interdepartamental de especialização na área de educação especial;
- 15. Confecção de placas de identificação dos setores em braile;
- 16. Estabelecimento de termo de cooperação técnica com instituições de ensino superior, ONGs e Centros nacionais e internacionais para desenvolver ações como: avaliação dos recursos de tecnologia assistiva necessários para alunos com deficiência neuromotora e múltipla; assessoramento em análise diagnóstica das condições de acessibilidade dos

- campi da UESB prática de estágio em engenharia e acessibilidade pesquisas em inclusão, produção de recursos etc;
- 17. Produção de material na impressora 3D;
- 18. Elaboração do projeto para captação de recursos externos, com o objetivo de ampliar a estrutura física e material do NAIPD para produção de material didático em audiovisual para alunos surdos;
- 19. Aquisição dos equipamentos e recursos de tecnologia assistiva para as três unidades do NAIPD, para avaliar e atender alunos com deficiência, em especial os discentes com paralisia cerebral e deficiência múltipla;
- 20. Mapeamento e avaliação das condições de uso dos recursos e equipamentos de tecnologia assistiva que fazem parte do acervo do NAIPD;
- 21. Realização de um fórum com toda equipe do NAIPD, com o objetivo de unificar posicionamento sobre a concepção, a estrutura e a organização do Núcleo nas suas três unidades nos campi;
- 22. Construção e/ou definição dos instrumentos; protocolos de avaliação, acompanhamento da pessoa com deficiência, e relatórios finais de cada ano a ser adotado pelas unidades do NAIPD:
- 23. Definição do protocolo de encaminhamento de demandas externas ao NAIPD;
- 24. Elaboração de material informativo sobre o NAIPD e suas ações em diversos formatos acessíveis:
- 25. Reformulação da proposta de Regimento interno do NAIPD e aprovar Resolução no CONSEPE;
- 26. Realização de Seminário sobre política institucional de inclusão educacional de pessoa com deficiência;
- 27. Realização de esforços para que o Governo do Estado inclua no quadro de servidores do Estado vagas para profissionais especializados, a saber: interprete de libras, professor de português com segunda língua para surdos, técnicos do atendimento ao discente com deficiência conforme suas especificidades;
- 28. Elaboração da minuta de Resolução da Política de Inclusão e submeter ao CONSU.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1. Política institucional para Acessibilidade e Inclusão da Pessoa com deficiência regulamentada;
- 2. Proposta de Regimento interno do NAIPD reformulada.

DIMENSÃO: ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Sub Dimensão: AUXILIO PERMANÊNCIA

OBJETIVO 4

Reformular o Programa de Assistência Estudantil da UESB, fortalecendo o subprograma de auxílio permanência e ações do subprograma de desempenho acadêmico, de modo a contribuir com o melhor acolhimento, a permanência e a conclusão de cursos dos alunos em condição de vulnerabilidade sócio econômica e/ou psicossocial.

METAS

- 1. Ampliar em 20% o quantitativo dos estudantes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, beneficiados pelo Programa de Assistência Estudantil até o último ano de vigência do PDI, com aprimoramento e diversificação dos tipos de ações existentes;
- 2. Ampliar em 30% o quantitativo de discentes beneficiados pelas ações das equipes multidisciplinares até o penúltimo ano de vigência do PDI;
- 3. Ampliar anualmente os recursos da rubrica destinados às ações do subprograma auxílio permanência do PRAE na proporção do aumento do orçamento institucional para a Assistência Estudantil;
- 4. Ampliar os equipamentos da Residência Universitária de Vitória da Conquista de modo a atender 24 discentes com maior qualidade até o terceiro ano de vigência do PDI.

INDICADORES

Indicador 1: Percentual de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica beneficiados pelo Programa de Assistência Estudantil;

Indicador 2: Percentual de discentes beneficiados pelas ações das equipes multidisciplinares;

Indicador 3: Percentual anual de ampliação dos recursos da rubrica destinados às ações do subprograma auxílio permanência do PRAE;

Indicadores 4: Número de alunos atendidos pela Residência Universitária.

- 1. Realização de dois Seminários sobre a Política de Assistência Estudantil com o objetivo de avaliação 2008-2018 e 2019-2023;
- Realização de uma Audiência Pública sobre a política de Assistência Estudantil com o
 objetivo de refletir sobre o seu impacto na comunidade acadêmica e comunidades de
 origem dos discentes;
- 3. Elaboração da minuta da nova Resolução sobre a Política de Assistência Estudantil e sobre o Programa de Assistência ao Estudante e submeter ao CONSEPE;
- 4. Composição da Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Política de Assistência Estudantil, de caráter consultivo, com o objetivo de construir dados a partir de instrumentos e indicadores existentes;
- 5. Articulação com as demais Pró reitorias formas de apoio à produção científica e ações relacionadas às temáticas da assistência estudantil e atenção a grupos vulneráveis e seu impacto;
- 6. Composição do comitê gestor da AAPA, responsável por colaborar na formulação e execução da política de assistência estudantil;
- 7. Ampliação e diversificação das estratégias de divulgação do Edital de Habilitação (entrevistas e roda de conversa na TV e rádio UESB; produção de card, folders e cartilha sobre ações da Assistência estudantil; fala na abertura da aula Inaugural, etc.);
- 8. Simplificação e lançamento bianual de Edital de renovação socioeconômica;
- 9. Realização do mapeamento dos graduandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica da UESB que atendem os critérios de programas externos para aquisição de bolsas/auxílio permanência, estimulando sua inserção desses programas.
- 10. Direcionamento dos discentes com até ½ salário mínimo de renda per capta para Programa Mais Futuro;
- 11. Diversificação das ações do Programa de Assistência Estudantil (creche; horta comunitária; livreiro; etc.);
- 12. Execução orçamentária de todo o recurso previsto para as ações do subprograma bolsa/auxílio permanência do PRAE;

- 13. Construção do instrumento de avaliação da qualidade das ações do programa a ser respondido pelos beneficiários e representações estudantis;
- 14. Realização da concessão de Bolsa/Auxílio Permanência Institucional por meio de Editais para discentes com renda per capita maior que meio e menor ou igual a 1 salário mínimo, ampliando os beneficiários;
- 15. Convocação de profissionais aprovados em processo seletivo REDA para compor as equipes multidisciplinares das COAPAs ou realizar concurso/seleção para pedagogos, assistentes sociais e psicólogos;
- 16. Ampliação do quantitativo de profissionais das equipes multidisciplinares da COAPA
- 17. Divisão do foco do trabalho das equipes multidisciplinares entre os atendimentos individuais e as ações/intervenções psicopedagógicos e psicossociais coletivas e grupais;
- 18. Realização de reuniões sistemáticas da equipe administrativa e/ou multidisciplinar das COAPAs com professores e colegiados, com objetivo de acompanhamento conjunto dos discentes habilitados;
- 19. Criação da bolsa/auxílio acolhimento para o primeiro mês de aula após vestibular;
- 20. Criação do protocolo de avaliação do trabalho da equipe multidisciplinar para ser respondida por colegiados;
- 21. Criação do projeto de acolhimento, acompanhamento e garantia de direitos subjetivos dos alunos quilombolas e indígenas;
- 22. Realização de reuniões anuais por campus com todos os discentes pertencentes a grupos específicos: habilitados ao programa de assistência; beneficiários das bolsas/auxílio permanência com recursos institucionais; bolsistas do Mais Futuro; etc.;
- 23. Aquisição de mobiliário e equipamentos para a Residência Universitária;
- 24. Elaboração o projeto de Residência Universitária para os *campi*;
- 25. Articulação com prefeitura de Conquista e câmara de vereadores visando pavimentação e iluminação da rua da Residência Universitária;
- 26. Estabelecimento de parcerias com Prefeituras Municipais de origem dos discentes cotistas visando ampliar as alternativas de moradia estudantil;
- 27. Realização de pesquisa de satisfação com os usuários da Residência Universitária;
- 28. Formalização de projetos e parcerias.

Sub Dimensão - <u>ASSUNTOS DA JUVENTUDE E COMBATE AO ASSÉDIO E À DISCRIMINAÇÃO</u>

OBJETIVO 5

Estruturar e implementar um Programa da juventude, como previsto no Estatuto da Juventude, instituído pela Lei nº 12.852/2013, estimulando a organização autônoma dos estudantes e apoiando suas entidades representativas.

METAS

- 1. Desenvolver até o segundo ano de vigência do PDI subprogramas nas áreas da cultura, esporte e lazer, respeitando as especificidades da condição dos alunos e de cada campus;
- 2. Desenvolver até o terceiro ano de vigência do PDI projeto de prevenção e atenção/promoção à saúde e qualidade de vida dos estudantes da UESB, a partir da articulação em rede dos serviços existentes;

3. Criar, em parceria com AGP, a Comissão de Ética e protocolo de prevenção e combate ao assédio, crimes sexuais e discriminação da UESB, regulamentando no CONSEPE, desde a denúncia até a apuração dos fatos, no segundo ano de vigência do PDI.

INDICADORES

- Indicador 1: Número de subprogramas de cultura, esporte e lazer criados;
- Indicador 2: Taxa de crescimento anual do número de estudantes participantes de ações de cultura, esporte e lazer;
- Indicador 3: Número de professores e alunos participantes de projeto de prevenção e atenção/promoção à saúde e qualidade de vida dos estudantes da UESB;
- Indicador 4: Número de ações de prevenção e combate ao assédio, crimes sexuais e discriminação da UESB
- Indicador 5: Número de servidores (professores e técnicos) e alunos diretamente envolvidos com essas ações.

- 1. Apoio à realização de torneios esportivos inclusivos intra e inter campus;
- 2. Realização de debates sobre temáticas relacionadas ao esporte e a cultura;
- 3. Incentivo e apoio a participação dos discentes em ligas esportivas e nos jogos universitários da Bahia;
- 4. Cadastramento de grupos culturais da UESB;
- 5. Promoção de eventos culturais, esportivos e de lazer, periódicos em cada campus;
- 6. Construção de espaços para apresentações culturais;
- 7. Aquisição de equipamentos e materiais para eventos culturais;
- 8. Construção de espaços alternativos de convivência nos três campi;
- Sistematização e divulgação de dados produzidos pelas equipes multidisplinares das Coapas sobre os fatores presentes na instituição produtores de sofrimento mental nos discentes;
- 10. Realização de fóruns, oficinas, palestras ou grupos terapêuticos sobre temáticas relacionadas aos fatores produtores do adoecimento físico e mental no âmbito da instituição:
- 11. Construção em diálogo com OUTROS SETORES da UESB, do protocolo e do fluxo dos processos de atendimento e encaminhamento dos discentes da instituição nos serviços existentes;
- 12. Dialógo com os serviços existentes na UESB das áreas de saúde, direitos humanos e bem estar sobre a definição de percentual de atendimento ao público interno da instituição;
- 13. Articulação e promoção de atividades de lazer e relaxamento com o objetivo de prevenção e promoção da saúde física e mental;
- 14. Estabelecimento de parcerias com profissionais da área de saúde mental dos municípios sede para atendimento psicológico no modelo de clínica social;
- 15. Construção de protocolo para atendimentos de emergência na instituição;
- 16. Realização campanhas educativas e debates sobre assédio, crimes sexuais e as diversas formas de discriminação (negros, LGBTs, pessoas com deficiências etc.);
- 17. Articulação com diversos setores da instituição e inserção de conteúdos sobre as ações afirmativas, assédio, crimes sexuais e discriminação aos diversos segmentos em programas e publicações institucionais;

18. Aplicação de questionário para identificação do quantitativo e dos tipos de casos de assédio, crimes sexuais e discriminação na instituição.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1. Subprogramas criados;
- 2. Projeto implementado;
- 3. Aprovação pelo CONSEPE de Resolução de criação da comissão de ética.

Sub Dimensão – PERMANÊNCIA ACADÊMICA

OBJETIVO 6

Reformular e aprimorar o subprograma de desenvolvimento acadêmico do PRAE, transformando-o em um Programa da AAPA voltado para todos os discentes com o objetivo de ampliar suas potencialidades de aprendizagem e enriquecer sua formação acadêmica complementar.

METAS

- 1. Ampliar em mais 10% o quantitativo de discentes que apresentam trabalhos em eventos até o último ano de vigência do PDI, tendo como referência o Edital de participação e organização de eventos de 2019;
- 2. Diversificar, a partir do segundo ano de vigência do PDI as temáticas dos Cursos Livres ofertados aos discentes, voltados para formação complementar;
- 3. Ampliar o índice de aprovação dos alunos beneficiados pelas tutorias nas disciplinas, de modo a atingir, no último ano, um índice de 80%, tendo como referência o quantitivo de 2018.

INDICADORES

Indicador 1: Número de discentes que apresentam trabalhos em eventos externos;

Indicador 2: Certificação de apresentação de trabalhos por aluno;

Indicador 3: Expansão do número de curso livres em diferentes temáticas ofertados anualmente pela UESB;

Indicador 4: Expansão anual do número de alunos matriculados em cursos livres oferecidos pela UESB;

Indicador 5: Índice de aprovação em disciplinas com tutores.

- 1. Manutenção da política de apoio institucional aos discentes para participação e organização de eventos;
- 2. Reestruturação do projeto de incentivo a participação de eventos, ampliando, a cada dois anos, o percentual exigido de discentes que apresentarão trabalhos entre os participantes que viajarão nos ônibus ou micro-ônibus a serem liberados;
- 3. Diversificação dos tipos de apoio às entidades estudantis na organização de eventos: divulgação; recursos para alimentação, podendo cobrir refeições para discentes no RU; dentre outras;

- 4. Articulação com a PPG a garantia da apresentação de trabalhos que foram apoiados pelo edital de participação de eventos no Seminário de Iniciação Científica;
- 5. Construção de estratégias para assegurar junto às Secretarias de transportes passagens Inter estaduais para alunos que atendam os critérios do ID Jovem;
- 6. Publicação de edital para oferta de oficinas por parte de discentes da pós-graduação em áreas temáticas definidas em diálogo com movimento estudantil tendo como contrapartida certificados;
- 7. Seleção de monitores para cursos em novas áreas;
- 8. Promoção de cursos temáticos para lideranças das entidades estudantis em áreas de gestão; políticas públicas; projetos culturais, etc;
- 9. Elaboração e execução de projetos de cursos com conteúdos básicos (português e matemática) ou curso de nivelamento;
- 10. Criação nas COAPAs campo de estágio para alunos que objetivem atuar no campo psicopedagógico ou linguístico visando a superação das dificuldades de aprendizagem vivenciadas pelos colegas;
- 11. Estabelecimento de parceria com grupos de pesquisa, colegiados e docentes para encaminhamento dos estagiários;
- 12. Estabelecimento de parceria com colegiados e docentes para qualificar processo de seleção e acompanhamento dos Tutores de Disciplinas e redirecionar as tutorias para a superação das dificuldades acadêmicas vivenciadas pelos alunos que recebem bolsas/ auxílio permanência;
- 13. Desenvolvimento em parceria com a PROGRAD de estratégias para reduzir o índice de reprovação em disciplina;
- 14. Apoio ao Programa da PPG de incentivo ao discente empreendedor e de iniciação aos jovens talentos.

13.7 Política de Valorização e Formação Humana

Nas discussões do Grupo de Trabalho Temático foram formulados objetivos, metas, indicadores e ações por dimensões e sub dimensões. O resultado do trabalho do GT é apresentado abaixo.

DIMENSÃO: FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO

OBJETIVO 1

Criar uma política institucional de formação continuada para os servidores técnicos e docentes da UESB.

METAS

- 1. Implementar uma política de educação continuada e permanente para servidores (docentes e quadro administrativo) associada com a política de desenvolvimento institucional, a partir de 2020;
- 2. Aprovar uma política interna de formação, em nível stricto sensu, para os servidores do quadro efetivo da Uesb, em parceria com a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, bem como manter a política de liberação aprovada pelos Departamentos (docentes) e AGP (servidores administrativos), ampliando, até 2024, pelo menos em 12% o número de docentes doutores (a partir dos 550 atuais), 50% o número de servidores efetivos do

- quadro administrativo com título de mestrado (a partir dos 48 atuais); 50% o número de servidores efetivos do quadro administrativo com título de doutorado (a partir dos 18 atuais);
- 3. Criar e implantar até 2021 um programa de orientação aos servidores docentes e pessoal administrativo recém contratados, para norteá-los nas atividades inerentes ao seu exercício profissional, apresentação das tramitações de processos acadêmicos e administrativos da UESB, e direitos e deveres, tendo como base a promoção do acolhimento, da integração e do incentivo profissional;
- 4. Desenvolver e implementar, em 2020, a política educativa de combate ao assédio, moral e sexual, ao racismo, à homofobia e todas as formas de opressão às pessoas com a realização anual de pelo menos duas atividades de conscientização por *Campus*;
- 5. Implementar, a partir de 2021, uma política permanente de preparação para aposentadoria.

INDICADORES

Indicador 1: Número de servidores contemplados pelo programa de Programa de Educação Continuada;

Indicador 2: Número de servidores qualificados em nível Stricto Sensu;

Indicador 3: Número de servidores contratados a partir de 2020 que receberam treinamentos sobre as normas fucionais da universidade.

Indicador 4: e número de atividades de conscientização realizadas anualmente;

Indicador 5: Participação percentual de funcionários e professores com 30 anos ou mais de serviço sobre o total de funcionários;

Indicador 6: Número de cursos, treinamentos, seminários realizados anualmente pela universidade discutindo a aposentadoria e respectivos servidores participantes.

- 1. Criação de comissão para formulação da política de formação continuada com representação dos servidores docentes e técnicos;
- 2. Levantamento da demanda de liberações/afastamentos para qualificação por ano;
- 3. Promoção de seminários, discussões, debates e eventos semestrais de combate ao assédio e discriminação, e de respeito à diversidade;
- 4. Mapeamento das demandas dos setores e dos servidores para formação continuada;
- 5. Elaboração do Programa Anual de Capacitação PAC, que atenda às necessidades institucionais (com foco na administração pública, ética, missão e visão da UESB), e áreas de interesse dos servidores, priorizando aquelas consideradas relevantes e emergenciais para potencializar o desempenho no ambiente de trabalho, e observado as condições orçamentárias;
- 6. Regulamentação e implementação do Programa de Formação e Aperfeiçoamento Continuado (PFAC) previsto no Decreto Estadual nº 15.143/2014, que regulamenta a promoção e progressão de analistas universitários;
- 7. Criação e execução do Programa de Formação Continuada para Docentes sob a responsabilidade da PROGRAD;
- 8. Capacitar, em conjunto com a AAPA, docentes e servidores administrativos para a educação inclusiva no ensino superior;
- 9. Formação de instrutores (quadro efetivo), pelo Programa de Instrutoria da SAEB, de modo a habilitar mais servidores para a execução do PAC na Uesb;
- 10. Oferta de curso de capacitação voltado para o desenvolvimento de competências

- gerenciais dos servidores;
- 11. Em caráter emergencial e provisório, incluir na resolução nº 81/2011 um percentual de vagas para qualificação dos servidores efetivos da instituição (analistas, técnicos e docentes);
- 12. Manutenção, anual, de edital de ajuda de custo para pós-graduação *stricto sensu* para servidores do quadro efetivo;
- 13. Planejamento e estruturação de ações de preparo para a aposentadoria.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1. Programa de Formação Continuada implementado
- 2. Política interna de formação continuada em nível stricto sensu aprovada
- 3. Resolução e/ou documento da política educativa aprovada e implementada
- 4. Programa Permanente de Preparação para a Aposentadoria aprovado e implementado.

SUB DIMENSÃO: CONDIÇÕES DE TRABALHO E VALORIZAÇÃO

OBJETIVO 2

Proporcionar melhores condições de trabalho para os servidores da UESB, baseada no respeito humano, reconhecimento e garantia de condições para o desenvolvimento pleno das atividades.

METAS

- 1. Criar, em parceria com AAPA, a Comissão de Ética e o protocolo de prevenção e combate ao assédio, crimes sexuais e discriminação da UESB, regulamentando no CONSEPE, desde a denúncia até a apuração dos fatos, até 2020;
- 2. Elaborar uma matriz de distribuição interna de servidores administrativos de acordo com dimensionamento de cada Setor/Unidade, respeitando a diversidade de áreas e quadro de pessoal disponível;
- 3. Pleitear anualmente a recomposição do quadro de pessoal junto às Secretarias do Governo (SEC e SAEB), conforme prevê a legislação e para assegurar melhores condições de trabalho aos servidores da Instituição;
- 4. Dispor, até o ano de 2023, de um mapeamento de competências organizacionais, setoriais e individuais com a finalidade de propor um plano de gestão por competências para a Uesb.

INDICADORES

Indicador 1: Número de ações e de denúncias registradas pela Comissão de Ética para prevenção e combate ao assédio, crimes sexuais e preconceito;

Indicador 2: Divisão percentual do número de funcionários (efetivos ou não) em cada uma das estruturas organizacionais da universidade.

Indicador 3: Evolução do número de novos funcionários contratados por concursos públicos efetivos ou por transferência;

Indicador 4: Relação entre o número de novos funcionários efetivos e os com mais de 30 anos de serviços;

AÇÕES

- 1. Criação da Comissão de Ética para prevenção e combate ao assédio, crimes sexuais e preconceito;
- 2. Elaboração do Protocolo para prevenção e combate ao assédio, crimes sexuais e preconceito da UESB;
- 3. Fortalecimento da Ouvidoria para acolhimento das demandas da comunidade acadêmica;
- 4. Negociação contínua, com as Secretarias (SEC e SAEB), para liberação das autorizações para recomposição do quadro de pessoal (docentes, técnicos administrativos específicos, estagiários);
- 5. Estudo e discussão de alternativas de realocação e movimentação dos servidores de acordo com a formação, perfil e competências;
- 6. Articulação de parcerias com as demais Pró -Reitorias para o alinhamento das metas de pessoal com os projetos e atividades previstos, para análise de viabilidade;
- 7. Realização de um mapeamento de competências organizacionais, setoriais e individuais na UESB;
- 8. Elaboração de proposta de gestão por competências no âmbito da UESB;
- 9. Manutenção do diálogo com os movimentos sindicais, respeitando a sua autonomia e independência, bem como ouvir e sempre que possível atender as expectativas dos servidores na sua pauta interna de melhoria das condições de trabalho.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1. Publicação da Portaria da Comissão de Ética
- 2. Aprovação e publicização do Protocolo para prevenção e combate ao assédio, crimes sexuais e discriminação;
- 3. Matriz de dimensionamento das atividades e de pessoal criada e implementada para tomada de decisão;
- 4. Autorizo do Governador do Estado da Bahia para realização de concurso público;
- 5. Plano de Gestão por Competências aprovado e publicizado.

SUB DIMENSÃO: <u>SAÚDE, BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO</u>

OBJETIVO 3

Promover a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho como dimensão de valorização dos trabalhadores da Uesb, por meio de um ambiente saudável, inclusivo, seguro e que favoreça o comprometimento organizacional.

METAS

- 1. Criar e implementar um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, até 2021;
- 2. Promover, a partir de 2020, ações direcionadas à promoção da saúde e bem-estar físico e mental dos servidores no ambiente de trabalho, em parceria com o CEUAS, NAIS, SEMO, EPAH, NUPSI, Clínicas de Fisioterapia e Odontologia e outros, assim como parcerias com cursos de graduação e pós-graduação;

- 3. Constituir a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), com a adoção do Programa de Prevenção de Riscos, até 2024;
- 4. Regulamentar as Creches e ampliar o atendimento para o *Campus* de Itapetinga, adequando-as às leis que normatizam a educação infantil, até 2024.

INDICADORES

Indicador 1: Evolução das licenças médicas solicitadas por professores e servidores da UESB;

Indicador 2: Número de ações de promoção à saúde e bem-estar realizados pela universidade anualmente e respectivo público participante;

Indicador 3: Número de acidentes de trabalhos e ocorrências registradas nos campis da UESB;

Indicador 4: Número de alunos matriculados anualmente na creche de Itapetinga.

AÇÕES

- Realização de levantamento histórico e avaliação da evolução dos quadros clínicos dos servidores encaminhados para tratamento e licenças médicas;
- Criação de um programa de reinserção funcional para os servidores oriundos de processos de reabilitação laboral e/ou de natureza diversa;
- Realização de cursos e campanhas de orientação e conscientização sobre a importância de realizar exames periódicos e preventivos;
- Visitas aos postos de trabalho dos servidores, com um técnico em segurança do trabalho, a fim de sensibilizar quanto a importância da ergonomia;
- Busca de parceria com as áreas de Educação Física e Fisioterapia, para conscientização dos servidores acerca da prática de ginástica laboral;
- Implantação do Projeto "Clínica Social" (AAPA/AGP) parceria com psicólogos da comunidade externa para atendimento aos servidores com desconto no pagamento;
- Campanhas de conscientização do uso correto do maquinário para evitar acidentes de trabalho e o desenvolvimento de doenças como <u>LER e DORT</u>;
- Promoção anual de um evento de integração dos servidores com palestras sobre gestão pública, atividades esportivas, de lazer, artísticas e culturais;
- Construção de refeitórios/área de convivência para os servidores da Uesb, condicionado a disponibilidade orçamentária;
- Composição de Comissão para discutir a política de creches considerando o direito e necessidade das categorias e promovendo articulação com áreas acadêmicas da Instituição;
- Implantação da Creche no *Campus* de Itapetinga, observando as estruturas físicas existentes;
- Composição do quadro de servidores das creches, condicionada a autorização de contratação de pessoal (efetivo ou REDA);
- Construção do módulo de cozinha e refeitório da Creche Bem Querer.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1. Programa de QVT aprovado e implementado;
- 2. Portaria de Comissão da CIPA publicada e o Programa de Prevenção de Riscos aprovado e implementado;

3. Documento comprobatório de Regularização das Creches junto aos Conselhos Municipais de Educação e creche em funcionamento no *Campus* de Itapetinga.

DIMENSÃO: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO FUNCIONAL

OBJETIVO 4

Construir uma cultura organizacional de conscientização, discussão e de auto avaliação, tornando a avaliação de desempenho uma prática regular na Uesb em busca do amadurecimento crítico e corretivo das fragilidades encontradas.

METAS

- 1. Aplicar anualmente a avaliação de desempenho funcional a todos os servidores do quadro administrativo, a partir de 2020;
- 2. Revisar a metodologia de avaliação de desempenho docente, sob coordenação da PROGRAD e Departamentos, e aprovar no Conselho Superior antes de aplicar.
- 3. Participar do Seminário anual sobre avaliação institucional, promovido pelo Setor de Avaliação Institucional.

INDICADORES

Indicador 1: Número de avaliações aplicadas aos servidores do quadro administrativo.

Indicador 2: Número de servidores participantes dos seminários de avaliação de desempenho institucional realizados pela universidade.

AÇÕES

- 1. Promoção de estudos para a normatização e aplicação dos métodos de avaliação de desempenho e do estágio probatório;
- 2. Aperfeiçoamento dos métodos de avaliação dos docentes e servidores técnicos administrativos;
- 3. Aplicação de avaliação de desempenho funcional (ADF) dos servidores administrativos, anualmente, para fins de progressão/promoção funcional, estágio probatório e análise de produtividade;

Aplicação da metodologia de avaliação de desempenho docente;

4. Participação em eventos sobre avaliação de desempenho institucional.

- 1. Relatório da Avaliação;
- 2. Metodologia e instrumento de avaliação revisados e aprovados pelo Conselho Superior;
- 3. Certificação da participação da AGP no Seminário com apresentação dos dados relativos ao desempenho funcional dos servidores.

DIMENSÃO: <u>REESTRUTURAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DA ÁREA DE GESTÃO DE</u> PESSOAS

OBJETIVO 5

Aprimorar o atendimento administrativo aos servidores e setores institucionais, mediante racionalização de fluxos e processos, assegurando uma gestão estratégica de pessoal, focada na valorização dos servidores e na qualidade dos serviços prestados.

METAS

- 1. Criar, até o fim de 2020, o Fórum Permanente de Gestão Universitária da UESB de modo a contribuir para a concepção, implementação e avaliação das políticas administrativas de gestão de pessoas, orçamentárias e financeiras da UESB (meta transversal, sob coordenação da PROAD);
- 2. Mapear, atualizar e publicizar os manuais de processos da AGP;
- 3. Normatizar e/ou rever orientações técnicas da Assessoria Especial de Gestão de Pessoas (baseado no uso dos novos sistemas: SEI e RH BAHIA), até dezembro/2020;
- 4. Reestrutura interna do setor baseado no uso dos novos sistemas: SEI e RH BAHIA), até dezembro/2020;
- 5. Disponibilizar o uso do sistema de dados funcionais (GED Gestão Eletrônica de Documentos), para agilizar a tramitação dos processos, disponibilizando-o para acesso do servidor até 2024.

INDICADORES

Indicador 1: Número de reuniões realizadas pelo Fórum Permanente da Gestão Universitária

Indicador 2: Número de servidores participantes dos eventos promovidos pelo Fórum Permanente da Gestão Universitária da UESB;

Indicador 3: Número de processos despachados anualmente pela AGP

Indicador 4: Tempo médio (em dias) para atendimento das diversas solicitações dirigidas dos servidores ao RH da universidade;

Indicador 5: Número de prontuários de servidores digitalizados por ano;

- 1. Participação no Fórum Permanente de Gestão Universitária da UESB, apresentando anualmente os resultados da área e avaliação da política de gestão de pessoas adotada;
- 2. Aprovação pelo Conselho Superior da nova estrutura organizacional da Uesb da qual consta a inclusão da Assessoria de Gestão de Pessoas;

- 3. Elaboração e/ou atualização e divulgação dos manuais e orientações técnicas acerca dos processos tramitados pela AGP, com o propósito de conferir celeridade às solicitações, tais como: mudança de regime de trabalho; afastamentos (para estudo ou missão no exterior, colaboração técnica); férias; faltas; adicional titulação; promoção e progressão; aposentadoria; licenças; insalubridade; entre outros;
- 4. Redefinição das nomenclaturas e atribuições das coordenações e unidades da AGP, alocando adequadamente as atividades executadas aos fluxos dos sistemas, o que poderá contribuir para promoverá maior agilidade na tramitação de processos, melhorar o fluxo de trabalho e gerar maior clareza acerca da estrutura da AGP perante a comunidade acadêmica;
- 5. Reorganização da página eletrônica da AGP, oferecendo as informações procedimentais dos manuais, tutoriais e instruções normativas (técnicas) elaborados;
- Conclusão da digitalização dos prontuários dos servidores do quadro atual, promovendo a devida atualização e manutenção em caso de ingressos através de concursos e seleções;
- 7. Disponibilização do Sistema.

- 1. Relatório de realização do evento e certificações emitidas;
- 2. Manuais de processos da AGP mapeados, atualizados e publicizados;
- 3. Orientações técnicas da Assessoria Especial de Gestão de Pessoas revistas e normatizadas;
- 4. Reestruturação interna da Assessoria realizada e organograma publicizado aos setores;
- 5. Sistema de Gestão Eletrônica de Documentos disponível acesso do usuário

13.8 Política de Comunicação Institucional

A partir do diagnóstico situacional da Ascom, realizado durante as reuniões do Grupo de Trabalho do Eixo 8, Comunicação Institucional, foi possível identificar os pontos fracos e os pontos fortes da Assessoria.

Como pontos fracos identificou-se que a Ascom não possui uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento satisfatório de suas atividades, tanto no quesito equipamentos quanto espaço físico. Em Conquista, por exemplo, se houvesse um espaço adequado, o setor poderia acolher um maior número de estagiários. Faltam computadores (alguns são lentos e não comportam programas necessários à edição de imagem), máquinas fotográficas, impressora e scanner com satisfatório desempenho, visto que documentos precisam ser digitalizados para formalização de processos administrativos, sendo necessário buscar auxílio em outro setor. A Ascom também está sem secretária para realizar as atividades administrativas.

Foram identificados os seguintes pontos fortes: a Ascom tem uma equipe engajada, pronta a abraçar projetos novos e prezar pela imagem institucional; algumas atividades da Assessoria nem sempre podem ser desenvolvidas em horário comercial e a disponibilidade e flexibilidade da equipe são essenciais para atender às demandas da Instituição; a equipe da Ascom é formada por profissionais qualificados (a maioria com especialização ou mestrado) e que buscam, da melhor forma, atender às expectativas institucionais.

Apesar das deficiências na infraestrutura, a Ascom tem conseguido realizar ações e metas estratégicas planejadas pelo setor e se empenhado para atender as necessidades da Instituição. Além disso, tem buscado resolver conflitos de relacionamento intensificando o diálogo, ouvindo mais a equipe e realizando reuniões periódicas. A Ascom conta com setor de

produção bastante colaborativo e criativo conectado às novidades do mercado de comunicação e informação, a fim de usar ideias inovadoras para atender as ações de comunicação da Universidade.

Nas discussões do Grupo de Trabalho Temático foram formulados objetivos, metas, indicadores e ações por dimensões para os setores que compõem a Comunicação Institucional, a saber: ASCOM, SURTE, EDIÇÕES UESB, PROVÍDEO E UINFOR. O resultado do trabalho do GT é apresentado abaixo.

DIMENSÃO: PRODUTOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

OBJETIVO 1 – ASCOM

Desenvolver uma comunicação institucional comprometida com a promoção do tripé ensino, pesquisa e extensão, e com a gestão universitária, respeitando a isonomia e os diferentes atores que compõem a comunidade acadêmica.

METAS

- 1 Concluir a segunda etapa do processo de *midia training* para gestores até o final de 2022;
- 2 Elaborar o manual de redação Ascom/Surte até 2023;
- 3 Elaborar o manual de gerenciamento de crise da Instituição até 2024.

INDICADORES

Indicador 1: Número de servidores da UESB certificados em mídia training;

Indicador 2: Número de download ou visualizações dos diferentes manuais lançados pela Ascom/UESB;

Indicador 3: Número de download ou visualizações dos diferentes manuais lançados pela Ascom/UESB;

AÇÕES:

- 1. Realização de reuniões com as equipes de Jornalismo e Criação para planejamento das atividades e definição de prazos;
- 2. Buscar informações sobre a Universidade junto aos diferentes setores;
- 3. Selecionar os dados levantados e organizar as pautas;
- 4. Promoção de pesquisas e estudos sobre manuais de redação nos diferentes contextos de produção textual da atualidade;
- 5. Realização de levantamento bibliográfico de especialistas em gerenciamento de crise no âmbito da comunicação organizacional;
- 6. Definição do profissional responsável em cada ação a ser desenvolvida;
- 7. Acompanhamento e avaliação das atividades desempenhadas.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1. Etapa 2 do processo de *midia training* para gestores concluída;
- 2. Manual de redação Ascom/Surte elaborado e disponível para consulta interna;
- 3. Manual de gerenciamento de crise da Instituição elaborado e disponível para consulta de gestores.

DIMENSÃO: PROMOÇÃO INSTITUCIONAL

OBJETIVO 2 – ASCOM

Promover a Uesb junto às comunidades regional, nacional e internacional mantendo o bom relacionamento com esses públicos.

METAS

- 1. Aumentar o número de seguidores das redes sociais da Universidade entre 1 e 3 % ao ano:
- 2. Estimular a colaboração do público interno em ações de comunicação que promovam a Universidade;
- 3. Difundir conteúdo científico produzido na UESB por meio da comunicação institucional e do jornalismo no espaço virtual "Ciência na Uesb".

INDICADORES

Indicador 1: Fluxo de acesso às redes sociais da Uesb;

Indicador 2: Frequência e volume de informações enviadas pelos setores à Ascom;

Indicador 3: Número de conteúdos e de acessos gerados pelas publicações do "Ciência na Uesb".

- 1. Realização de diagnóstico dos interesses do público-alvo (docentes, discentes, funcionários) e o cenário em que ele se insere; criando também um momento para ouvir esse público por meio de formulário de pesquisa, pois isso é fundamental para a formatação de uma comunicação dirigida, que respeite as especificidades de cada grupo).
- 2. Avaliação do posicionamento da Instituição (pontos fortes, pontos fracos), entendê-lo em cada segmento do público-alvo, em todas as etapas de desenvolvimento das atividades estratégicas e no monitoramento de crises. Com base nos pontos fortes e fracos, alguns aspectos negativos poderão ser minimizados e algumas qualidades destacadas;
- 3. Utilização da ferramenta de monitoramento de acessos do Google Analytics para identificar os temas de maior busca e perfil dos usuários no site da Universidade;
- 4. Aperfeiçoamento do monitoramento (clipagem) das informações que são publicadas sobre a Universidade (na mídia em geral e nas redes sociais) para potencializar os pontos fortes e mitigar/neutralizar os pontos fracos;
- 5. Investimento na qualidade e análise das informações, pois planejar com base em informações imprecisas ou erradas coloca em risco os objetivos da Uesb;
- 6. Divulgação das informações geradas pela Instituição utilizando os meios de comunicação da Universidade (rádio, Tv, redes sociais, página na Web e outros);
- 7. Conscientização do público interno, por meio de ações estratégicas, sobre a relevância do trabalho desenvolvido pelos setores de comunicação; e tornar as produções de comunicação mais conhecidas por esse público;
- 8. Envio de boletins para a imprensa e setores internos para divulgar as ações e projetos da Uesb;

- 9. Produzir vídeos de conteúdo institucional para publicação nos canais de comunicação da Uesb e podcasts para disponibilização à imprensa;
- 10. Realizar ações estratégicas para alavancar os perfis da Uesb nas redes sociais e potencializar esses canais de interação;
- 11. Continuar a responder individualmente os usuários das redes sociais;
- 12. Solicitar aos setores que enviem informações à Ascom que podem se tornar pautas;
- 13. Continuar buscando a integração com o Surte por meio de fornecimento de notícias e participações nos programas veiculados;
- 14. Viabilizar parte do conteúdo do site da Universidade em língua estrangeira.

DIMENSÃO: DIFUSÕES DA TV UESB E DA UESB FM

OBJETIVO 3 – SURTE

Incentivar e promover a difusão da educação, do ensino e da pesquisa para a informação, a formação, a expansão do conhecimento e entreter os telespectadores e ouvintes.

METAS TV UESB

- 1. Aumentar progressivamente a potência do sinal da TV Uesb até atingir 1.250 watts em 2021:
- 2. Atualizar a Resolução 04/2004 em 2022;
- 3. Elaborar o Manual de Redação Surte/Ascom até 2023;
- 4. Ampliar a cobertura em 50% com integração com as redes sociais através da disponibilização do conteúdo na Web.
- 5. Ofertar 30 horas semanais de conteúdo local nos territórios do Sudoeste da Bahia, Médio Sudoeste da Bahia e Médio Rio de Contas até 2025. Meta anual: 2021 (14h) 2022 (18h) 2023(20h) 2024(25h) 2025 (30h);
- 6. Viabilizar a operacionalização da atuação jornalística em base de dados;
- 7. Expandir a abrangência de área de atuação da TV Uesb com recursos próprios ou através da parceria com o Instituto de Radiodifusão da Bahia IRDEB para atingir os territórios: médio sudoeste e médio rio de contas até 2025.

METAS UESB FM

- 1. Garantir que as duas emissoras de Rádio tenham a sua programação em rede a partir de 2021 respeitando as determinações legais da sua concessão;
- 2. Tornar a Uesb FM a emissora de rádio com maior alcance na região Sudoeste, cobrindo todo o território de identidade do Sudoeste, parte do Médio Sudoeste, Chapada, Médio Rio de Contas e Sertão Produtivo, já em 2022, atingindo um raio de 300 quilômetros de

- distância, contados a partir de Vitória da Conquista e alcançar 1.800.000 (Um milhão e oitocentas mil) pessoas, com sinal por meio da sua rede de rádios;
- 3. Disponibilizar sinal por meio de rede de rádios públicas a 50% da população do Médio Rio de Contas em 2025 e a 38% da população do Médio Sudoeste da Bahia até 2022, de maneira a atender até 2024 os Territórios de Identidade do Sudoeste, Médio Sudoeste e Médio Rio de Contas, Percentual de cobertura da Uesb FM em 2025 será de 62,6% da população dos territórios de identidade;
- 4. Transmitir o sinal da Uesb FM em suporte digital (Web Rádio) e em outros suportes tecnológicos, até 2021;
- 5. Viabilizar até 2025 a implantação local da Uesb FM em Itapetinga;
- 6. Garantir a emissão de uma resolução, para que o pesquisador/professor que tenha um programa audiovisual de cunho científico veiculado no Surte, em atendimento a editais lançados para rádio e TV, possa atribuir cargo horária no PIT e RIT.

INDICADORES

Indicador 1: Variação anual da potência do sinal da TV UESB

Indicador 2: Número de download dos diferentes manuais lançados pela Ascom/UESB

Indicador 3: Numero de matérias realizadas anulamente pala TV UESB

Indicador 4: Evolução do número de horas de conteúdo local realizado pela TV UESB

Indcidador 6: Número de municípios com sinal de frequência da UESB FM

Indicador 7: População total da Região Sudoeste do estado com sinal da UESB FM

Indicador 8: Número de Programas locais de Itapetinga produzidos pela UESB FM

Indicador 9: Estimativa da População de Itapetinga com sinal da UESB FM

Indicador 10: Número de professores que possuem programas audiovisuais de cunho científico no Surte

- 1. Expansão em 2022 da cobertura para as localidades de Jequié e de Itapetinga, quer seja por meio de recursos próprios rede de fibra óptica da instituição ou de parceiros ou em parceria com a TVE;
- Realização de processos seletivos para incorporar em seu corpo de colaboradores profissionais que possam contribuir com pautas jornalística, cultural, musical e de entretenimento e uma grade de programação direcionada para a formação cidadã do seu principal público;
- 3. Promoção dos produtos locais e regionais, buscando uma maior inserção dos movimentos artísticos, sociais, científicos e culturais, por meio da participação dos referidos produtores nas programações musicais, jornalísticas, realizando, assim, a divulgação gratuita de suas pautas e conteúdos;
- 4. Alimentação diária das redes sociais para a interação com o público-alvo;
- 5. Avaliação periódica dos programas;
- 6. Realização de reunião semanal para avaliar os pontos que envolvem a produção e o conteúdo dos programas, bem como a participação da sociedade;
- 7. Contratação de uma equipe de trabalho, através de concurso /seleção pública, para atender as necessidades e a continuidade das ações de comunicação desenvolvidas, bem como o provimento de cargos que atendam as necessidades da gestão da comunicação;
- 8. Estímulo à participação em: oficinas, seminários, cursos e congressos, promovidos internamente ou externamente, como parte de um processo continuado de aperfeiçoamento aos integrantes do Surte e da Ascom;

- 9. Desenvolvimento de campanhas educativas veiculadas nos intervalos das emissoras com o objetivo de prestar contribuições à sociedade, à medida que levam informação educativa para todos, sem distinção;
- 10. Garantia do acesso à produção de conteúdo e informação à comunidade universitária e à sociedade em geral, por meio de editais que serão publicados anualmente para que programas sejam captados e exibidos nos veículos do Surte, como atividade de ensino, pesquisa, extensão, cultura e entretenimento das Universidades Públicas;
- 11. Estabelecimento de parceria com outras emissoras de rádio e televisão do sistema público de comunicação, tendo em vista o oferecimento de um conteúdo voltado para as questões sociais, culturais, científicas e educacionais das comunidades;
- 12. Elaboração de projetos para captar recursos e melhorar o funcionamento das emissoras;
- 13. Atualização e ampliação os recursos técnicos e humanos, através da definição anual do seu orçamento, bem com a captação de emendas parlamentares para a aquisição de novos equipamentos;
- 14. Realização de avaliação interna sobre os veículos e setores de comunicação da Universidade;
- 15. Desenvolvimento de estudo para a possibilidade de efetivação de uma fundação para a auxiliar a gestão do Surte;
- 16. Manutenção de canais de comunicação junto às mídias sociais, estreitando o relacionamento com seu público;
- 17. Fortalecimento e a alimentação diária das redes sociais;
- 18. Captação de conteúdo colaborativo com instituições coirmãs e com produtores culturais para maior preenchimento da grade de programação;
- 19. Veiculação de conteúdo de produções independentes em linha com os propósitos da Uesb;
- 20. Apoio à atuação integrada das emissoras com os cursos de Jornalismo e de Cinema, passando a interagir também com os cursos de Teatro e de Dança para a produção de conteúdo e oferecimento de estágios aos discentes;
- 21. Realização de diagnóstico para conhecer o alcance dos veículos de comunicação da Universidade;
- 22. Manutenção da Rádio, da Televisão e da Assessoria de Comunicação como campo de estágio para os alunos do curso de Jornalismo, e expandir para o curso de Cinema, Ciência da computação e Administração, contribuindo com a formação dos futuros profissionais ao possibilitar o exercício da prática em áudio visual, telejornalismo, radiojornalismo, jornalismo impresso, webjornalismo e comunicação institucional, de acordo com os Projetos Pedagógicos (PPC) de cada curso.

- 1. A TV Uesb terá até 2025 um total semanal de 30 de horas de conteúdo local ofertado;
- 2. Até 2024 a Uesb FM alcançará 1.800.000 (Um milhão e oitocentas mil) pessoas com sinal por meio da sua rede de rádios públicas;
- 3. A TV Uesb terá até 2024 uma potência de transmissão de 1.250 Watts;
- 4. Abrangência da área de atuação do Surte até 2025 é os Territórios de Identidade do Sudoeste, Médio Sudoeste e Médio Rio de Contas;
- 5. Percentual de ampliação da cobertura da Uesb FM em 2025 será de 62,6% da população dos territórios de identidade;
- 6. Atualização em 2022 da Resolução Nº 04/2004 aprovada pelo Conselho;
- 7. Manual de redação Ascom/Surte elaborado e disponível para consulta interna será concluído até 2023;

- 8. Até 2025 o raio de alcance da Uesb FM será de 300 km, a partir do Campus de Vitória da Conquista;
- 9. Até 2025 o Surte dará continuidade à captação de recursos através de emendas parlamentares.

DIMENSÃO: PLANEJAMENTO E REGULAMENTAÇÃO

OBJETIVO 4 - EDIÇÕES UESB

Coordenar e regulamentar a política de publicações da Instituição, encarregando-se de todas as atividades referentes à editoração e promoção de publicações técnicas, científicas, didáticas e de natureza artístico-literárias de interesse da Universidade.

METAS

- 1. Reduzir em 30 dias o tempo de saída de livros e artigos para publicação que foram aprovados nos editais anuais até 2025;
- 2. Ampliar a publicação de livros técnico-científicos e literários em 50 % até 2023;
- 3. Aperfeiçoar o processo de divulgação dos livros na Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) até 2024;
- 4. Melhorar o processo editorial e de qualificação dos periódicos da Uesb até 2024;
- 5. Ampliar em 30% as vendas da Livraria Edições Uesb anualmente.

INDICADORES

- Indicador 1: Número de dias para saída de livros e artigos para publicação;
- Indicador 2: Percentual de livros técnico-científicos e literários publicados;
- Indicador 3: Percentual de livros vendidos pela Livraria Edições Uesb.

- 1. Promoção de edital de publicação;
- 2. Realização de ampla divulgação dos editais de publicação nas mídias da Universidade (site, rádio, TV e redes sociais);
- 3. Validação das inscrições das propostas;
- 4. Submissão das propostas aos pareceristas;
- 5. Realização dos processos de revisão, normatização, diagramação e impressão;
- 6. Realização de lançamento e exposição em feiras ou eventos;
- 7. Promoção de vendas na livraria Edições Uesb;
- 8. Promoção de vendas consignações com outras livrarias universitárias;
- 9. Disponibilização dos livros no site da editora em formato pdf ou e-pub;
- 10. Assessoramento das Editoras (es) dos periódicos nos processos de melhoria do Qualis;
- 11. Viabilização do código DOI para os artigos;
- 12. Recomendação aos (as) Editores (as) sobre o lançamento do Orcid dos autores nos metadados dos artigos;
- 13. Auxílio na ampliação do número de indexadores das revistas;
- 14. Inserção no sistema anti-plágio no processo editorial das revistas eletrônicas;
- 15. Manutenção da Uesb no ranking de publicação científica da Associação Brasileira de Editores Científicos ABEC;
- 16. Readequação dos espaços da livraria nos três campi;
- 17. Promoção de uma nova política de preços para a redução do estoque;

- 18. Participação com maior frequência de feiras universitárias da região sudoeste;
- 19. Normatização do uso de máquina de crédito/débito para facilitar ao cliente na compra dos livros.

DIMENSÃO: <u>DEMANDA AUDIOVISUAL</u>

OBJETIVO 5 – PROVÍDEO

Atender as demandas audiovisuais da Instituição, no campo do ensino, pesquisa, inovação e extensão, com excelência técnica e estética.

METAS

- 1. Reestruturar fisicamente o setor;
- 2. Modernizar o parque técnico;
- 3. Ampliar o horário de funcionamento até as 22 horas, até 2024;
- 4. Ampliar o quadro permanente de pessoal;
- 5. Ampliar a produção de materiais audiovisuais em 20% com foco na divulgação científica;
- 6. Incentivar a produção audiovisual conjunta com outros setores da Instituição;
- 7. Publicizar o acervo da Instituição;
- 8. Captar recursos na ordem de R\$ 100.000,00 até 2024;
- 9. Atualizar a Resolução 01/1996.

INDICADORES

Indicador 1: Número de novos computadores e programas (software) de uso específico do PROVIDEO adquiridos anualmente

Indicador 2: Número de profissionais trabalhando diretamente no PROVIDEO

Indicador 3: Percentual de produção de materiais audiovisuais com foco na divulgação científica;

Indicador 4: Evolução anual do número de programas audiovisuais desenvolvidos pelo PROVÍDEO/UESB

Indicador 5: Número de publicações (acervo digital e memorial) da trajetória de 20 anos do PROVÍDEO disponíveis para consulta

Indicador 6: Valor em reais de recursos captados anualmente;

RESULTADOS ESPERADOS

1. Resolução atualizada e aprovada pelo Consu;

- Adequação de espaços físicos: estúdio de gravação com *chromakey*; estúdio de gravação de locução e produção músicas e efeitos sonoros. Sala de edição de imagens e processos de pós-produção;
- 2. Aquisição de equipamentos adequados às demandas técnicas atuais e futuras (transmissão ao vivo, indoor TV e web streaming) observando as novas tecnologias, obsolescência tecnológica e racionalização de recursos;
- 3. Instituição do terceiro turno (noite) de funcionamento;
- 4. Solicitação aos setores competentes de realização de concurso público;

- 5. Ampliação à disponibilização de vagas para estágio;
- 6. Intensificação à articulação do setor junto às graduações afins;
- 7. Articulação com a PPG e outros agentes vinculados à pesquisa para publicizar a produção científica da Instituição junto ao público externo;
- 8. Aproximação do setor das graduações (Cinema e Jornalismo). Em especial, com o Núcleo de Produção Jorge Melquisedeque CCCA;
- 9. Divulgação do potencial da produção audiovisual junto a setores da Uesb;
- Aquisição de drones, steadycam, gruas, ilhas de edição, switcher de vídeo e streaming, monitores de referência, dolly, teleprompters, sistemas wireless, mesa de áudio, entre outros equipamentos;
- 11. Recuperação, catalogação e publicização do acervo, de mais de duas décadas, da produtora;
- 12. Prospecção de parcerias institucionais via convênios de cooperação técnica e prestação de serviços;
- 13. Adequação do organograma do setor para um modelo produtivo atualizado.

DIMENSÃO: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

OBJETIVO 6 – UINFOR

Alinhar todas as ações da área de TI com a finalidade de dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo um setor facilitador para que a Instituição atinja seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais.

METAS

- 1. Integrar todos os sistemas de informações utilizados pela instituição para que os mesmos sejam facilitadores de tomada de decisão pela alta administração e melhorem a gestão dos processos administrativos e, acadêmicos, o processo de integração será concluído em 2024, com o objetivo de integração anual de pelo menos 20% dos sistemas utilizados;
- 2. Expandir e renovar a estrutura de rede em pelo menos 20% anualmente, com o objetivo de atender a demanda crescente do uso de recursos de rede de dados e Internet e manter o bom funcionamento dos sistemas administrativos e acadêmicos;
- 3. Ampliar e renovar a estrutura do parque de informática em pelo menos 20% ao ano, com o intuito de manter a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica.
- 4. Elaborar Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), até o fim de 2020, período de 2020-2024, com o objetivo de alinhar as ações do PDTI às ações do PDI;
- 5. Atingir índices de satisfação anuais de 70% em 2020, 80% 2021, 85% 2022, 90% 2023 e 95% 2024do usuário com o atendimento da Uinfor.

INDICADORES

Indicador 1: Percentual de sistemas integrados ao ano;

Indicadores 2: Percentual de estrutura de rede expandida e

Indicador 3: Percentual de estrutura de rede renovada;

Indicadores 4: Percentual da estrutura do parque de informática ampliado

Indicador 5: Percentual da estrutura do parque de informática renovado;

Indicador 6: Percentual de satisfação de usuário anual.

- Integração do banco de dados e sistemas, com o objetivo de tornar os sistemas de informações da Instituição em ferramentas de apoio à decisão das Assessorias, Pró – Reitorias e Reitoria;
- 2. Estabelecimento de parcerias internas e externas para colaboração no desenvolvimento de sistemas e permuta de tecnologia;
- 3. Mapeamento e modelagem dos processos de negócios institucionais para que os sistemas desenvolvidos sejam alinhados à realidade institucional;
- 4. Padronização do desenvolvimento de Sistemas com o objetivo de facilitar a integração dos sistemas desenvolvidos;
- 5. Adoção de metodologias de desenvolvimento ágeis e colaborativas para diminuir prazos e qualificar sistemas;
- 6. Adoção de padrões de Governo Digital com o objetivo de tornar mais ágil a prestação de serviços à comunidade acadêmica;
- 7. Realização de reuniões para buscar soluções de integração de dados junto ao governo do Estado, para que informações possam ser extraídas dos sistemas do Governo, tais como Fiplan, Simpas, RhBahia, Sei;
- 8. Incentivo à adoção de software de código aberto;
- 9. Reestruturação da rede Lógica e física da instituição;
- 10. Reestruturação da rede Wireless;
- 11. Implantação da telefonia VoIP nos 3 campi;
- 12. Ampliação do uso de ferramentas de monitoramento com o objetivo de se antecipar aos incidentes de segurança;
- 13. Reestruturação da infraestrutura de setores ligados à Uinfor nos campi e na sede;
- 14. Reestruturação da sala de servidores de Vitória da Conquista e Jequié;
- 15. Reestruturação do parque de Servidores;
- 16. Criação da política de contratação de soluções em nuvem;
- 17. Criação da central de atendimento ao usuário para agilizar a resolução de problemas relacionados à TI;
- 18. Avaliação anual do nível de satisfação de usuário com serviços ofertados pela área de TI:
- 19. Diminuição do tempo de resposta ao cliente da área de TI;
- 20. Apresentação de relatórios mensais à comunidade acadêmica de atividades realizadas pelo setor;
- 21. Criação do catálogo de serviços de TI;
- 22. Remodelação do site da Uinfor;
- 23. Implantação do Sistema de Gestão de serviços;
- 24. Estabelecimento de parcerias com a Rede Nacional de Pesquisa (Rnp) com o intuito de ofertar serviços tais como Eduroam, NasNuvens, Periódicos Capes, FoneRnp, IcpEdu, além de fazer contratos de colaboração em redes de fibra ópticas;
- 25. Realização de capacitação contínua de servidores;
- 26. Realização de reuniões para rever junto aos setores competentes políticas de pessoal que minimizem a constante rotatividade de mão de obra;
- 27. Implantação de política de segurança da informação;
- 28. Criação de políticas de treinamento para usuários de sistemas desenvolvidos pela instituição;
- 29. Realização de diagnóstico das necessidades de TI da Instituição;
- 30. Realização de inventário de hardware e software anualmente;

- 31. Implantação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) com validade de quatro anos e revisão anual;
- 32. Avaliação da utilização do PDTI anualmente;
- 33. Adoção de um modelo de Governança de Tecnologia da Informação com o objetivo de alinhar estrategicamente as ações de TI às atividades organizacionais;
- 34. Verificação do nível de maturidade da Governança de TI anualmente;
- 35. Revisão do PDTI anualmente.

1. PDTI elaborado;

13.9 Política de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional

Nas discussões do Grupo de Trabalho Temático foram formulados objetivos, metas, indicadores e ações por dimensõe. O resultado do trabalho do GT é apresentado abaixo.

DIMENSÃO: POLÍTICA DE QUALIDADE

OBJETIVO 1

Desenvolver um programa de qualidade, voltado para a melhoria continua dos processos de concepção, execução e avaliação das políticas acadêmicas e administrativas, de modo a possibilitar o reconhecimento da Uesb no desenvolvimento regional.

METAS

- 1. Instituir a Coordenação Administrativa de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional;
- 2. Levantar sistematicamente os registros de não conformidades das políticas acadêmicas e administrativas:
- 3. Solucionar todos as não conformidades encontradas.

INDICADORES

Indicador 1: Número de cartilhas, boletins, estudos, relatórios e indicadores construídos pela Coordenação de Avaliação Institucional da UESB;

Indicador 2: Número de não conformidades na estrutura universitária que podem abaixar as notas da avaliação institucional realizada pelo MEC/INEP/SINAES;

Indicador 3: Número de ações solucionadas.

- 1. Elaboração de Manual da Qualidade com vista a melhoria continua dos processos de funcionamento das políticas (ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil) e administrativas da Universidade (recursos humanos, recursos informacionais, serviços acadêmicos, infraestrutura, entre outros);
- 2. Confecção dos manuais de execução das políticas acadêmicos e administrativos da Universidade;
- 3. Atualização das normas técnicas de funcionamento dos espaços didáticos (laboratórios, clínicas, escritórios, academias, entre outros) existentes na Universidade;

- 1. Documento de instituição do setor;
- 2. Relatório do levantamento das não conformidades

DIMENSÃO: POLÍTICA DE MONITORAMENTO

OBJETIVO 2

Promover o acompanhamento das execuções das políticas acadêmicas e administrativas, com base em sistemas de informações, observação direta, comissões representativas, controle externo e participação social.

META

1. Recompor e estruturar a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Uesb.

INDICADORES

Indicador 1: Número de indicadores para avaliar o planejamento institucional, a gestão estratégica e o impacto da universidade para a região Sudoeste do Estado.

AÇÕES

- 1. Criação de comissões para auxiliar e avaliar a política qualidade e monitoramento.
- 2. Aperfeiçoamento dos sistemas de informações gerenciais, com vista a fornecer informações precisas sobre a administração central, departamentos, colegiados, órgão suplementares, políticas acadêmicas e administrativas da Universidade;
- 3. Acompanhamento, sistemático, dos indicadores de desempenho institucional;
- 4. Acompanhamento, sistemático, dos relatórios de prestação de contas da administração central, departamentos e órgão suplementares;
- 5. Acompanhamento, sistemático, dos apontamentos emitidos pelos órgãos de controle externo.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1. Portaria de designação da CPA Uesb.
- 2. Salas dotadas de infraestrutura para funcionamento da Comissão nos três Campi.

DIMENSÃO: <u>AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</u>

Sub Dimensão: COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CPA)

OBJETIVO 3

Reestruturar a Comissão Própria de Avaliação da UESB

META

1. Designar através de portaria a Comissão Própria de Avaliação da UESB no primeiro ano de vigência do PDI UESB ANO1-ANO5;

INDICADOR

Indicador 1: Número de demandas e solicitações indicadas pelos docentes e discentes, desagregadas por microárea de atuação, para integrar o plano de melhoria continuada da universidade;

Indicador 2: Nota atribuída pela autoavaliação discente e docente, em conformidade com a metodologia de avaliação institucional realizada pelo SINAES/INEP;

Indocador 3: Número de sugestões/recomendações indicadas pela CPA no relatório de autoavaliação.

AÇÕES

- 1. Sensibilização da comunidade acadêmica para participação na Comissão de Avaliação Institucional;
- 2. Constituição da Comissão Própria de Avaliação da UESB, conforme resolução CONSU Nº 04/2006;
- 3. Disponibilização de espaço de trabalho bem dimensionado, dotado de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, nos três campi da UESB;
- 4. Disponibilização das condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, assim como dos recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de auto avaliação institucional e recursos ou processos comprovadamente inovadores;
- 5. Proposição ao CONSU de alteração da resolução de criação da CPA, constando a participação com distribuição e representatividade por campus (princípio da desconcentração) quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento, financiamento, carga horária adequada e específica para a participação dos membros e modo de organização da CPA;
- 6. Motivação e engajamento de todos os setores da Instituição quanto a Avaliação Institucional, conscientizando a comunidade acadêmica da importância e necessidade do processo, fundamentando a atividade avaliativa em princípios de legitimidade, ética, transparência, participação e comprometimento, disseminando valores acadêmicos, atitudes e formas coletivas de conduta que tornem o ato avaliativo parte integrante e contínuo da rotina institucional;
- 7. Desvinculação da avaliação como processo punitivo ou de premiação, concebendo- a como ferramenta que auxilia na identificação e na formulação de políticas, ações e medidas institucionais que impliquem atendimento específico ou subsídios adicionais para o aperfeiçoamento de insuficiências encontradas.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Publicação no DOE da portaria da Comissão Própria de Avaliação da UESB.

DIMENSÃO: REGULAMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

OBJETIVO 4

Definir as dimensões que serão avaliadas em cada triênio pelos membros da comunidade acadêmica.

META

- 1. Avaliar todas as dimensões definidas até 2024;
- Avaliar dimensões selecionadas pela CPA no primeiro ano de vigência do PDI UESB ANO1-ANO5

INDICADORES

Indicador 1: Número de dimensões avaliadas

Indicador 2: Número de dimensões selecionadas para avaliação

AÇÕES

- 1. Elaboração do Plano de Trabalho da Comissão Própria de Avaliação Uesb;
- 2. Definição de como serão aplicados os instrumentos a cada categoria;
- 3. Seleção dos instrumentos a serem utilizados para a avaliação;
- 4. Desenvolvimento de instrumentos específicos para cada dimensão.

DIMENSÃO: COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

OBJETIVO 5

Implementar a avaliação institucional de forma sistêmica.

METAS

- 1. Realizar quatro avaliações institucionais até 2024;
- 2. Publicar dois relatórios parciais até 2024.
- 3. Realizar uma avaliação parcial por semestre;
- 4. Publicar um relatório anual da avaliação institucional.

INDICADORES

Indicador 1: Número de avaliações institucionais realizadas;

Indicador 2: Número de relatórios parciais publicados;

Indicador 3: Número de avaliações institucionais realizadas por semestre;

Indicador 4: Número de relatórios anuais publicados.

- Sensibilização da comunidade acadêmica para preenchimento dos instrumentos de avaliação;
- 2. Realização de testes pilotos para aprimoramento dos instrumentos de avaliação;
- 3. Aplicação do instrumento de avaliação à comunidade acadêmica;
- 4. Tratamento e análise os dados obtidos;
- 5. Redação dos relatórios parciais e finais;
- 6. Socialização dos resultados com a comunidade acadêmica durante a realização de um evento:
- 7. Publicação na home page da CPA dos relatórios parciais e finais;

8. Criação de placas com a logomarca da CPA Uesb para identificar conquistas da Comissão na tomada decisão da Administração Central para resolução dos problemas identificados.

DIMENSÃO: ESCUTA DACOMUNIDADE ACADÊMICA

OBJETIVO 6

Monitorar o cumprimento das recomendações feitas à Administração Central pela CPA com base nos resultados das avaliações.

METAS

- 1. Acompanhar o cumprimento de 100% das recomendações feitas à Administração Central pela CPA com base nos resultados das avaliações em 2024.
- 2. Acompanhar o cumprimento de 50% das recomendações feitas à Administração Central pela CPA com base nos resultados das avaliações de dois em dois anos.

INDICADORES

Indicador 1: Número de recomendações atendidas Indicador 2: Número de recomendações atendidas

AÇÕES

- 1. Realizar reuniões com a Administração para acompanhar os encaminhamentos e a execução das ações recomendadas pela CPA;
- 2. Realização de reuniões com os setores/segmentos da UESB para acompanhar os encaminhamentos e a execução das ações recomendadas pela CPA;
- 3. Identificação com placas das ações, obras inciativas realizadas pela Administração Central para atender às recomendações da CPA.

DIMENSÃO: POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

OBJETIVO 7

Estruturar um sistema de avaliação institucional voltado para o acompanhamento sistemático do desempenho organizacional de modo a compreender a função social da Uesb no desenvolvimento regional e ser transparente com a comunidade científica, o governo e a sociedade civil.

METAS

- 1. Instituir a Coordenação Administrativa de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional
- 2. Nomear o Coordenador de Qualidade, Monitoramento e Avaliação Institucional.

INDICADORES

Indicador 1: Número de indicadores para avaliar o planejamento institucional, a gestão estratégica e o impacto da universidade para a região Sudoeste do Estado.

- 1. Realização, sistemática, do processo de avaliação didático-pedagógica, corpo docente, técnico-administrativo, infraestrutura e apoio acadêmico;
- 2. (Re)avaliação dos programas de ajuda de ajuda de custo (qualificação, assistência, benefício e aperfeiçoamento) para a comunidade acadêmica;
- 3. Implantação do Sistema de Avaliação de Desempenho Profissional (docente e técnico administrativo);
- 4. Implantação do Sistema de Avaliação Desempenho Departamental;
- 5. Avaliação do Programa de Cotas e Assistência Estudantil;
- 6. (Re)avaliação da Oferta de Cursos (graduação e pós-graduação);
- 7. (Re)avaliação do Sistema de Ingresso no Ensino Superior (Vestibular, SISU, outros);
- 8. (Re)avaliação das ações, projetos e programas de extensão universitária;
- 9. (Re)avaliação dos projetos, grupos e redes de pesquisa existentes na UESB.

- 1. Documento de instituição do setor
- 2. Portaria de nomeação

13.10 Política de Sustentabilidade

As diretrizes para a política de sustentabilidade para os próximos cinco anos foram formuladas durante as discussões do Grupo de Trabalho Temático e considerou as seguintes dimensões: planejamento e infraestrutura; comunicação e divulgação; educação ambiental universitária sustentável; formação sustentável; perspectivas para implementação da Política de Sustentabilidade;

DIMENSÃO: PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

OBJETIVO 1

Institucionalizar a Política de Sustentabilidade Socioambiental na UESB.

METAS

- 1. Elaborar o Plano Socioambiental da UESB no primeiro ano de vigência do PDI;
- 2. Avaliar o alcance e o impacto de todas as ações socioambientais da UESB;
- 3. Criar o Núcleo/Setor de Sustentabilidade Universitária no decorrer do ano de 2020 e definir captar recursos financeiros próprio para seus objetivos.

INDICADOR

Indicador 1: Número (e taxa de crescimento anual) de programas, projetos e ações na área temática meio ambiente realizados anualmente na Universidade, no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Indicador 2: Projeção da população universitária e da região Sudoeste beneficiada pelas ações de socioambientais da UESB.

Indicador 3: Volume de captações financeiras exclusivamente realacionadas com o Núcleo/Setor de Sustentatbilidade Universitária da UESB.

AÇÕES

- 1. Criação de um núcleo/setor de Sustentabilidade Universitária para se responsabilizar pela implementação, implantação, acompanhamento, alinhamento e avaliação das ações do Plano Socioambiental da UESB;
- 2. Criação de um setor responsável pelo acompanhamento e alinhamento das ações na Universidade;
- 3. Criação de grupos de trabalho dentro dos Campi para discutir a Política Socioambiental da UESB:
- 4. Construção da Política Socioambiental da UESB;
- 5. Realização de diagnóstico com identificação dos programas, projetos e ações na área temática meio ambiente já realizados na Universidade, no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 6. Elaboração da missão, princípios e valores socioambientais da Universidade;
- 7. Inserção das diretrizes socioambientais em documentos institucionais da Universidade (Estatuto e Regimento Interno, Plano Estratégico, Plano de Desenvolvimento Institucional, Planos Diretores dos Campi).

RESULTADOS ESPERADOS

1. Aprovado pelo Conselho do Plano Socioambiental da UESB 2021-2024.

DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

OBJETIVO 2

Potencializar e socializar o impacto das ações socioambientais no âmbito da UESB.

META

1. Socializar anualmente todas ações socioambientais no âmbito da UESB em mediação com a comunidade acadêmica e a sociedade.

INDICADOR

Indicador 1: Número de ações socioambientais socializadas anualmente no âmbito da UESB.

- 1. Criação e uso/ocupação de canais de comunicação para as ações socioambientais;
- 2. Criação de espaços de socialização e convivência;
- 3. Realização de reuniões dos responsáveis pela execução das ações socioambientais da UESB para integração dos esforços;

- 4. Realização de intercâmbio de ações socioambientais para troca de experiências, saberes e conhecimentos;
- 5. Organização de eventos semestrais ou anuais para reflexão, debate trocas de experiências envolvendo ensino, pesquisa e extensão;
- 6. Criação de cartilhas e outras publicações para divulgação e orientação sobre a política de sustentabilidade na UESB.

DIMENSÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL UNIVERSITÁRIA SUSTENTÁVEL

OBJETIVO 3

Implementar ações socioambientais e educativas do Plano da UESB.

METAS

- Implementar as ações educativas até o último ano de vigência do PDI UESB ANO1-ANO5;
- Implementar as ações socioambientais até o último ano de vigência do PDI UESB ANO1-ANO5; - Avaliar o Plano de Sustentabilidade Ambiental da UESB de dois em dois anos.

INDICADORES

Indicador 1: Número de ações educativas implementadas até o último ano de vigência do PDI UESB ANO1-ANO5;

Indicador 2: Número de ações socioambientais implementadas até o último ano de vigência do PDI UESB ANO1-ANO5;

- 1. Definição no âmbito institucional dos meios para efetivar ações socioambientalistas educativas (seja por meio de projetos de pesquisa e/ou extensão, pelo núcleo de sustentabilidade e/ou pelos cursos de graduação e pós-graduação, ou ainda por parcerias com a comunidade externa);
- 2. Realização de campanhas sobre economia e manejo sustentável dos agroecosistemas, uso responsável de energia, água, transporte, plástico e vidro;
- 3. Fomento a abertura de editais de extensão e pesquisa específicos para a temática meio ambiente;
- 4. Proposição de editais pelo Núcleo/Setor de Sustentabilidade que contemplem temáticas voltadas a ações socioambientais e educativas;
- 5. Fomento a parcerias com Prefeituras, Ministério Público, Setores Municipais de Meio Ambiente, Associações, Cooperativas, Ong´s, Movimentos Sociais e instituições públicas representativas da sociedade civil em áreas e projetos voltados para: Restauração Ambiental, Agroecologia, Educação Ambiental e outras;
- 6. Criação de espaços verdes, produtivos e educativos (pomar e hortas);
- 7. Implementação de um sistema de captação e reaproveitamento das águas pluviais e materiais recicláveis e de sistemas energéticos de base sustentável;
- 8. Execução do Plano de Sustentabilidade Ambiental da UESB.

1. Publicação do relatório de avaliação do Plano de Sustentabilidade da UESB.

DIMENSÃO: FORMAÇÃO SUSTENTÁVEL

OBJETIVO 4

Institucionalizar a Política de Formação para a Sustentabilidade.

META

1. - Encaminhar projeto de criação de cursos de formação para a sustentabilidade, com a previsão de 2 cursos para cada uma destas modalidades: graduação, tecnólogo, extensão e especialização até o último ano de vigência do PDI UESB ANO1-ANO5.

INDICADORES

- Indicador 1: Número de projetos encaminhados / Número de cursos técnicos criados;
- Indicador 2: Número de projetos encaminhados / Número de cursos de extensão criados;
- Indicador 3: Número de projetos encaminhados / Número de cursos de graduação criados;
- Indicador 4: Número de projetos encaminhados /Número de cursos de pós-graduação criados.

ACÕES

- 1. Estabelecimento de parcerias com o CETEP e outras instituições de ensino e formação superior (Exemplo: UFBA e IFBA) nos três campi da Universidade;
- 2. Implementação de cursos de graduação em Educação do Campo e Agroecologia;
- 3. Implementação de cursos de pós-graduação em áreas que envolvem a educação ambiental, do campo, agroecologia e tecnologias;
- 4. Inclusão de disciplinas com recortes para as áreas de educação ambiental e tecnologias de produção sustentáveis nos currículos de graduação.

DIMENSÃO: <u>PERSPECTIVAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE</u>

OBJETIVO 5

Legitimar a dimensão sustentável e de meio ambiente da UESB.

METAS

- 1. Aumentar as áreas dos Campi cobertas por áreas verdes, espécies adaptadas e que favoreçam o uso racional da água;
- Ampliar por metro quadrado das áreas para absorção de água dos Campi potencializando a melhoria da estrutura de captação e o aproveitamento de águas da chuva;

3. - Reduzir o consumo de energia por pessoa nos Campi (kWh por pessoa).

INDICADORES

Indicador 1: Área por metro quadrado dos Campi cobertas por vegetação plantada;

Indicador 2: Área por metro quadrado para absorção e captação de água dos Campi;

Indicador 3: Variação no consumo de energia elétrica nos campis da UESB

AÇÕES

- 1. Destinação de orçamento anual da Universidade (Núcleo/Setor de Sustentabilidade) para essas dimensões sustentáveis;
- 2. Potencialização das técnicas de manejo e manutenção da vegetação por meio da aplicação de princípios e práticas de conservação do solo e das águas;
- 3. Utilização de aparelhos ecologicamente corretos substituindo aparelhos convencionais (por exemplo: torneiras, vaso sanitário, lâmpadas);
- 4. Avaliação de construções como prédios, áreas de convivência e outros espaços no sentido da eficiência sustentável;
- 5. Levantamento do consumo de energia por pessoa em cada Campi;
- 6. Produção de energia através de fontes renováveis;
- 7. Elaboração de Programas de reciclagem de resíduos universitários (por exemplo: papel, plástico e vidro);
- 8. Realização de tratamentos adequados para resíduos orgânicos, inorgânicos e tóxicos;
- 9. Criação de projetos para uso adequado da água (reuso, captação, conservação);
- 10. Incentivar a construção de vias para pedestres e ciclovias nos Campi;
- 11. Criar campanhas de conscientização para a redução de veículos automotivos nos Campi.

13.11 Política de Planejamento e Financiamento

As diretrizes para a política de planejamento, gestão e financiamento na UESB para os próximos cinco anos foram formuladas durante as discussões do Grupo de Trabalho Temático e considerou as seguintes dimensões: planejamento, gestão, governança, financiamento e orçamento público.

DIMENSÃO:PLANEJAMENTO

OBJETIVO 1

Promover a política de planejamento institucional com base em processos democráticos, participativos, colaborativos, transparentes e sustentáveis.

METAS

- 1. Apresentar, até o final do segundo ano de vigência do PDI, o Plano Diretor dos Campi Universitários;
- 2. Reformular, a cada cinco anos, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Avaliação Institucional (PAI) e o

- Plano Diretor de Tecnologia de Informação, com avaliação sistemática de dois em dois anos:
- 3. Criar e equipar, até o final do primeiro ano de vigência do PDI), a Coordenação de Avaliação Institucional;
- 4. Publicizar 100% dos planos e relatórios anuais de gestão da administração central, dos departamentos e dos órgãos suplementares, até o final da vigência do PDI;
- 5. Estimular o aumento da participação da comunidade acadêmica no processo de planejamento orçamentário em 30%, até o final de vigência do PDI.

INDICADORES

- Indicador 1: Percentual de ações do PDI efetivadas em cada um dos três campis (anualmente).
- Indicador 2: Número de Planos Institucionais e Planos Diretores Implementados na vigência do atual PDI.
- Indicador 3: Número de avaliações institucionais realizadas.
- Indicador 4: Estrutura percentual de atendimentos da reitoria em relação ao plano de melhorias da avaliação institucional.
- Indicador 5: Número de relatórios de gestão e de boletins de avaliação realizados anualmente.
- Indicador 6: Número de participantes das três categorias que compõem a comunidade acadêmica no processo de planejamento orçamentário.

- Revisão periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI), do Plano de Avaliação Institucional (PAI) e do Plano Diretor de Tecnologia de Informação;
- 2. Observância constante ao plano nacional e estadual de educação, pós-graduação, ciência, inovação, tecnologia e o plano plurianual do governo do Estado da Bahia;
- Garantia da estrutura necessária para que a PROAD e a ASPLAN possam exercer com eficiência, eficácia e efetividade o acompanhamento e a execução do PDI e PAI-UESB:
- 4. Garantia da estrutura necessária para que a UINFOR possa exercer com eficiência, eficácia e efetividade o acompanhamento e a execução do Plano Diretor de Tecnologia de Informação;
- 5. Garantia da estrutura necessária para que a PROGRAD PPG possa exercer com eficiência, eficácia e efetividade o acompanhamento e a execução do PPI-UESB;
- 6. Criação das condições necessárias para a elaboração do Plano Diretor dos Campi Universitários;
- 7. Atualização do processo de elaboração e publicação dos planos e relatórios anuais de gestão da administração central, dos departamentos e dos órgãos suplementares;
- 8. Aperfeiçoamento do processo de planejamento orçamentário (PPA, LDO e LOA), de modo a promover maior participação da comunidade acadêmica;
- 9. Aperfeiçoamento do processo de elaboração, implementação e avaliação dos planos setoriais administrativos e acadêmicos (pessoal, compras, infraestrutura, finanças, pagamentos, atividades de ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil e outros) a partir dos Campi universitários.

- 1. Planos reformulados:
- 2. Relatórios de avaliações bianuais dos planos;
- 3. Documento de criação e estrutura física;
- 4. Planos Diretores dos Campi;

DIMENSÃO: GESTÃO

OBJETIVO 2

Realizar uma gestão democrática, participativa e sustentável, pautada nos princípios da administração pública e orientada para a desconcentração entre os *campi*.

METAS

- 1. Promover, até o final do primeiro ano de vigência do PDI, o Fórum Permanente de Gestão Universitária da UESB;
- 2. Confeccionar, até o final do primeiro ano de vigência do PDI, pelo menos três manuais (GAD, Contratos, ASPLAN) de rotinas e procedimentos administrativos da UESB;
- 3. Aprovar no CONSU, até o final do segundo ano de vigência do PDI, o projeto de reestruturação administrativa da Universidade, com base no princípio da distribuição de competência (desconcentração acadêmica, administrativa, orçamentária, financeira e legal) e do modelo organizacional de multicampia horizontalizada, sem prejuízo da unicidade institucional;
- 4. Regularizar, até o final do segundo ano de vigência do PDI, a situação dos espaços didáticos da Instituição.
- 5. Implantar, até o final da vigência do PDI, o sistema de informatização em todos setores administrativos e acadêmicos.

INDICADORES

- Indicador 1: Número de reuniões e ações deliberadas pelo Fórum Permanente de Gestão Universitária.
- Indicador 2: Número de manuais de protocolos e procedimentos administrativos publicados.
- Indicador 3: Número de novos setores acadêmicos, pró-reitorias, assessorias administrativas criadas nos campis de Itapetinga e Jequié.
- Indicador 4: Número de espaços didáticos dentro das conformidades técnicas e legais de funcionamento;
- Indicador 5: Número de setores administrativos e acadêmicos com o sistema de informação em funcionamento.

- 1. Implantação do Fórum Permanente de Gestão Universitária, de modo a contribuir na concepção, implementação e avaliação das políticas administrativas, de recursos humanos, orçamentárias e financeiras da UESB;
- 2. Confecção dos manuais de rotinas e procedimentos administrativos, de modo a

- promover a padronização e a uniformidade dos atos e fatos administrativos da Instituição;
- 3. Atualização do organograma administrativo da Universidade, de maneira a garantir o cumprimento das atividades finalísticas, a desconcentração entre os campi e otimização da gestão;
- 4. Implantação do *sistema integrado de informações gerenciais*, de maneira a minimizar etapas desnecessários da rotina interna, promover agilidade e transparência dos processos junto aos órgãos deliberativos (conselhos e plenárias) e executivos (reitoria, departamentos e colegiados);
- 5. Aperfeiçoamento dos procedimentos de monitoramento, controle e conservação de bens móveis, imóveis e semoventes da Universidade;
- 6. Regularização dos protocolos de criação e funcionamento de espaços didáticos dos *Campi*;
- 7. Realização do estudo de otimização dos custos operacionais dos campi universitários.

- 1. Realização do Fórum Permanente de Gestão Universitária seguido de relatório comprobatório;
- 2. Aprovação pelo Conselho do projeto de reestruturação administrativa e do modelo organizacional de multicampia horizontalizada;

DIMENSÃO:GOVERNANÇA

OBJETIVO 3

Fortalecer as ações de governança institucional orientando-se para a eficiência, a eficácia, a efetividade, a transparência e a prestação de contas da gestão da UESB.

METAS

- 1. Reduzir em 50%, em relação a 2018, o número de achados de auditoria apontados pelo Tribunal de Contas do Estado da Bahia;
- 2. Realizar, anualmente, em consonância com Auditoria Geral do Estado, uma auditoria interna nos setores administrativos e acadêmicos;
- 3. Desenvolver, até 2021, manual das boas práticas de governança institucional.

INDICADORES

Indicador 1: Número de achados de auditoria apontados pelo Tribunal de Contas do Estado da Bahia.

Indicador 2: Número de auditorias internas realizadas anualmente.

Indicador 3: Número de cursos, treinamentos e outras práticas relacionados com a governança institucional promovidos anualmente.

AÇÕES

1. Garantia da aderência às leis, códigos, resoluções, portarias, instruções normativas,

- manuais, protocolos e procedimentos, expedidos pela administração pública, tribunais de contas e administração central da Universidade;
- 2. Desenvolvimento e aprimoramento das práticas de governança, transparência, ouvidoria, gestão de riscos e controles internos no âmbito da Universidade;
- 3. Promoção de cursos de capacitação para gestores e fiscais de contratos e convênios institucionais;
- 4. Realização de procedimentos e protocolos para monitoramento e acompanhamento dos contratos e convênios;
- 5. Realização de cobranças junto aos chefes imediatos para responsabilizar o servidor que der causa aos atos administrativos impróprios e ilegais;
- 6. Realização sistemática de acompanhamento dos procedimentos de controle interno, com vista a prevenir novos achados e apontamentos reincidentes pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE);
- 7. Realização sistemática de auditoria interna para verificação de conformidade dos atos administrativos e acadêmicos da UESB;
- 8. Aperfeiçoamento do Portal de Transparência da UESB para publicização das origens e aplicações dos recursos públicos, priorizando orçamentos, receitas, investimentos, contratos, convênios, licitações, nomeações, salários, diárias, passagens, entre outros atos administrativos da Universidade;
- 9. Orientação dos setores administrativos/acadêmicos quanto à elaboração de manuais de procedimentos e rotinas;
- 10. Proposição à AGP de cursos e treinamentos para cumprimento normas jurídicas, protocolos e procedimentos administrativos a serem ofertados nos planos anuais de capacitação.
- 11. Aperfeiçoamento das práticas de governança institucional, do portal da transparência e dos serviços de ouvidoria no âmbito da Universidade.

1. Publicação em 2021 do manual das boas práticas de governança institucional.

DIMENSÃO:FINANCIAMENTO

OBJETIVO 4

Promover ações junto ao governo estadual com vistas ao cumprimento das normas constitucionais e à execução das despesas de pessoal, sem comprometimento da realização das demais despesas correntes e de investimento, bem como aprimorar a captação de receitas próprias e recursos externos como forma de incremento orçamentário, sem substituição das obrigações do Tesouro do Estado da Bahia.

METAS

1. Ofertar, em média, 6 cursos de capacitação por ano com foco na elaboração de projetos, gestão de convênios, gestão de compras e prestação de contas;

- 2. Reduzir em 50% o número de convênios e emendas parlamentares com devolução de recursos, até o final da vigência do PDI;
- 3. Revisar, até o final de vigência do PDI, 50% das resoluções, portarias e instruções normativas que tratam das prestações de serviços, vendas de produtos e cobranças de taxas de ações promovidos pela Universidade.

INDICADORES

Indicador 1: Número de convênios e emendas parlamentares com devolução de recursos:

Indicador 2: Número de cursos de capacitação ofertados por ano com foco na elaboração de projetos, gestão de convênios, gestão de compras e prestação de contas;

Indicador 3: Número de resoluções, portarias e instruções normativas que tratam das prestações de serviços, vendas de produtos e cobranças de taxas revisados.

AÇÕES

- 1. Manutenção das mesas de negociação com as Secretarias de Governo para tratar do financiamento da Uesb e sua execução orçamentária;
- 2. Fortalecimento das discussões nos Fóruns de Reitores e das Associações Docentes acerca da revisão dos percentuais de distribuição orçamentária entre as Uebas;
- 3. Capacitação da comunidade acadêmica para captação e execução de recursos externos nacionais e internacionais;
- 4. Aperfeiçoamento das ações de prospecção, elaboração, execução e prestação de contas de recursos provenientes de convênios e emendas parlamentares;
- Realização de fóruns de discussão e avaliação de estratégias de captação, execução e prestação de contas de recursos externos, provenientes de convênios e emendas parlamentares;
- 6. Oferecimento de cursos de línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol) para os servidores que atuam na prospecção e análise de oportunidades de financiamento de fontes internacionais, bem como na execução e prestação de contas desses recursos;
- 7. Reavaliação dos protocolos de prestação de serviços, vendas de produtos e cobranças de taxas de ações promovidas pela Universidade.
- 8. Realização de um estudo para analisar a viabilidade ou não da existência da fundação da UESB;
- 9. Atualização da programação orçamentária das despesas de pessoal conforme o planejamento da administração central da Universidade e do Governo do Estado no decorrer da vigência do PDI;
- 10. Fomento aos mecanismos de captação de receitas externas e estímulo a produção de receitas internas, no decorrer da vigência do PDI.

DIMENSÃO: ORÇAMENTO PÚBLICO

OBJETIVO 5

Aprimorar a gestão orçamentária participativa, pautada nos princípios da administração pública, na equidade técnica, na transparência e na desconcentração entre *campi*.

METAS

- 1. Aprovar uma Resolução do orçamento participativo no Conselho Universitário-CONSU, até o final do primeiro ano de vigência do PDI;
- 2. Publicizar anualmente, a partir do segundo ano de vigência do PDI, a composição dos custos institucionais.

INDICADORES

Indicador 1: Execução orçamentária em relação ao planejado inicialmente; Indicador 2: Composição dos custos institucionais por campus, por departamento, por curso e por média de aluno.

AÇÕES

- 1. Realização da composição dos custos institucionais por campus, por departamento, por curso e por média de aluno;
- 2. Aperfeiçoamento da metodologia de elaboração, execução, acompanhamento e prestação de contas do orçamento da Universidade;
- 3. Definição de critérios técnicos para divisão orçamentária entre os *campi*;
- 4. Aperfeiçoamento dos critérios de concessão de ajuda de custo para servidores e estudantes;
- 5. Divulgação sistemática da programação e execução orçamentária no Portal de Transparência da Uesb.
- 6. Elaboração da peça orçamentária considerando os objetivos, ações, metas e indicadores aprovados no PDI;
- 7. Estabelecimento, até o final do primeiro ano de vigência do PDI, de calendário anual fixo interno do ciclo orçamentário da Uesb, definindo os prazos de elaboração da peça orçamentária, prestação de contas parcial e final da execução orçamentária;
- 8. Apresentação, até o final do primeiro ano de vigência do PDI, de um estudo de eficiência dos programas de ajuda de custo para servidores e estudantes.

RESULTADOS ESPERADOS

- 1. Resolução aprovada pelo CONSU;
- 2. Publicação anual, a partir de 2022, da composição dos custos institucionais.

13.12 Política de Infraestrutura

Para oferecer o suporte necessário às suas atividades, a UESB conta com uma ampla infraestrutura física distribuída nos campi universitários situados em três municípios: Vitória da Conquista, onde fica sua sede administrativa; Jequié e Itapetinga. Por um lado, essa abrangência regional propicia a democratização do saber produzido na instituição. Por outro, exige constantes investimentos em infraestrutura visando atender às diversas demandas oriundas da dinâmica organizacional.

Neste PDI, uma preocupação marcante é a sustentabilidade. O conjunto das ações previstas na política de infraestrutura visa a melhoria dos processos que perpassam pela

instituição propiciando e estimulando atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas.

A elaboração do Plano Diretor, a conclusão das obras inacabadas nos 3 campi universitários bem como a modernização, expansão e reordenação das instalações acadêmicas, administrativas e de lazer, esporte e convivência deverão considerar os princípios de identidade visual, ergonomia, sustentabilidade, acessibilidade, mobilidade, otimização e compartilhamento dos espaços acadêmicos e administrativos.

Nas discussões do Grupo de Trabalho Temático foram formulados objetivos, metas, indicadores e ações por dimensões e sub dimensões. O resultado do trabalho do GT é apresentado abaixo.

DIMENSÃO: REGULARIZAÇÃO

OBJETIVO 1

Regularizar a situação fundiária, predial e de aquisição de reagentes químicos

Regularizar a situação fundiária e predial da UESB quanto à documentação legal, com base na área; regularização de impostos, execução de obras de manutenção e ampliação bem como sua utilização mediante a liberação pelos órgãos responsáveis.

Tendo em vista o compartilhamento de infraestrutura física com o Centro Territorial de Ensino Profissional (CETEP) no Campus de Vitória da Conquista, deve-se legalizar e regulamentar a utilização de tal infraestrutura em comum acordo entre as instituições.

METAS

- 1. Elaborar o cadastro geral de todas as edificações da instituição durante o período de vigência do PDI 20% por ano;
- 2. Obter o Habite-se para 5% dos setores que necessitarem após conclusão do processo de dominialidade;
- 3. Efetuar a regularização predial dos restaurantes universitários (RU) bem como das cantinas e quiosques utilizados para alimentação na instituição, observando alvará de funcionamento e da vigilância sanitária bem como regularização junto ao Corpo de Bombeiros;
- Obter a regularização predial de três unidades de saúde observando a documentação necessária como alvará de funcionamento e da vigilância sanitária bem como regularização junto ao Corpo de Bombeiros;
- 5. Regularizar a totalidade das edificações junto ao Corpo de Bombeiros.
- 6. Prover a infraestrutura necessária para obtenção de licenças para aquisição de reagentes químicos utilizados nas dependências da instituição;
- 7. Apresentar até o final do ano de 2022 toda documentação regular (Termo de Cessão) do Campus de Vitória da Conquista;
- 8. Concluir o levantamento das propriedades da instituição e situação de dominialidade até o final de 2022;
- 9. Obter o Termo de Cessão de 10% das propriedades irregulares da instituição em 2024 e 10% em 2025;
- 10. Prover espaço físico adequado para o armazenamento de reagentes químicos;
- 11. Prover espaço físico adequado para abrigo do pessoal do campo agropecuário e para armazenamento e manuseio de ferramentas, adubos e defensivos agrícolas.

INDICADORES

Indicador 1: Número de cadastros das edificações da instituição realizados.

Indicador 2: Números de setores com Habite-se;

Indicador 3: Número de serviços de alimentação (restaurantes universitários, cantinas e quiosques) em situação regular com alvará de funcionamento; e da vigilância sanitária e junto ao Corpo de Bombeiros;

Indicador 4: Número de unidades de saúde em situação regular;

Indicador 5: Número de edificações regularizadas junto ao Corpo de Bombeiros;

Indicador 6: Número de laboratórios adequados à obtenção de licenças para aquisição de reagentes;

Indicador 7: Número de propriedades levantadas e com situação de dominialidade identificada;

Indicador 8: Percentual das propriedades irregulares com Termo de Cessão;

Indicador 9: Área em m² destinada ao armazenamento de reagentes químicos;

Indicador 10: Área em m² destinada para abrigo de pessoal do campo agropecuário e para armazenamento e manuseio de ferramentas, adubos e defensivos agrícolas.

AÇÕES

- 1. Formação de comissão de integrantes das duas instituições UESB e CETEP para definição e acompanhamento da utilização de áreas em comum;
- 2. Conclusão do processo de definição da dominialidade entre a UESB (*campus* de Vitória da Conquista) e o Centro Territorial de Ensino Profissional (CETEP);
- 3. Formação de comissão para acompanhamento e elaboração de documentação solicitada pelas instâncias relacionadas à legalização das propriedades da instituição;
- 4. Levantamento e legalização das propriedades da instituição e situação fundiária.
- 5. Definição de dominialidade e registro das propriedades da instituição;
- Diagnóstico da infraestrutura existente para obtenção dos documentos exigidos em setores de saúde e alimentação bem com daqueles exigidos para aquisição de reagentes químicos;
- 7. Execução das adequações necessárias na infraestrutura para obtenção dos documentos exigidos em setores de saúde e alimentação bem com daqueles exigidos para aquisição de reagentes químicos.

DIMENSÃO: PLANEJAMENTO

OBJETIVO 2

Elaborar o Plano Diretor dos 3 campi universitários

METAS

- 1. Nomear a Comissão para elaboração dos Planos Diretores até 2022;
- 2. Aprovar os planos diretores nos três campi até o final do segundo ano de vigência do PDI.

INDICADORES

Indicador 1: Número de ações realizadas no Plano Diretor dos campi da UESB;

Indicador 2: Percentual de efetivação das ações planejadas;

Indicador 3: Número de melhorias observadas após a implantação do Plano Diretor.

- 1. Nomeação da comissão para acompanhamento da elaboração do Plano Diretor formada por membros dos três campi;
- 2. Aprovação da comissão pelo CONSU;
- 3. Definição da metodologia para elaboração dos Planos Diretores;
- 4. Contratação de empresa para elaboração dos Planos Diretores;
- 5. Encaminhamento dos Planos ao CONSU para aprovação.

DIMENSÃO: SUSTENTABILIDADE

OBJETIVO 3

Otimizar e modernizar os sistemas de captação, fornecimento e distribuição de energia e água e tratamento de resíduos

METAS

- 1. Reduzir em 5% o consumo mensal de energia até o final do período de vigência do PDI.
- 2. Reduzir em 80% o número anual de eventos de paralisação do fornecimento de energia.
- 3. Reduzir em 30% o número anual de intervenções corretivas nos equipamentos de distribuição de energia;
- 4. Implantar sistema alternativo para geração de 5% da energia elétrica consumida na instituição até 2025.
- 5. Modernizar 30% dos equipamentos hidráulicos das edificações 6% ao ano durante a vigência do PDI.
- 6. Implementar programa de manutenção em 50% das tubulações existentes 10% por ano.
- 7. Integrar 50% do sistema de esgoto da instituição ao sistema da EMBASA 10% por ano.
- 8. Implementar programa de manutenção em 75% das tubulações de esgoto existentes 15% por ano.
- 9. Modernizar e adequar 50% dos cubículos de medição de energia até 2021 e 50% até 2022.
- 10. Implementar o programa de manutenção da rede de energia elétrica 50% em 2021 e 50% em 2022.
- 11. Corrigir o fator de potência com implantação do banco de capacitores 25% em cada ano até 2024.
- 12. Aumentar a eficiência dos equipamentos elétricos adquiridos e da iluminação interna e externa dos campi.
- 13. Implantar normativa para reuso de águas pluviais e brancas até 2022.
- 14. Aplicar a normativa para reuso de águas pluviais nas novas edificações.
- 15. Realizar, até 2023, estudo para locação do armazenamento de resíduos recicláveis, compatível com os Planos Diretores.

INDICADORES

- Indicador 1: Consumo de energia Kwh/mês/nº de membros da comunidade acadêmica.
- Indicador 2: Número anual de eventos de paralisação do fornecimento de energia.
- Indicador 3: Número anual de intervenções corretivas nos equipamentos de distribuição de energia;
- Indicador 4: Percentual de energia gerada pelo sistema alternativo.
- Indicador 5: Percentual de equipamentos hidráulicos substituídos.
- Indicador 6: Percentual de ações de manutenção nas tubulações hidráulicas ao ano.

Indicador 7: Percentual do sistema de esgoto da instituição integrado ao sistema da EMBASA.

Indicador 8: Percentual da tubulação de esgoto com a devida manutenção.

Indicador 9: Número de fossas sépticas eliminadas.

Indicador 10: Número de cubículos adequados.

Indicador 11: Número de ações do programa de manutenção da rede de energia elétrica implementadas.

Indicador 12: Número de bancos de capacitores instalados.

Indicador 13: Percentual de equipamentos elétricos com maior eficiência.

Indicador 15: Número de novas edificações com sistema de reuso.

AÇÕES

- 1. Modernização e adequação dos cubículos de medição nos três campi.
- 2. Implementação da programação de manutenção para subestações, transformadores e rede de distribuição de energia elétrica.
- 3. Estudo e correção do "fator de potência" do sistema elétrico dos campi.
- 4. Aquisição e implantação do banco de capacitores.
- 5. Estudo e elaboração de projeto de sistema alternativo de geração de energia elétrica.
- 6. Planejamento para melhoria da eficiência dos equipamentos elétricos adquiridos.
- 7. Substituição da iluminação interna e externa dos campi.
- 8. Elaboração de normativa orientadora para a incorporação e instalação de equipamentos que adicionam sobrecarga no sistema elétrico.
- 9. Modernização dos equipamentos hidráulicos das edificações.
- 10. Implementação do programa de manutenção das tubulações existentes.
- 11. Implantação da normativa para adequação das edificações existentes e construção de novos prédios com previsão de captação e reuso de águas pluviais e brancas.
- 12. Elaboração de projeto e implementação do sistema de captação e integração do esgoto comum ao sistema da Empresa Baiana de Saneamento (EMBASA).
- 13. Elaboração de projeto e implementação do sistema de captação do esgoto das pias dos laboratórios e integração do esgoto ao sistema da Empresa Baiana de Saneamento (EMBASA).
- 14. Estudo para locação do armazenamento de resíduos recicláveis (Plano Diretor).

DIMENSÃO: OBRAS

OBJETIVO 4:

Concluir as obras inacabadas dos 3 campi universitários.

METAS

- 1. Concluir 100% das obras inacabadas.
- 2. Concluir o Módulo da Reitoria.
- 3. Finalizar a Adutora de Itapetinga até 2022.
- 4. Concluir, até 2025, a obra do Módulo Administrativo em Itapetinga, localizado na estrutura anteriormente destinada ao Restaurante Universitário.
- 5. Concluir o Setor de Radiologia do Módulo de Odontologia do campus de Jequié, até 2021
- 6. Concluir o Núcleo de Saúde no Campus II de Jequié, até 2022.

7. Concluir o Módulo de Pós-Graduação no campus de Vitória da Conquista até 2024.

INDICADORES

Indicador 1: Percentual das obras previstas pelo PDI começadas entre 2021 e 2025; Indicador 2: Percentual de obras inacabadas (ou em fase de conclusão) concluídas por ano.

AÇÕES

- 1. Obtenção do termo de entrega de obra do Módulo da Reitoria após o término do processo judicial.
- 2. Revisão do projeto de engenharia para implantação da adutora do campus de Itapetinga e execução da obra.
- 3. Elaboração dos projetos de engenharia dos novos Módulo de Laboratórios e Administrativo em Itapetinga e execução das obras.
- 4. Execução do projeto revisado para conclusão da obra do Núcleo de Saúde no Campus II de Jequié
- 5. Execução do projeto para conclusão do setor de Radiologia no Campus de Jequié.

DIMENSÃO: MODERNIZAÇÃO, EXPANSÃO E REORDENAÇÃO

OBJETIVO 5

Modernizar, expandir e reordenar as instalações físicas acadêmicas; administrativas; e de lazer, esporte e convivência.

METAS

- 1. Modernizar 20% das edificações existentes.
- 2. Ampliar 3% das edificações existentes.
- 3. Construir 10 novos equipamentos.
- 4. Urbanizar 6 áreas nos campi.
- 5. Ampliar o quadro técnico da AOP com a realização de concurso público para três vagas um engenheiro civil, um engenheiro eletricista e um arquiteto até 2022.
- 6. Aumentar em 100% o número de equipamentos de informática da AOP até 2021.
- 7. Adquirir 10 licenças de software para uso da AOP até 2021.
- 8. Elaborar manual de obras até 2022.
- 9. Elaborar Protocolo de Acompanhamento de Processos.
- 10. Participar de Cursos de capacitação ofertados pela própria Instituição e pela Universidade Corporativa do Serviço Público do Estado da Bahia.

INDICADORES

Indicador 1: Percentual de edificações modernizadas.

Indicador 2: Percentual de ampliação das edificações existentes

Indicador 3: Número de equipamentos construídos

Indicador 4: Número de nomeações/contratações por perfil solicitado.

Indicador 5: Número de equipamentos de informática adquiridos e tombados na AOP.

Indicador 6: Número de licenças de software adquiridas para a AOP.

Indicador 7: Número de áreas urbanizadas.

Indicador 8: Número de manuais e relatórios de obras realizadas publicizado com toda a comunidade da UESB.

Indicador 9: Número de Protocolos Internos realizados.

Indicador 10: Número de Certificados em participações de cursos.

- 1. Estruturação da AOP para exercer com eficiência, eficácia e efetividade a elaboração, o acompanhamento e a execução do plano de infraestrutura até o terceiro ano da vigência do PDI.
- 2. Realização do concurso público para profissionais de nível superior.
- 3. Aquisição de equipamentos de informática e licenças de softwares.
- 4. Elaboração do Manual de Obras.
- 5. Criação de Protocolo Interno de Acompanhamento de Processos.
- 6. Participação em Cursos de capacitação ofertados pela própria Instituição e pela Universidade Corporativa do Serviço Público do Estado da Bahia
- 7. Modernização do Módulo de Pedagogia (rota de fuga) (ITA).
- 8. Modernização da Secretaria Geral de Cursos (VDC).
- 9. Modernização das instalações da DITORA Módulo de Aulas II e Luisão (VDC)
- 10. Modernização das bibliotecas (3 campi).
- 11. Revitalização do Complexo Poliesportivo (JEQ).
- 12. Modernização do Centro de Extensão Comunitária (VDC).
- 13. Modernização da Sala de Pequenas Cirurgias (VDC).
- 14. Modernização do Anfiteatro (JEQ).
- 15. Modernização do Módulo Oderê (JEQ).
- 16. Modernização do Auditório Programa de Pós-graduação em Zootecnia (ITA).
- 17. Modernização dos quiosques de lanches (3 Campi).
- 18. Modernização de espaço existente para implantação da Creche (ITA).
- 19. Modernização de espaço existente para implantação Escritório/Laboratórios de Incubação de Empresas de Base Tecnológicas (ITA).
- 20. Modernização de espaço existente para implantação da Sala do Mestrado de Administração (VDC).
- 21. Modernização do Salão do Júri (VDC).
- 22. Modernização das Guaritas de Acesso (Pórticos de Entrada) (3 campi).
- 23. Modernização de espaço existente para criação de setor responsável pelo acompanhamento das ações de sustentabilidade.
- 24. Modernização de espaço existente para implementação de espaços verdes, produtivo e educativo (pomar e hortas).
- 25. Modernização do Teatro Glauber Rocha (plataforma de acessibilidade) (VDC).
- 26. Modernização da Clínica de Psicologia NUPPSI (VDC).
- 27. Modernização do Núcleo de Práticas Jurídicas (VCA).
- 28. Modernização do Módulo de Educação Física (VCA).
- 29. Modernização do Módulo de Odontologia (Administrativo) (JEQ).
- 30. Modernização de espaço existente para Módulo de Laboratórios de Física/Biologia (provisório com a adequação da Fábrica de Ração) (ITA).
- 31. Ampliação de espaços físicos existentes para o Curso de Cinema (VDC).
- 32. Ampliação do Módulo de Engenharia Florestal (VDC).
- 33. Ampliação da Residência Universitária (VDC).
- 34. Urbanização do Campus II (JEQ).

- 35. Urbanização do Módulo da Reitoria (VDC).
- 36. Urbanização da área do SURTE (VDC).
- 37. Urbanização da área da Estação Meteorológica (VDC).
- 38. Urbanização da área do Módulo de Eng. Florestal (VDC)
- 39. Urbanização (Pavimentação) do Campus de Jequié (JEQ).
- 40. Construção do Módulo de Laboratórios (ITA).
- 41. Construção do Novo Módulo Administrativo (ITA).
- 42. Construção da Praça de Convivência (2 Campi VDC/JEQ).
- 43. Construção do Espaço Colaborativo (3 Campi).
- 44. Construção do Centro de Humanidades (VDC).
- 45. Construção de espaço de convivência para servidores.
- 46. Construção da Livraria/Café da Edições UESB (VDC).
- 47. Construção do Laboratório de Água/Alimentos (VDC).
- 48. Construção do vestiário do Restaurante Universitário (ITA).
- 49. Construção do Centro Interdisciplinar de Meio Ambiente e Saúde CIMAS (JEQ).
- 50. Construção de Alambrado e Instalações elétricas no campo de futebol (JEQ).
- 51. Construção da Nova Fábrica de Ração (ITA).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instruções para elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional. Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior.

SAPIEnS/MEC, 2007. Disponível em: < http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html >. Acesso em: 07.jul.2018.

NORA, Pierre. Les lieux de mémoire – I: La République. Paris: Gallimard, 1984.

UESB. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA UESB, 2019, BASE 2018. Uesb, 2020.

UESB. **ESTATUTO UESB.** Uesb, 2004.

UESB. PROJETO DE RECREDENCIAMENTO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB. Volumes I e II. Uesb. 2014.

UESB. **REGIMENTO GERAL.** Uesb, 2006.

ANEXOS

ANEXO A – Portaria Comissão Executiva

Portaria Comissão Executiva Nº 0700, 22/10/2019

ANEXO B – Portaria Grupo de Trabalhos Temáticos